

Cleunice Orlandi de Lima



PROFESSORA DE PAPEL[®]

HISTÓRIAS PARA ALFABETIZAR
ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

3º e 4º anos do Ensino Fundamental

A partir do 3.º ano e do 4.º ano do ensino fundamental
(crianças entre 8 – 10 anos).

Manual da Professora

2

Língua Portuguesa

Cleunice Orlandi de Lima



2

Manual da Professora

5ª edição

Revisada, Modificada e Ampliada
2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro - SP - Brasil)**

Lima, Cleunice Orlandi de
Professora de Papel: língua portuguesa: 1º grau: manual
do professor / Cleunice Orlandi de Lima.
São Paulo; 1994

Obra em 2 vol. para 2º série.

1. Português (1º grau) - Manual do professor

94-0910

CDD-372.60202

Índices para catálogo sistemático:

Português: Manual do professor: Ensino de 1º grau: 372.60202

SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”

1. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar (*Método de Alfabetização*) - *Manual da Professora*
2. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar (*Método de Alfabetização*) - *Manual do Aluno*
3. 1º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” *Manual da Professora*
4. 1º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” *Manual do Aluno*
5. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar – Nível 2 - *Manual da Professora*
6. Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - Nível 2 - *Manual do Aluno*
7. Máxi cartaz (*jogo com estampas 50 x 33 cm – em espiral*)
8. Festa na Escola - *Comemorações e Solenidades Cívicas*
9. *Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual da Professora*
10. *Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual do Aluno*

DA MESMA AUTORA:

1. O guarda-noturno - Ed. do Brasil
2. Depois do suicídio - DPL Editora e Distribuidora de Livros
3. Depois do aborto - DPL - Editora e Distribuidora de Livros

DIREITOS AUTORAIS
Registro nº 815920180

CONTATO:

fone fax: 17- 3253 2407

www.professoradepapel.com.br

CONTEÚDO

- 6- *Agradecimentos*
- 7- *Mensagem ao Alfabetizador*
- 8- *Mensagem ao aluno*
- 9- *Identificação do proprietário*
- 10- *Conversando com a Professora*
- 11- *Fases de estudo de cada letra*
 - I – *Letra*
 - II – *Sílaba*
 - III – *Palavra*
 - IV – *Verificação da Aprendizagem*
 - Como corrigir*
 - V - *Oração*
- 13 - *Formas de Ditado*
- 14- *Fonética - Entenda e use*
 - Truque*
- 16- *O deficiente auditivo*
- 17- *O uso do material*

1ª PARTE

- 20- *Alfabeto*
- 21- *História nº. 1 – A família das letras o alfabeto*
- 22- *As vogais*
- 24- *História nº. 2 – Os sapatos das letrinhas maiúsculas no início das orações*
- 26- *História nº. 3 – O retrato das letras letras de forma*
- 27- *História nº. 4 – O castigo das letrinhas maiúsculas nos nomes próprios*
- 29- *História nº. 5 – A pancada acento agudo*
- 29- *História nº. 6 – O chapeuzinho acento circunflexo*
- 30- *História nº. 7 – A Ada resfriada til*
- 32- *História nº. 8 – O jardim da casa das letras espaço do parágrafo*
- 31- *História nº. 9 – O porão da casa das letras a linha de baixo*
- 33- *História nº. 10 – A chave na porta ponto final*
- 34- *História nº. 11 – O velho do guarda-chuva ponto de interrogação*
- 36- *História nº. 12 – A tranca na porta ponto de exclamação*
- 37- *História nº. 13 – A cachorrinha vírgula*

2ª PARTE

- 40- *História nº. 14 – O Palhaço.Palito..... letra p*
- 41- *Texto: A pipa e o pinto*
- 43- *História nº. 15 – O Barrigudo letra b*
- 43- *Texto: A banda do bairro*
- 45- *História nº. 16 – O macaco letra m*
- 45- *Texto: O macaco e o boneco de cera*
- 48- *História nº. 17 – A fada de mentira letra f*
- 49- *História nº. 18 – O microfone da fada diálogo*
- 50- *Texto: O fubá e o feijão*
- 51- *História nº. 19 – O presente..... m antes de p*
- 52- *História nº. 20 – O dodói no pé do Barrigudo..... m antes de b*
- 53- *Texto: O sino da capela*
- 55- *História nº. 21– A fada cansada travessão contínuo*

55- Texto: Bimbo	
56- História nº. 22 – O macaco emburrado.....	m final
57- Texto: O casamento do leão	
58- História nº 23 – A vaca na valeta	letra v
58- Texto – A ventania	
61- História nº. 24 – O laço do Lalau.....	letra l
64- História nº. 25 – O Lalau escondido	l mudo e final
65- Texto: A loja do Lalau	
66- História nº. 26 – O ladrão fugindo da polícia	l intercalado
67- Texto: A flauta e o sabiá	
70- História nº. 27 – A tabuleta do tatu	letra t
71- História nº. 28 – O dado do Davi	letra d
72- Texto: Um touro no campo	
74- Texto: É primavera	
76- História nº. 29 – O Nato Nariz – Quebrado.....	letra n
77- História nº. 30 – O Nato e o anjinho.....	n antes das consoantes
78- Texto: Cada um faz o que sabe	
81- História nº. 31 – O Xaxá e o Xexé	letra x
82- Texto: O velho sábio	
85- História nº. 32 – O Jajá na janela	letra j
86- Texto: Juliana na janela	
88- Substantivos	
89- Artigos	
90- História nº. 33 – O cavalo Cacau	letra c
92- História nº. 34 – A cerquinha do cavalo	letra q
93- Texto: O esquilo Quico	
93- A palavra “porque”	
96- Sílabas	
97- História nº. 35 – O gato de rabo comprido	letra g
98- Qualidades - Adjetivos	
100- História nº.36– O gato brigando com a Eda e a Ida	gue – gui
101- Texto: A cigarra e a formiga	
104- História nº. 37 – O rato na porta da toca	r inicial
106- Sílaba tônica	
107- História nº. 38 – A rata na porta dos fundos	r final
108- História nº. 39 – A rata dentro de casa	r mudo
110- História nº. 40 – A ratinha entre as meninas	r fraco
111- Texto: O gato e os ratos	
114- História nº. 41 – A ratinha com os outros irmãos	r intercalado
116- Texto: Gabriela	
119- História nº. 42 – O sapo na frente do porão	s inicial
120- História nº. 43 – A sapa no fundo do porão	s final
123- História nº. 44 – A sapa dentro do porão	s mudo
123- Texto: Os alunos e o pomar	
126- Coro falado: Se fosse verdade	
126 – Poesia: Soldado magoado	
127- História nº. 45 – O Super - Zazano	letra z
129- História nº. 46 – A sapa fantasiada de Super – Zazano.....	s com som de z
131- Texto: A raposa e as uvas	
133- História nº. 47 – O acordo entre a sapa e o Super – Zazano	z final
134- Texto: Os macacos e a noz	
136- História nº. 48– O ratão e a ratinha fazem as pazes	r duplo
139- História nº. 49 – O sapão e a sapa fazem as pazes	s duplo

- 140- Texto: O cachorro e o osso
 142- Coro falado: Ao sinos do Brasil colonial
 142- Coro falado: Pátria

143**3ª PARTE**

- 144- História nº. 50 - O cavalo disfarçado de sapo ce – ci
 146- Texto: O mentiroso
 148- Substantivos - revisão
 149- - História nº. 51 – O cavalo escorrega na casca de banana cedilha
 152- Texto: As crianças e o cachorro
 154- Coro falado: Brasileiro de verdade
 155- História nº. 52 – O gato arranha a Eda e a Ida ge - gi
 156- Texto: A égua fingida
 160- História nº. 53 – Hagá, o bebê gigante letra h
 163- História nº. 54 – As sílabas contentes lh
 165- História nº. 55 – As sílabas silenciosas ch
 168- História nº. 56 – As sílabas choronas nh
 169- Texto: A morte da onça
 173- História nº. 57 – O cavalo de castigo na cocheira qua
 174- Texto: Os quatro peixinhos
 177- História nº. 58 – O Xis fantasiado de Super – Zazano x com som de z
 179- História nº. 59 – O Xis disfarçado de sapa x com som de s
 181- História nº. 60 – O Xis apronta com o sapo e a sapa x com som ss
 182- Texto: O lenhador e a morte
 184- História nº. 61 – O Xis com som de espirro x com som cs
 184- Considerações sobre o x
 185- Texto: O táxi
 187- História nº. 62 – Quanta briga! ns – ls – rs – nr
 187- Texto: O professor de burros
 191- Democracia: Vamos fazer eleição?
 193- História nº. 63 – As letras mudas letras mudas
 193- Que bicho sou eu?
 195- História nº. 64 – A festa das letras cse – sci
 196- Texto: O sonho de Dona Dáblu

198- *Currículo*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS,
Que escolheu a mim para desempenhar a importante missão
de escrever a Série Historiada “Professora de Papel”.
Que Se fez presente em cada momento me iluminando
e orientando os próximos passos.
Obrigada, Senhor!

Agradeço aos Diretores das escolas Prof. Lauro Rocha e Iria Barbieri,
respectivamente: Sebastião Roberto Iglécias e Claudete Fávero Cantadori
por permitirem as experiências dentro dos estabelecimentos de ensino sob sua
responsabilidade, assim como por terem oferecido o apoio necessário e
todos os meios para que o trabalho alcançasse êxito.

Agradeço às colegas de Magistério, companheiras de ideais
que comigo fizeram a experiência em suas classes colaborando com sugestões
para que o presente trabalho fosse mais um êxito escolar e não apenas mais
um livro didático.

Cito-as nominalmente:
Dayse Gomide Antunes,
Evanira Camargo Tralli,
Ana Maria da Silveira e Silveira
Sara Perez.

Agradeço aos nossos alunos que, sem o saber, colaboraram na experiência.

Agradeço ao meu marido Otávio Batista de Lima, incentivador do meu trabalho,
apoio moral sem o qual, a presente obra continuaria sendo papel mimeografado.

Agradeço a compreensão dos meus filhos Otavinho, Nicinha e Adolfo;
Agradeço aos netos: Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius;
Agradeço à bisneta Maria Cecília
pelas horas, dias, semanas, meses e anos em que estive mergulhada
neste trabalho faltando-lhes com minha companhia e carinho.

Agradeço a você, Mestra, que confia na Série Historiada “Professora de Papel”.
Sem você, ela não teria razão de existir.
Que DEUS a auxilie na incrível e espinhosa missão de **acender luzes sobre o mundo!**

MENSAGEM AO ALFABETIZADOR

Você pediu um livro que desse seguimento à alfabetização, nos mesmos moldes e com a qualidade do anterior.

Aqui está ele.

Este material foi feito não visando não os lucros materiais que, estes, pouco me movem.

Ele foi feito pensando nas suas dificuldades em encontrar material completo à altura de suas exigências; e considerando também as crianças, as quais perderam inteiramente o contato com os verdadeiros livros escolares, com textos de sentido completo que excitam e satisfazem a imaginação.

Este é um livro escolar no mais profundo sentido da palavra, pois fiz questão de ser coerente com meus ideais de educadora considerando que, nada melhor que livro didático escrito por professora, a qual conhece a fundo, de perto e por dentro os problemas de sala de aula.

Meu objetivo é reviver o Ensino e a Educação buscando, nas vozes do passado e nas expectativas do futuro, as belas lições que divertem, instruem e formam o caráter – valores estes bastante esquecidos nos dias que correm.

Antes de editado, o presente volume esteve em experiência por dois anos em duas escolas de Mirasol, minha cidade: Escola Prof. Lauro Rocha e Escola Profª Iria Barbieri Vitta. Éramos cinco professoras a testar a validade destes conteúdos para que houvesse certeza de que cada detalhe estivesse adaptado a alunos de alfabetização avançada.

Esperamos que, como o material anterior, este livro satisfaça aos seus anseios, pois para isso ele foi programado.

Está em suas mãos.

Sucesso em seu trabalho!

Cleunice

MENSAGEM AO ALUNO

Querida criança:

Ao escrever este livro, voltei a ser menina.

Voltei, em pensamento, à infância tão distante; voltei à minha cidade, à minha escola de Cedral, à minha antiga casa – e me vi lendo meu livrinho de 2ª série; livro que ainda hoje me traz saudade.

Mentalmente, eu o peguei nas mãos – nestas mãos enrugadas pela idade – e o folheei outra vez, procurando as mesmas emoções sentidas quando criança.

E voltei a sentir as emoções. Consegui lembrar os textos que me agradaram e aqueles outros que eu lia a contragosto, apenas por necessidade escolar.

Imaginei que, com você, aconteça o mesmo: alguns textos dão prazer e outros são lidos por dever.

E pensei: - “Por que escrever coisas que as crianças vão ler sem vontade? Por que não colocar apenas textos agradáveis, cuja leitura seja feita com prazer?”.

Assim fiz. Alguns temas que coloco em suas mãos são os mesmos que eu li e gostei na minha infância. Outros eu própria escrevi, obedecendo aos objetivos: divertir, ensinar e oferecer os meios para que você continue aprendendo vida afora.

Você sentirá o mesmo prazer que senti lendo o meu 2º livro. Creio até que seja prazer ainda maior, porque você vai entrar num mundo diferente: o mundo das histórias.

Ah, o Mundo Encantado das Histórias! Ah, o doce mistério das palavras: “Era uma vez...”! Ah, as lições contidas em textozinhos curtos, mas que trazem a força, a magia, o sabor da infância!

Você está tendo o privilégio de viajar pelo Universo das Delícias Sem Fim das Historinhas.

Eu a ajudarei nesta viagem, da qual não se deseja retornar.

Com certeza, quando voltar a este nosso planeta, você trará muitos conhecimentos e poderá auxiliar a pintar o mundo com as cores do arco-íris, enfeitando o ambiente de crianças que não terão a ensejo de embarcar para além da imaginação.

Vamos começar nosso passeio. Espero que você aprecie e aproveite.

Cleunice

IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO

Nome:

Filiação:

Endereço pessoal:

Rua:.....nº

Apartamento:Bairro:

Cidade:Estado:.....

CEP: Telefone:

Outros telefones de contato:

Dados da Escola:

Nome da Escola:

Rua:.....nº:

Bairro:

Cidade:Estado:

CEP: Telefones:

Nome da Professora:

Data de hoje: dia: mês: ano:

Assinatura:

CONVERSANDO COM A PROFESSORA

Colega:

Este material retoma o aprendizado desde o início, com passos mais rápidos.

- ☆ Se os alunos usaram o “Professora de Papel” na série anterior, os conteúdos serão apenas recordados, de maneira mais rápida.
- ☆ Se desconhecem os conteúdos do “Professora de Papel”, os conteúdos serão ministrados de modo mais lento, até que a classe se apodere das características do método.

De qualquer forma, comece ensinando desde o início.

Leia tudo.

Não pule páginas.

Leia as letras miúdas. Todas elas.

Aqui há um verdadeiro Curso de Didática com diretrizes seguras.

Aqui os problemas trazem a solução antes que você os encontre.

Aqui estão respostas que você vem procurando há tempos.

E suas aulas nunca mais serão as mesmas.

“A lâ, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva” (Pestalozzi)

Um problema comum e de difícil solução entre crianças das séries iniciais, é a troca de letras.

O aluno troca letras porque não foi treinado a ouvir sons e a distinguir suas diferenças. Ou porque tem algum problema físico que dificulta a dicção.

No material anterior do “Método Professora de Papel”, visando dificultar a instalação do problema, optou-se pelo estudo de ***cada som em separado***; uma letra distante daquela outra cuja pronúncia costuma gerar confusão.

No Nível 2 onde estamos entrando agora, as letras com som semelhante são estudadas uma após a outra, sem distanciamento entre si porque há alunos que chegam de outras escolas ou de outros métodos de ensino com o vício da troca já formado e o problema precisa ser atacado sem demora, antes que crie raízes.

O estudo é feito através de historinha introdutora, traçado e som de cada letra, exercícios necessários para boa apreensão do conteúdo antes de se passar à letra semelhante quanto à pronúncia.

Durante o estudo de ***ambas*** as letras você, professora, estará vigilante para que ***não haja confusão*** entre sons.

Se perceber que os alunos estão ***confundindo letras, pare tudo*** e se detenha maior tempo no enfoque das mesmas até que ***todos*** os alunos demonstrem haver se apropriado dos mecanismos corretos da pronúncia.

Se após o estudo profundo e os exercícios sugeridos restar aluno que não consiga pronunciar o som corretamente, passe adiante; avance nas lições, mas ***retorne*** com frequência àquele som fazendo trabalho ***individual*** com a criança retardatária. Caso a solução se demore, certamente este aluno precisará de tratamento especializado com fonoaudióloga. Havendo possibilidade, encaminhe-o para tratamento.

FASES DE ESTUDO

I - LETRA:

1- Historieta contada - e não lida - pela mestra, que vai fazendo o traçado da letra na lousa.

2- Som A professora faz, de forma bem pronunciada, o som da letra muda, sem vogal (*as orientações neste sentido estão na sequência do estudo de cada letra*). Finge fazer força para soltar a voz.

Orienta o alunado quanto à *posição da língua, dos dentes e dos lábios*, assim como ao *lugar* onde o som está sendo produzido.

Os alunos imitam os gestos da professora em grupo e depois, individualmente, sob orientação da mestra, que supervisiona cada detalhe. Ao estudo dos sons da fala, dá-se o nome de **Fonética**. (*Leia adiante e aprenda fonética, de maneira fácil. Aprenda também como lidar com aluno deficiente auditivo.*)

3- Escrita: (*As fases de estudo abaixo relacionadas são mais para alunos que vieram de outros métodos de ensino e não estão alfabetizados. Para os alunos vindos do “Professora de Papel” não há esta necessidade, que eles já saberão traçar as letras - pelo menos em tese, esperando que a professora anterior tenha seguido as fases todas.*)

- A professora entregará aos alunos, pedaços de giz e uns 40 cm de papel higiênico enroladinho formando um cartucho. As próprias carteiras serão usadas como se fossem lousas - ou, se preferir, entregará a cada criança, um pedaço de papelão ou duratex (20x30 cm), que servirá de **quadro-negro individual**.
- Nesta **lousinha individual**, os alunos reproduzirão, em tamanho grande, o traçado da letra que a professora fizer na lousa à frente da sala de aula. A mestra orienta cada detalhe e os alunos vão tentando fazer igual na sua lousinha, sem sair da carteira.
- A seguir, a professora vai diminuindo o tamanho da letra, enquanto os alunos vão imitando-a (*estas etapas da aprendizagem aparecem com detalhes adiante, ao descrevermos o ensino da letra a, História n.º. 1*).
- Depois chega a etapa do lápis e papel, onde o desenho será reproduzido em tamanho grande e vai diminuindo, até caber no espaço compreendido entre duas linhas de caderno.
- Fazer o treino escrito no caderno, **muitas vezes**.
 - **IMPORTANTE**: Para **associação perfeita entre forma e som da letra**, a professora orientará para que o exercício seja feito acompanhado pela **emissão do som** correspondente, ou seja: **ao fazer o treino de escrita no caderno, o som acompanhará a escrita em voz baixa - leitura sussurrada**. Este é o modo mais seguro e rápido de se ensinar a ler e a escrever, ao mesmo tempo.
- Enquanto os alunos traçam na lousinha - e depois no caderno -, a professora atenderá a cada um, individualmente, corrigindo cada risquinho, cada voltinha, cada perninha da letra que não esteja dentro dos padrões.
 - **A primeira impressão é a que fica**. Havendo incorreção na aprendizagem, dificilmente ela será substituída pelo certo. Daí, não permitir o erro, desde o início. **“Um frasco jamais perde o primeiro perfume que o impregnou”**. - **“A lã, depois de manchada, jamais readquire a alvura primitiva.”** (Pestalozzi)

II - SÍLABA:

1- Somente dando a mão a uma menina (*vogais*), os meninos (*consoantes*) conseguem falar. (*Ver Hist. n.º. 1*)

2- Juntar a consoante em estudo, à vogal **a** - e, então, soltar a voz. Ex: **ma** (*esticando o som da consoante*)

3- Em conjunto, os alunos lerão a sílaba. (*Todas estas orientações estão na sequência do ensino de cada letra*)

4- Apagar o **a** e os alunos pronunciam apenas o som da **consoante**. A vogal, ao ser recolocada, os alunos lêem a **sílaba**. Repetir o exercício várias vezes.

5-Treino da sílaba na lousinha individual e depois no caderno, muitas vezes, sempre com **leitura sussurrada**.

III - PALAVRA:

1- Num lugar da lousa, a professora coloca a sílaba em estudo. Noutro lugar escreve as sílabas já dominadas pela classe. E pergunta: - “*Se juntarmos esta sílaba nova a uma das outras, será que conseguiremos formar alguma palavra? Vejamos: (Ex:) ma+ta deu mata. O que significa mata?*” Esperar as respostas e após, explicar **ambos** os sentidos: *mata*, verbo matar (*Meu gato mata ratos.*); e *mata*, lugar de muitas árvores (*Pegou fogo na mata.*).

2- Juntar a sílaba em estudo às demais formando novas palavras, sempre **EXPLICANDO o significado com exemplos em orações orais** dando a conhecer: **forma, pronúncia** e, sobretudo, **SIGNIFICADO e USO.**

3- Leitura em grupo das palavras formadas; leitura individual das mesmas; cópia no caderno, **sempre com leitura silenciosa** acompanhando o traçado de cada letra.

IV - VERIFICAÇÃO da APRENDIZAGEM:

Ditadinhos no caderno **com correção.** Ver abaixo *Formas de Ditado* que poderão ser usados.

Correção: Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “O **construtivismo** trouxe sérios **problemas ao desconsiderar** a função **principal** da escola que é **ensinar**, **intervindo** para que os alunos **aprendam** o que, *sozinhos, não têm condições de aprender.*” (vol. 1, pág. 43).

Intervir significa que a mestra tem o **dever** de **corrigir** o que não estiver dentro dos padrões desejáveis. O “Professora de Papel”, pelo seu posicionamento de ensino eficaz, quase militar, orienta que a correção esteja presente o tempo inteiro de modo real; estabelece que seja correção verdadeira, a qual auxiliará o aprendiz no padrão de aprendizagem, assim como no ato mecânico da escrita.

Se o certo não se tornar mecânico, **o erro é que se tornará um vício**, de eliminação difícil ou impossível.

Como corrigir

1- **Riscar** a palavra errada e **escrever no seu lugar** a palavra **correta**, com caneta vermelha.

A palavra correta em destaque vermelho chama a atenção do aluno, que a grava no subconsciente.

2- **Anotar** em caderno próprio as palavras que a classe costuma errar com maior frequência e usá-las em *treinos ortográficos* com *leitura em voz baixa, sempre.*

- **IMPORTANTE:** Para mecanizar a palavra, nada melhor que **treinos ortográficos** cuja monotonia, a professora saberá neutralizar com joguinhos de “*ver quem acaba em último lugar*”, joguinhos de “*ver qual é a letra mais caprichada*”, joguinhos de “*ver quem não vai errar nenhuma palavra neste treino*”, “*ver quem vai errar menos no ditado após o treino*” por aí afora.

3- Após estas práticas fazer novos ditados e novos treinos **com as mesmas palavras.**

Verificar-se-á que *a quantia de erros vai baixando até zerar* ou chegar muito próximo deste resultado.

Evidentemente, estamos falando aqui da **mecanização** da escrita. Não estamos nos referindo a conceitos e sentido das palavras. Destas, a professora falará em **cada oportunidade que surgir, a cada pergunta dos alunos.** Jamais deixar a criança na dúvida sobre o significado de uma palavra ou sobre a maneira de grafá-la. Há alunos tímidos que não têm a coragem de perguntar; daí, explicar **sempre** os conceitos das palavras novas.

V - ORAÇÃO:

A cada palavra formada, completar o estudo com **orações orais.** A professora faz as primeiras orações, que servirão de **modelo** - e depois os alunos formarão outras, sempre de modo **oral.**

- Esta orientação é para que o receba **oferta de modelos** para quando tiver de criar **seus** próprios trabalhos escritos.

FORMAS DE DITADO

Em todos estes ditados a classe se servirá das *lousinhas individuais*: papelão ou duratex de 20x30 cm.

- A atividade do ditado sempre foi rodeada de monotonia e aborrecimento, inclusive por parte da mestra. Não acontece o mesmo com as modalidades de ditado oferecidas pelo “Professora de Papel”. A docente vai observar com que **ansiedade** os alunos esperarão pelas aulas de Ditado.

1- Ditado Alegre:

- **Entregar** uma *lousinha* a cada criança, juntamente com um pedaço de giz e um apagador feito com um pedaço de papel higiênico enroladinho, ou um pedaço de trapo.
- **Ditar** uma palavra devagar, bem pronunciada e esperar que os alunos a escrevam.
- **Orientar** para que *não mostrem aos colegas o que foi escrito*. Acabando de escrever, cada aluno vira sua *lousinha* “de cara pra baixo”, enquanto espera que os colegas acabem.
- **Corrigir**: A um sinal da professora, todos erguem suas *lousinhas* cuja palavra, escrita em tamanho grande, poderá ser lida à distância pela mestra. Os nomes dos acertadores serão colocados no quadro-negro à frente da classe, prática que motivará a maior quantidade de acertos.
- **Escrever** a palavra correta na lousa, para que os alunos saibam quem errou e onde foi o erro.
- **Apagar** a palavra da *lousinha* e ditar outra palavra.
- **Joguinhas**: meninos meninas, fileira contra fileira, turma da direita contra a da esquerda...
- Ao final do trabalho, os alunos copiarão as palavras corretas da lousa, em treino ortográfico.

2- Ditado Mudo:

A professora diz uma palavra apenas movimentando os lábios, sem deixar sair o som.

Acostumados aos gestos labiais introduzidos pela fonética (*explicada abaixo, com detalhes e no estudo de cada letra*), os alunos **lerão** a palavra naquela mímica labial e a escreverão na lousa individual.

A correção será feita como no ditado anterior.

3- Falso Ditado:

A professora escreve uma palavra na lousa. Conta até três e apaga.

Os alunos terão de reconhecer a palavra e gravá-la na memória antes de escrevê-la nas suas *lousinhas*.

A correção será feita como no “ditado alegre”.

4- Ditado Sem Fim:

A professora dita uma única *sílaba* e os alunos escrevem a palavra que quiserem desde que seja iniciada por aquela sílaba.

5-. Ditado Ilustrado:

A professora mostra uma gravura ou faz rápido desenho na lousa e os alunos escrevem a palavra que identifica aquela gravura.

Isso acontece em silêncio total na sala.

6- Ditado Ilustrado II:

Agir como no Falso Ditado: A professora escreve uma palavra na lousa, conta até três e apaga.

Os alunos **desenharão** o que aquela palavra significa, em silêncio total. Nem professora fala, nem aluno fala.

FONÉTICA – Entenda e Use

Esta é uma daquelas ciências que os conhecedores, em vez de divulgar, guardam-na para si, sendo liberada apenas nos cursos superiores a título de informação, e não visando aplicação prática em ajuda para alguém.

A Fonética tornou-se conhecimento morto enfeitando livros, pois quem poderia se beneficiar com estes conteúdos são os alfabetizadores, mas estes são afastados a quilômetros de distância. Nas poucas vezes que alguém, arrotando sapiência, faz o favor de se misturar às professoras das primeiras letras para expor Fonética, o faz em linguagem muito acima do entender das ouvintes. No fim do curso, a professorinha sabe o tanto que sabia no começo. Ou menos ainda. São palavras difíceis, definições incompreensíveis, um quadro complicado da classe das vogais e consoantes e mais uma porção de nulidades.

- *Mas a alfabetizadora vai tomar conhecimento desta prática aqui, no “Professora de Papel” em palavras simples, sem definições, sem nomes dos órgãos do aparelho fonador, sem termos científicos.*

FONÉTICA é o estudo dos sons produzidos pela voz humana, tanto das vogais quanto das consoantes.

Sim, *consoante possui som*; se não tivesse, palavra alguma poderia ser formada, porque soaria tudo igual.

- **Você, mestra, deve aprender em casa, frente a um espelho, a produção do som que vai ensinar.**

TRUQUE

Para aprender a emitir o som de consoante isolada:

1- **Fingir** que vai pronunciar a consoante em questão, junto ao a - mas **reter** e **esticar** o som, **sem** dizer o a. **ex.:** para aprender a pronunciar o x isolado, basta fingir que vai dizer xa; mas **parando** antes de dizer o a. Prolongar ao máximo o som do x, como quando se pede silêncio: chchch - e, só então, juntar o a e dizer: xa. (*Tente agora!*)

2- **Repetir** a operação e, enquanto estiver esticando o som da consoante, preste atenção:

- Na **posição dos lábios**: Ficam abertos ou fechados? Puxados para frente como num bico? Esticados para os lados como num sorriso? (*No x, os lábios ficam abertos como num sorriso. Quando se posa para foto, há sempre alguém dizendo: “Fale xis!”, lembra? Faça agora o x pra verificar.*).
- Na **posição da língua**: Fica colada ao céu da boca? Ou descansando, sem se mexer? Fica suspensa, sem tocar em parte alguma? Toca os dentes da frente? Toca os dentes laterais? Fica “achatada” contra os dentes? (*No x, suas bordas tocam os dentes laterais inferiores e sua pontinha forma um “túnel” com a ajuda dos dentes superiores da frente. Tente agora prestando atenção para entender.*).
- Na **posição dos dentes**: Ficam se tocando, os de cima aos de baixo ou ficam separados? Ficam visíveis a quem estiver de frente? (*No x, a boca fica como num sorriso; os dentes superiores tocam os inferiores, a língua toca os dentes laterais, deixando pequeno vão entre ela e os dentes. Tente agora!*).

3- Observar **onde** o som é produzido: Na garganta? Ao ser soprado o ar? Na garganta e ao ser soprado ar **ao mesmo tempo**? Ele dá a impressão de repercutir na cabeça? Não tem som? (*No x forma-se pequeno vão entre a ponta da língua e os dentes da frente e, por este vão sai o ar espremido - um ventinho que dá som à letra. Tente agora, prestando atenção neste detalhe.*).

4- **Colocar a mão no pescoço** enquanto o som está sendo produzido para saber se há vibrações das cordas vocais; (*Agora, vamos! Uma mão no pescoço enquanto pronuncia o x. Sinta com a mão se as cordas vocais estão vibrando. Na pronúncia do x, elas não vibram.*).

- Colocar a palma da outra mão de leve, em frente à boca, quase encostando, para saber se há emissão de ar - se sai um **ventinho**. (*Agora! Uma mão no pescoço, outra mão em frente à boca. Experimente! Na emissão do x sai um ventinho leve, que a mão em frente a boca o sentirá.*)

- Depois que verificar estes dois focos de som, retirar a mão da boca e colocá-la na barriga para saber se está havendo enrijecimento dos músculos abdominais. (*No caso do x, o som é produzido apenas na saída do ar pelo vão dos dentes e língua. Não há enrijecimento dos músculos abdominais. Tente você mesma, agora!*).

- Aprenda **VOCÊ, PROFESSORA**, a **ouvir o próprio som**. **Treine a sós**, em casa, para distinguir os diferentes sons. É preciso **treinar o próprio ouvido** no som da letra, antes de levá-lo aos alunos.
- Em classe, oriente o alunado: colocar a mão no pescoço para saber se há vibrações das cordas vocais ao pronunciar o som. A outra mão ficará com a palma voltada para a boca, sem encostar, para descobrir se “sai **ventinho**”.
- Cada criança, **individualmente**, repetirá o som para que você possa **detectar aquela que o estiver emitindo de modo incorreto**. Oriente sobre a posição da boca, língua e dentes - e vigie! Não importa o tempo usado para este trabalho. Observe **cada aluno** para ter certeza de movimentos e sons corretos, senão haverá distorções.

O problema de troca de letras começa aqui e poderá não mais ser corrigido. **Não passar adiante enquanto houver um único aluno com pronúncia errada**. É melhor demorar nesta fase, a deixá-la incompleta.

- Peça à classe para que, *em conjunto*, emita o som e você, que estará com os ouvidos treinados devido **aos próprios exercícios feitos em casa**, saberá distinguir se há alguém fazendo som não correspondente à letra em estudo. Se acontecer, **pare tudo!** Procure saber quem está fazendo som trocado e **corrija!** Não vá adiante, enquanto **todos** os alunos não estiverem seguros quanto ao som em pauta.

OBS: Cada som será ensinado quando se for estudar aquela letra - *não mais de um som ao dia e permanecer os dias necessários* no mesmo som, até que haja associação completa entre *forma e som* da letra. Com este aprofundamento, a criança ficará **treinada em ouvir** e saberá **distinguir** um som dos demais, **não trocando letras no escrever**.

- **IMPORTANTE: O aluno troca letras porque não sabe diferenciar sons.**

Há duplas de letras que, para serem pronunciadas, exigem os mesmos gestos com lábios, língua e dentes, sendo que a única diferença entre elas é o som.

Se o aluno não souber diferenciar ambos os sons, o vício se forma e se perpetua. Veja os exemplos:

As letras **f** e **v** exigem os movimentos idênticos de lábios, língua e dentes - daí, a famosa pergunta:

- “Professora, é o **fa** da fada, ou o **va** da vaca?”

Quando o aluno faz esta pergunta dá vontade de chorar, não é mesmo? Denota que **confundiu** tudo, denota que **não foi treinado a ouvir** e, se a professora não retroceder *imediatamente* no estudo de ambos os sons: **f** e **v**, o vício estará formado e dificilmente se extirpará.

Bem... No exemplo citado, se tanto o **f** quanto o **v** exigem os mesmos movimentos para a pronúncia, é preciso descobrir *onde está a diferença* entre eles.

A diferença está no SOM.

O f é feito apenas na saída do ar por entre os vãos dos dentes – naquele ventinho levinho.

*O v é feito também na saída do ar, **mais** a vibração das cordas vocais.* Daí, ser necessário colocar **uma das mãos no pescoço e a outra à frente da boca**, para sentir **ambos** os efeitos.

O f faz ventinho, mas não vibra na garganta.

O v faz ventinho e vibra na garganta.

Por motivos semelhantes, são confundidas as outras duplas: **p/b - j/x - g/c - s/z - t/d**.

Professora, você percebeu como é difícil para o aluno distinguir sons sozinho, sem ajuda?

Seja você esta ajuda para ele!

Não permita que ele siga vida afora escrevendo errado, só porque ninguém teve paciência de aprender para ensiná-lo!

O DEFICIENTE AUDITIVO

Segundo leis educacionais, aluno que apresente alguma deficiência terá atendimento, preferencialmente, em classe comum. É a chamada *inclusão*. Assim, é possível que você se depare com um deficiente auditivo na sua classe, entre os demais alunos.

Veja como trabalhar com ele, junto a crianças sem deficiência neste sentido.

1- Oferecer-lhe um espelho, mesmo que seja pequeno, a fim de que ele saiba se está fazendo os gestos labiais e dentais exatamente como os da mestra.

Se os movimentos não forem corretos, o som será deformado.

2- Pronunciar o som olhando *de frente, diretamente* para o aluno deficiente.

3- Colocar a mão no *seu* pescoço, professora, ao pronunciar o som - e a criança saberá que algo importante está ocorrendo nesta região.

3- Levar a mãozinha da criança ao *seu* pescoço, *professora*, enquanto você pronuncia o som. Com o *tato*, o aluno sentirá as *vibrações das cordas vocais* na *sua* garganta.

4- Colocar a mãozinha da criança no pescoço *dela própria* para que, ao pronunciar, possa sentir, através do *tato*, em *si mesma*, os efeitos que sentiu em você. Assim, saberá se está no caminho.

5- Fazer os gestos bem exagerados com a boca e mostrar o espelhinho à criança para que ela, ao tentar imitá-la, possa saber se os gestos labiais dela são iguais aos seus, professora.

6- Repetir as operações várias vezes, até que a criança deficiente auditiva consiga **PRONUNCIAR** o som. Ela poderá começar a falar de modo a ser entendida.

7- Enquanto a criança repete o som, você mostra na lousa, na cartilha, no cartaz ou no caderno, a **FORMA** daquela letra. Assim, a criança associará *som* à *forma* - e aprenderá a *ler*.

8- Proceder da mesma forma com as letras sopradas. Neste caso, a mão no pescoço servirá para que a criança saiba que *nada* está acontecendo nesta região. A mão em frente os lábios lhe “dirá” que o som é só um ventinho produzido na saída do ar.

9- Repetir a operação até que a criança aprenda a **PRONUNCIAR** o som, ao mesmo tempo em que aprende a **LER NOS LÁBIOS** de quem está falando com ela, ao mesmo tempo que aprende a **LER** na lousa, na cartilha e no caderno.

➤ **E ATENÇÃO!**

Tendo um deficiente auditivo na classe, a professora terá o cuidado de estar, o tanto quanto possível, colocada à frente da sala, para que seus lábios possam ser observados o tempo inteiro por ele.

O USO DO MATERIAL

Aquele que não conhece sua ferramenta de trabalho não pode ser bom trabalhador.

1- MANUAL DA PROFESSORA:

Traz a *história* de cada letra, todas as *explicações*, todas as atividades e todas as *páginas* do Manual do Aluno, em tamanho menor.

Quanto às atividades propostas, elas estão assim divididas:

- 1- Exercícios ***obrigatórios*** às crianças. Estes aparecem tanto no Manual do Aluno, quanto no da Professora. No material da mestra, referida página é apresentada em tamanho menor, miniaturizada.
- 2- Exercícios ***não*** obrigatórios às crianças. Estes aparecem apenas no Manual da Professora, a fim de que ela possa *escolher* aqueles que estejam mais de acordo com o nível da classe. E poderá, se quiser, ignorá-los.

Um ***Banco de Palavras*** é inovação criada pelo presente método. É uma extensa relação de palavras contendo a letra ou dificuldade em estudo.

O *Banco de Palavras* consta apenas no Manual da Professora e poderá ser usado de diferentes formas: Ditado, formação de orações, cópia, separação de sílabas... Um dos trabalhos recomendados é o Treino Ortográfico.

O Treino Ortográfico, quando bem orientado, é ferramenta de grande valor educativo, se bem que desaconselhado pelas “grandes especialistas” em ensinar a ler e escrever (“*especialistas*” que nunca viram um aluno de perto).

2- JOGO DE CARTAZES:

“*Um desenho vale mais que mil palavras*”. Ao contar a historinha, a professora vai mostrando ***no cartaz*** o traçado da letra e outros detalhes que coincidem com o enredo da história.

3- MANUAL DO ALUNO:

Cada letra possui sua ***Página de Estudos*** onde estão orações, palavras ou textos.

Cada página aparece miniaturizada no Manual da Mestra, na sequência em que deve ser trabalhada.

Conforme já mencionado acima, no Manual do Aluno há os exercícios que ***precisam ser feitos***. Os demais exercícios constarão apenas no Manual da Professora, para que esta possa optar entre oferecê-los ou não aos alunos.

Professora:

A partir de agora estaremos trabalhando com as crianças.

Leia tudo!

Não pule páginas.

Não pule instrução alguma.

Não subestime as letras pequenas.

Seguindo cada orientação conseguirá o máximo desempenho da meninada e sentir-se-á realizada profissionalmente.

1ª PARTE

I- O alfabeto

Minúsculo

Maiúsculo

O uso das maiúsculas

No início das orações

Nos nomes próprios

II- Sinais de redação

Parágrafo

Ponto final

Ponto de interrogação

Ponto de exclamação

Vírgula

III- Noções de acentuação

Acento agudo

Acento circunflexo

Til

IV- Redação

Orações afirmativas

Orações negativas

Orações interrogativas

Orações exclamativas

Visão Geral do Alfabeto

a	A	a	A	m	N	n	N
b	B	b	B	o	O	o	O
c	C	c	C	p	P	p	P
d	D	d	D	q	Q	q	Q
e	E	e	E	r	R	r	R
f	F	f	F	s	S	s	S
g	G	g	G	t	T	t	T
h	H	h	H	u	U	u	U
i	I	i	I	v	V	v	V
j	J	j	J	w	W	w	W
k	K	k	K	x	X	x	X
l	L	l	L	y	Y	y	Y
m	M	m	M	z	Z	z	Z

IMPORTANTE! O alfabeto aparece neste começo para que o aluno possa se socorrer do formato de cada letra todas as vezes que, no decorrer do ano, vier a precisar.

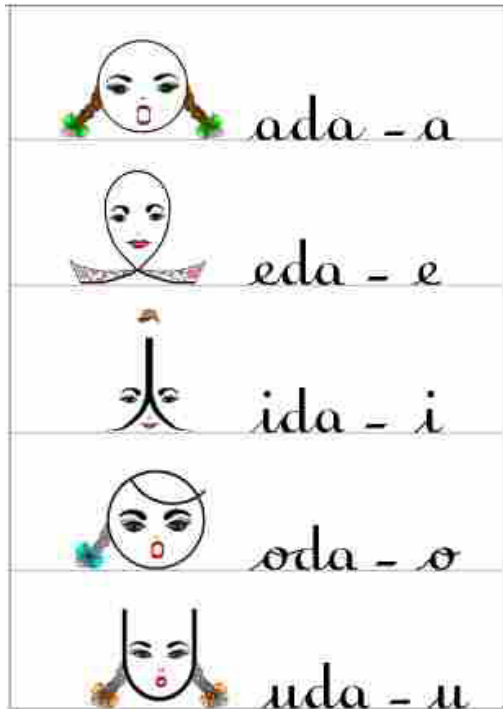
Era uma vez, uma cidade. Nesta cidade havia uma casa. Nesta casa morava uma família. Era a família das letras.

A família das letras é igual a todas as nossas famílias.

Tem um pai, que é o Sr. K (*ká*). A mãe é a Dona W (*dábliu*) e tem um tio solteirão que mora junto: o Tio Y (*ípsilon*). Ali moram também os 23 filhos do casal.

Destes filhos, 18 são meninos e 5 são meninas. As meninas são: **Ada, Eda, Ida, Oda e Uda.**

Antigamente, os meninos não gostavam das irmãs; só brigavam com elas, não as queriam por perto, viviam desprezando as coitadinhas.



Num dia, eles brigaram com as meninas. Falaram tanto, em voz tão alta, que ficaram roucos e, mesmo roucos, continuaram a gritar, até que ficaram sem voz! As meninas, com medo, ficaram juntinhas num cantinho, não falaram nada, não abriram a boca e por isso, não perderam a voz.

Até hoje, os meninos da casa estão sem voz. Só sabem fazer gesto com a boca, mas a voz não sai. Para dizer alguma coisa, precisam estar de mão dada com uma das irmãzinhas! Parece castigo! Antes, eles não suportavam nem ver as meninas por perto e hoje precisam justamente delas, pra poder soltar a voz!

A família das letras tem o nome de **alfabeto**.

O **alfabeto** tem **23 letras**:

a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - x - z.

Cada menina tem o nome de **vogal**. São, portanto, **cinco** vogais: **a - e - i - o - u.**

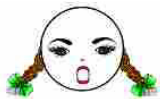
Os meninos se chamam **consoantes**: **b - c - d - f - g - h - j - l - m - n - p - q - r - s - t - v - x - z.**

O pai: **K**, a mãe **W** e o tio **Y** não aparecem no alfabeto porque já estão velhos, aposentados, não trabalham mais na formação das palavrinhas. Só aparecem vez ou outra no batizado de

alguma criança e aí, ajudam a formar o nome desta criança. Ou seja, eles aparecem, de vez em vez, na formação de nome de gente: Kelly, Yuri, Lucy, Karina, Karen, Wesley, Wilson, William...

AS VOGAIS

A **Ada** é baixinha, gordinha e muito simpática, como todas as gordinhas. Ela usa duas trancinhas e, para se desenhar a Ada, a gente começa na primeira trança; sobe, arredonda a cabecinha até a orelha do outro lado. Depois volta pelo mesmo caminho por cima da cabeça. Desce, fecha embaixo do queixo e puxa a 2ª trança. **Toda vez que puxa a 2ª trança, precisa falar o som: a.**



A Ada tem a boca bem aberta, porque está falando: **a.**

Os alunos repetirão em coro, o som com a boca aberta igual à Ada: **a**. Depois, cada um, individualmente, dirá o som.

Profª: os exercícios a seguir estão em detalhes no Manual da Alfabetização. Aqui o processo está apenas descrito e será detalhado para os alunos não alfabetizados pelo presente método, ou caso estejam em atraso considerável na alfabetização. Se já reconhecem as vogais e sabem traçá-las, esta etapa será feita apenas com um passar de olhos só exercício com leitura sussurrada.

Entregar aos alunos as lousinhas individuais já descritas anteriormente: pedaços de papelão ou duratex medindo 30 x 20 cm. À falta de papelões, usar a própria carteira como lousa individual. Entregar um pedaço de giz, um "apagador" feito de trapo ou um pedaço de papel higiênico enroladinho. As crianças farão na lousinha, os mesmos traçados que você fizer na lousa grande. Traçar:

- A letra **a** minúscula manuscrita, tamanho grande. Fazer olhos, nariz, boca. Apagar e recomeçar.
- Um traço horizontal e fazer a Ada equilibrar-se sobre ele, sem cair e sem voar. Repetir várias vezes.
- Dois traços horizontais e desenhar a Ada exatamente entre ambos os riscos – sem faltar, sem sobrar.

- Dois traços outra vez. Ada é menor que o espaço entre as linhas. Ela usa só metade do espaço. Repetir várias vezes a operação, escrevendo a letra **a** *manuscrita minúscula* usando a metade do espaço entre as linhas. **Não esquecer de pronunciar o som a, todas as vezes que puxar a 2ª trançinha!**
- Novamente, ambas as linhas horizontais. Agora, uma Ada vai ficar segurando a trançinha da outra, usando somente a metade do espaço entre as linhas. Escrever várias vezes uma letra emendada à outra, **pronunciando o som a, toda vez que puxar a 2ª trança.**
- Passar para o papel. Repetir toda a operação em papel sulfite ou papel sucata sem pauta: Ada grande, Ada sobre um risco, Ada entre dois riscos, Ada usando somente a metade do espaço entre os riscos, Ada segurando a trançinha da outra – **sempre, sempre lendo o som da letra.**
- Passar para o papel com pauta ou caderno. Escrever muitas vezes: a letra separada da outra por um traço e num segundo momento, a letra segurando na trança da outra – sempre **lendo** em voz baixa.

Eda é trabalhadora, mas é briguenta, apronta confusão por pouca coisa e, por isso, os meninos não gostam muito dela. A Eda é magra e usa um lenço na cabeça, cujas pontas se cruzam sob o queixo, ficando uma de cada lado. Quando a Eda fala, puxa os cantos da boca para os lados como se estivesse sorrindo. Seu som é como seu nome: **e** (*Aprendizagem e fixação das vogais será o mesmo para o sugerido no aprendizado da letra a*)



Ida é muito amiga da Eda e tudo o que a Eda faz, a Ida faz também e, como a Eda não é muito admirada pelos irmãos, a Ida também não é porque, igualmente, ela é briguenta, encrenqueira.



A Ida é tão magra, que os olhos não cabem dentro do rosto e ficam no lado de fora!
Ela usava um chapuzinho redondo. Num dia, foi tirar retrato e, bem na hora de bater a foto, veio um vento e arrancou-lhe o chapéu. Vendo o chapéu no ar, a Ida soltou um grito: “iiiiiii”!

Na foto, aparece o chapuzinho voando (*o pingo do i*).

Para fazer seu **som**, a Ida faz como se estivesse sorrindo: puxa os cantos da boca para os lados; dentes superiores e inferiores quase se tocando, a língua parece empurrar os dentes laterais.

O som da Ida é magrinho, bem fininho igual à sua dona: **i**.

A **Oda** trabalha muito na ajuda aos irmãos sem voz e, tanto quanto a Ada, é boazinha, simpática e querida por todos da casa. Oda também é baixinha e gordinha. Usa uma trança só; usa uma franjinha caindo na testa. Para fazer seu som, a Oda faz um biccão grosso. Sua voz é rouca e grossa: **o**. (*O som normal da letra é fechado, como se tivesse acento circunflexo. O som é aberto só quando leva acento agudo ó*).



A **Uda** é calma, tranquila, boazinha, muito amiga dos irmãos. Não guarda mágoa pelas brigas - aliás, chega mesmo a separar desavenças entre eles; por isso é muito querida.



Uda usa trançinhas e parece que ela é careca, porque o cabelo não aparece no alto da cabeça; é que ela puxa muito o cabelo para fazer as tranças e, por isso, não aparece no alto da cabeça.

Ao fazer seu som, a Uda faz um biquinho apertadinho e espichado pra frente, que mais parece a voz de fantasma: “uuuuu”.

FIXAÇÃO DAS VOGAIS: *Leitura em grupo das cinco vogais escritas na lousa (minúsculas, manuscritas).*

Leitura individual das mesmas.

Treino ortográfico das vogais minúsculas manuscritas, até que os alunos decorem a ordem.




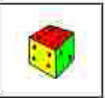



















FIXAÇÃO DO ALFABETO: *Para que o alunado decore o alfabeto, faça-o decorar primeiro, as cinco primeiras letras (a, b, c, d, e). Depois, acrescente duas letras e eles vão decorar as sete. A seguir, acrescente mais duas – e assim por diante, até atingir todas as 23.*

(Pronúncia: a, bê, cê, dê, e, éfe, gê, agá, i, jóta, éle, ême, êne, o, pê, quê, érre, ésse, tê, u, vê, xis, zê)

- Profª: Os exercícios sobre o alfabeto a seguir constam também no manual da criança. Se você percebe que os alunos conseguirão resolvê-los, permita que o façam sozinhos, com pouca interferência de sua parte. Se eles não conseguirem entender as regras das atividades, **ensine** passo a passo na lousa grande e também, de carteira em carteira. Em último caso ignore estas atividades e retorne a elas mais adiante, quando sentir que os alunos poderão resolvê-las sem frustração. Isso vale para outros exercícios, embora seja oportuno que haja algum esforço para resolvê-los.

EXERCÍCIOS SOBRE O ALFABETO

Completar com as letras do alfabeto

belha	ola	ameio	ado
scova	lor	alo	omem
greja	acaré	ata	acaco
avio	culos	ão	ueijo
oda	apato	artaruga	va
aca	lcara	ebra	

Colocar em ordem alfabética as palavras da esquerda conforme modelo:

garoto	apito	n
caneta	b	o
balão	c	p
horta	d	q
farofa	e	r
panela	f	s
lápis	g	t
miolo	h	u
noiva	i	v
escola	j	x
viola	k	z
rabamba	l	
onda	m	
junda		
urubu		
telefone		
sino		
rua		
apito		
indio		
quidabo		
dente		
xarope		

QUEBRA CUCA

COMPLETE com as letras que estão faltando:
a, b, ..., ..., e, f, g, ..., ..., j, l, m, ..., ..., p, q, ..., ..., u, ..., x, z

COMPLETE com as vogais:
... b . c . d f . g . h j . l . m . n p . q . r . s . t v . x . z

COMPLETE com as consoantes:
a e i o u

Palavras Numéricas:

Considerando que a cada letra tem um número de 1 a 23;
Os números são os mesmos que aparecem abaixo,
Descobrir as palavras que estão escritas em seguida, de acordo com o exemplo:

a = 1	g = 7	n = 13	t = 19
b = 2	h = 8	o = 14	u = 20
c = 3	i = 9	p = 15	v = 21
d = 4	j = 10	q = 16	x = 22
e = 5	l = 11	r = 17	z = 23
f = 6	m = 12	s = 18	

7 - 14 - 9 - 1 - 2 - 1 = goiaba

SUA VEZ: Descubra o que está escrito nestas palavras numéricas:

5 - 18 - 3 - 14 - 11 - 1 =

3 - 14 - 17 - 19 - 9 - 13 - 1 =

5 - 18 - 3 - 1 - 4 - 1 =

Escreva o nome de cada objeto nas linhas abaixo, obedecendo a ordem alfabética conforme modelo:



apito	i	n
b	f	a
c	l	i
d	m	u
e	m	o
f	e	x
g	p	q
h	q	

História n.º 2**OS SAPATOS DAS LETRINHAS***Maiúsculas no início das orações*

- **OBS:** Esta história introduz as maiúsculas no **começo das orações**. Adiante há a que trata das maiúsculas nos nomes próprios.

Os pais e o tio das letras são idosos; estão aposentados, não trabalham mais na formação de palavras e usam seu tempo naquilo que gostam de fazer. Os pais gostam de viajar e usam seu tempo em excursões, passeios, viagens pra todo lado. O tio é tranquilão; não é de sair e, quando os pais viajam, ele fica cuidando das letrinhas.

Uma coisa que o Sr. K não tolera é que as letras andem descalças. Enquanto ele está perto, os filhos ficam com sapatos nos pés; mas basta que ele dê uma saída pros malandrinhos jogarem os sapatos num canto da casa e ficarem de pés no chão.

Num dia, o Sr K e a Dona W foram viajar e deixaram o Tio Y tomando conta da meninada. Mas aquelas crianças não obedeciam ao tio e, o tempo todo em que os pais estiveram fora, as letras ficaram sem sapatos.

Acontece que os pais chegaram de surpresa, sem avisar e pegaram os filhos com os pés no chão. Vixi!!!

O Sr. K deu a maior bronca e os malandrinhos mentiram. Mentiram, vejam que coisa feia! Mentiram dizendo que os sapatos estavam apertados, que machucavam os pés, que já haviam crescido e que os sapatos eram os mesmos de quando eram bebês. O pai percebeu a mentira, mas fingiu acreditar só pra lhes dar uma lição. Disse que ia comprar sapatos novos pra filharada toda, e saiu. As letrinhas ficaram dando risada, crendo que enganaram o pai. Fizeram fogueirinha com os sapatos velhos e, cheias de alegria, esperaram os calçados novos.



O Sr. K, em vez de ir numa loja chique, daquelas bem granfinas no centro da cidade e comprar sapatos da moda, macios e confortáveis, fez o contrário! Entrou numa sapataria que estava liquidando tudo. Eram sapatos que já haviam tomado sol, chuva e poeira muitas vezes; estavam duros, ressecados, tinham até preguinho por dentro, com a pontinha pra cima! E além de tudo, eram sapatos com **saltos altos**. Até os botinões masculinos tinham saltos altos! Quando viu aqueles refugos, o Sr. K falou: - “É isso que eu quero! Embrulhe 18 pares de sapatões pros meninos e cinco pares de tamancos pras meninas”.

As letrinhas estavam ansiosas, pensando que iam ganhar uns pares de tênis moderninhos, levinhos, bonitinhos - mas quando viram aqueles sapatos! Couro duro, ressecado, saltos tão altos, começaram a chorar. Não queriam colocar aquelas coisas nos pés, mas o pai as obrigou a enfiar os sapatos.

Coitadinhas! Em cima dos sapatos, as letras ficaram **grandes, tortas, maiores, maiúsculas, diferentes do seu normal**.

- **Profª:** traçar na lousa as letras minúsculas **manuscritas** e, na frente, as maiúsculas **manuscritas** correspondentes. Fazer comentários como nos exemplos:

A letra **a**, tão bonitinha e redondinha, ao subir nos sapatos, ficou grandalhona e torta. Uma trança sumiu e a outra trancinha desamarrou. Ela chorava com dor nos pés.

A letra **e** ficou igual garfo de três dentes, toda eriçada.

A letra **i**, vejam! Ficou esticada lá em cima, torta, com um braço esticado pra frente pra se equilibrar.

A letra **o** ficou grandona, com a franja despenteada, fora do lugar.

O **u** ficou enorme. Uma trança pro alto, outra pra baixo.

O **t** maiúsculo ficou torto, enrolado, corcunda. O **t** maiúsculo, quase ninguém reconhece, de tão diferente que ficou. Ele chorava de vontade de tirar as botinas.

O **p** maiúsculo também ficou grandalhão. Com a mão na cintura, teve de subir na linha pra não cair.

O **m** ergueu o rabo pra se equilibrar. Ficou enorme, **maiúsculo**, desengonçado. Agora, é um choro só.

E o **l** maiúsculo? Ficou irreconhecível! Parece uma cobra enrolada com o rabo na calçada. Ficou corcunda, torto, chorando com a boca aberta e língua no céu da boca.

E daí por diante. A cada letra fazer comentário, exagerando na feiúra e no formato das maiúsculas.

Notar que estamos falando apenas das letras manuscritas. As letras de imprensa virão mais tarde.

Dar treino de reconhecimento, correspondência, adivinhação, exercícios escritos, ditadinhos na lousinha individual e no caderno, até que a classe inteira reconheça e saiba escrever as maiúsculas manuscritas.

Depois disso tudo, continuar contando:

Enquanto as letras choravam e esperneavam, o pai dizia:

- “Quem mandou mentir? *Aquele que mente, quando conta verdade ninguém acredita.*”.

Mais tarde, quando achou que o castigo já estava de bom tamanho, o pai falou:

- “Muito bem! Vocês contaram mentira e já pagaram por ela. Eu sei que os sapatos machucam, que são desconfortáveis, que é impossível ficar o dia inteiro com eles nos pés. Então, vamos fazer um trato: Vocês nunca mais contam mentiras e eu reduzo o castigo. Concordam?”

As letrinhas concordaram e o pai continuou:

- Prestem atenção. A redução do castigo é assim:

As letras que estiverem **dentro de casa** (*dentro da oração*) podem ficar descalças, menores, **minúsculas**.

Mas a letra que for abrir a porta da frente (*abrir a oração*), esta vai ter de estar com os sapatos, vai ter de estar **maiúscula** porque, quando se abre a porta da casa, nunca se sabe o que vai encontrar lá fora: um caco de vidro, uma lâmpada quebrada, um prego enferrujado bem ali, na soleira e não quero ver ninguém doente, chorando, com tétano e resfriado. Portanto, condição da redução do castigo é esta:

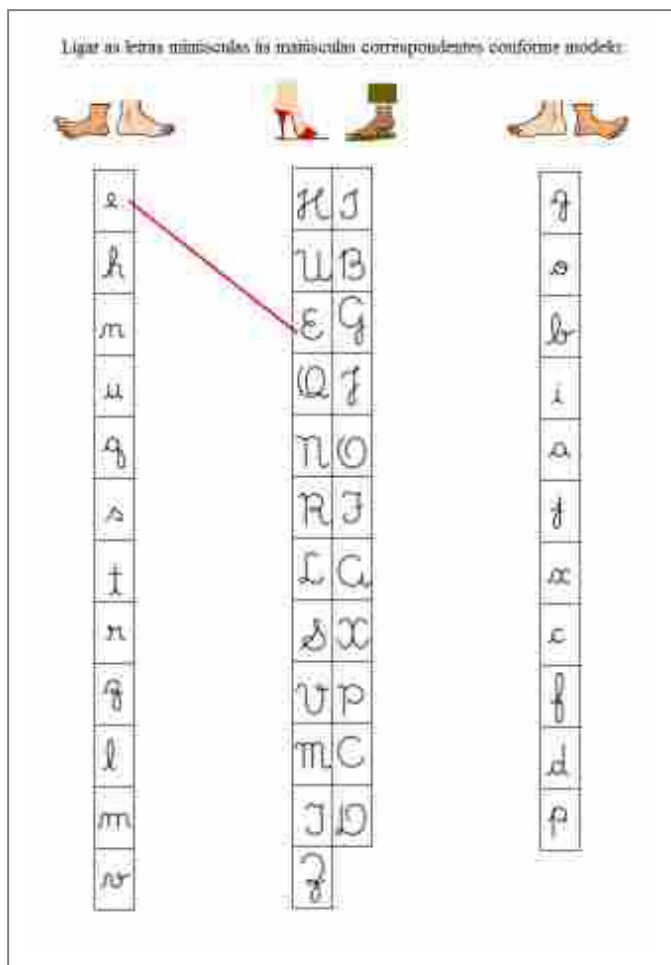
Ao abrir a porta da frente, estejam usando sapatos de salto, estejam **maiúsculas**.

Portanto, a partir de hoje, é proibido abrir a porta sem sapatos. É proibido iniciar oração com letra minúscula.

Tétano: doença infecciosa que penetra no organismo através de ferimentos na pele - caco de vidro, prego, arame - e cuja toxina age sobre o sistema nervoso central.

Sintomas: músculos completamente duros e doloridos, o corpo fica rígido, o paciente fica arqueado na cama apoiado nesta com a cabeça e pés, sem que as costas toquem o colchão. Expressão petrificada como que sorrindo, lábios puxados para os lados; é um sorriso rígido, inflexível, dolorido, horrendo. Há a necessidade de o doente ficar em ambiente totalmente escuro, devido à impossibilidade de ver quaisquer claridades.

Prof^ª: Falar sobre vacina antitetânica nas machucaduras e cortes com instrumento cortante ou perfurante.



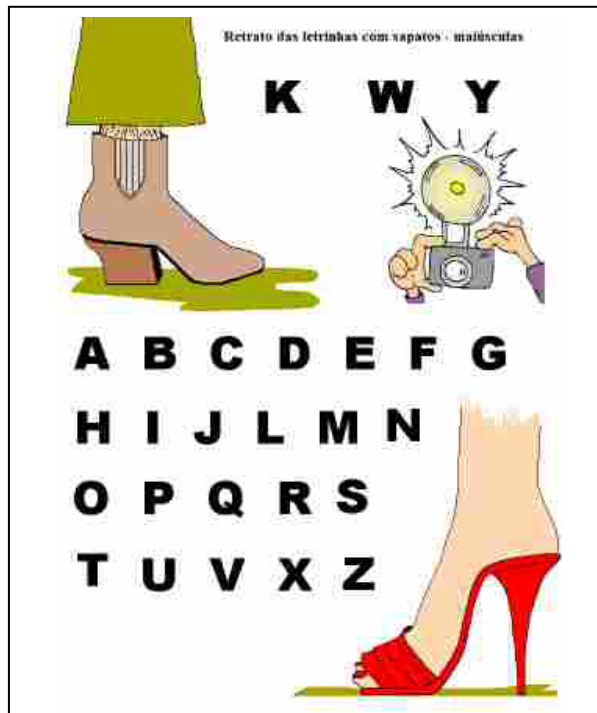
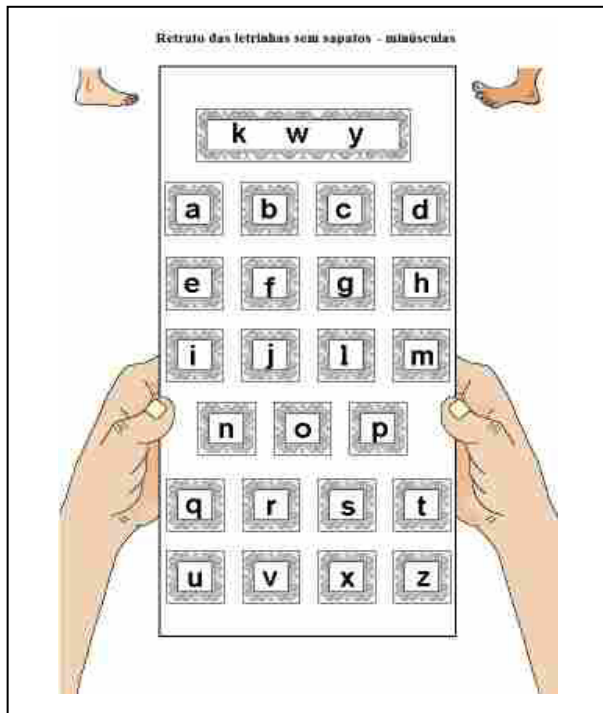
História n.º 3**O RETRATO DAS LETRAS**
letras de forma

Naquele tempo não havia celular, nem foto pelo celular, nada disso. As fotos eram tiradas pelo fotógrafo, que as revelava em papel e, depois, eram colocadas em álbuns próprios.

Num dia, chegou à cidade um fotógrafo que não tinha onde se hospedar. Disseram-lhe que a casa das letras era grande e, talvez, lá ele encontrasse acomodação. Realmente, as letras o

hospedaram. Deram teto, cama, comida e roupa lavada durante os dias em que ele fez seu trabalho na cidade.

Terminado o trabalho o fotógrafo ia embora, e perguntou o quanto devia pela hospedagem. Os donos da casa não quiseram cobrar nada, porém sentindo-se na obrigação de pagar, de alguma forma pelo carinho com que foi



tratado, o fotógrafo resolveu tirar retrato das letras da casa, de graça! As letras nunca tinham tirado foto. Tomaram banho, trocaram de roupa, pentearam os cabelos e, muito malandras, aproveitando que era de graça, quiseram tirar **duas** fotos cada uma: um retrato sem sapatos (*minúscula*) e outro, com sapatos (*maiúscula*).

O fotógrafo aceitou e as letras fizeram pose. As letras não sabiam que, na hora de bater a foto, acendia uma luz forte e repentina na cara delas. As letrinhas levavam cada susto! Assustavam bem na hora de bater o retrato!

O susto, tão grande, fazia com que elas estremeassem e **mudassem de posição** sem querer, modificando a pose. Além de mudar de pose as letras, que estavam de mãos dadas, **soltavam as mãos**, ficando **separadas** uma da outra. E faziam cada cara engraçada!

Ficaram na foto, muito **diferentes** do que eram: ficaram retas, durinhas, iguais soldados em **forma**.

Tão diferentes ficaram que, depois de revelado o retrato, deu muito trabalho pra saber quem era quem.

Foi preciso que o Tio Y, com muita calma, fosse analisando cada fotografia com lente de aumento, para descobrir o dono de cada uma.

As letras deram aos retratos, o nome **de letras de forma**.

Deste dia em diante, as letras aparecem de duas maneiras: **de mão dada** (*manuscritas*) e letras **de forma**.

Mas **ATENÇÃO!** As letras de forma só aparecem nos **livros, revistas e jornais**, pois livros, revistas e jornais são álbuns de fotografias das letrinhas. Nos cadernos, elas continuam aparecendo manuscritas.

- *Profª: Traçar na lousa, as manuscritas e, na frente, o seu retrato. Fazer o mesmo com as maiúsculas. Falar exageradamente da mudança de cada uma, nas fotos. Reforçar a idéia de que letras de forma são retratos e só aparecem em álbuns de fotografias. No caderno, é proibido o uso das letras de forma, a não ser no dia da apresentação desta dificuldade e até que o alunado aprenda a reconhecer cada "foto".*

Os pais das letras viajaram outra vez, deixando o Tio Y tomando conta da casa e das crianças. O dia estava frio e chuvoso; o tio quis dormir um pouco, mas as letras não lhe davam paz: jogavam bola dentro de casa, brincavam de esconder e iam se esconder justo embaixo da cama dele e até embaixo do cobertor que o cobria! Foi tanta a bagunça, que o coitado se levantou furioso e castigou as letrinhas, obrigando-as a formar os **nomes** de todas as **peçoas** que conheciam. Mas as letras estavam tão irrequietas, que formavam os nomes dando risada, errando de propósito, empurrando, caindo, rindo, fazendo fuá. Muito irritado, o tio pensou: “-As letras detestam usar sapatos? Pois vão usar!”.

Aí, mandou formar **nomes de gente, com a primeira letra usando sapatos de salto alto!** Ele dizia: “Formem o nome do meu pai! Agora, da minha mãe! Do vizinho!” As letras não gostaram daquilo e o Tio Y, vendo que não gostaram, aumentou o castigo: Mandou formar nome de **rio, cidade, mar, estado, país, bar, loja, animal**, tudo **começando** com **MAIÚSCULA**.

Ele ordenava: “Formem o nome da nossa cidade! Do gato doa vovó! Da nossa cachorra! Da vaca que foi pro brejo! Da nossa rua! Do oceano que banha o país! Da nossa padroeira!”. As letras reclamaram, choraram, imploraram para diminuir o castigo pois aquela era punição de verdade! O tio rolou, de tanto rir! Afinal, conseguiu castigar os barulhentos. Depois, disse:

- “Não vou serenar o castigo, não senhores. Agora vou dormir e, se me perturbarem, o castigo será bem pior.”.

Voltou pra cama e, desta vez, dormiu em paz.

Dá em diante, os **nomes próprios começam por maiúscula, mesmo que estiverem dentro da oração.**

Lição paralela: Os idosos não gostam de barulho. É condição de a velhice gostar de silêncio e enervar-se com brados de criança. É condição da idade madura o cansaço, a vontade de dormir, de ficar num canto; é preciso que os jovens respeitem estas necessidades.

APRENDIZAGEM: Falar sobre o assunto, dando exemplos. Falar sobre a diferença entre nomes que designam os seres da mesma espécie – nomes comuns – e do nome **escolhido** para uma criança que nasce, ou para um cachorrinho novo, um filhote de papagaio, um bezerrinho. Por exemplo: a palavra “criança” é palavra **comum**, porque indica **todas** as crianças; mas o nome escolhido pelos pais é **próprio** - só dela.

Colocar na lousa nomes de alunos, chamando a atenção para a primeira letra, sempre com sapato de salto - **maiúscula**.

Escrever orações que contenham nomes próprios, usando **maiúsculas** nas suas iniciais, mesmo que estejam dentro da oração.

Falar da diferença entre “cachorro” e “Lulu”: cachorros são todos os animais que latem; Lulu é um ou outro.

História nº 4

O CASTIGO DAS LETRINHAS

Maiúscula nos nomes próprios



O uso das maiúsculas

As letras maiúsculas são usadas para abrir orações e também nos nomes próprios.

Nome próprio é o seu nome, o nome da sua professora, dos seus colegas e de todas as pessoas.

O nome do seu cachorro também é próprio.

Nome próprio é aquele que foi escolhido para cada pessoa, animal, cidade, oceano, rio, mar, loja, bar, banco, escola, fábrica, livro, marca de produto e etc.

Quando não é próprio, ele é **nome comum**.

EXERCITANDO O APRENDIZADO:

- 1- Uma criança se levanta e diz seu primeiro nome. Todos os alunos, incluindo o que se levantou, **escrevem** aquele nome **na lousinha individual** (descrita na página 13). Após terminarem de escrever, erguem as lousinhas e a mestra confere quem acertou – tanto na grafia, quando no uso da maiúscula no início do nome.
- 2- A seguir, a **mestra escreve na lousa** o nome correto, explicando o uso da maiúscula em nome de gente.
- 3- Aí outra criança se levanta e diz seu nome.
- 4- Após todas as crianças terem se manifestado, elas vão **copiar no caderno**, os nomes de todos os colegas.
- 5- Para incrementar o trabalho e deixá-lo mais atraente, as crianças poderão, se quiserem, desenhar o “retrato” de cada colega e escrever embaixo, o nome que a designa.

Outro trabalho poderá ser feito nos mesmos moldes. Desta vez, com os animais de estimação de cada aluno:

- 1- Um aluno se ergue e diz se tem um animal de estimação. Diz sua espécie (*cachorro, gato, peixinho...*) e o nome.
- 2- As crianças escrevem o nome do bicho na lousinha e depois as erguem para verificação dos acertadores.
- 3- Em seguida, a mestra escreve na lousa o nome correto.
- 4- Os alunos copiarão todos os nomes, podendo fazer um “retrato” de cada animal.

Copiar no caderno, com manuscrita:

a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - x - z
 A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - X - Z

Completar estes nomes de pessoas com as letras do alfabeto:

...rtur ...elipe ...uctana ...ucua ...alter
 ...runo ...abrieta ...arco ...onana ...ervex
 ...arios ...êho ...êho ...ôvto ...ãã
 ...anieta ...vânia ...tário ...nho
 ...duardo ...osé ...atricta ...lsses

Colocar estes nomes em ordem alfabética:

Daniela	Beatriz	Vanda	Mariana	Liliana
Francisco	Teresa	Elana	Xisto	Paulo
Nair	Gustavo	Rubens	Hugo	Samuel
Alberto	Quico	Juliano	Ubaldo	
Ivete	Carolina	Osmar	Zéila	

Quebra Cuca

- 1- Faça uma lista das frutas que você mais gosta.
- 2- Faça uma lista das cidades que você conhece.
- 3- Faça uma lista com nomes de cinco vizinhos da sua casa.
- 4- Faça uma lista dos móveis da sua sala de aula.
- 5- Faça uma lista dos nomes dos seus amigos.

Separar estes nomes em duas colunas. Numa, os nomes comuns. Noutra, os nomes próprios:

lápis	Rio Rieté	João	Deus	caixa	copo
cadeira	água	Jamata	Adelta	panha	São Jorge
Paulo	Paraná	laranja	maha	Maria	óculos
Valéria	Brasil	porco	Bruno	escada	palito
bicicleta	panela	lâmpada	gato	Fábio	Minas Gerais
cidade	Moacir	peixe	garrula	Jesus	Fernando

QUEBRA - CUCA –Palavras Numéricas:

Cada letra recebe um número de 1 a 23. Estes números são os mesmos que aparecem abaixo.

a = 1	g = 7	n = 13	t = 19
b = 2	h = 8	o = 14	u = 20
c = 3	i = 9	p = 15	v = 21
d = 4	j = 10	q = 16	x = 22
e = 5	l = 11	r = 17	z = 23
f = 6	m = 12	s = 18	

Na sequência abaixo está escrita a palavra *sapato*. Assim:

18 - 1 - 15 - 1 - 19 - 14 = sapato
 (18= s - 1= a - 15= p - 1= a - 19= t - 14= o = sapato)

Agora é a vez do aluno. Explique como proceder com as seqüências de números abaixo:

5 - 18 - 3 - 1 - 4 - 1 =
 7 - 14 - 9 - 1 - 2 - 1 =
 3 - 1 - 13 - 5 - 3 - 1 =
 21 - 5 - 13 - 19 - 14 =
 5 - 18 - 3 - 14 - 11 - 1 =
 1 - 13 - 9 - 12 - 1 - 11 =
 3 - 14 - 17 - 19 - 9 - 13 - 1 =
 3 - 1 - 3 - 8 - 14 - 17 - 17 - 14 =

Agora são expressões com duas ou três palavras.

Cada linha, uma expressão. O espaço maior entre os números é a separação entre as palavras.

15 - 5 - 17 - 13 - 1 4 - 5 15 - 1 - 20 = perna de pau
 11 - 1 - 15 - 9 - 18 4 - 5 3 - 14 - 17 =
 3 - 14 - 12 - 9 - 4 - 1 16 - 20 - 5 - 13 - 19 - 5 =
 4 - 14 - 17 4 - 5 2 - 1 - 17 - 17 - 9 - 7 - 1 =
 13 - 14 - 18 - 18 - 1 18 - 5 - 13 - 8 - 14 - 17 - 1 1 - 15 - 1 - 17 - 5 - 3 - 9 - 4 - 1 =

COPIE no caderno com letras manuscritas, iniciando com maiúsculas:

- 1- devagar se vai ao longe.
- 2- quem canta espanta os males.
- 3- a paciência faz do homem um vencedor.
- 4- quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- 5- pegam-se moscas com mel e não com vinagre.
- 6- errar é humano, mas continuar errando é ignorância.
- 7- quem ri tem companhia; quem reclama chora sozinho.
- 8- em palavra de mentiroso, nem outro mentiroso acredita.
- 9- faça aos outros aquilo que gostaria que os outros lhe fizessem.
- 10- o relógio anda sem pressa, mas nada interrompe o seu caminhar.
- 11- o problema do mentiroso é que quando fala a verdade, ninguém acredita.

Naquele dia em que os meninos brigaram com as irmãs, um deles bateu com um pau na cabeça das meninas. Coitadinhas! Quando viram o cacete caindo-lhes em cima, elas assustaram e mudaram o tom de voz.

A **Ada** falou **a** bem forte (*sabiá, guaraná, lápis*).

A **Eda** ao invés de **e**, gritou: **ê** (*pé, café, jacaré*)!

A **Ida** falou um **i** mais forte (*saída, sítio, xícara*).

A **Oda** gritou: **ó** (*dó, pó, nó, cipó*).

A **Uda** gritou um **u** forte (*saúde, número, baú*).

As letras, que dão nome a tudo, deram à paulada, o nome **acento agudo**.

Com **acento agudo**, as vogais têm som **forte e aberto** e, se a gente esquece de colocar o acento, já muda o significado da palavra. Ex:

Saia é roupa. - **Saía** é quando não se sai mais.

Carimbo é uma marca, um selo. **Carimbó** é tambor africano.

BANCO DE PALAVRAS (para treino, ditado, cópia):

lá	nó	baú	sítio	régua	xícara	pétala
ré	pá	fubá	lápiz	picolé	rápido	colégio
fé	má	jiló	água	rádio	jacaré	fósforo
pé	até	vovó	índio	óculos	dúvida	música
há	réu	maré	bíblia	saúde	açúcar	número
pó	céu	café	viúvo	sábado	família	pontapé

História n.º 5 **A PANCADA**

Acento agudo



Acento agudo

Você já sabe que as vogais são: **a - e - i - o - u**.

Às vezes, as vogais aparecem com um risquinho em cima. É o **acento agudo**.

Com acento agudo, as vogais têm som mais forte e aberto.

Se a palavra leva acento e a gente esquece dele, a palavra muda de sentido.

Quer ver só?

Jaca é fruta. **Jacá** é um balaio.

Pais são o pai e a mãe da gente. **País** é uma terra muito grande.

Sábida é mulher que sabe muito. **Sabia** é quando a gente já esqueceu.

Sabiá é um passarinho.

Ai é um gemido. **Aí** não é aqui.

Pele é a roupa do corpo. **Pelé** é o rei do futebol.

Cai é quando outro leva um tombo. **Caí** é quando quem levou o tombo fui eu.



Acento circunflexo

O **acento agudo** faz a vogal ficar com som forte e aberto.

O **acento circunflexo** deixa o som forte e fechado.

O circunflexo não é usado em cima de todas as vogais; só sobre as letras **a, e, o**.

Se a gente esquece de colocar o chapeuzinho, a palavra muda de sentido.

Veja só:

Bebe é quando alguém engole líquido. **Bebê** é criança pequena.

Animo é quando eu deixo alguém contente. **Ânimo** é alegria.

Carne a gente come. **Carnê** é livrinho de pagar prestação.

Vovô é o marido da **vovó**.

Metro é medida de comprimento. **Metrô** é trem das cidades grandes.



Vovô é o marido da **vovó**.

Coco é uma fruta. **Cocô** não.

Metro é tamanho. **Metrô** é trem de cidade grande.

História n.º 6

O CHAPEUZINHO

acento circunflexo

A pancada de nome **acento agudo** fez galo

na cabeça da Ada, da Eda e da Oda.

O galo cresceu, ficou roxo igual a um chifre. Para que ninguém ficasse perguntando o que era aquilo, elas arranjaram um **chapéu**. Era um chapeuzinho bicudo, que escondia o galo.

Dona W, a mãe das letrinhas, enfeitou o chapéu com florzinhas pra ficar mais bonitinho.

As letras batizaram o chapéu das três irmãs com o nome de **acento circunflexo**.

O acento **agudo** faz o som **forte e aberto**.

O **circunflexo** faz o som **forte e fechado**.

Se a gente não puser o circunflexo nas palavras que o usam, o sentido fica mudado, quer ver?

BANCO DE PALAVRAS:

alô	tricô	gêmeo	âncora	biônico	mecânico
ipê	gênio	ônibus	ciência	silêncio	higiênico
você	fêmea	pererê	vândalo	lâmpada	paciência
tênis	buquê	camelô	pântano	português	Atlântico
vovô	crochê	lâmina	pêssego	estômago	relâmpago

História n.º 7**ADA RESFRIADA****til**

- **Profª:** *adiante, trataremos especificamente do til. Mas, como ele aparece com frequência, é bom mencioná-lo, para que os alunos o usem desde já.*

Numa noite de verão o calor era tanto, que as cinco irmãs dormiram com a janela aberta. De madrugada o tempo mudou: esfriou, ventou e choveu. A cama da Ada ficava bem junto à janela. Ela estava transpirando por causa do calor e acordou com a chuva fria a lhe cair em cima. Fechou a janela, mas não adiantou muito porque já havia pegado um belo resfriado. De manhã ela estava doente; sentia dor de cabeça, dor no corpo inteiro, mal estar, febre - e, com o **nariz entupido**, não podia falar direito. Ficou fanhosa, falando assim: **ããããã...**

**Til**

O **til** é um sinal colocado acima das vogais **a** e **o**.
O **til** parece uma cobrinha e deixa o som como se a gente estivesse com o nariz entupido.
Esquecendo de colocar o **til**, a palavra muda de significado.
Veja:
Manha é choro sem vontade. **Manhã** é logo cedo.
Irma é nome de mulher. **Irmã** é a outra filha da nossa mãe.
Diva é nome de mulher. **Divã** é um sofá.
Roma é a capital da Itália. **Romã** é fruta.
Fá é nota musical. **Fã** é admirador.
Lá é longe de nós. **Lã** é pele de carneiro.



- *(Profª, tapar o nariz com os dedos e fazer o som ã. Tirar a mão e falar normalmente: a. Repetir a operação, pedindo que as crianças a imitem. Deixar que percebam a diferença entre ambos os sons; que aprendam a produzir o novo som e **treinem o ouvido** para percebê-lo. E continuar a história)*

A Ada estava febril, chorava e o Tio Y, coitado! Ele estava tomando conta das crianças enquanto os pais viajavam e não sabia o que fazer com uma criança doente. Deu à Ada um comprimido pra tirar a febre e, para tirar a friagem colocou, na cabeça dela, uma **bolsa de água quente**.

Era uma bolsa velha que ele foi buscar no fundo do baú.

De tanto ficar dobrada, ela estava torta. De um lado, a ponta estava virada para cima e, do outro lado, a ponta virava para baixo, parecendo uma **cobra**.

Quando os meninos viram aquilo, puseram-se a zombar.

Um disse: “Vejam a Ada com a bolsa d’água do tio na cabeça!” Outro falou: “Esta bolsa é velha e feia igual ao tio!” Outro disse: - “Esta bolsa é toda torta, igual ao tio!”. E disseram todos, em coro: “**O tio está na cabeça da Ada! É o tio! É o tio!**”.

Assim, a bolsa de água quente recebeu o nome: **til**.

Enquanto a Ada não sarou, todas as palavras que ela formou saíram fanhosas, como quando a gente está com o nariz entupido: **ã**. Portanto, sempre que virem a Ada com o **til**, saiba que ela está resfriada e que o som não é **a** - e sim, **ã** - e, quando a gente coloca o **til** na Ada, ele vai **sobre a cabeça** dela - e **não entre** o **a** e o **o**.

Dias depois, foi a vez da Oda, a acordar com o nariz entupido e, em lugar de dizer: **o**, ela dizia **õ**.

APRENDIZAGEM: No caderno, muitas vezes: **ã** – **ão** – **ões**, com leitura em voz baixa.

BANCO DE PALAVRAS

lã	mão	sabão	melão	tampão	campeão	porões
mãe	leão	latão	irmão	mamão	macarrão	balões
pão	pião	balão	leitão	lampião	peões	cordões
não	talão	timão	pulmão	papelão	salões	trovões

BRINCADEIRA DE VER QUEM SABE: AUMENTATIVOS:

- a) **Explicar:** Aumentativo é algo aumentado, grande, maior que o normal. O aumentativo de **pato** é **patão**.
 b) A brincadeira será feita primeiramente de modo oral, usando um **saco de sorteio**.

Saco de sorteio:

Você coloca num saquinho não transparente (*tecido ou plástico*), cartõezinhos contendo, em cada um, o nome de um aluno. Sempre que desejar arguir a classe, é boa opção usar o **saco de sorteio** para não demonstrar protecionismo e manter os alunos motivados, ansiosos à espera do sorteio do seu nome – ou rezando para que não seja sorteado;

Sorteada a criança, é feita a pergunta. Se não souber, outra criança é sorteada.

Após executar a atividade sugerida, o cartão com o nome da criança retorna para o saco mantendo assim, a classe inteira na expectativa, o tempo todo. Neste caso, uma criança poderá ser sorteada mais de uma vez na mesma atividade. É claro que, se quiser, você dará um jeitinho para chamar a criança quantas vezes desejar sem que a classe o perceba – mas, mesmo que esteja só fingindo, devolva os nomes para o saco, senão o aluno já arguido desinteressar-se-á pela aula.

No caso da atividade presente, você falará a palavra normal - ex: *caixa* - e a criança sorteada responderá a palavra que corresponda ao seu aumentativo: *caixão*.

Se a criança acertar, seu grupo ganhará ponto.

O mesmo exercício poderá ser feito na lousinha individual. Você diz **lata**; os alunos escreverão: **latão**.

História nº 8**O JARDIM DA CASA DAS LETRAS***espaço do parágrafo*

A casa das letras fica numa rua muito movimentada. Carros, ônibus, motos, caminhões passando ali, em alta velocidade. Era um perigo para as letrinhas, pois a casa estava construída bem à beira da rua, sem espaço entre a parede da frente e a calçada. O perigo era quando se abria a porta da frente, porque já estava praticamente, na rua e, com aquele movimento, algum veículo poderia atropelar uma das letrinhas.

Preocupado, o Sr. K resolveu reformar a casa. Derrubou os cômodos que davam para a rua, **recuando a parede da frente** para dentro do terreno - e, naquele espaço que ficou livre, fez um **jardim**: flores, folhagens, arbustos, tudo colorido, lindo, viçoso e vistoso.

A casa, pois, foi recuada e **ninguém podia pisar no jardim**, pra não machucar as plantas. O Sr. K disse:

-Quem pisa no canteiro é bêbado e cachorro - e nenhum de vocês é cachorro, ou bêbado. Portanto, respeitem o espaço. É proibido pisar no jardim.

O problema foi resolvido e, **ao abrir a porta da frente** as letras não correm perigo, pois há o **jardim** e a **cerca** entre a **porta** e a **rua**. As letras gostaram do jardim e o batizaram com um nome esquisito: **parágrafo**.

Rua = espaço dentro da margem; onde passam os veículos.

Cerca = traço vermelho à esquerda; risco da margem.

Jardim = espaço entre a margem e o início da oração; parágrafo.

Porta da sala = começo da oração.

Casa = espaço útil na linha, usado para escrever.

1. **PROF^a:** ao se referir a alguma destas noções, dizer **o nome correto** e **o nome fantasia**, para que o aluno aprenda o termo gramatical, ao mesmo tempo em que se lhe dá asas à imaginação para a fantasia. Ex: Dizer: “Não pise no **jardim**, respeite o **parágrafo**.” - “Não entre na **rua**, não escreva na **margem**.” - “Coloque **sapato** na letra, use **maiúscula**”.
2. Antes de entrar no texto referente ao **Parágrafo**, conte a “**História nº 9: O porão da casa das letras**”, que trata da passagem para a “**linha de baixo**”

COMPLETE:

- | | |
|--|---|
| 1- Meu nome é | 5- O nome da rua da escola é..... |
| 2- Estudo na Escola | 6- O nome de minha cidade é |
| 3- Minha professora é a Dona | 7- O nome do prefeito de minha cidade é |
| 4- O nome do diretor de minha escola é | 8- O colega que senta mais perto de mim é |

História nº 9**O PORÃO DA CASA DAS LETRAS***a linha de baixo*

Porão é a parte subterrânea, fica embaixo, cavada no chão. Em quase todo edifício grande, loja e hotel há porão - o *subsolo* - que serve de estacionamento, garagem ou depósito. As casas antigas possuem porão para boa ventilação do ambiente e reduzir o desnível do terreno. O porão de uma casa é usado como despensa,

adega, depósito, sala de brinquedos, sala de costura, ou casa de empregado.

Na casa das letras há um porão espaçoso, tão grande quanto a própria casa.

Às vezes, as letras se juntam para escrever e a frase fica muito comprida e, quando as letrinhas percebem, já estão na parede do outro lado! (*Lado oposto da folha; fim da linha.*).

Como não acabaram de escrever e, como não há mais espaço dentro de casa (*na mesma linha*), elas descem ao **porão** (*linha de baixo*), por um alçapão, uma portinha no assoalho, rente à parede no fim da linha. Descem pela escadinha e **vão acabar de escrever a sentença embaixo, no porão da casa.**

Ora, no porão não há jardim, pois ninguém faz jardim embaixo da casa, onde não há raios de sol para que as plantas fiquem viçosas. (*Explicar a necessidade da presença dos raios do sol para as plantas.*)

Se não há jardim, também não é preciso deixar o espaço do parágrafo ao recomeçar a linha inferior.

No porão também não há porta da frente para ser aberta, portanto, as letras **não ficam maiúsculas** para iniciar a nova linha.

I Estudo das Páginas do Aluno abaixo, ressaltando:

1 - A linha vermelha da margem = **cerca**;



2 - Espaço dentro da margem = **rua**;

3 - Espaço do parágrafo = **jardim**;

4 - O uso da linha de baixo = **porão**

- A continuação na linha de baixo **não** usa maiúscula, a não ser quando for nome próprio. Também **não** deixa espaço do parágrafo porque no **porão** não existe **jardim**.

II - Cópia no caderno dos textos abaixo, observando maiúsculas e o espaço do parágrafo.

Parágrafo	Cópia
<p>Cada folha de caderno tem muitas linhas onde escrever.</p> <p>Há também um risco em pé, ao lado esquerdo. É um risco vermelho que se chama margem.</p> <p>Não se pode escrever no espaço dentro da margem.</p> <p>Quando a gente escreve, precisa deixar um pedaço em branco entre a margem e o começo da oração.</p> <p>Este espaço tem recebido o nome de parágrafo.</p> <p>Espaço do parágrafo é um pedaço vazio entre a margem e o começo da nova frase.</p> <p>Algumas frases são compridas e é preciso acabá-las na linha de baixo.</p> <p>Quando a oração continua na linha de baixo, é proibido deixar o espaço do parágrafo nesta nova linha.</p> 	

COPIE em duas colunas, separando nomes de gente e objetos:

panela	fogão	Rodrigo	caneta	faca	Ana	Mauro	relógio
Manoel	lápiz	cama	Danilo	Rafael	sapato	Lúcia	Ricardo

ESCREVA no caderno:

3 nomes de pessoas

3 nomes de frutas

3 nomes de lojas

3 nomes de objetos escolares

3 nomes de cidades

3 nomes de verduras

3 nomes de flores

3 nomes de móveis domésticos

Com a reforma, a casa ficou linda! O jardim estava bem cuidado, as flores viçosas, mas mesmo assim a Dona W não estava contente. É que a porta da cozinha estava quebrada fazia tempo; havia um buraco enorme na madeira. Em tempo de ventania, a casa ficava cheia de poeira; em tempo de chuva, fazia enxurrada dentro de casa; em tempo de frio, as letrinhas ficavam batendo os dentes, de tanto tremer e, de vez em quando, entrava um cachorro pelo vão e mordida as letrinhas!

A frente da casa havia sido reformada; bem que a porta dos fundos merecia ser trocada também. E tanto a Dona W falou, que o Sr. K fez a troca: tirou a porta velha e a substituiu por uma nova. E deu a ordem: - “A partir de hoje, **a porta dos fundos não pode ficar aberta** (porta dos fundos é o final da oração). Esta porta será **fechada à chave** (com ponto final), Gastei dinheiro na troca e, se a deixarem aberta, devolvo a porta nova pra loja e recoloco a velha no lugar. Entenderam???”

A chave já fica no buraco. É só dar a volta nela pra que fique trancada (é só girar a ponta do lápis, como se estivesse girando a chave.). Com este movimento, faz-se um ponto, um pingo. As letras batizaram o pingo, com o nome: **ponto final**.

Cuidado! Não pode fazer bolinha, senão vai fazer buraco e estragar a porta outra vez. Também não pode fazer um pontão, pensando que a professora é cega. E não pode apertar a chave, senão quebra (quebra a ponta do lápis).

A partir daí, é proibido deixar a porta aberta; é preciso fechar a porta com **ponto final**.

- **Prof!** Assim como é proibido deixar a porta aberta, também é proibido fechar a porta da frente **antes de iniciar a oração**. Há crianças que colocam um pontinho no lugar onde **iniciar** a oração, para marcar o espaço do parágrafo. E continuam a fazer isso por acreditar que, colocar um ponto no início da frase seja correto. Evitar que a classe adquira este hábito.

EXERCÍCIOS: Formação de frases com: **ponto final, parágrafo, maiúsculas no início e nos nomes próprios**. Se achar interessante, lançar mão das seguintes sugestões:

SUGESTÃO 1: Colocar na lousa, palavras nesta ordem:

O	Silvana	comprou	uma	visita	azul
A	Otelo	recebeu	um	maleta	velha
Aquele	Sônia	visitou	no	carta	ontem
Aquela	Mateus	entrou	na	corredor	hoje
Meu	Telma	saiu	pelo	festa	sozinho (a)
Minha	André	viajou	pela	Europa	à noite
	homem	trabalhou	o	cidade	domingo
	mulher	andou	a	litoral	
	avô			roupa	
	mãe			museu	

Tomar palavras da primeira coluna que combinem com as da segunda, da terceira... e assim por diante. As primeiras orações serão feitas oralmente, a título de explicação. As orações obtidas serão colocadas na lousa para posterior leitura.

Muitas orações são conseguidas desta maneira.

SUGESTÃO 2: Colocar na lousa orações incompletas, como as relacionadas abaixo; os alunos as completarão com uma palavra da coluna seguinte. Um adjetivo da 2ª coluna pode ser usado mais de uma vez, em orações diferentes:

Leila é _____	chorão
O Totó tem o rabo _____	amassado
Milton e Marcelo têm uma mula _____	quebrado
Mário ganhou um brinquedo _____	velha
O bebê da vizinha é _____	faladeira
O automóvel de Sílvio está _____	comprido

História nº 10

A CHAVE NA PORTA

ponto final



Ponto final

Toda frase precisa ser fechada.

O jeito mais usado para se fechar uma oração é com um pingo.

Este pingo tem o nome de **ponto final**.

Para fazer o **ponto final** não pode apertar o lápis, senão quebra a ponta.

Também não se pode fazer bolinha no lugar do ponto final.

As orações que acabam com ponto final são **afirmativas**.



História n.º 11**O VELHO DO GUARDA-CHUVA****Ponto de interrogação**

As letras têm um vizinho que mora encostadinho à casa delas. Ele é bem velhinho e muito curioso. Como não tem o que fazer, sua distração é ouvir o que dizem na casa das letras, pois, de sua casa, ouve-se quase tudo.

E, quando não consegue ouvir direito, ele tem a coragem de ir **PERGUNTAR** o que elas disseram! E aproveita pra fazer mais **perguntas** sobre o que deseja saber.

Por causa de algumas **perguntas** bobas que ele faz, as letras se divertem com o **velho perguntador** que, às vezes, **pergunta** coisinhas tão fáceis, que qualquer bebê saberia responder.

Bem... Algumas perguntas podem ser bobas, podem ser fáceis, mas às vezes as letras não entendem a pergunta, ou já se esqueceram qual assunto conversavam e dão resposta trocada, sem sentido, tudo errado. E aí, quem se diverte é o **velho perguntador**, que ri na cara delas e fica zombando.

Por ser tão velho, o vizinho usa um **guarda-chuva** para se apoiar, como se fosse bengala. A pontinha de baixo do guarda-chuva afunda no chão com o peso dele, deixando um **buraquinho**.

**Ponto de interrogação**

Ao se contar alguma coisa por escrito, a frase é fechada com ponto final.

Quando a gente responde a uma pergunta, também usa o ponto final.

Mas, às vezes, a gente faz perguntas por escrito.

Quando se escreve uma pergunta, a oração é fechada com **ponto de interrogação**.

Ponto de interrogação é parecido a um cabo de guarda-chuva, com um pontinho embaixo.

Será que você sabe usar o **ponto de interrogação**?



- **Prof^ª:** guarda-chuva é a parte **superior** do ponto de interrogação (?). O **buraquinho** no chão é o **pinguinho inferior**. Mostrar a forma arredondada do cabo do guarda-chuva e o “buraquinho” deixado na terra.

Continuando a contar:

Depois da reforma da casa, depois que fizeram o jardim (*parágrafo*), o velho não vem mais pela porta da frente; **só aparece pela porta do fundo** (*fim da oração*), pra não estragar canteiros com o guarda-chuva fincando no chão e fazendo buraquinho.

PORTANTO: O **velho perguntador** só aparece pela **porta dos fundos** para **fazer PERGUNTAS** e, quando ele chega, **a porta do fundo não pode ser fechada à chave** (*não colocar ponto final*) porque ele chega, faz a pergunta e fica parado feito estátua, à espera da resposta.

Dada a resposta, aí sim, **a porta é fechada à chave** (*as respostas levam ponto final*).

As letrinhas deram ao velho perguntador, o nome de **ponto de interrogação**.

Então, sempre que aparece um **ponto de interrogação**, saibam que aí está o velho xereta fazendo **PERGUNTA** e, se a gente não responder certo ele caçoa, dá bastante risada.

- **Prof^ª:** usar *perguntinhas* para exemplificar. (Observar que, na resposta, usa-se o ponto final)

Sugestões:

(Pergunta) Qual é a cor do céu?

(Resposta) A cor do céu é azul.

Como chama filhote de galinha?

Filhote de galinha é pintinho.

O que é vendido na sorveteria?

Na sorveteria vendem-se sorvetes.

O que é um mamífero?

Mamífero é animal que mama quando filhote.

Qual é o único mamífero que voa?

Único mamífero que voa é o morcego.

Quem descobriu o Brasil?

Quem descobriu o Brasil foi Pedro Álvares Cabral.

Professora

Aprenda primeiro, ensine depois:

I - Oração afirmativa é quando a gente escreve contando alguma coisa sobre nós, ou das nossas coisas, ou de algum fato que assistimos e temos **certeza** do que falamos.

Oração afirmativa usa **ponto final**. Veja alguns exemplos:

*Meu pai saiu tarde de casa e perdeu o ônibus.
Meu gato estava doente e eu o levei ao veterinário.
Eu vi quando ele caiu do muro porque estava lá perto.
Estou com sede porque andei muito e o sol está quente.*

II- Oração negativa A gente escreve contando coisas do nosso conhecimento, quando a gente tem **certeza** do fato, mas usando uma destas palavras: **não – nem – nunca – jamais – ninguém**.

Frase negativa também **usa ponto final**. Vamos aos exemplos:

<i>Nem vi você.</i>	<i>Ninguém chegou até agora.</i>
<i>Nunca entrei num avião.</i>	<i>Não sei resolver este problema.</i>
<i>Hoje, não pude ir ao mercado.</i>	<i>Jamais esquecerei aquela briga.</i>

III- Oração interrogativa é quando se faz alguma pergunta, quando queremos saber alguma coisa sobre a pessoa com quem falamos ou sobre fatos que não conhecemos.

Sentença interrogativa usa **ponto de interrogação**.

<i>Tudo bem com você?</i>	<i>Por que você está rindo?</i>
<i>Seu pai está em casa?</i>	<i>Você sabe o nome dele?</i>
<i>Em que cidade você mora?</i>	<i>Quando você ganhou esta medalha?</i>
<i>Será que aquele filme é bom?</i>	<i>De quem é a bola que você trouxe da rua?</i>

COPIE NO CADERNO e feche as orações com ponto de interrogação:

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| 1- Cadê o meu boné que estava aqui? | 3- Por que você voltou? | 5- De quem é este cachorro? |
| 2- Você escovou os dentes hoje? | 4- Por que está chorando? | 6- Onde está seu tio? |

COPIE e coloque ponto final ou de interrogação, conforme o sentido da frase:

- | | | |
|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| 1- O nome do meu gato é Bolinho | 3- Onde você mora | 5- Em qual escola ele estuda |
| 2- Qual é a sua idade | 4- Estou com dor na perna | 6- Quanto dinheiro você tem |

COPIE no caderno e responda:

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1- Qual é seu nome? | 6- Qual é o nome da sua escola? |
| 2- Quantos anos você tem? | 7- Quantos alunos tem a sua classe? |
| 3- Quando você faz aniversário? | 8- Qual é o nome da sua professora? |
| 4- Em qual cidade você mora? | 9- De qual fruta você mais gosta? |
| 5- Qual é o seu endereço? | 10- De qual comida você gosta mais? |

É HORA DE CRIAR

INVENTE uma sentença afirmativa com uma destas palavras: sabão – rua – árvore.

INVENTE uma oração negativa com uma destas palavras: loja – índio – jardim.

INVENTE uma frase interrogativa com uma destas palavras: janela - sorvete – carro.

História n.º 12**A TRANCA NA PORTA****Ponto de exclamação**

Às vezes, as letrinhas dão cada grito! Gritam quando estão brincando, quando estão brigando, quando se assustam, quando admiram, quando uma chama a outra, quando esta outra responde, quando estão contentes, quando se cumprimentam, quando festejam, quando... Bem, em muitas ocasiões **elas falam com voz mais alta** que o normal. E, sempre que falam alto ou gritam, já vem aquele velho xereta, querendo saber o que aconteceu.

Num dia, as letras resolveram acabar com aquela perguntação a toda hora em que exclamavam.

E arranjaram uma **tranca**: um *pau comprido e reto* da altura da porta, para que ficasse *em pé* mantendo a porta trancada.

Leia com atenção:

Você já conhece sentença afirmativa, negativa e interrogativa.

Agora, vai conhecer a **oração exclamativa**.

Oração exclamativa é quando se demonstra sentimento de dor, medo, ódio, saudade, alegria, tristeza, susto. É quando a gente chama alguém e quando o outro responde em voz alta.

Por exemplo:

Alegria:

Que bom!
Oba!

Admiração:

Que beleza!
Ah, que maravilha!

Indignação:

Nunca esperei isso!
Que sala suja!
Outra vez você aqui!

Chamamento:

Vem ver!
Oi, vem cá!

Tristeza:

Como sou infeliz!
Ah, que pena!

Ordem:

Limpe estes pés!
Desligue a lâmpada!

Briga:

Vá embora daqui!
Eu arrebrunto sua cara!

Resposta:

Não vou!
Pronto, aqui estou!

Cumprimento/Despedida:

Oi!
Bom dia!
Tchau!

Dor:

Ai, meu dedo!
Ui!

Susto:

Socorro!
Que susto!

Alerta:

Cuidado com a rua!
Pare!

Ponto de exclamação

O **ponto de exclamação** é um risco em pé, com um pingo embaixo. Este ponto fecha a oração quando a gente assusta, quando admira, quando chama alguém ou quando fala mais alto.

Veja alguns exemplos:

Susto: Ai, que medo!

Admiração: Que casa linda!

Alegria: Oba!

Dor: Ai, meu dedo!

Briga: Cale a boca!

Xingamento: Mentiroso!

Chamamento: Vem aqui, depressa!

Resposta: Estou indo!

Alerta: Cuidado!

Indignação: Que droga de poeira!

Ordem: Feche esta porta!

Cumprimento: Bom dia!

**Agora é a sua vez**

As letras estão gritando. Copie e feche as frases exclamativas:

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| 1- Ai, que dor na mão | 8- Devolve meu lápis |
| 2- Idiota | 9- Manhê |
| 3- Sai pra lá, xereta | 10- Não grite comigo |
| 4- Ui, meu nariz | 11- Que água gelada |
| 5- Vem cá, agora | 12- Legal, cara |
| 6- Tire a mão daí | 3- Bem feito |
| 7- Socorro | 14 Vem cá |

II – Copie e coloque o ponto certo: interrogação ou exclamação:

- 1- Que vestido lindo
- 2- Quanto custa este aviãozinho
- 3- Ai, eu bati o dedo na porta
- 4- Cadê o livro que estava aqui
- 5- Credo, que susto
- 6- Meu Deus, que horror
- 7- Quem está aí
- 8- Quanto dinheiro você tem
- 9- Vai pra lá, xereta
- 10- Coitadinho
- 11- Quem mora nesta casa
- 12- Quem é este cantor
- 13- Que filme triste
- 14- De quem é aquele carro
- 15- Quanta criança
- 16- Que frio
- 17- Ainda não almocei
- 18- Não vi ninguém na rua

Como a casa foi reformada, não queriam que a tranca riscasse o piso novo e, por isso colocaram, sob ela, uma **almofadinha**. E deixaram a tranca ao lado da porta, no jeitinho pra ser usada.

- **Prof^a:** a tranca em cima da almofadinha: risco vertical e; embaixo dele, o pingo, que representa a almofadinha (!).

Daí, em *qualquer grito* ou *fala mais alta*, **colocam a tranca na porta dos fundos** e ficam quietinhas. O velho vem, encontra a porta trancada, espia por baixo da porta, vê a sombra da tranca, pensa que não há ninguém e que o grito que ouviu veio da rua - e vai embora.

As letras batizaram a **tranca na porta**, com o nome: **ponto de exclamação**.

Na casa das letras há uma cadelinha de nome **Vírgula**.

Ela não tem aparecido muito porque estava cuidando dos filhotes; mas agora, com a ninhada mais crescidinha, a **Vírgula** começou a andar pela casa no meio das letras e a aprontar confusões.

Para defender os filhotes, a **Vírgula** fica muito brava. Por qualquer motivo ela late, avança e morde as letrinhas! Mas como ela é vacinada todo ano contra raiva, não há perigo nas mordidas, a não ser a pele arranhada e a marca dos dentes.

As letras se **assustam** quando a **Vírgula aparece** - e **dão uma erguida na voz sempre que passam por ela**, pra evitar agressão. Erguendo a voz, é a **Vírgula** quem se amedronta e não ataca.

Para não ter de desenhar a cachorra inteira no meio das letras, a gente coloca apenas o **rabinho** dela - que **começa na linha** e desce entortadinho para a esquerda e **acaba abaixo da linha** porque o rabinho da cachorra é abaixado e não levantado.

Portanto, a **Vírgula** assusta as letras, que **erguem a voz ao passar por ela** - e sua forma é um rabinho torto que **sai da linha ao pé da última letra, desce para a esquerda e acaba abaixo da linha**.

- **Prof^o:** explique, na lousa, o formato correto da vírgula, enfatizando onde ela **começa** e onde **acaba**. Evite que as crianças façam-na acima da linha, assemelhando-se ao n^o. 1. Para exemplificar seu uso na leitura oral, escreva algumas orações no quadro-negro e leia em voz alta com entonação, **erguendo a voz ao passar por ela** - e **baixando-a em seguida**. Peça aos alunos que a imitem.

História n^o. 13
A CACHORRINHA
vírgula

PARA CONHECIMENTO DA PROFESSORA:

O estudo da vírgula **não** é tão simples, desde que ela **não** é apenas indicação de lugar para se respirar, como destacam alguns autores. A vírgula é muito mais. Ela assume diferentes funções e, só um estudo profundo poderá mostrar sua importância em toda sua extensão. Não é nosso objetivo oferecer tal estudo, no entanto, é possível colocar, de modo simples, seus usos mais freqüentes:

1- Quando se enumera fatos ou objetos, a vírgula substitui parte da oração para que não seja preciso repeti-la: Ex: Ao invés de dizer: *Lavei camisas lavei meias lavei vestidos lavei blusas*. Diz-se: *Lavei camisas, meias, vestidos e blusas*. A vírgula substituiu o **verbo** e aglutinou várias orações independentes, num só fôlego.

A conjunção **e** entra antes do último elemento, em lugar da vírgula.

2- Quando se repete o mesmo verbo, a vírgula entra para não ter de repetir o **sujeito**. Ex:

Eu dormi, dormi feito pedra. Em lugar de: *Eu dormi eu dormi feito pedra*.

Aquele gato preto mia, mia a noite inteira.

O nenê brincou, brincou bastante e depois dormiu.

3- Quando se chama alguém - vocativo:

Com o nome *no meio* da oração, ele vem **entre** vírgulas: *Pague a conta, Joel, senão te arrebento*.

Se o nome vier no *começo*, a vírgula vem **depois** dele: *Danilo, que barulho é este?*

Se o nome vier no final, a vírgula vem antes dele: *Limpe os pés, Carlinhos*.

4- Acompanhando uma explicação a respeito de alguém ou de alguma coisa, a explicação aparece entre vírgulas. Neste caso, se for retirada a parte da oração *que está entre ambas as vírgulas*, o sentido não muda. Ex:

Eldo, o detetive, tem medo de mim. (Eldo tem medo de mim)

Ivo, o malvado, pediu clemência. (Ivo pediu clemência.)

2ª PARTE

I- Ortografia

1- Estudo completo das consoantes (exceto o h)

2- Dificuldades:

m antes de p e b

m final,

n antes das consoantes

l mudo, final e intercalado

gue – gui

que – qui

r final, mudo, fraco, intercalado e duplo

s final, mudo, com som de z e duplo

z final

II- Redação – Linguagem oral e escrita

1- Orações:

Formação

Transformação

Ordenação

Complementação

Diálogo

2- Criatividade:

Em situações difíceis

Relatos

3- Invenção:

De motivos

De diálogos

Comparação

4- Descrição

Animais

Pessoas

Lugares

Cenas

III- Linguagem oral

1- Adivinhações

2- Coro falado

3- Dramatização

4- Aproveitamento de assunto para discussão oral

5- Análise crítica de situações

6- Exteriorização do ego através de preferências

IV- Gramática

1- Substantivos

Gênero dos substantivos

Número dos substantivos

2- Artigos

3- Adjetivos

História n.º 14
O PALHAÇO PALITO
letra p

O **Palhaço Palito** é muito engraçado. Ele trabalhava num circo, mas só no picadeiro, pois sentia medo de subir lá em cima, no trapézio.

Num dia ele foi ao bar, bebeu bastante e, na hora do espetáculo, ainda estava bêbado. Como bêbado não sabe o que faz, acabou subindo por uma escada de corda e foi parar lá em cima, numa plataforma fixa


usada pelos acrobatas do trapézio. Quando se viu naquela altura sentiu medo e não sabia como descer. Começou a chorar e a chamar a mãe dele. O palhaço gritava: - “Eu quero minha mãe! Manhê, desce eu daqui!”

O povo aplaudia, pensando que aquilo fazia parte do espetáculo - mas o dono do circo percebeu os apuros do coitado e, lá de baixo, gritou-lhe as instruções para descer. Assim:


Acima da plataforma onde estava o palhaço havia um trapézio móvel, movido por controle remoto. Este trapézio podia ser baixado, trazido até o chão - mas o palhaço tinha de alcançar o trapézio acima dele; teria de dar um pulão e agarrar-se nele, para descer em segurança. Não tinha outro jeito.

O palhaço, que morria de medo de altura, teve de arriscar: fechou os olhos, começou a rezar e pulou para alcançar o trapézio de cima (*linha de cima do caderno*).


- **Prof^a** Conte a próxima parte traçando na lousa a letra **p**, de acordo com a história.

Pulou  . Mas não alcançou o trapézio de cima (*não chegou à linha de cima*) e caiu!


Mas também não chegou ao chão (*à linha inferior do caderno*) porque a rede de segurança estava

 estendi-

da e aparou a queda. O palhaço caiu na rede. A rede afundou com o peso e subiu, jogando o coitado lá pra cima de

 novo.

Ele subiu direto, fez uma pirueta no ar e caiu na mesma plataforma de onde havia saído. E ali ficou agarrado tremendo, chorando, rezando. Mas a platéia aplaudiu e o palhaço esticou o

 braci-

nho para agradecer às palmas. A letra do palhaço tem o nome **pê** e ficou com a forma do trajeto que fez no trapézio.

1- SOM da letra p: *Fingir que vai dizer pa - mas parar antes de pronunciar o a: boca fechada, lábios cerrados, apertados um contra o outro, “fazendo força” com a barriga - mas não sai nenhum som. O p é mudo por inteiro; só faz gestos labiais, faz força, mas sem som.*



- **Prof^a:** Todos os passos sugeridos abaixo para **aprendizagem** desta lição valerá para **todas** as demais. Esta sequência servirá de modelo para os estudos posteriores e não serão reproduzidos outras vezes, pela monotonia da repetição.

Caso seus alunos não estejam alfabetizados a contento, a sugestão é que estes passos sejam observados minuciosamente e com o vagar necessário.

No caso de a classe já conseguir ler e escrever, estes passos serão vistos apenas por cima ou até mesmo ignorados.

Você decidirá até que ponto este processo deverá ser detalhado.

APRENDIZAGEM:

1. No caderno, escrever muitas vezes a letra **p** manuscrita.
2. **Junto à vogal a**, a letra **p** consegue soltar a voz e dizer: **pa**.
3. **Ler repetidamente** a sílaba olhando para ela, que estará escrita no quadro-negro.
4. **Juntar duas vezes** a sílaba **pa** e conseguir-se-á a palavra **papa**.
5. **EXPLICAR OS SIGNIFICADOS** da palavra, **com exemplos em orações orais**.
 - Cada palavra que conseguir formar, explicar o significado. **SEMPRE**.
6. Ex: Esta **papa** é gostosa. (*comida*): O **papa** mora no Vaticano. (*chefe religioso*).
7. **Pedir** aos alunos que formem orações orais com a palavra **papa**.

8. **Repetir** em conjunto, muitas vezes a palavra olhando para ela, que estará escrita no quadro-negro.
9. **Alternar** a leitura - da sílaba **pa** para a palavra **papa** - ambas escritas no quadro negro.
10. **Escrever** no quadro-negro, outras vezes, em lugares diferentes: **pa** e **papa**.
11. Os alunos deverão reconhecê-las em quaisquer lugares onde estiverem.
12. Enquanto **todos** os alunos não fizerem o reconhecimento, não ir adiante.
13. **Desenhar** na lousa um **prato com papa**.
14. Os alunos copiarão o desenho e **escreverão** a palavra **papa** muitas vezes, **lendo em voz baixa**, até mecanizar o **traçado** associado ao som.
15. Junto às demais vogais, a letra p forma **pe, pi, po, pu**.
16. Trabalhar isoladamente com cada uma destas sílabas lendo, escrevendo, formando palavras novas e orações orais com elas.

- **Acompanhar a explicação das palavras com exemplos em orações orais. SEMPRE!**
- **Prof^a:** a letra **p** não toca a linha de baixo, por ser uma letra de perna **reta** para baixo. Veja a regra:
- Toda letra com **haste reta** para cima (**t, d,**) e para baixo (**f, p, q**) **não** toca a linha superior nem inferior.
- Toda letra com **laçada para** cima (**b, l, f, h**) e para baixo (**g, j, z**) **toca** a linha inferior ou superior.

TREINO: (para todos os alunos, mesmo para aqueles que já souberem escrever):

- 1- Escrever cinco linhas da letra isolada: **p – p – p**.
- 2- Junto às demais vogais, a letra forma **pa-pe-pi-po-pu**. Escrever muitas vezes, **lendo sempre** a família silábica minúscula manuscrita: **pa – pe – pi – po – pu**.
- 3- Escrever muitas vezes, **lendo sempre**, a família silábica maiúscula manuscrita: **Pa – Pe – Pi – Po – Pu**.

Texto: A pipa e o pinto.

I - Análise da ilustração

II - Leitura oral pela professora, com entonação.

III - Leitura oral pela classe.

IV - Leitura oral individual por alunos. Usar o **saco de sorteio** para chamar alunos.

V - Cópia do texto observando maiúsculas, parágrafo, pontuação, acentuação.



A pipa e o pinto

Eu vejo uma pipa com pinga e um pinto por perto.
A pipa pinga e o pinto pia.
Quanto mais a pipa pinga, mais o pinto pia.
Quanto mais o pinto pia, mais a pipa pinga.
Quanto pigo!
Quanto pio!
A pipa pingando e o pinto piando me põem pirado.

(do Folclore Brasileiro)



BATE - PAPO COM A CLASSE:

Prof^a: esta parte do processo **não** faz parte do Manual do Aluno. São perguntas a ser feitas oralmente para respostas também **orais**. O conteúdo versará sobre o texto, mas de maneira geral “puxando fios” e aprofundando cada conceito, globalizando os temas e aumentando o saber do aluno.

Cada texto poderá dar margem a discussão sobre Ciências, Geografia, História, Matemática, Filosofia, Gramática, Educação Cívica, Formação de Caráter...

- 1- O que é uma pipa? Para que serve? Do que é feita?
- 2- O que é pinga? Para que serve? Do que é feita?
- 3- Quais os benefícios e os malefícios trazidos da pinga?
- 4- Para que serve o álcool?
- 5- O pinto é filho de quais animais?
- 6- Quando o pinto cresce vira pato, frango ou peru?
- 7- Se ele ficar mais velho ainda vira galo ou galinha? (depende do sexo)
- 8- Como nascem os pintinhos?
- 9- Galinha é ave. Por quê?

O **Barrigudo** é um dos irmãos das letras. Ele ficou com a barriga grande de tanto tomar cerveja e ficar parado, sem fazer exercício. O médico falou que ele tinha de fazer regime senão teria problemas com a saúde. Bem que o Barrigudo queria perder a barriga para ficar mais atraente - mas não gostava de remédios, nem queria diminuir a comida. Então, o médico mandou parar com a cerveja e fazer exercício físico.

História n.º 15 O BARRIGUDO letra b

O Barrigudo voltou para casa pronto para iniciar os treinamentos: caminhada, ginástica, bicicleta, natação, corrida - mas houve um problema: Mal ele começava a fazer ginástica, já vinham as outras letras chamando para formar palavras e ele tinha de adiar, constantemente, os exercícios. Assim não era possível!

Na visita seguinte ao médico, o Barrigudo contou tudo. O médico falou: - “Há bom exercício pra acabar com a pança. É uma posição bem cansativa, mas dá pra formar palavras ao mesmo tempo.”.

Ensinou a tal posição e o Barrigudo voltou contente para casa - e tentou, até que conseguiu passar a maior parte do tempo naquela posição, sem cansar e formando palavras ao mesmo tempo.

A **posição** que o médico ensinou é assim: *sentado no chão, corpo ereto; mãos pra trás apoiadas no chão; pernas levantadas, joelhos dobrados, pés suspensos no ar.*

- **Profª:** Chamar um aluno para fazer a posição, à vista de todos. Na lousa, ensinar o **b** manuscrito, com explicações. Com *laçada superior*, toca a linha de cima.



Continuar contando:

Nesta posição, o Barrigudo ficou tanto tempo, que perdeu a barriga. Ele ainda come bastante, mas a gordura em excesso, sumiu. O apelido continua a ser **Barrigudo**, apesar de haver emagrecido. Na letra de forma minúscula (**b**) ele ainda aparece com aquela barriguinha, pois no dia de tirar o retrato ele estava só começando o exercício e a barriga ainda não havia diminuído. Na maiúscula de forma (*retrato com sapatos: B*) ele estufou o peito para disfarçar a barriga e por isso aparece com peito e barriga.

A letra do Barrigudo se chama **bê**.

Som da letra b: Como os demais irmãos, a letra **b** também perdeu a voz naquele desentendimento com as meninas. Hoje, só faz gestos com a boca, faz força com a barriga e faz até um sonzinho na garganta, mas é um *som curto e tão baixo, que quase não se ouve*. Assim:


A **boca fica fechada por inteiro**; lábios levemente apertados um contra o outro e **há um som curto e baixo na garganta**. O peito fica como que se esvaziando de ar, num esforço para soltar o som. É como se fosse dizer: **ba** - mas interrompendo antes de falar o **a**. Esticar, dentro do possível, o som da letra muda. Botar a mão no pescoço para sentir as vibrações vocais.

TREINO:

- 1- Escrever cinco linhas da letra **b manuscrita minúscula**.
- 2- Escrever muitas vezes, a família silábica: **ba – be – bi – bo – bu**



➤ PROFESSORA ENSINE O CERTO.


- O correto na manuscrita é a vogal **grudada na perna da letra b**, conforme o exposto abaixo.
- Muitos alunos e até professores grafam *ba be bi bo bu* de modo **errado**, conforme o exposto à direita. Caso você perceba aluno escrevendo do modo exposto, corrija! Dê treinos ortográficos até que escrevam certo.



A banda do bairro









Meu bairro tem uma banda.
É uma banda só de meninos e, aos sábados, eles tocam no boteco do Abel.

Beto bate bumbo.	
Benito sopra gaita.	
Alberto toca sanfona.	
Benedito toca viola.	
Breno sabe tocar tuba.	
Albino bate lata com bambu.	
Roberto bate pandeiro.	
Bino toca corneta.	
Bruno toca chocalho.	
Bimbo toca as crianças que chegam perto.	
Abílio é o maestro.	
É um abacaxi de banda, mas o povo gosta da brincadeira.	



- 3- Escrever muitas vezes, **lendo sempre**, a família silábica maiúscula.

Ligar o nome do menino ao instrumento que maneja.
E ligar o instrumento ao seu nome conforme modelo:

Albino		lata com bambu
Benedito		corneta
Bino		chocalho
Breno		sanfona
Alberto		viola
Roberto		tuba
Beto		pandeiro
Bruno		bumbo
Benito		gaita

DESENHE: A banda tocando e o povo aplaudindo.

DÊ SUA OPINIÃO, por escrito: A banda foi comparada a um abacaxi. O que quer dizer isso?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito, no caderno:

- 1- Você gostaria de tocar numa banda?
- 2- Qual instrumento gostaria de tocar?
- 3- De qual música você gosta mais?
- 4- De quais cantores você gosta?

A leitura em voz sussurrada enquanto se faz treino é recomendada para que haja perfeita

associação entre o que se **escreve**, o que se **vê escrito**, o que se **fala**, e o que se **ouve**. Dificilmente é esquecida a forma da letra exercitada desta maneira. São os **órgãos dos sentidos em ação e toda aprendizagem passa primeiro pelos órgãos dos sentidos**.

Texto: A banda do bairro

I - Leitura oral pela professora.

II - Leitura oral pela classe e **individual** pelos alunos.

III- Cópia do texto observando os sinais de redação.

BATE-PAPO COM A CLASSE:

1- O que é uma banda? O que é bairro? Em que bairro fica sua escola? Em qual bairro você mora? (*pergunta a cada aluno*)

2- O que é sábado? Quais são os dias da semana? Em qual dia a semana começa? (*no Domingo; a 2ª feira é, conforme diz o nome, o 2º dia da semana. O sábado é o último dia.*)

3- O que faz um maestro?

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Aplicação do “ditado alegre”: - A professora distribui lousinhas individuais, giz e “apagadores”.

Dita a sílaba ou a palavra bem devagar, pronunciando bem a letra em estudo. Orienta os alunos: não deixar os colegas verem sua lousinha e, ao acabar de escrever, virá-la de cara pra baixo. Quando todos tiverem terminado, a professora conta até três e todos erguerão suas lousinhas. De onde estiver, a professora poderá ver quem acertou.



BANCO DE PALAVRAS

oba	aba	cabo	sebo	bola	taba	bota	boné	bote	diabo	acaba	boneca	beleza	batata	Bento
boa	bóia	bico	bula	bala	bode	boca	lobo	bela	baixo	adubo	banana	bacana	bebida	Benito
boi	tubo	baba	nabo	bule	juba	fubá	bafo	belo	beijo	sabido	batina	bigode	bêbado	Bruno
baú	balé	boba	bife	rabo	cubo	bolo	lobo	baile	roubo	cabide	buzina	subida	bonita	Breno




➤ **ATENÇÃO! PERIGO! Profª: CUIDADO!**

- **O aluno pode fazer confusão** na pronúncia entre as três letras: **b, p, m**.
- Aprenda **VOCE**, antes de ensinar em classe.
- As 3 letras: **p, b, m** são pronunciadas com **boca fechada**, mas note a **diferença**:
 - **p**: boca fechada, lábios apertados, **sem som** nenhum. É a sílaba **pa** sem o **a**.
 - **b**: boca fechada, lábios **não** tão apertados um contra o outro; no fundo da boca forma um túnel entre o pé da língua e a “campainha”, por onde passa o som, o qual **não** consegue se manter esticado por muito tempo. É a sílaba **ba** sem **a**.
 - **m**: boca fechada, lábios **não** apertados um contra o outro. O som é **longo e sonoro**, formado abaixo do lugar onde é feito o **b**. É o **ma** sem o **a**.
- Cuidado para a pronúncia correta do **p** e do **b**. Não passe adiante se o aluno diz **pala** em lugar de **bala**. Percebendo a **confusão**, retorne à família silábica do **p** e do **b**, separadamente, **sempre lendo em voz baixa**.
- **Treinos ortográficos** com palavras do Banco, **separação de sílabas** e **ditado** de palavras.

Dividir as sílabas das palavras conforme modelo abaixo:

	lo bo		bo te co
bola		batata	
rabo		bigode	
tota		boneca	
fubá		bêbado	
bife		banana	
bebida		batizado	
cabide		rabanete	

Continuar dando os femininos de acordo com o modelo:

	beleza		belíssima
lindo		picado	
lúcido		lucido	
bonito		roubado	
sabido		arabado	
bicudo		batizado	
balano		barrigudo	
luneco		Beato	
pelado		Roberto	

Era uma vez, um macaco preguiçoso que morava numa floresta.

O mar ficava ali perto, mas entre a floresta e o mar havia três montanhas. O macaco sentia vontade de conhecer o mar, mas preguiçoso demais, só em pensar em subir montanhas já sentia cansaço e ficava em casa dormindo.

Numa manhã de verão, o sol estava quente, calor insuportável. Tanto era o calor, que o macaco resolveu vencer a preguiça e ir tomar um banho de mar. E foi.

Chegou ao sopé da primeira montanha, olhou para cima e já sentiu desânimo – mas respirou fundo e foi em frente. Começou a subir devagar, sem vontade. O sol estava forte e a preguiça, muito mais. Doíam-lhe as pernas, os braços, o corpo inteiro – mas foi andando, foi subindo e, com tanta dor, começou a **gem**er.

Ele **gemia** assim: boca fechada, som longo feito com a garganta (*todos gemendo igual ao macaco: boca fechada, som com a garganta. É como se fosse dizer **ma**, mas parando antes de pronunciar o **a**. Esticar ao máximo o som do **m** sozinho, sem vogal. Orientar para que os alunos coloquem a mão no pescoço e sintam as vibrações das cordas vocais.*)

VOCÊ ENTENDEU DIREITINHO O TEXTO DO MACACO?

Então faça um X nas respostas corretas

- 1 - A mulher da história morava no meio da mata
[] certo [] errado
- 2 - Ela tinha muitos pés de goiabas
[] certo [] errado
- 3 - Mico era o nome de um gato amarelo
[] certo [] errado
- 4 - O Mico roubava galinhas da mulher
[] certo [] errado
- 5 - A mulher preparou uma armadilha para o macaco
[] certo [] errado
- 6 - A armadilha era um buraco no chão
[] certo [] errado
- 7 - Mico bateu no boneco de cera e ficou grudado
[] certo [] errado
- 8 - A mulher pegou o Mico e deu uma surra nele
[] certo [] errado
- 9 - Agora o Mico cuida das bananeiras
[] certo [] errado

Desenhe nos quadradinhos as frutas que você mais gosta.

E escreva embaixo do desenho, o nome da fruta:

				
laranja				

História n.º 16 O MACACO letra m



O macaco e o boneco de cera

Era uma vez, uma mulher que morava no meio da mata e tinha muitas bananeiras.

Mico era um macaco malandro que roubava suas bananas.

Num dia, ela preparou uma armadilha para o Mico. Fez um boneco de cera e o colocou no meio do caminho, segurando uma penca de bananas maduras.

O macaco viu o boneco e, pensando que fosse um menino de verdade, pediu-lhe uma banana. O boneco não o atendeu e o macaco vingou-se com muros e pontapés.

A cera era grudenta e o macaco ficou colado.


A mulher conseguiu pegar o Mico e o ensinou a cuidar do pomar.


Agora o macaco come bananas, mas paga com seu trabalho.


(Adaptação)





Continuar contando, com traçado na lousa:

O macaco **subiu** a primeira montanha, **gemendo**: 

Chegou ao primeiro pico, quase morto e começou a descer a encosta, **gemendo, gemendo**. Acabou de descer a primeira montanha e descansou: 

Bebeu água de uma mina que encontrou e começou a subir a segunda montanha até chegar ao pico: 

Gemendo, desceu esta segunda montanha: 

Bebeu mais água, descansou e recomeçou a subida. Com a língua de fora, chegou ao cimo da última montanha. Suando e gemendo, viu o mar! Desceu correndo a última montanha: 

Correu pela praia e... Delícia! Entrou no mar! 

A letra **ême tem a forma** das três montanhas. O **som** é o que fazia ao subir as montanhas: gemendo comprido, com a **boca fechada**, som feito **na garganta**.

APRENDIZAGEM e TREINO

- 1- A letra **m** no caderno, muitas vezes.
- 2- Escrever muitas vezes a família silábica minúscula e maiúscula.

REDAÇÃO

ORDENAR SENTENÇAS conforme modelo.

As palavras estão fora de ordem.

A 1ª palavra a colocar será aquela iniciada por *maiúscula*.

Modelo: malandro macaco um Mico era = Mico era um macaco malandro.

1- macaco O bananas roubava.

2- mulher um A boneco fez.

3- parado ficou estrada na boneco O.

4- pediu Mico banana uma boneco ao.

5- moleque no macaco O bateu.

6- cuida pomar o macaco Agora, do.

LINGUAGEM ORAL: coro falado:

Turma A: O pintinho faz piu, piu!

Turma B: O louro diz currupaco!

Turma A: O galo, cocoricó!

Turma B: A angola fala:

Todos: Tô fraco!

Turma A: O patinho faz cuén, cuén,

Turma B: O carneirinho diz mé!

Turma A: O peruzinho, glu, glu

Turma B: Eu só sei fazer:

Todos: Ué!

BANCO DE PALAVRAS: *para uso em ditados, separação de sílabas, treinos, deveres de casa.*

Leitura, cópia e ditado de palavrinhas retiradas do banco.

OBS: Cada palavra escolhida para treinamento deve ter seu significado explicado com exemplos.

- ***O OBJETIVO NÃO É ENCHER CADERNO, MAS ESCREVER SABENDO O SENTIDO DO QUE SE ESCREVE.***

má	cama	ramo	maxixe	comigo	macacão
ímã	fama	mania	mofado	maluco	maldade
mil	lama	móvel	mexido	imóvel	mecânico
mel	mala	múmia	menina	romano	magazine
ama	maca	moita	medida	ramona	manivela
ema	mana	médio	madame	motoca	maratona
mau	mato	moeda	maleta	moleque	alumínio
uma	mina	miúdo	malote	amável	namorado
remo	moto	moela	manada	mamata	automóvel
mola	mina	muito	matinê	sumido	macacada
maga	soma	macaca	matula	pijama	matemática
mapa	nome	maduro	modelo	melodia	Romeu
medo	dama	maloca	mimado	remédio	Milene
mofa	fome	marajá	médico	miudeza	Mônica
mula	lima	manejo	melado	mamona	Madalena

História n.º 17**A FADA DE MENTIRA****letra f**

O **éfe** é outro irmão das letras. Ele também perdeu a voz na discussão com as meninas e o **som** que ele faz é assim:

Dentes de cima como que mordendo o lábio inferior, assoprando por entre os vãos formados por dentes e lábio inferior. **Não há som na garganta - só o ventinho saindo pelos buracos dos dentes.**

- **Profª:** orientar o alunado para que coloque a mão no pescoço, e perceba a **ausência** de movimentos vocais. Depois, levar a mão aberta em frente à boca para sentir, com o tato, o **ventinho** que sai. O barulhinho é **apenas** do ar sendo expelido, num **sopro**. Fingir que se vai falar **fa** - mas parando antes de dizer o **a** - e **esticar** bastante o som da letra muda. A **sugestão** é para que **você**, professora, aprenda em casa, diante do espelho, **antes** de ensinar.
- E **CUIDADO** para que não haja confusão entre o som do **f** com **v**. Ambas as letras exigem os mesmos gestos dos lábios, dentes e língua. A **diferença** é que no **f**, o som é só **soprado** - e, no **v**, além do **sopro**, **há som na garganta**.

Num dia, houve uma festa na vizinhança e todos teriam de comparecer fantasiados. A letra **éfe** foi fantasiada de **fada** - e ficou tão perfeita a fantasia, que todos acreditaram que fosse uma fada de verdade.

Na hora da festa não havia música, porque o aparelho de som estava quebrado e ninguém sabia consertar.

Imagine só, uma festa sem música! Que chateza! Todos queriam um som legal, mas pelo jeito...

A letra **éfe**, da **fada**, entendia de eletricidade e foi dar uma olhada no aparelho, ver se descobria o defeito.

Subiu no palco e viu qual era o problema: a tomada estava desligada! Mas não contou a ninguém este detalhe, porque queria fazer suspense, queria fazer pose de fada de verdade.

A letra mandou o pessoal que estava no palco descer e ficou sozinha lá em cima. Aí, mandou diminuir um pouco a intensidade das luzes, mandou o povo fazer silêncio. E começou a fingir que estava fazendo mágicas com sua varinha de condão. Fingiu benzer o aparelho de som, falou umas palavras esquisitas que inventou na hora - e o povão só olhando para ver o que acontecia.

Depois de muita fita, muito fingimento, o **éfe** mandou todo mundo virar de costas para o palco, senão a mágica não ia funcionar. O povo obedeceu e, depressinha, a fada ligou a tomada e... Pronto! O aparelho funcionou! O som começou a ser ouvido, que era uma beleza! O problema estava resolvido e foi aquela alegria! Todos bateram palmas, admirados daquela “mágica” e aí, acreditaram que o **éfe** fosse fada verdadeira. Diziam: - “Viva a fada!” - e cantaram junto:

“Dó, ré, mi, **fá, fá, fá!** Dó, ré, do, ré, ré, ré! Dó, sol, **fá** mi, mi, mi! Dó, ré mi, **fá, fá, fá!**”



- **Profª:** traçar o **f** manuscrito: Sai da linha, **toca a linha superior** por ser em laçada. Ao descer ele continua **reto** para baixo, “com as pernas juntinhas”, mas **não toca a linha inferior**, por ser esta, uma linha reta. **E seguir:**

Depois disso, o **éfe** continuou lá no palco. Numa mão, tinha a varinha mágica; na outra mão, o microfone para apresentar números musicais e artistas que iam cantar, tocar ou recitar.

APRENDIZAGEM:

1. Na lousinha, até aprender a forma da letra.
2. No caderno, pelo menos cinco linhas da letra isoladamente: **f – f – f – f**
3. Escrever muitas vezes, **lendo sempre** a família silábica: **fa – fe – fi – fo – fu** e **Fa – Fe – Fi – Fo – Fu**.
4. Palavras retiradas do Banco em treino ortográfico acompanhado por **leitura**. - OBS: Cada palavra escolhida para treinamento deve ter seu significado explicado com exemplos. O objetivo **NÃO** é encher caderno, mas escrever sabendo o sentido do que se escreve.

BANCO DE PALAVRAS

fé	fino	fama	fuga	sofá	fábula	fôlego	fofoca	Rafael
fã	fita	favo	fumo	feixe	facada	fulano	feijoada	Rafaela
fio	figa	foca	rifa	folia	feijão	fuxico	telefone	Fabiana
feio	figo	fofo	bafo	fiado	fivela	farofa	feminino	
filé	fole	fogo	bife	faixa	favela	finado	Fábio	
filó	faca	fome	bofe	facão	faxina	fofura	Josefa	
feto	fada	foto	café	fogão	fedido	mofado	Felipe	
fila	fala	fubá	mofó	fêmea	fígado	família	Fausto	

- **Profª:** Na página do aluno aparecerão **dois pontos e travessão** (diálogo). Por este motivo, contar a historinha “**O microfone da fada**” antes de entrar na Página de Estudos.

Na festa em que o *éfe* apareceu com roupa de *fada*, o barulho ficou insuportável. Era a fita tocando, era o povo cantando, pulando, gritando, batendo palmas, batendo os pés. Barulho infernal! Em meio a tanta confusão, às vezes alguém precisava subir ao palco pra **dar um aviso**, ou **chamar** alguém, **anunciar** criança perdida, anunciar objetos perdidos ou encontrados.

Acontece que, em meio à confusão, ninguém ouvia nada do que o coitado gritava lá em cima. Mas o *éfe*, da *fada*, deu um jeito: Entendido em eletricidade, ele adaptou um *microfone* ao aparelho de som - é aquele microfone que aparece na sua mão. Daí, **quando alguém ia falar, a fada ajudava com o microfone**. Assim:

História n.º. 18

O MICROFONE DA FADA

Diálogo

PRIMEIRO: *batia a varinha mágica, DUAS VEZES* no chão, para dar **sinal** que **ALGUÉM IA FALAR**. O barulhinho das **duas pancadas** com a varinha é assim: **tum, tum!** (*São os dois pontos*).

SEGUNDO: A fada *descia um degrau* na escada do palco, para ficar na mesma altura da pessoa que ia falar (*descer degrau significa ir para a linha de baixo*).

TERCEIRO: *Colocava o microfone* (*travessão*) na posição certa (*horizontal*), em frente à boca de quem ia falar.

QUARTO: Só então a pessoa *falava*, dando seu aviso, recado ou anúncio.

MOTIVAÇÃO: Vocês são fadas. Quando estiverem escrevendo e **algum personagem do texto for falar**, têm de dar as **duas pancadas** para chamar a atenção do público. As duas pancadas são os **dois pontos**.

Depois, têm de *descer um degrau* - isto é, têm de *vir para a linha de baixo*.

Aí, colocar o *microfone* - um risquinho deitado, o *travessão* - bem pertinho da boca de quem vai falar.

Se não fizerem isso tudo, a voz daquela pessoa não será ouvida nem entendida por ninguém.

E, sempre que virem **os dois pontos no final de uma linha e, na linha de baixo**, no começo da oração, **um risquinho deitado**, fiquem sabendo que **alguém está falando**.

O risquinho deitado representa o microfone da fada e tem o nome de *travessão*.

- *Profª:* Dar alguns exemplos na lousa, explicando as duas pancadas, a descida para o degrau de baixo e o microfone. Ensinar também os nomes corretos: **dois pontos, linha de baixo e travessão**.

- **DICA:** Ao escrever na lousa, com diálogo, dizer em voz ritmada, para que decorem: *Fulano falou: TUM, TUM! DESCE O DEGRAU! MICROFONE NA BOCA!*
- *Ouvindo*, repetindo e decorando este refrão, os alunos vão entender o conteúdo e, dificilmente, deixarão de aplicá-lo, ao fazer suas redações.

Alguns exemplos para serem colocados na lousa e explicados:

A Fifi falou: (*Tum, tum! Desce o degrau! Microfone na boca!*)

- Não estou com fome.

Ademir exclamou:

- Que calor!

Olavo gritou:

- O touro vai me matar!

O rato exclamou:

- Que toca linda! Vou morar aqui!

Dona Marta ordenou:

- Saiam deste sofá!

O porco foi dizendo:

- O chiqueiro é meu palácio.

Fábio alertou:

- Cuidado lá vem o trem!

O macaco falou:

- Quero uma banana.

O pinto pia assim:

- Piu, piu, piu!

A mulher gritou para o Mico:

- Te peguei, safado!

Seu Abel gritava:

- Toquem um samba!

Beto falou para o Bino:

- Este bumbo está furado.

A caneta disse à enxada:

- Vai pra lá, você está suja.

O Abílio respondia:

- Vamos tocar lambada!

Bino respondeu:

- Toque sanfona então.

A enxada respondeu:

- Você é limpa, mas sem educação.



O fubá e o feijão

Um saco de fubá foi colocado ao lado de um saco de feijão, num canto da varanda.

O feijão foi quem puxou prosa:

-Desculpe, mas quem é o senhor?

Orgulhoso, o fubá respondeu:

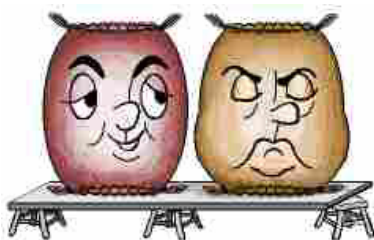
-Como? Não me conhece? Minha família é famosa! Veja a minha linda cor dourada! Sinta a fofura dos meus grãos moídos! Meu pai é alimento de sabor refinado, servido à mesa dos ricos. Sou filho do milho. E não me conhece?

Muito calmo, o feijão respondeu:

-Eu lembro, sim. Na fazenda onde fui criado, milho é alimento de porcos.

O fubá ficou envergonhado e mudou de assunto.

(Cleunice O. Lima)



DÊ SUA OPINIÃO, por escrito:

Você gostou mais do feijão ou do fubá? Por quê?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

1- O que você gosta de comer com o feijão?

2- De quais comidas você mais gosta?

3- De quais comidas você não gosta?

ESCREVA sobre o texto:

1- Quais personagens que aparecem no texto?

2- Quantos parágrafos tem o texto?

3- Copie o 4º parágrafo.

4- Quem inventou esta historinha?

GRAMÁTICA:

SEPARAR AS SÍLABAS conforme o modelo:

fubá = fu-bá

fino	café	Felipe	afônico
mofado	fofura	finado	afetividade
telefone	fígado	falecido	afinado

DAR O FEMININO conforme o modelo:

O pai ama a mãe.

O touro ama a

O bode ama a

O galo ama a

O tio ama a

O homem ama a

O namorado ama a

Texto: O fubá e o feijão:

I - Leitura pela professora e oral coletiva pela classe

II - Leitura oral individual pelos alunos

III- Cópia do texto respeitando sinais de redação.

BATE-PAPO COM A CLASSE:

1- O que é fubá?

2- Quais comidas podem ser feitas com fubá?

3- Milho e feijão são plantas perenes iguais café, ou são plantados todos os anos?

4- O que é varanda?

5- O que é puxar prosa?

6- O texto diz que o fubá era orgulhoso. O que é ser orgulhoso? (*é aquele que sente arrogância ou se faz notado por algo que tem ou que sabe fazer; é querer ser o melhor; mostrar-se intelectualizado, ou rico, ou famoso, ou bonito. É humilhar os demais por não possuírem os mesmos dons.*)

7- O contrário de orgulho é humildade. Como é a pessoa humilde? (*não faz questão de ser notada; prefere passar despercebida. Não faz questão de demonstrar cultura ou inteligência, não liga se for passada pra trás. Se for rica, não demonstra posses. Não liga muito para beleza da casa ou pessoal; se for bonita, não faz alarde. Se for mulher, não se importa de falar a idade e, quando sai à rua, apesar de estar vestida decentemente, não faz questão de colocar roupas que deixam outras pessoas com inveja. Se comer peru mantém-se calada e, se comer chuchu, não se envergonha de confessá-lo.*)

Você entendeu o texto direitinho?

Então faça um X na resposta certa:

1- O título deste texto é

O fubá orgulhoso O feijão e o fubá A comida dos porcos

2- Os dois sacos foram deixados

na sala na rua na varanda

3- O fubá disse que era filho

do feijão da mandioca do milho

4- O feijão do texto foi criando

na fazenda no quintal na cidade

5- Na fazenda o milho é comida dos

sapos porcos gatos

Desenhe nos quadrinhos:

1- Um pé de milho	2- Uma espiga de milho
3- Um pé de feijão	4- Os porcos comendo milho

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS:

Tocou o telefone. A mãe *soltou a mão do pai* e foi atender.

Na separação, dizer que o telefone tocou e separou os dois. Portanto, fica: *tam - pa* (o m fica na sílaba anterior).

ESCREVA sobre o texto: "O fubá e o feijão"

- 1- Quais são os personagens que aparecem no texto?
- 2- Quantos parágrafos o texto tem?
- 3- Copie o 4º parágrafo.
- 4- Quem inventou esta historinha?

COPIE no caderno e responda por escrito:

- 1- O que você gosta de comer com feijão?
- 2- De quais comidas você mais gosta?
- 3- De quais comidas você não gosta?

DESENHE nos quadrinhos:

1- Uma espiga de milho	2- Um pé de milho
3- Um pé de feijão	4- Um porco comendo milho

Separar as sílabas das palavras conforme modelos abaixo:

rampa	r a m p a	impuro	i m p u r o
limpo	l i m p o	empata	e m p a t a
tempo	t e m p o	empate	e m p a t e
campo	c a m p o	impureza	i m p u r e z a
pompom	p o m p o m	empinado	e m p i n a d o
campina	c a m p i n a	impedido	i m p e d i d o

BANCO DE PALAVRAS

ímpar	empatar	impureza	acampamento
impor	impedir	empinar	impedimento
ímpio	imputar	empacar	empacotador
limpo	empapar	amputado	campeonato
rampa	lampião	impávido	computador
tempo	campeão	impopular	importante
tampa	campina	importuno	importunar
campo	lampejo	importado	lâmparina
pampa	limpeza	simpático	relâmpago
pompa	vampiro	empacotar	imperador
romper	límpido	empelotar	compaixão
tampar	lâmpada	temperado	emparedar
campal	empoado	empenado	empada
ímpeto	simpatia	camponês	empáfia
ampola	rompido	importar	pompom
impuro	tempero	comparar	pimpão
empate	tímpano	competir	campear

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Ditado Alegre:

Usando as lousinhas individuais, a professora dita a palavra bem devagar, pronunciando bem a dificuldade em estudo. Orienta os alunos: não deixar os colegas verem sua lousinha e, ao acabar de escrever, virá-la de cara pra baixo.

Quando todos tiverem terminado, a professora conta até três e todos erguerão suas lousinhas.

De onde estiver a professora poderá ver quem acertou, sem precisar curvar-se sobre cada carteira, cada caderno. Os nomes dos acertadores serão escritos na lousa à frente da classe, num incentivo ao esforço.

Num dia, a letra **b**, do **barrigudo**, querendo fazer graça, subiu na mesa e tomou a posição de perder a barriga (*sentado, pernas para o ar*); mas perdeu o equilíbrio e caiu da mesa. Foi o maior tombo. No encontro com o chão, destroncou o pé. Dor horrorosa!!!

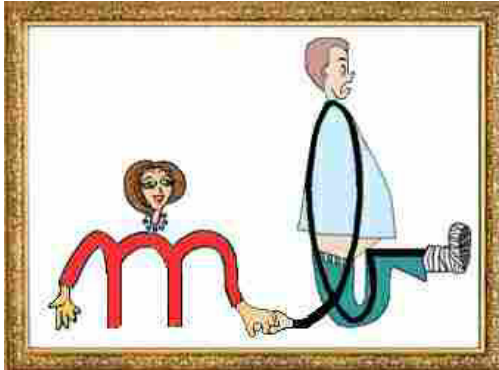
O pé ficou roxo e inchado, não podia nem mexer. O médico passou pomada e imobilizou o pé. Receitou um remedinho para tirar a dor e, mesmo assim, o barrigudo gemia; não havia o que consolasse o coitado.

A **mamãe** sentiu muito dó do **barrigudo**. Para consolar a letra machucada, ela deixou de lado tudo o que tinha a fazer, até cancelou uma viagem de excursão que ia fazer com o Sr. K, para cuidar do filho e, com muito carinho, ficou o tempo todo mimando o coitado, *ao lado dele, segurando sua mão (mb)*.

História Nº. 20

O dodói no pé do Barrigudo

(m antes de b)



Repetir a atividade algumas vezes, enfatizando que **uma letra a mais ou a menos** pode dar significado a um conjunto de letras, como também pode retirar-lhe o sentido.

Mas... **CUIDADO!** Manter a **boca fechada** ao emitir o **m** - e **não** com a boca entreaberta como nós, professoras, costumamos fazer. Com gestos corretos da boca, o aluno perceberá a presença da letra **m**, cuja pronúncia é com a boca fechada - e não do **n**. Esta medida é necessária para que haja mecanização do uso do **m** antes do **b**. É preciso que o alunado saiba que a pronúncia do **m**, em qualquer situação, é feita com a boca fechada. Nos ditados, com gestos corretos da boca, o aluno perceberá a presença do **m** - e não do **n**.

Usar outras palavras, como por exemplo: **bomba**. Repetir com esta palavra, o que foi feito na anterior: Escrevê-la na lousa, ler, apagar o **m**, ler o que sobrou: **boba**. Recolocar o **m**: **bomba**. Apagar, e etc... Mostrar a diferença de significados entre **bomba** e **boba** com a inclusão ou exclusão de uma letra.

MEMORIZANDO mp e mb:

O alunado dirá muitas vezes, de modo ritmado:

Mamãe e papai, mamãe e barrigudo; m antes de p e b.

Outra vez:

Mamãe e papai, mamãe e barrigudo; m antes de p e b.

Muitas vezes. Com o refrão decorado, dificilmente o aluno usará a letra incorreta.

1- TREINO:

- 1- Escrever cinco linhas: **mb – mb – mb – mb**
- 2- Escrever cinco linhas : **mp – mp – mp – mp.**

Texto: O sino da capela

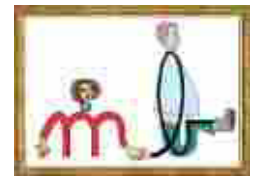
I - Leitura oral pela professora e **leitura oral** pela classe.

II - Leitura individual pelos alunos.

III- Cópia do texto pelos alunos observando parágrafo, maiúsculas, pontuação, acentuação

Enquanto não sarou o pé, as duas letras fizeram palavras tendo a **letra m, da mamãe,** segurando a mão da letra **b, do barrigudo.** A primeira palavra formada foi **pomba**.

- **Profª:** Escrever a palavra à vista da classe e ler em voz alta, esticando o som do **m** com a boca fechada. Apagar a letra **m** e ler o que sobrou: **poba**; e dizer: - "**Poba** é só um ajuntamento de letras, **sem sentido**; portanto, **não é palavra**.". Recolocar o **m** e ler **pomba**. Explicar o significado da palavra. A classe diz **pomba**, fechando a boca no **m**. Apagar o **m** e ler: **poba**. Recolocar o **m** e ler: **pomba**.



O sino da capela

Era setembro.

Desabou um temporal com relâmpagos, trovões e raios na cidade.

Logo que a tempestade passou, o sino da capela começou a badalar sozinho.

O povo ficou com medo e começou o zunzum. Um dizia:

- É assombração!

Outro falava:

- É vampiro!

Outro se benzia e falava:

- Isso é macumba!

Ninguém sentia coragem para entrar na capela e chamaram os bombeiros.

Os bombeiros empurraram a porta, mas o que encontraram foi um gambá empoleirado na corda do sino. O coitado havia entrado na capela para se esconder da tempestade.

O povo foi embora dando risada, deixando o gambá sossegado.



3-- Escrever muitas vezes, **lendo**, a palavra **pomba**.

4- Escrever **lendo** palavras dos Bancos **mp** e **mb**

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- O que vem antes de setembro? Quais são os meses do ano?
- 2- Em qual mês é o natal? E o ano novo?
- 3- - O que é capela?

- 4- O que é assombração? E vampiro?
- 5- Para que servem os bombeiros?
- 6- O que é um gambá?

RESPONDA no caderno:

- 1- Em que mês aconteceu o fato?
- 2- O que aconteceu com o sino depois da tempestade?
- 3- O povo sentiu medo ou alegria?
- 4- O que o povo dizia sobre o fenômeno?
- 5- Quem entrou na igreja?
- 6- O que foi encontrado lá dentro?
- 7- Por que o gambá havia entrado?
- 8- O que fizeram com o gambá?
- 9- Se você estivesse lá, teria entrado na capela?
- 10- Se você estivesse lá, o que faria com o gambá?

DAR os femininos:

- | | | | | |
|---------|-----------|-----------|------------|------------|
| lambido | combinado | embarcado | impedido | empurrado |
| rompido | embutido | lambuzado | estampado | embelezado |
| rombudo | embutido | emburrado | embolorado | empacotado |

PONTUAR:

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| 1- Que menino emburrado | 3- Ele lambuzou a casa toda |
| 2- Não limpei a tampa da panela | 4- De quem é este tambor |

BANCO DE PALAVRAS:

- | | | | | | | | |
|-------|--------|---------|---------|---------|----------|-----------|-------------|
| limbo | bambu | tambor | embalar | cambada | lombada | embornal | rocambole |
| jambo | bumba | embalo | caramba | combate | umbanda | bombeiro | embeleazar |
| samba | bumbo | embora | lamBUja | bambolê | macumba | combater | embebedar |
| lambe | bomba | lambari | embalar | lambada | embaixo | embutido | bombardear |
| tumba | gambá | carimbo | cambeta | embaixo | combinar | bambuzal | bombardeio |
| lombo | bamba | lambido | lambida | rombudo | cambará | camburão | embaixador |
| rombo | pomba | também | combate | bambear | ambiente | embarque | embolorado |
| tumba | ambos | bumbum | embicar | cambada | lambuzar | carambola | combustível |
| tombo | lamber | bombom | embocar | comboio | embarcar | catacumba | marimbondo |

PONTUAR ESTES QUATRO DIÁLOGOS

- | | |
|--|--|
| 1- Beto perguntou ao Bimbo
Quer uma lambida de sorvete
Bimbo respondeu
Não gosto do sabor carambola | 2-Eu pedi ao meu pai
Me dá um dinheiro
Meu pai respondeu
Vá trabalhar que eu dou |
| 3- Danilo gritou
Socorro, vou me afogar
Felipe respondeu
Nunca vi afogar numa caneca | 4- O fubá perguntou ao feijão
E sua mãe, quem é?
Todo contente, o feijão disse
Minha mãe é a Dona Vagem |

COLOCAR em ordem alfabética:

- | | | | |
|-------|---------|---------|---------|
| lombo | sombra | macumba | bambu |
| gambá | carimbo | embaixo | pomba |
| rampa | tempo | vampiro | umbanda |

Separar sílabas conforme modelo:

p o m b a	l a m b a r i
samba	carimbo
bambu	bambolê
tombo	tombado
bomba	macumba

Desenhe as cenas:

1- A tempestade na cidade	2- O sino tocando
3- O povo com cara de medo	4- Os bombeiros chegando
5- O gambá empolemado no sino	6- O povo indo embora rindo

Seguir o modelo:

limpo	limpa	pombo
loiro	baixo
rápido	tampado
tombado	embalado
lambido	simpático
empatado	carimbado

Continuar fazendo:

bom	sujo
alto	loiro
feio	bom
nata	dormir
viver	barato

Completar com m, conforme modelo:

e m baixo	sa.....ba	zo.....bar
la.....bida	te.....pero	e.....pate
li.....peza	e.....bora	va.....piro
lá.....peda	ba.....bolê	co.....binar

O éfe da fada estava tendo canseira, de tanto andar com o microfone na mão apresentando quem ia falar. Era cansativo *falar, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca.*

E quando eram *duas* pessoas conversando entre si? Coitada da fada! Que trabalheira! Veja só:

Apresentar a primeira, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca. Apresentar a segunda, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca da outra. Dizer que a primeira pessoa ia falar outra vez, dar duas pancadas outra vez, descer degrau outra vez, colocar microfone na boca da primeira pessoa outra vez. Falar que a segunda pessoa ia responder, dar as duas... Uf! Que canseira!

Só para ter uma idéia, um exemplo de fala entre duas pessoas que cansou a fada. Era uma conversa ao telefone:

- (Neste diálogo, as falas em **negrito** é a "fada" aclarando quem vai falar; ou seja, e o **narrador**.).

O telefone tocou e o Benito atendeu:

- Alô!

A Ana falou:

- Quem fala?

O Benito respondeu:

- Aqui é o Benito.

A Ana perguntou:

- A Marina está?

O Benito respondeu:

- A Marina não mora aqui.

A Ana perguntou:

- Qual é o número do telefone dela?

O Benito respondeu:

- Não sei! Nunca ouvi falar na Marina.

A Ana falou:

Aí não é a morada de Pereira Facão?

O Benito falou:

- Não. É do Amoreira Martelo.

A Ana disse:

- É que o nome é quase igual...

Viu só como é cansativo ficar explicando quem vai falar e quem vai retrucar? Viu como é cansativo ficar explicando quem vai perguntar e quem vai responder? Viu como cansa ficar dando pancadinhas, descendo degraus e explicando, tudo outra vez? - ***E viu como fica ruim de ler?*** É tal de: Fulano falou, Beltrano respondeu, Fulano perguntou, Sicrano respondeu sem fim. E viu quanto espaço é necessário para escrever?

Mas a fada teve uma idéia para facilitar. Ela resolveu **apresentar as pessoas UMA VEZ SÓ** e, **só ir MUDANDO O MICROFONE DE BOCA.**

Fácil, né? Vejamos **como ficaria a mesma conversa:**

O telefone tocou e o Benito atendeu:

- Alô!

A Ana falou:

- Quem fala?

- Aqui é o Benito.

- A Marina está?

- A Marina não mora aqui.

- Qual é o número do telefone dela?

- Não sei! Nunca ouvi falar na Marina.

- Aí não é a morada do Pereira Facão?

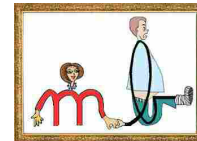
- Não. Aqui mora a família do Amoreira Martelo.

- É que o nome é quase igual...

História n.º 21

A fada cansada

(travessão contínuo)



pomba
bomba
bambu

tombo
lambari
carimbo

bombom
bumbum
bombeiro

Bimbo

Bimbo é vendedor ambulante e bate de porta em porta:
 - Quer bala de abacaxi, bombom de ameixa, bolo de fubá?
 - Não quero nada.
 - Tem também banana nanica, quiabo, rabanete.
 - Eu falei que não quero.
 - Então fique com quibe, lambari, lombo de porco.
 - Tá bom, me vende meio quilo de lambari limpo.
 E lá vai Bimbo de novo, batendo de porta em porta.

Faça um x na mercadoria que Bimbo vende:

<input checked="" type="checkbox"/> bala de abacaxi	<input type="checkbox"/> quibe
<input type="checkbox"/> melado de cana	<input type="checkbox"/> carambola
<input type="checkbox"/> abacate	<input type="checkbox"/> camarão
<input type="checkbox"/> bombom de ameixa	<input type="checkbox"/> rabanete
<input type="checkbox"/> carne de baleia	<input type="checkbox"/> tomate maduro
<input type="checkbox"/> lambari limpo	<input type="checkbox"/> pomba
<input type="checkbox"/> ovo cozido	<input type="checkbox"/> quiabo
<input type="checkbox"/> amendoim	<input type="checkbox"/> bolo de fubá
<input type="checkbox"/> bife de bode	<input type="checkbox"/> pó de café
<input type="checkbox"/> banana nanica	<input type="checkbox"/> lombo de porco

Viu só? Depois de **apresentar** uma pessoa e a outra, a conversa continua sem parar, só descendo degrau e colocando o microfone na boca de uma e de outra pessoa. Assim não é preciso ir dando pancada.

MAS É PRECISO **DESCER DEGRAU QUANDO SE MUDA DE PESSOA** (*ir para a linha de baixo*), **mesmo quando sobra um pedaço de linha em branco**. Esta é a lei do diálogo.

Daí em diante, quando a gente vê travessões, um em cada linha, o travessão na linha de baixo indica que **mu-****dou** a pessoa que fala. Esta invenção da fada tem o nome de **travessão contínuo** e é usado nos diálogos.

Diálogo é quando **duas** pessoas falam. Quando é **uma só**, o nome é: **monólogo**.

Texto: Bimbo: Leitura oral coletiva e individual

Cópia observando pontuação, acentuação, parágrafo, maiúsculas.

História n.º 22 O MACACO EMBURRADO

(*m final*)

A letra **m**, do **macaco**, ficou olhando a festa das bodas de prata dos pais: a entrega do presente, a formação de palavras novas com a **mamãe** de mão dada ao **papai**. Era festança, alegria, viva o papai, viva a mamãe, viva aqui, viva ali, viva nós! Música, dança, confete, serpentina, balão colorido, bolo, doces, salgados, refrigerante, língua de sogra, chapeuzinho de cone, abraços, risadas e tudo o mais.

Enquanto rolavam os festejos, o coitado do barrigudo, ainda com o pé machucado, não pôde participar, pois não conseguia andar. No começo ele nem ligou, mas depois, foi percebendo que ninguém ligava pra ele. Nem um pedaço do bolo lhe trouxeram! Nem mesmo a mãe lembrou-se de lhe levar um pratinho de comes e bebes. Tadinho, ficou esquecido e emburrou num canto.

A Uda foi lá saber o motivo de ele estar tão murchinho e ele verteu sua mágoa:

- Estão festejando, inventando palavras novas e esqueceram-se de mim. Isso é a maior humilhação, o maior desprezo, uma afronta a uma letra tão trabalhadora feito eu. É por causa disso que emburrei.

O **m**, do **macaco** lamentava sua situação *gemendo do jeito que fazia ao subir montanhas: **boca fechada, som longo com a garganta***. A Uda, para consolá-lo, pegou no seu rabo e começou a afagar.

Sem perceber, inventaram uma palavrinha: **um**, onde a Uda segura o rabo do macaco e o **m** aparece no *fim da palavra, gemendo com a boca fechada*. Com isso, o **m** desemburrou. Saiu correndo e pulando de alegria, até esquecendo que estava com o pé machucado. Havia feito uma palavra diferente e, a partir de então, a letra **m**, aparece no rabinho de muitas palavras.

⇒ **Prof^a**: ao dizer palavra terminada em **m**, fazer o **som correto: boca fechada, som longo feito na garganta**.

Sem este cuidado os alunos irão, mais adiante, confundir o som **am** final por **ão** e passarão a formar, por exemplo: **amão**, em lugar de **amam**; **tomão**, em lugar de **tomam**. Quando ditar palavra terminada em **m**, por mais antipático que pareça, siga esta orientação e os erros serão reduzidos.

APRENDIZAGEM: Fazer no caderno, o número **1** e treinar a palavra: **um**, lendo em voz baixa.



Leia até aprender
Depois copie



FORMAÇÃO DE ORAÇÕES

Colocar em *coluna* na lousa, alguns **verbos** (*presente do indicativo, 3ª pessoa do singular*) exemplo: **ama, fala, pula, apaga, anda... etc.** - Apontar os verbos um por vez, dizendo:-

O tio *ama*. O tio e a tia *amam*.
A mula *pula*. A mula e a ema *pulam...*

A aluna *fala*. A aluna e o aluno *falam*.
O aluno estuda. *O aluno e a aluna estudam...* etc.

Ir escrevendo estes verbos no plural noutra coluna em frente aos verbos no singular, até que todos estejam pluralizados.
Leitura coletiva e individual do verbo no singular e, do mesmo verbo no plural, **observando pronúncia correta**.

Texto: O casamento do leão

I - Leitura oral pela professora e pela classe

II - Leitura oral individual pelos alunos.

III - Cópia do texto observando sinais de redação

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- A que classe de animais pertence a coruja? (*ave*)
- 2- Coruja é ave noturna. O que quer dizer isso?
- 3- Coruja é ave de rapina. O que é isso?
- 4- Dizem que coruja dá azar; será verdade?
- 5- Por que dizem que o leão é o rei dos animais?
- 6- Filho e filha de rei é o quê? (*príncipe e princesa*)
- 7- Leão é mamífero. Por quê? Cite outros mamíferos.
- 8- Leão é quadrúpede ou bípede? Por quê?
- 9- Leão é carnívoro e não herbívoro. Por quê?
- 10- Leão não é animal doméstico. O que ele é?
- 11- Os animais faziam zunzum. O que significa zunzum?
- 12- Leona não era rainha. O que era ela?
- 13- Casando com um rei ela se tornaria o quê?

O casamento do leão

O Rei Leonino ia se casar com a Princesa Leona.

Quanta alegria na mata!

Os outros animais limpavam, varriam, espanavam, traziam flores, enfeitavam, colocavam tapetes, enchiam balões, sorriam, corriam, falavam, andavam, saíam, entravam, fazendo zunzum.

A coruja não estava gostando daquilo e dizia aos que passavam:

- Bobocas! Não percebem que o leão casado é perigo dobrado? E quando vierem os filhotes, os perigos serão sem fim.

E arrematava:

- Aproveitem bem hoje e, assim que a festa acabar, fujam para bem longe das panças reais, se não quiserem virar comida.

(Adaptação)



SEPARAÇÃO DE SÍLABAS:

O **m** mudo fica no fim de uma sílaba. Ex: tam-pam/ pu-lam/.

Uma vogal sozinha pode constituir sílaba - mas uma consoante sozinha não o pode. Ex: a-pal-pa/ a-mo-lam/ a-to-lam.

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito, no caderno:

De quais animais você mais gosta?

Se você ganhasse um leãozinho, o que faria com ele?

Você gosta de ver passarinhos cantando na gaiola?

O que você prefere: ser livre, correr, brincar, passear – ou ficar fechado num quarto com água, comida, televisão e brinquedos?

DÊ SUA OPINIÃO, por escrito - Veja este fato:

O dono de um circo comprou um elefante e o treinou para os espetáculos.

Num dia, o elefante derrubou a grade de proteção e machucou um garoto da assistência.

Em sua opinião, quem deve ser condenado: o dono do circo, o garoto ou o elefante?

REDAÇÃO: Pense nesta situação e responda à vontade,

Vamos fingir que você seja um dos animais presentes na festa de casamento do leão. Como faria pra escapar, se ele resolvesse comer os convidados?

Colocar x na resposta certa de acordo com o texto:

1- O nome do noivo era	<input type="checkbox"/> Rei Leão	<input type="checkbox"/> Rei Leonino	<input type="checkbox"/> Rei Léo
2- O nome da princesa era	<input type="checkbox"/> Leona	<input type="checkbox"/> Leia	<input type="checkbox"/> Coruja
3- Os animais estavam	<input type="checkbox"/> tristes	<input type="checkbox"/> com medo	<input type="checkbox"/> alegres
4- Quem não estava gostando daquilo era	<input type="checkbox"/> A coruja	<input type="checkbox"/> O pai da noiva	<input type="checkbox"/> O rei Leonino

Reunir as sílabas formando palavras conforme modelo abaixo:

ca	pin	= capim	jo	ven	=
pu	dim	=	gam	bá	=
no	ven	=	bam	ba	=
pa	rim	=	poim	poim	=
ba	bom	=	bom	bom	=

Desenhe nos espaços abaixo:

Os noivos entrando na igreja	O padre casando os noivos
------------------------------	---------------------------

BANCO DE PALAVRAS

um	sem	mim	selim	mirim	jovem	motim	jasmim	bombom	selvagem	Caim
rim	som	além	patim	batom	fórum	comum	carmim	pompom	ferrugem	Lilium
fim	nem	atim	pitom	porém	xaxim	festim	micuim	pinguim	desjejum	Aladim
sim	vem	acém	jejum	capim	cupom	jardim	marrom	estopim	botequim	Miriam
vim	bem	amém	assim	cupim	algum	fonfom	zunzum	coragem	tamborim	Serafim
tem	dom	aipim	enfim	ordem	pudim	vaivém	também	garagem	mocassim	Carmem
tom	bom	cetim	ontem	álbum	nuvem	marfim	bumbum	armazém	manequim	Joaquim

História nº 23

A VACA NA VALETA

letra v

Era uma vez uma vaquinha gulosa, brincalhona, irrequieta que morava num pasto junto a outras vacas e bezerros. Num dia, ela se distanciou dos demais e foi xeretar numa parte do pasto que ainda não conhecia e encontrou uma valeta funda que impedia a passagem para o outro lado. E no outro lado, a grama era verde, fofa e viçosa.

A vaca quis atravessar a valeta para comer aquela gostosura toda. Tentou de todos os modos, mas não conseguia transpor aquela valeta. E resolveu voar! Ela pensou assim:

- "Mosca voa, passarinho voa, borboleta voa. Acho que voar não é tão difícil! É só tomar distância, correr bem rápido, dar impulso, bater as pernas e fazer barulho com a boca: v v v



A ventania

O vento soprava forte.

Ele ia e voltava levantando papéis, arrancando folhas verdes que eram varridas pela avenida.

As árvores eram sacudidas com força.

Ouvia-se o uivar do vento varando as vigas da casa.

Vovô veio até a janela, viu aquilo tudo e falou em voz alta:

- Virgem, esta ventania é igual àquela do dia em que montei, pela primeira vez, num cavalo bravo. Eu só tinha nove anos de idade!

Olhou para os lados e, ao ver que não havia ninguém por perto, falou em voz baixa:

- E até hoje, nunca mais cheguei perto de um cavalo.



- **Prof^a:** som do **besouro**: dentes superiores tocando o lábio inferior; ar saindo entre os vãos dos dentes; som longo e forte feito na garganta. Ensinar os alunos a colocarem a mão no pescoço, para sentirem as vibrações das cordas vocais. A outra mão será colocada de leve, frente à boca, para sentir o ventinho que sai. É como se fosse dizer: va - mas parando antes de pronunciar o a. E cuidado! Facilmente este som se confunde com o f, formando vício, que se propaga para a escrita. Não passar adiante enquanto a classe não souber reproduzir o som. O som do besouro - e não da abelha, o qual será usado na letra z.

A vaca resolveu voar e foi:

Tomou distância e começou a fazer o som do besouro: vvv com a boca.

- ∫ Foi correndo, chegou, deu o impulso e **pulou**.
- ∩ Mas... **tchibum! Caiu** na valeta! Atolou na lama e não podia sair.
- ∩ Para tirá-la do buraco, o dono laçou-a pelos chifres e **puxou para cima**.
- ∩ Lá no alto, a corda foi amarrada no automóvel para **arrastá-la** pela grama, **para longe** da valeta. E, já que estava no outro lado do pasto, a vaca aproveitou para comer sozinha toda a grama verdinha.

A letra da vaca tem o nome de **vê** e tem a forma do trajeto que ela fez. Na letra de forma, na hora de bater a foto, apareceram só os chifres: **v - V**.

Prof^a: insistir no “arrastou a vaca para longe do buraco” e fazer o traço horizontal final da letra **mais longo que o necessário**, para que os alunos não se descuidem, deixando a letra **v** manuscrita semelhante ao **r** manuscrito. Insistir no **som**, propiciando **treino de ouvido**, evitando o mais possível, confusão com o **f**.

FIXAÇÃO

Escrever pelo menos 5 linhas da letra isoladamente: **v – v – v...** (fazendo o som do besouro em voz baixa)

Escrever muitas vezes, **lendo sempre: va – ve – vi – vo – vu./ Va– Ve – Vi – Vo – Vu**

Texto: **A ventania** (trabalho completo de acordo com as lições anteriores)

Leitura oral coletiva e individual e **cópia**.

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- Qual é o título do texto?
- 2- O que significa uivar?
- 3- Quais são os nomes comuns do texto? (*vento, papéis, folhas, avenida, árvores, força, vigas, casa, vovô, janela, voz, ventania, dia, cavalo, lados*)
- 4- Quantos nomes próprios aparecem no texto? (*Virgem*)
- 5- Vovô não é nome próprio? (*Não. Se fosse Vovô João, por exemplo, aí sim estaria individualizando um único avô: o João. Mas vovô é nome comum porque todos os pais dos pais são vovôs.*)
- 6- Cavalo é animal selvagem ou doméstico? Por quê? Cavalo é vertebrado, útil, quadrúpede e mamífero. Por quê?
- 7- Cavalo é herbívoro. Por quê? (*alimenta-se de ervas: grama, folhas, vegetais – e não de carne.*)

BANCO DE PALAVRAS

vi	vem	voar	nuvem	venda	volta	vereda	vampiro	cavalete	vagabundo
vê	vila	fava	oliva	vento	vulto	viajar	varíola	inválido	Vânia
vá	vela	viga	pavão	verde	alívio	víbora	vazante	valentão	Vera
via	vaia	vida	pavio	verme	cavalo	vigota	veículo	valentia	Vavá
vai	tevê	lava	rival	vídeo	favela	violão	veleiro	validade	Vivi
viu	voto	nova	vadio	viela	fivela	vitela	velejar	vaqueiro	Eva
ova	luva	vivo	vagão	vilão	levava	vítima	vendido	vaticano	Ivo
véu	vive	vaga	valer	viola	motivo	volume	verdade	vendedor	Ivete
uva	viva	cova	valor	viola	valeta	vulcão	viaduto	viajante	Ivone
vão	vale	vovô	vapor	viúva	varejo	coveiro	viatura	violento	Diva
ovo	ouve	povo	varal	viúvo	vareta	noivado	vidente	vitamina	Valéria
vou	vaca	avião	vazio	vivia	vatapá	povoado	violeta	valorizar	Verônica
vôo	vale	jovem	veado	voava	vender	vaidade	violino	varejeira	Vilma
vim	vara	noiva	velar	vôlei	veneno	valente	vivente	variedade	Vanda

- **Prof^a:** *Volto a bater na mesma tecla, por ser este um momento de máxima atenção. A diferença entre os sons **v** e **f** é mínima. Se você não ficar vigilante, vai continuar a ouvir aquela pergunta: “Professora, é o **fa** da fada ou o **fa** da vaca?” A diferença está em que, no **v**, há vibração das cordas vocais e, no **f**, há somente o ar sendo expelido pelos vãos dos dentes. Estude **você**, ambos os sons: finja que vai dizer **fa** e **va**, mas não pronuncie o **a** – descubra a diferença, e **treine** o ouvido ouvindo o **próprio som** antes de ensinar à classe.*

COPIE no caderno e complete as lacunas de acordo com o texto:

Naquele dia, o vento soprava _____.

O vento _____ e _____ levantando _____.

O vento arrancava _____ verdes, que eram _____ pela _____.

As _____ eram sacudidas com força.

Ouvia-se o uivar do _____ varando as _____ da casa.

_____ veio à janela, viu aquilo todo e falou em _____ alta

Virgem, esta _____ é igual àquela do dia em que montei, pela _____ vez num _____ bravo.

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito, no caderno:

- 1- Você prefere dia de frio, de vento ou de chuva?
- 2- Você gosta de andar a cavalo – ou nunca andou?
- 3- Você teria coragem de montar um cavalo bravo?
- 4- Você gosta de rodeios - ou nunca viu nenhum?
- 5- Você gostaria de ter um cavalo? Por quê?
- 6- Você gostaria de ser um cavalo? Por quê?

EXERCÍCIOS: Continuar:**cata – catava**

rouba leva cola fala limpa

colava - colavam

tombava catava empinava andava

novo – nova

novato lavado viúvo malvado limpo

REDAÇÃO: Complete inventando um motivo:

- 1- A gaveta está vazia porque...
- 2- Não fervei a água porque...
- 3- Pinte a viola de verde porque...
- 4- Vendi o vaso de violetas porque...
- 5- Não tomo sorvete de uvas porque...
- 6- Nunca viajei de navio porque...

Desenhe as cenas nos quadrinhos abaixo:

1- O vento soprando	2- Papéis e folhas voando
3- A casa do vovô	4- O vovô na janela
5- O vovô quinhado a criança	6- O menino desembrando o vovô

Releia o texto e responda no caderno:

- 1- O vento naquele dia estava fraco, forte ou médio?
- 2- As árvores estavam paradas ou eram sacudidas?
- 3- O vento uivava, cantava ou não fazia nada?
- 4- O vento entrava pela porta, ou pela janela ou pelas vigas?
- 5- Em qual parágrafo o vovô veio à janela: no segundo, no quinto ou no último?
- 6- Em qual parágrafo o vovô olhou para os lados: no sétimo, no quinto ou no primeiro?

Como sair desta?

- **Prof^a:** Esta modalidade de redação é estritamente criativa. São situações - problemas quase impossíveis de acontecer e os alunos vão tentar encontrar saídas. Para iniciar a classe neste tipo de redação, a sugestão é que, nos primeiros exercícios, haja discussão com sugestões de ambas as partes. O problema é o seguinte:

Você é carteiro e tem de entregar uma encomenda a um cientista que mora numa montanha muito alta, difícil de ser escalada. Você sente medo de subir, mas a lei do carteiro é que toda carta ou encomenda deve ser entregue, não importando os perigos e os sacrifícios.

Você começa a subir a montanha e, quando está na metade, percebe que a parte que falta para chegar ao topo é mais reta do que uma régua e mais lisa do que sabão molhado. Impossível continuar subindo, mas a encomenda precisa ser entregue. Se não entregar a encomenda, poderá perder o emprego que demorou tanto para conseguir, além de ficar desmoralizado.

E agora? Como se sair desta?

Crie! Invente! Tudo é permitido.

- **Professora,** todas as soluções poderão ser aceitas, desde que leve ao término do problema. Nesta primeira discussão você sugerirá algumas saídas possíveis ou impossíveis, para que o alunado saiba que o campo das fantasias não tem limites e eles próprios poderão lançar mão delas, em futuras criações. Qualquer saída é válida: a presença de um anjo, a chegada do papai-noel ou de um gênio bom, o encontro com uma ave que fala e ensina um caminho, o encontro da lâmpada do Aladim ou de um objeto mágico que leve o sujeito pra cima, etc, etc... Ou algo mais material: a chegada de um helicóptero que veio ajudar, a chegada do cientista dono da encomenda, a descoberta de uma passagem secreta... Depois de discutido o problema com as mil soluções inventadas, os alunos escolherão uma das sugestões debatidas para escrever; ou poderão criar ainda mais uma solução não pensada por ninguém.

Nesta história aconteceu a maior confusão. Vejamos como foi:

Lalau é um dos irmãos da casa das letras. Era travesso, arteiro, que só vendo! Ele gostava de touradas e rodeios; gostava tanto, que aprendeu a tocar berrante e a manejar o laço, igual aos peões de rodeio.

Numa noite, Lalau saiu de um show de laço e ia voltando para casa, quando encontrou alguns amigos e ficaram conversando. O Sr. K, pai das letrinhas, não permitia que os filhos chegassem em casa tarde da noite, por ser perigoso andar pela rua fora de hora. Mas a prosa estava tão boa, que o Lalau esqueceu-se das horas e, quando olhou no relógio da igreja, assustou: - “Vixi, como é tarde! Hoje, meu pai me mata quando eu chegar.”

Saiu apressado e veio pela rua pensando na bronca que ia levar. Planejou abrir a porta com sua chave, entrar pé ante pé e ir direto para a cama, sem que fosse visto.

Já em casa, enfiou a mão no bolso e não encontrou a chave. Decerto tinha perdido na rua... E agora? Como entrar? Ia ter de chamar para que alguém abrisse a porta, mas se chamasse, o pai ia acordar... Aaaai, que medo! Se não chamasse não tinha como entrar, ia ter de dormir na rua e aí, o bronca seria ainda maior. O que fazer? Pensou, pensou, olhou daqui e dali, e nada de ter uma idéia, porque porta e janelas estavam fechadas.

Havia uma única janelinha aberta, mas era tão alta! Era a última janelinha de cima, mas não havia outro meio.

Lalau, que era bom no laço, bolou um jeito de entrar.

Era só laçar um prego que havia no parapeito da janelinha, subir pela corda e entrar.

Pensou e fez. Armou o laço, rodou ele no ar, fez pontaria e jogou. A corda **fez uma laçada no ar**.



A corda subiu.

Subiu mais, alcançou o prego do parapeito da janelinha lá do alto (*linha de cima do caderno*).

A corda desceu pelo outro lado, e chegou outra vez na calçada (*linha do caderno*).

E arrastou a outra ponta na calçada (*arrastou na linha do caderno*). A corda ficou presa lá em cima, do jeito que Lalau queria. Aí, ele começou a subir devagarzinho, beeemm devagarzinho...

Mas quando estava quase chegando... Ai, meu Deus! O laço escapou e ele caiu! No tombo rasgou a calça, sujou a camisa, machucou o bumbum, ralou o cotovelo, arranhou as costas.

Com o barulho, o cachorrão da casa começou a latir forte. Lalau ficou quietinho colado ao muro, esperando que o animal fizesse silêncio. O pai acordou, pensou que fosse um ladrão, saiu à janela com espingarda, pronto para atirar! Olhou lá fora, não viu ninguém e aproveitou para fechar a janela lá do alto, cortando a possibilidade de Lalau tentar outra vez. Virgem, e agora?

Lalau pensou pular o muro e rodear a casa, ver se dava para entrar pela porta da cozinha.

E deu outro tumulto! Ao pular o muro, Lalau levou outro tombo. Outro barulho. Outra vez o cachorro latiu forte. Outra vez o pai se levantou e, desta vez, ligou para a polícia!

O cachorro sossegou ao reconhecer o Lalau, mas a polícia chegou revirando tudo, à procura do motivo de tanta confusão. O Lalau se escondeu na casinha do cachorro e ficou lá rezando, tremendo com medo da polícia.

Meia hora depois os soldados saíram, mas Lalau, arrepiado pelo susto, não teve coragem de sair da casinha.

Ele e o cão dormiram tudo apertadinho dentro daquela casinha.

Depois disso, Lalau ficou alérgico a policiais. Quando pensava em polícia se arrepiava e quase tinha enfarto.

O pior foi ter de suportar, dias seguidos sem reclamar, as dores do corpo por causa daqueles tombos. Doía o cotovelo, o bumbum, as costas. Ele teve de aturar as dores só **gemendo baixinho** e mais nada.

Ele **gemia** com a **boca aberta, ponta da língua no céu da boca tocando a raiz dos dentes superiores, fazendo um som longo com a garganta**.

A letra ficou uma laçada no ar com o nome **éle**.

- **Prof^a:** faça o som da letra para ser imitada pelo alunado. É como se fosse dizer **la**, mas sem dizer o **a**. Peça aos alunos que coloquem a mão no pescoço para sentirem as cordas vocais vibrando. Esticar bastante o som do **l** mudo.

História Nº 24
O LAÇO DO LALAU
(letra l)



Obs.: Toda manuscrita de **laçada toca** a linha de cima ou de baixo do caderno: l, b, h, g, j, z, f.

As letras **retas** para cima ou para baixo, **não tocam** as linhas do caderno: t, d, p, f, q.

TREINO:

Escrever muitas vezes, lendo sempre a família silábica: **la – le – li – lo – lu - La – Le – Li – Lo – Lu.**

Treino ortográfico com algumas palavras do Banco de Palavras.

ALGO MAIS:

Com acento agudo, a sílaba **la** se torna **lá**: **lá longe, lá adiante.** Explicação com exemplos em orações orais.

BANCO DE PALAVRAS

lã	bela	fula	lata	lona	óleo	tela	limpo	beleza	limpeza	Lula
lar	bola	gala	lava	luar	pela	vala	lombo	janela	relâmpago	Leda
léu	cola	galo	leva	lupa	pele	vela	janela	valeta	Léo	Luzia
lua	dela	gula	lima	luta	pulo	vila	melado	lábios	Lili	Lúcio
ele	dele	lado	lixa	luxo	ralo	xale	lajota	bambolê	Lila	Zélia
ela	fala	lago	lobo	mala	sala	oliva	mulata	lambada	Lina	Olívia
além	fila	laje	logo	mola	sela	lagoa	valeta	lambida	Lela	Lolita
bala	fole	lama	loja	mula	solá	louco	maluco	lâmpada	Lola	Emília

• **Mestra, leia isto. Leia tudo – e vigie!**

Esta advertência vale para todas as lições e não apenas para esta.

1- Enquanto o aluno traça letra, e depois sílabas, fique atenta, professora.

Observe a maneira como está sendo feito o traçado. Não permita um único risco além do necessário, nem que fique faltando algo. É possível que saia algum risco de modo indevido.

Se o aluno escreve **sem saber** a necessidade de cada **laçada**, de cada **risco**, de cada **voltinha** das letras, a tendência será **desprezar** aquilo que, para ele, é supérfluo e acabará por **grafar** de modo incorreto e a **gravar na mente** também, de modo impróprio.

- **Uma vez formado o vício, dificilmente o aluno se livrará dele.**

- *“A lã, uma vez manchada, jamais readquirirá a alvura primitiva.”*

Daí, a insistência em **escrever muitas vezes** a mesma palavra, sílaba ou letra em treinos ortográficos **acompanhados por leitura em voz baixa.**

E não ir adiante enquanto não estiver dominada a dificuldade em estudo.

2- Nossa língua é das mais difíceis. Um só som pode ser escrito de três formas (**beleza, mesa, exato**). Outro pode ser grafado de cinco formas (**macio, assim, salsinha, fascinar, auxílio**), levando até adultos letrados ao erro quanto à grafia.

Conclui-se, pois, que a **fonética sozinha** é incapaz para o ensino da escrita. É preciso **treino ortográfico** promovendo a **incorporação** da palavra no **subconsciente**, de modo que ela se torne **ato mecânico**. E, se este exercício vier acompanhado por **leitura** em voz baixa, há **associação completa** do que se **está escrevendo** com o que se está **vendo, falando e ouvindo**, levando à aprendizagem correta, rápida e eficiente.

Não é recomendável, pois, a **pressa** em levar o aprendiz a **criar** textos escritos. Os textos, ele os fará após dominar a **expressão gráfica em seus pormenores** - e **caso tenha criatividade**.

A experiência mostra que, sem treinos preliminares, um **v** pode se tornar um **r**; um **h** se modifica em **f**; um **l** se torna **h**; um **p** se transforma em **q**; **m** se transforma em **n** e assim por diante.

Qual de nós, professoras, não está habituada a ver *chasse* em lugar de classe?

A criança escreve *pue* em lugar de **que**. Escreve *dado*, em lugar de **todo**.

Escreve *bia*, em lugar de **dia**. Escreve *raca*, em lugar de **vaca**.

Escreve *drador* em lugar de **trator**.

Escreve *bicicheta* em lugar de **bicicleta**.

Escreve *jegou* em lugar de **chegou**.

Escreve *cate* em lugar de **gato**.

Escreve *babacais* em lugar de **papagaio**.

Isso ocorre devido à pressa em ver o aluno escrevendo sem os devidos cuidados.

Paciência para que, ao final, a obra esteja acabada e não precise de retoques – ou recomeço.

3- O próprio **nome do aluno não** deve ser copiado daqueles cartõzinhos que a maioria das professoras, costuma entregar "*para ir aprendendo a escrever o nominho*". Não há pressa; é preferível esperar que as crianças conheçam as letras todas que compõem seu nome, a ver um aluno escrevendo errado pela vida afora:

Cheuza em lugar de Cleuza;

Chico, em lugar de Chico;

Pebre em lugar de Pedro;

Olare em lugar de Olavo.

Vá aos poucos e, partindo deste *pouco*, um mundo se abre e o aluno não se envergonhará de escrever ou copiar textos, porque o fará com correção.

4- Quanto à criatividade, é **impossível** ser ensinada!

Quem disser que "*é preciso desenvolver criatividade*" não conhece criatividade, nem as Leis Naturais. Uma pessoa **nasce** criativa - ou **não será** criativa. A Ciência afirma que apenas 17% das pessoas são criativas e, para estas não existem barreiras, **com** ou **sem** o tão falado *desenvolvimento* de criatividade. As demais 83%, por mais que queiram, jamais serão criativas porque nelas, o gene da criatividade foi substituído pelo gene de outras prendas quaisquer.

Assim, um gosta de desenhar, outro detesta desenho; um adora cozinhar, outro detesta fogão; um gosta de Matemática, mas não suporta Língua Portuguesa e por aí afora.

Será que Machado de Assis, Monteiro Lobato, Jorge Amado, José de Alencar e outros do mesmo naipe tiveram professores que desenvolveram sua criatividade?

Provas de que criatividade não se ensina temos de sobra e uma das mais evidentes é que há excelentes professores de Língua Portuguesa não conseguem compor uma única frase!

TREINO DE GRAMÁTICA: Passar para o feminino conforme modelo: (*verbo não possui feminino*)

Aquele pato pequeno é do meu primo. *Aquela pata pequena é da minha prima.*

1- Vovô tem um leitão preto.

4- O bandido é ruivo.

2- O cão do vizinho mordeu um peru.

5- Este velho está cansado.

3- Titio tem um lindo gato pintado.

6- Aquele gato cinzento é do meu namorado.

Copie apenas aquelas coisas as quais você já viu ou pode ver: (*substantivos concretos*)

avião	ovo	vestido	música	violão	vaso	dinheiro
saudade	ódio	mentira	vingança	nuvem	luva	vampiro
fada	medo	ventilador	inveja	peixe	gaveta	verdade

Dê o contrário, conforme o modelo:

grande – pequeno

bonito	ruim	grosso	baixo	estreito	comprido
barato	cheio	duro	raso	longe	dentro

Já conhecemos a letra **éle**, do Lalau. Sabemos que ele é um dos meninos sem voz e que só faz gestos com a boca como se fôssemos dizer **la**, mas sem falar o **a**.

Depois do tombo da janela e do muro, ele se esfolou e rasgou a roupa; por isso, agora ele procura não ser muito visto pelas irmãs, que descobririam que ele chegou tarde naquela noite, que tentou entrar pela janela e caiu, que caiu do muro, que dormiu na casinha do cachorro com medo da polícia - e iriam fofocar aos pais as artes que ele aprontou.

Para esconder a traseira suja e rasgada ele procura, às vezes, ficar meio de lado, meio de banda e, por causa disso, andou formando umas sílabas e palavras esquisitas, diferentes, onde **só aparece no final da fila de letras** (*final das palavras*), só enrolando a língua no céu da boca.

No **fim da fila**, a letra **éle** dá uma das mãos a uma **menina** - mas **a outra mão ele esconde** no bolso, para que **ninguém venha pegar nela**. É que uma menina de cada lado é perigo dobrado para seu segredo.

Portanto, em algumas palavras, a letra **éle**, do Lalau, aparece **no fim**, com a mão no bolso. Neste caso, como não há menina nenhuma para lhe dar som, ele precisa usar apenas seu próprio som.

Eis algumas palavrinhas onde ele está no fim da fila: **natal, anel, mil, sol, sul**.

- **Prof^a:** escrever palavras com l final na lousa e ler com a letra l bem pronunciada. Parar a história neste ponto, até a classe reconhecer e saber pronunciar o l mudo.
- **PROFESSORA, CUIDADO! ESTE É UM PONTO CRÍTICO!**
- Nós, professoras, pronunciamos o l final como se fosse u. Assim: em lugar de **natal** e **mil**, por exemplo, dizemos: **natau** e **miu** - e os alunos ouvirão o errado e aprenderão o errado. A pronúncia do l é sempre igual, não importando onde ele se encontre na palavra. Para a palavra **natal**, por exemplo, é só fingir que se vai dizer **natala**, mas parar antes do último a. Esticar bem o som do l mudo e ensiná-lo aos alunos.

TREINO:

Escrever cinco linhas de palavras acima mencionadas **natal, anel, mil, sol, sul** – lendo sempre cada letra grafada.

- **IMPORTANTE:** Prof^a, sempre que apresentar treino ortográfico, tenha o cuidado de **explicar o significado** de cada palavra, com exemplos em orações orais. Em meio a palavras conhecidas, coloque algumas mais difíceis, para aumentar o vocabulário dos alunos.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS - Usando palavras do banco. Ex: na-tal / pa-pel/ a-ni-mal.

BANCO DE PALAVRAS com l final:

cal	mel	sol	vil	real	coral	metal	local	sinal	caracol	Mabel
fel	mil	anil	anel	anzol	covil	fuzil	varal	total	federal	Carol
gol	rol	tal	canal	banal	farol	igual	natal	bornal	Abel	Durval
mal	sal	til	azul	funil	final	legal	papel	animal	Carol	Dorival

Continuar contando a historinha:

Outras vezes, o Lalau fica com a **primeira mão estendida a uma menina** - mas **a segunda mão, ele estende a outro menino**. É que o perigo maior existe nas irmãs, desde que os meninos sempre tentam esconder os erros uns dos outros. Assim, **entre uma menina e um menino**, ele é obrigado a usar somente o **próprio som**.

E formou palavras assim: **alta, selva, filme, folga**. (*cuidado para não pronunciar: auta, seuva, fume, fougá, puga.*)

TREINO:

Cinco linhas das palavras: **alta, selva, filme, folga, pulga** – pronunciando em voz baixa, cada letra, cada sílaba. **Sempre**,

BANCO DE PALAVRAS com l mudo

alto	calma	malva	salva	último	Ilda	Elba	Nelva	Dalva
alvo	calvo	palco	talco	alfabeto	Elza	Nilva	Helga	Álvaro
alma	falta	palma	palmito	alfinete	Alba	Nilda	Selma	Silvano
balde	filme	saldo	malvado	almofada	Aldo	Vilma	Sílvia	Albino
caldo	folga	salto	salgado	Ilza	Olga	Delva	Telma	Baltaza

História nº 25

O LALAU ESCONDIDO

l mudo e final

Texto: A loja do LeléI - **Leitura oral** pela professora e depois pela classeII - **Leitura individual** pelos alunos.III - **Cópia do texto** observando os sinais de redação**BATE-PAPO COM A CLASSE:**

1. O que é loja? O que é bar? O que é joalheria?
2. O que é vendido em ótica? Onde se compram remédios?
3. Onde se vendem frutas? O que é vendido no açougue?
4. Em qual horário funciona o comércio durante a semana?
5. Em dezembro, geralmente o comércio abre à noite. Por quê?
6. Em quais outras datas o comércio funciona até mais tarde?
7. Por que, no começo do mês há mais gente comprando do que no fim do mês? (*o pagamento sai no início do mês*).
8. O que é sábado? Quais são os demais dias da semana?

Para responder certinho, é preciso ler o texto.

1. O nome do homem do texto é

 Lalau Lelé Lelé

2. Lelé tem

 um mercado uma loja uma padaria

3. Em qual dia a loja fica com mais gente

 sábado domingo quinta-feira

4. No sábado, o povo se junta em volta

 da porta do balcão da estante

5. Escreva nas linhas pontilhadas cinco coisas que Lelé vende:

.....

.....

.....

.....

.....

Desenhar nos quadrinhos abaixo:

1- A fila de compradores	2- Lelé tocando mosquitos
3- Lelé dormindo sentado	4- Alguns produtos da loja

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

Você gostaria de trabalhar em sorveteria? Por quê?

Quais coisas você gostaria de poder comprar?

REDAÇÃO**Copie no caderno e complete como quiser:**

- 1- Comprei talco, álcool e ...
- 2- Tomei caldo de cana com ...
- 3- Subi no palco, dei um salto e ...

**A loja do Lelé**

Lelé é dono de uma loja.

Lá ele vende de tudo: óleo, bola, cola, vela, leite, lápis, martelo, laranja, talco, balde, caldo de cana, cal, bolas de natal, mel, anel, funil, bombril.

Nos dias de sábado, o povo junta em volta do balcão naquele alvoroço, naquela falação, naquela empurração que deixa o vendeiro meio maluco.

Nervoso, ele grita a todo momento:

- Calma! Tem de tudo para todos!

Nos outros dias Lelé fica lendo jornal, tocando mosquitos e falando sozinho.

Ninguém pra comprar!



Dividir palavras em sílabas conforme modelos:

total	ta	tal	total	ta	tal
legal			final		
natal			coral		
sinal			farol		
caral			moral		
papel			metal		
aracol			juveal		
stua	st	ua	alfinete	al	fi
alta			alfabeta		
alvo			almofada		
caldo	cal	do	culmu	cul	mu
talco			palma		
falta			sulgado		
vaño			palmito		
balde			fatigado		
folga			solidado		
fluse			malhada		
palco			malhado		

- 4- Coloquei uma pulga no balde mas ...
- 5- Encostei no balcão da loja do Lelé e ...
- 6- Sentei na almofada azul depois do almoço e ...

CRIE orações:

- 1- Faça uma frase afirmativa com a palavra **soldado**.
- 2- Escreva uma negativa com a palavra **anel**.

- 3- Crie uma frase interrogativa com a palavra **balde**
- 4- Invente uma exclamativa com a palavra **farol**

Copie no caderno e pontue ambos os diálogos:

Eu pedi ao Seu Lalau
Quero uma lata de óleo de amendoim.
Ele me respondeu
Só tenho óleo de soja. Serve?

Aldo entrou na fila para comprar, mas foi empurrado.
Aldo falou
Opa! Quem tem pressa que acorde mais cedo.
Aquele que empurrou pediu desculpas.

Copie no caderno e estique como quiser:

- 1- O sol estava quente.
- 2- Meu pai tirou um favo de mel.
- 3- Nivaldo quer ser soldado

- 4- Vilma e Selma bateram palmas.
- 5- O pastel estava salgado.
- 6- Os soldados Nildo e Eldo prenderam o bandido.

História n.º 26**O LALAU FUGINDO
DA POLÍCIA***l intercalado*

Eita, Lalau! Arreiro, sempre arrumando confusão! Veja mais esta:
Num dia, Lalau entrou na igreja bem na hora da missa. Viu as pessoas se comungando e quis saber o que era aquela coisa que o padre dava para as pessoas comerem. Ele não sabia o que era hóstia e queria provar uma, saber que gosto tinha. Quando acabou a missa e todo mundo saiu, ele tentou pegar uma hóstia escondido do padre.

O padre o viu mexendo no altar e chamou a polícia.

Polícia, credo! Lalau arrepiou! Ficou verde, amarelo, azul e branco de medo, pois tem alergia a policial desde aquela noite em que teve de dormir na casinha do cachorro. Ouvindo falar em polícia, Lalau fugiu. Voltou pra casa correndo e, quando chegou, os irmãos estavam vendo televisão.

Ao ver o **ele** chegando assustado, perguntaram o que acontecera. Sem conseguir falar direito de tão amedrontado, ele contou que a polícia vinha atrás e que precisava de um alibi. Pediu ajuda aos irmãos, senão ia para a cadeia. As letrinhas não queriam ajudá-lo, pois já estavam cansadas das artes que ele aprontava. O **ele** disse:

- Tá bom, tá bom, tá bom! Prometo por tudo quanto é santo que nunca mais vou aprontar, mas agora me ajudem, pelamordedeus! Se me pegarem, não poderei ajudar a formar palavras, nunca mais! E vocês vão sentir a minha falta. Vão ficar arrependidos, sentir remorsos por toda a vida mas será tarde, porque estarei apodrecendo na cadeia. Pobre de mim! Mofando atrás das grades, passando fome e frio, sentindo saudade de casa, saudade de vocês, queridos irmãos... Snif... Não sei continuar vivendo longe do lar... Buááá! - começou a chorar.

As letras ficaram com dó, e era isso que o malandro queria. Ajudaram, mas disseram:

- Vamos forjar um alibi pra você hoje, mas se voltar a aprontar, nós próprios, seus irmãos de sangue, vamos entregá-lo à polícia e formaremos palavras sem sua ajuda.

O alibi que forjaram era fingir que estavam formando palavras e que a letra **ele** estivera o tempo todo ajudando, sem sair dali. Ora, se não havia saído, como é que o acusavam de estar naquela hora na igreja roubando hóstia?

Fingiram que estavam trabalhando formando sílabas para novas palavras.

Quando a polícia chegou, encontrou as letras trabalhando, formando sílabas diferentes para novas palavras. Aí, os soldados se sentaram e ficaram tomando conta pra não sair nenhuma sílaba errada - e as letras não tiveram outro remédio, senão formar sílabas de verdade. O coitado do **ele** tremia, suava de medo, nem sabia direito o que estava fazendo e formou umas sílabas estranhas, enroladas, nesta posição: menino, letra **ele**, um menino. e que precisam ser pronunciadas depressa. Ei-las:

fla - fle - fli - flo – flu
 pla - ple - pli - plo – plu
 bla - ble - bli - blo – blu

gla - gle - gli - glo – glu
 cla - cle - cli - clo – clu
 tla - tle - tli - tlo – tlu

E a polícia foi embora, pedindo desculpas ainda por cima! Por aquele dia, a letra **é** estava salva!

TREINO:

Escrever as famílias silábicas na lousa e ler em conjunto com a classe.

Formar palavras orais usando as novas sílabas; escrevê-las no caderno em treinos acompanhados por leitura.

Escrever, no mínimo, cinco linhas de cada família silábica

Treino ortográfico de palavras do Banco.

- **IMPORTANTE:** Prof^a, sempre que apresentar palavra nova para treino, **explicar seu significado.**

PORQUE O OBJETIVO NÃO É ENCHER CADERNO, MAS ACRESCENTAR CONHECIMENTO EM CADA ALUNO.

flauta: fla fle fli flo flu
 fla fle fli flo flu

placa: pla ple pli plo plu
 pla ple pli plo plu

blusa: bla ble bli blo blu
 bla ble bli blo blu

globo: gla gle gli glo glu
 gla gle gli glo glu

teclado: cla cle cli clo clu
 cla cle cli clo clu

atleta: tla tle tli tlo tlu
 tla tle tli tlo tlu

BANCO DE PALAVRAS

flor	atleta	implorar	Clara
atlas	flauta	flautista	Flora
amplo	bíblia	planície	Pablo
bloco	planta	atletico	Plínio
blusa	glória	implicar	Gléber
claro	glutão	florista	Cleide
clima	aflito	floresta	Cleuza
cloro	aplicar	plástico	Clóvis
clube	cliente	glorioso	Clarice
dupla	aflição	completo	Flávia
duplo	repleto	amplidão	Glória
floco	planeta	problema	Cláudia
flúor	público	aplicação	Plácido
globo	clínica	plantação	Glicério
placa	tablado	bicicleta	Floripes
plano	declive	inflamação	Euclides
pluma	flanela	publicação	Vladimir
sigla	teclado	reclamação	Florinda
tecla	nublado	classificação	Claudete
plural	emblema	multiplicação	Clodoaldo

Texto: A flauta e o sabiá

I - Leitura oral pela professora e pela classe.

II - Leitura individual pelos alunos.

III - Cópia do texto pelos alunos

- No texto aparece o travessão contínuo. Mostrar como fica mais fácil apresentar uma única vez cada um dos protagonistas e deixar que eles falem entre si, somente colocando novos travessões nas linhas seguintes.
- 2- No texto aparece a expressão: “para eu ouvir” – e não: “para mim ouvir”. O verbo no infinitivo (sem conjugar) **não** admite a palavra **mim**. Regra: **Mim** não faz nada. **Eu** faço.

A flauta e o sabiá

A claridade do dia estava no fim.
 Um sabiá chegou à janela da sala cantando, todo contente.
 A flauta, que estava na mesa, falou:
 - Cale o bico! Ainda se cantasse tão bem quanto eu! Se tivesse a voz afinada como a minha!
 - Então você também sabe cantar?
 - É claro que sei! Minha voz é linda! Quando canto, a plateia aplaude de pé. É a glória!
 - Então cante para eu ouvir.
 - Mas só posso cantar se o flautista me assoprar.
 - Então é assim? Tem bela voz, é aplaudida de pé, mas precisa de alguém para assoprar? Neste caso, quem sabe música é o flautista e não você. Eu não! A minha voz não é bonita, mas canto sozinho, na hora que me der vontade. Não preciso de ninguém me assoprando.
 E voltou a cantar, voando para longe dali.

(Adaptação)

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- Sabiá é peixe, ave ou mamífero? E papagaio o que é? E sardinha?
- 2- Como nascem as aves? (*ovos*) Como nascem os peixes? (*ovos*)
- 3- Flauta é instrumento de sopro, de corda ou de tecla? E piano? Violão?
- 4- “*A claridade do dia estava no fim*”. Então era de manhã, tarde ou noite?
- 5- O que significa: *voz afinada*? O que é *plateia*? O que quer dizer: *glória*?
- 6- O que significa ser *aplaudido de pé*?
- 7- A flauta era orgulhosa. O que é o orgulho? (*veja a seguir*)

O orgulhoso:

- 1- *Finge que sabe o que desconhece pra não dar o prazer de alguém lhe ensinar alguma coisa.*
- 2- *Não pede ajuda nem conselhos, repetindo que “prefere errar sozinho”.*
- 3- *Não gosta de trabalhar de empregado, para não ter de receber ordens.*
- 4- *Não leva desaforo para casa. Com ele, é: “Bateu, levou!”.*
- 5- *Não gosta de ser passado para trás nem na estrada, por outro carro.*
- 6- *Não gosta de ouvir. Prefere falar, chamando as atenções.*
- 7- *Gosta de falar nos antepassados ou parentes ricos, famosos ou poderosos em algum sentido.*
- 8- *Conhecedor marca de carro, perfume, vinho, jóia, restaurante, butique - tudo o que for caro.*
- 9- *Tudo o que possui tem marca ou raça e, se for estrangeiro, melhor - desde iate até cachorro e gato.*
- 10- *Fala bastante de si, mesmo que sejam coisas negativas como doenças, por exemplo.*
- 11- *Aprecia frases iniciadas assim: “Quando mamãe estava sem empregada...” - “No tempo em que eu morava na fazenda de meu pai...” - “Por que não falou comigo?” - “Isso não foi nada! Comigo foi pior...” - “E eu então?”.*
- 12- *Tem sempre a pior doença, sofreu o acidente mais espetacular, foi vítima do roubo mais original...*
- 13- *Corta a fala dos outros para falar de si. Adora falar sobre si mesmo.*
- 14- *Não conta do passado pobre, a não ser para ressaltar que “venceu sozinho”.*
- 15- *Finge que está tudo bem, que não lhe falta dinheiro - ou então, fica no outro extremo: é o mais miserável do mundo, é o maior sofredor, sempre procurando atrair as atenções sobre si, de uma forma ou de outra.*
- 16- *Esconde a existência de um parente problemático.*
- 17- *Segura a chave do carro girando-a entre os dedos, fazendo “barulhinho sem querer”.*
- 18- *Conta e reconta os mesmos fatos que, tem a si mesmo como personagem principal.*
- 20- *Adora falar nas viagens que fez, nos hotéis onde se hospedou, nas reuniões importantes que participou, nas pessoas influentes que conheceu, nas marcas de roupas que possui...*
- 21- *É o tipo que entra em depressão; chega a tentar e praticar o suicídio caso a família for à falência ou se “alguma mancha” sujar a moral da família. O que dirão os outros?*
- 22- *Tem preconceitos. É o que mais percebe as diferenças entre raça, posição social, cor de pele, sotaque...*
- 23- *Precisando de médico prefere endividar-se com profissional famoso, a procurar posto de saúde.*
- 24- *Não aprecia viagens de ônibus, metrô, qualquer coletivo.*
- 25- *É rapapé, beijamão, muito cortês quando se trata de superiores e despreza os demais. Ou o contrário: auxilia aos necessitados, tendo o cuidado de ser visto para que comentem o seu grande coração. Se ninguém vê, tem a coragem de ir aos jornais para que todos saibam sua façanha.*
- 26- *Não gosta de ensinar o que sabe; guarda o trunfo na manga, para ser sempre o melhor.*
- 27- *Não elogia coisas alheias - a não ser que se trate de pessoas influentes e poderosas em qualquer sentido.*
- 28- *Não pede desculpas, mesmo que se reconheça errado.*
- 29- *Os outros se referem a ele como “turrão, casca grossa, sem educação” - mas ele diz que tem “personalidade forte”.*
- 30- *Enfim, o orgulhoso acha-se superior; não se “rebaixa”; adora a palavra: **eu**; não admite os próprios erros; acredita-se fazendo jus a coisas melhores - e por tudo isso é um solitário, sofredor sem que o admita.*

Desenhe e pinte as cenas abaixo

1. O flautista tocando sua flauta	2. A plateia aplaudindo
3. O sabiá voando para longe	4. O sabiá cantando na floresta

Usando as dicas, descobrir o nome de cada criança e escrever na placa de cada uma, conforme exemplo:

<p>Cláudio está com a boca bem aberta. Clara tem cabelo vermelho. Glória tem flor cor-de-rosa no cabelo. Cleide usa fita azul claro no cabelo.</p>	<p>Plínio está com boné verde e amarelo. Flávio tem cabelo marrom e usa óculos. O cabelo de Clóvis é amarelo. Flora usa óculos verde claro.</p>
   	   

RELER O TEXTO: A FLAUTA E O SABIÁ e RESPONDER por escrito, no caderno:

- 1- O fato aconteceu de manhã, à tarde ou à noite?
 2- O sabiá chegou calado, contente ou pensativo?
 3- Quem mandou que ele parasse de cantar?
 4- A flauta cantava também?

DÊ SUA OPINIÃO, por escrito:

Você gostou mais da flauta ou do sabiá? Por quê?

QUEBRA-CUCA:

Quem toca flauta é flautista. Quem toca guitarra é
 Quem toca piano é Quem toca violão é
 Quem toca sanfona é Quem toca gaita é
 Quem toca pandeiro é Quem toca bateria é

REDAÇÃO - Continuar escrevendo:

- 1- As plantas secaram porque Meu pai implicou comigo e
 2- Hoje a classe está florida porque O tablado do palco está

COMO SAIR DESTA?

Num concurso, você ganha uma bicicleta. Sua família está precisando de dinheiro e você resolve ajudar, vendendo a bicicleta e entregando o dinheiro em casa.

Mas descobre que aquela bicicleta é especial: Ela fala!

Ela sabe falar e pede para não ser vendida, porque gostou de você.

E agora? De um lado, a bicicleta chora porque não quer se separar de você. Do outro lado, sua família precisa daquele dinheiro para pagar aluguel, pagar água e energia elétrica, pagar o banco, comprar remédios e comida.

Como se sair desta?

Você fica com a bicicleta? Ou a vende para ajudar sua família?

Se não vender o veículo, trate de inventar um jeito de arranjar dinheiro.

Pense com calma, resolva e escreva sua decisão no caderno.

Separar as sílabas das palavras abaixo, conforme modelo:

Agora, junte as sílabas formando palavras conforme exemplo:

TREINO DE GRAMÁTICA: Copie no caderno faça como nos modelos:**amplo – ampla**

aplicado plantado aflito completo claro ampliado duplo inflamado

implicar – eu implico

reclamar aplinar declamar completar replicar implorar
 aplicar plantar ampliar multiplicar teclar emplacar

VAMOS BRINCAR DE ADIVINHAR?

Prof^a: este brinquedo interessante e instrutivo pode ser usado quando a classe está desmotivada.

Você pensa num animal qualquer – um rato, por exemplo.

Aí, você diz: “Que bicho é este?” – e os alunos vão prestar atenção nas características.

Você diz, por exemplo: “**É pequeno**” – os alunos vão falar animais pequenos: galinha, abelha, pomba, pardal...

Se não adivinharem, você dá outra dica: “**Tem quatro pernas**” e os alunos tentam adivinhar. Outra dica:

“**É mamífero**” – e os alunos vão listar os **mamíferos pequenos** que conhecem: gato, cachorro, coelho, preá, gambá... etc.

Não adivinhando, você vai dando as características, uma por vez e esperando pelas respostas.

Por fim, caso não acertaram ainda, você dá a dica principal: “**Gosta de roer queijo.**”

Com esta brincadeira, o alunado aprende e fixa as características dos animais: vertebrado, quadrúpede, bípede, doméstico, selvagem, útil, nocivo, inseto, peixe, ave...

Depois, os próprios alunos vão listar animais para que os outros adivinhem.

História nº 27**A TABULETA DO TATU***letra t*

Era uma vez, um tatu que morava numa toca cavada num barranco, lá no meio da floresta.

Num dia houve uma festa dos bichos e o tatu compareceu. Tomou banho caprichado, vestiu a melhor roupa, limpou as unhas, se penteou, perfumou, e foi todo lindão pra festa.

Lá, ele conheceu uma tatuzinha linda, de nome Tata. Os dois começaram a namorar. No fim da festa, cada bicho tinha de ir embora, mas o tatu não queria que a Tata se fosse; queria que ela ficasse, pra casar com ele, mas o pai dela - um tatuzão velho, experiente - não permitiu. Ele falou:

- Onde já se viu? Começaram a namorar há poucas horas e já querem se casar! Casamento é coisa séria, não é assim como vocês estão pensando, não! E aconselhou para que cada um voltasse para sua floresta e, como a distância era grande, que trocassem cartas. Assim se conheceriam melhor e veriam se se gostavam mesmo.

Naquele tempo não existia telefone, nem internet, nem celular como hoje, quando as pessoas conversam através de mensagens. Naquele tempo as mensagens eram trocadas através de cartas colocadas no correio.

Sem opção eles se despediram, prometendo que se escreveriam. E foram chorando cada um para seu lado, dando adeusinho. Chegando a casa, o tatu já escreveu uma carta bem bonita para a Tata. Fez uns desenhos de coração, desenhou umas florzinhas nas beiradas. Levou ao correio e ficou esperando a resposta.

Esperou uma semana, um mês, e nada da resposta. Ele ficava o dia todo na porta da toca olhando para lá e para cá e estava com o pescoço duro de tanto olhar, na esperança de ver o bicho-carreiro chegando com a resposta.

Cansado de esperar, foi ao correio e perguntou: “Será que a Tata me esqueceu, ou o bicho-carreiro morreu?”.

O bicho-do-correio respondeu que a Tata havia respondido sim, mas o bicho-carreiro não encontrou a toca do tatu. Acontece que a floresta era grande e havia tantos bichos morando nela! Uns moravam em cima de árvores, outros em buracos no chão, outros em cavernas, outros nos brejos. Era tanto bicho... E não havia nome de rua, nem número de toca! Ficava difícil localizar um animal no meio da mata!

O bicho-do-correio aconselhou o tatu a colocar uma tabuleta bem alta na frente da toca, com o nome escrito lá em cima, para facilitar a entrega de cartas. O tatu pegou sua carta e foi embora todo contente, pulando de alegria.

A carta da Tata era apaixonada, também cheia de florzinha, lacinho e coraçãozinho. A partir daí, as cartas não mais demoraram a chegar, porque o tatu seguiu a sugestão do bicho-do-correio:

Em frente à toca havia uma árvore seca, alta, bem reta e sem nenhum galho.



O tatu aproveitou a existência daquela árvore e pregou nela, uma tabuleta.

Nesta tabuleta, escreveu seu nome: **tatu** e assim, ficou fácil a troca de cartas. Meses depois eles se casaram com festa, muitos bichos convidados, damas de honra, muita comida, doces, fogos, danças e alegria até o amanhecer.

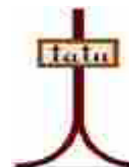


A Tata veio morar com o tatu na toca dele. Tiraram o mato da frente da toca e ornaram a porta com flores. O casal viveu feliz para sempre.



A letra do tatu tem o nome de **te** e ficou com a forma da árvore seca com uma tabuleta no alto.

• **Profª:** Fazer com a boca, a mímica da letra muda: é como se fosse dizer **ta** - mas parar antes de pronunciar o **a**. A língua vai para o céu da boca, com a ponta tocando os dentes de cima. “Faz força” com a barriga, mas a voz não sai. Colocar a mão na barriga e sentir o enrijecimento dos músculos ao se “esforçar” para expelir o som. E só quando dá a mão ao **a**, a letra consegue soltar a voz e dizer: - **ta**.



Junto às vogais, a letra t consegue soltar a voz e dizer: ta – te – ti – to – tu.

TREINO:

Encher três linhas da letra isolada t – t – t – t -

Escrever cinco linhas com a família minúscula e maiúscula: ta – te – ti – to – tu. - Ta - Te - Ti - To - Tu.

BANCO DE PALAVRAS

- **OBS:** Neste banco **não** estão palavras contendo a letra **d**, para que o aluno **possa estudar muito bem** o **t** para só então passarmos a outra letra. Treinar bem o som **t** e as palavras que o contêm, pois se não houver segurança, muito facilmente ambos os sons serão confundidos. Depois de feita a confusão, dificilmente ela será corrigida.
- **IMPORTANTE:** Profª, sempre que apresentar treino ortográfico, em meio a palavras conhecidas, coloque algumas mais difíceis, para aumentar o vocabulário dos alunos.

tem	mato	tatu	total	muito	patife	tomate	empate	combate
tom	moto	taxa	leite	palito	metal	peteca	planeta	botequim
alto	nata	tela	leito	batom	tambor	maleta	atletico	simpático
bota	nota	tevé	jeito	tumba	valeta	bonita	palmito	catacumba
fato	pato	tina	festa	vareta	capeta	motivo	telefone	campeonato
fita	pote	toca	tecla	mulata	pateta	combate	também	Tita
foto	rato	tolo	salto	tempo	muleta	vitamina	simpatia	Totó
gato	reto	tuba	talco	tombo	batata	cavalete	cavalete	Lolita
gota	roto	titio	natal	patim	violeta	alfinete	alfabeto	Telma
jato	taba	falta	atum	tampa	matula	motivo	lâmpada	Tatiana

Davi é um dos irmãos da casa das letras. Ele também participou do desentendimento com as meninas; também perdeu a voz, também precisa da ajuda das irmãs para falar. Hoje o Davi é calmo, tranquilo, não se mete em briga, não se mete na vida de ninguém, mas, por não fazer barulho, não tolera que alguém fale alto ou grite por perto. Se gritar, Davi vira uma fera.

Num dia, Davi ganhou um dado. Os irmãos quiseram brincar com o dado e Davi emprestou o brinquedo, mas logo se arrependeu, porque os meninos ficavam jogando o dia inteiro, deixando o Davi nervoso com tanta algazarra. Davi pediu o dado de volta, mas não o devolveram. Davi não insistiu, mas ficou esperando oportunidade para tomar o dado de volta. Até que teve uma hora que o dado caiu bem perto do pé de Davi. Ele deu uma risadinha: - É agora!”“

História nº 28
O DADO DO DAVI
letra d



Davi se curvou pra frente.



Abaixou mais e pegou o dado do chão.



Levantou-se. Deu um impulso no braço pra jogar o dado longe. Até aí, fez movimentos iguais aos que se faz para se escrever o **a** da Ada.



Os irmãos rodearam o Davi, querendo pegar o dado de volta - e ele levantou o braço, bem esticado lá no alto, segurando o brinquedo com a ponta dos dedos, para que não o alcançassem:



Os irmãos pularam para alcançar o dado. Pediram, choraram, imploraram - mas o Davi nem ligou. Não devolveu o dado, nem o jogou fora com receio que fosse encontrado e o barulho recomeçasse.

O Davi ficou com o braço esticado lá no alto.

Quem vai formar sílaba com ele tem de **segurar a barra da sua camisa**, pois o braço ele não abaixa.

A letra do dado do Davi ficou com o nome de **dê**.



- **Prof^a:** *Insistir no som gutural, curto e baixo feito com a garganta. A língua fica totalmente colada ao céu da boca, tapando a “caminha” (órgão em forma de gota localizado no fundo da boca, na parte superior); a ponta da língua fica empurrando os dentes superiores. É como se fosse dizer **da**, mas sem pronunciar o **a**. Esticar ao máximo este som. Mas **CUIDADO!** A mímica dos lábios, dentes e língua é idêntica ao **t**. Caso não insistir no treino de ouvido e de pronúncia, a confusão estará formada - e é bem mais fácil eliminar a semente do que arrancar a árvore. Orientar para que o alunado coloque a mão no pescoço, a fim de sentir que algo está se mexendo ao dizer o **d**.*

NÃO PASSAR ADIANTE enquanto a totalidade da classe não estiver bem firme no conhecimento e pronúncia da letra.

De início é aconselhável que se **evite** misturar palavras contendo **t** e **d**.

TREINO:

Escrever muitas vezes, lendo sempre a família silábica: da - de - di - do - du - Da - De - Di - Do - Du.

**Um touro no campo**

Todo domingo há jogo de futebol na fazenda do Donato.

No último domingo estava havendo campeonato entre os times da redondeza.

Os jogadores eram: Tito, Tiririca, Tadeu, Tadhão, Tônico, Tico, Tiago, Tuca, Torto, Tonho e Tição.

O outro time era este: Dida, Durval, Dito, Dedé, Dineu, Didi, Dilo, Devair, Dico, Dirceu e Dema

Totó era o juiz.

Quando Totó apitou para começar a partida, entrou um touro em campo!

Foi aquela correria!

Totó mostrou-lhe o cartão vermelho, mas não teve jeito.

O touro atacou o Totó e o futebol virou tourada.

Acabou o jogo sem bola, sem juiz, sem jogador, sem assistência.

Só ficou em campo o touro, pastando o gramado verde.

**INTERPRETAÇÃO DE TEXTO:**

Faça um x na resposta correta

- O jogo era de:

<input type="checkbox"/> ditado	<input type="checkbox"/> dominó	<input type="checkbox"/> futebol
---------------------------------	---------------------------------	----------------------------------
- O jogo foi:

<input type="checkbox"/> no sábado	<input type="checkbox"/> no domingo	<input type="checkbox"/> na quinta
------------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------
- O dono da fazenda é:

<input type="checkbox"/> Donato	<input type="checkbox"/> Dedé	<input type="checkbox"/> Dida
---------------------------------	-------------------------------	-------------------------------
- O Totó era:

<input type="checkbox"/> o juiz	<input type="checkbox"/> um jogador	<input type="checkbox"/> o touro
---------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------
- O touro entrou no campo no:

<input type="checkbox"/> fim do jogo	<input type="checkbox"/> meio do jogo	<input type="checkbox"/> começo do jogo
--------------------------------------	---------------------------------------	---
- Os jogadores:

<input type="checkbox"/> fugiram de medo	<input type="checkbox"/> ficaram no campo	<input type="checkbox"/> atacaram o touro
--	---	---
- Quem ficou no campo foi:

<input type="checkbox"/> o touro	<input type="checkbox"/> o juiz	<input type="checkbox"/> os jogadores
----------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------

8. Escreva os nomes de três jogadores do primeiro time:

9. Escreva os nomes de três jogadores do segundo time:

Escreva nestas linhas o que você faria para tirar o touro do campo



Texto: Um touro em campo

Leitura oral pela professora com entonação

Leitura oral pelos alunos, em grupo – e depois, individual

Cópia do texto

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- No futebol, o que significa cartão vermelho?
- O cartão amarelo, o que significa?
- Quantos jogadores deve haver em cada time?
- Quanto tempo dura um jogo normal de futebol?
- Quanto dura cada tempo?
- Por que os times usam camisas de cor diferente?
- Por que a camisa do juiz é ainda de outra cor?
- Para que serve o juiz de futebol?
- O que são os bandeirinhas?
- Qual o único jogador que pode pôr a mão na bola?
- O que é a seleção brasileira?
- Quantas vezes o Brasil foi campeão mundial?
- O que vocês sabem da última copa jogada pelo Brasil? Onde foi jogada? Quem foi o país campeão?
- O que você sabe sobre Pelé?
- O que é tourada? E festa do peão?
- Você é a favor ou contra as touradas?
- Qual a diferença entre um touro e um boi?
- Por que o touro é quadrúpede – e não bípede?
- Por que ele é vertebrado, herbívoro e mamífero?



bonito bonito



dado dadia

todo _____	vida _____
vadio _____	medo _____
moído _____	doido _____
amado _____	moeda _____
lavado _____	puxado _____
devoto _____	ditado _____
malvado _____	melado _____
deputado _____	salgado _____
impedido _____	empada _____

Desenhe as cenas nos quadros abaixo:

1- Os jogadores esfregando em campo	2- O touro atacando o Totó
3- O touro sorrindo no campo	4- Totó de cama, todo machucado

BANCO DE PALAVRAS - (sem t)

dá	medo	dedão	puxado	pomada	cambada	Eda	Didi
dó	idade	aldeia	dúvida	madame	umbanda	Ida	Dedé
dia	pedal	pudim	papada	rompido	malvado	Oda	Lídia
dela	piada	moeda	pedido	apelido	lâmpada	Uda	Odila
lado	deixa	amado	ouvido	elevado	maldade	Ilda	Dalila
ódio	doido	aliado	dilúvio	amuado	dividido	Aldo	Adélia
vida	venda	lixado	melado	pieidade	papelada	Diva	Adelaide
lodo	fedido	pálido	vaidade	paulada	vendedor	Leda	
dado	veado	dívida	modelo	deixava	variedade	Dudu	
dedo	facada	dilema	mexido	lambada	empinado	Nilda	
pode	fígado	pelado	salgado	validade	empenado	Delva	
dama	vereda	tablado	verdade	lâmpada	vagabundo	Dalva	
moda	miado	teclado	noivado	lombada	marimbondo	Vanda	
muda	moído	mofado	lambido	malvado	Ada	Mafalda	

(com t)

data
tudo
latido
batida
ditado
deitado
metade
viaduto
detetive
multidão
empatado
temperado
computador
Odete

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS

- | | |
|---|--|
| 1- Você gostaria de ser jogador de futebol? | 4- Para qual time você torce? |
| 2- De quais esportes você gosta? | 5- Quais os melhores jogadores em sua opinião? |
| 3- De quais esportes não gosta? | 6- Você já viu uma tourada? |

REDAÇÃO - Como sair desta?

Você se lembra da bicicleta falante que ganhou num sorteio?

Lembra que ela não queria ser vendida?

Vamos supor agora, que você arranhou dinheiro para ajudar sua família sem vendê-la, mas um bandido descobriu que ela é bicicleta falante e agora quer roubá-la. Ele fica dia e noite seguindo você, à espera de uma oportunidade.

E agora? Como sair desta? Como fazer para evitar que sua bicicleta seja roubada?

Pense! Solte a imaginação! Invente qualquer coisa logo, senão fica sem sua bicicleta falante.

Continue escrevendo:

Que bicho é este? Adivinhe! (Falar uma característica de cada vez deixando os alunos curiosos e tentando adivinhar.)

É um animal grande/. É selvagem/. É quadrúpede/. É mamífero/. Alimenta-se de folhas verdes/. É branco com malhas pretas/. Tem o pescoço muito comprido.

Que bicho é este? (girafa)

Agora é a sua vez:

Pense num animal e o descreva *por escrito*, para que sua professora descubra o bicho.

Mas escreva certo! Se houver erros, sua pergunta será desclassificada.

TREINO DE GRAMÁTICA:**Dar o contrário, conforme o modelo:**

Homem bom não é manso.

Animal que não é manso é...

Juiz que não é honesto é...

Mulher que não é baixa é...

Panela cheia não está...

Menina bonita não é...

Jovem que não é magro é...

Aquele que não é loiro é...

Uma casa velha não é...

Comida fria não é...

Água suja não está...

Dar os femininos de acordo com o exemplo:

Homem alto e mulher alta.

Tio bom e

Patrão gordo e

Juiz magro e

Velho magro e

Menino pequeno e

Avô econômico e

Gato amarelo e

Aluno bonito e

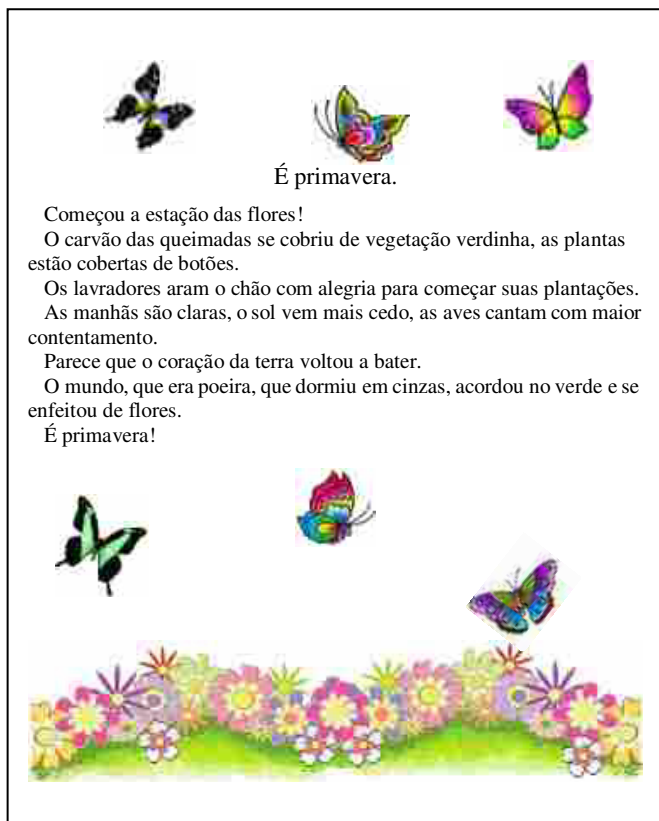
Continuar fazendo:*andar* – *andando*falar matar limpar
nadar levar cantar*comer* – *comendo*ler beber moer
torcer morrer correr*subir* – *subindo*sumir ouvir partir
latir iludir colorir

Prof^a: Aqui voltamos a tratar do til.

Conte outra vez a História nº 7 e passe às atividades:

BANCO DE PALAVRAS

lã	tão	mãe	pilão	rojão	bujão	sabão	violão	alemão	algodão	João
fã	vão	leão	avião	galão	botão	melão	pulmão	caixão	papelão	Abrão
rã	não	romã	tufão	facão	limão	leitão	perdão	reunião	campeão	Betão
sã	pão	pião	latão	picão	pagão	feijão	carvão	botijão	Netão	Ninão
cão	dão	peão	balão	então	pavão	balcão	galpão	hortelã	Japão	Jordão
são	mão	anão	sifão	fogão	vagão	trovão	paixão	mamão	Adão	Sebastião



É primavera.

Começou a estação das flores!
O carvão das queimadas se cobriu de vegetação verdinha, as plantas estão cobertas de botões.
Os lavradores aram o chão com alegria para começar suas plantações.
As manhãs são claras, o sol vem mais cedo, as aves cantam com maior contentamento.
Parece que o coração da terra voltou a bater.
O mundo, que era poeira, que dormiu em cinzas, acordou no verde e se enfeitou de flores.
É primavera!

TREINO:

Treino ortográfico de palavras do Banco com leitura em voz baixa acompanhando o traçado, sempre.

Ditado de palavras na lousa individual.

Texto: É primavera

I- Leitura oral pela professora, depois oral pela classe.

II- Leitura individual pelos alunos.

III- Cópia do texto

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- O que é estação do ano?
- 2- Quantas e quais são as estações do ano?
- 3- Quanto dura cada estação?
- 4- Em qual estação estamos hoje?
- 5- Como se chama a estação das frutas?
- 6- O que é a primavera?
- 7- Qual é o nome da estação do frio?
- 8- O que é outono?
- 9- Por que gosto é mês de queimadas?
- 10- Dia da Árvore é em setembro. Por quê?

RESPONDA por escrito:

De qual estação do ano o texto trata?

Qual é a cor das queimadas?

Qual é a cor da vegetação?

DÊ SUA OPINIÃO, por escrito:

Em sua opinião, se faltar chuva, o que acontece com a lavoura?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito, no caderno:

De qual estação você mais gosta?

De qual estação não gosta? Por quê?

Desenhar uma história em quadrinhos em sequência:

1- A queima na mata	2- Os lavradores arando o chão
3- Os lavradores plantando	4- A chuva caindo na plantação
5- O sol forte iluminando a terra	6- As plantinhas nascendo
7- As plantas com flores e frutos	8- A colheita

REDAÇÃO

Ordenação de sentenças conforme exemplo:

- 1- canecão hortelã está A no. *A hortelã está no canecão.*
- 2- - avião O caiu mata na. _____
- 3- viajou de Minha avião irmã. _____
- 4- balão com foi O furado facão o. _____
- 5- rã leão a com apostou O corrida. _____
- 6- irmão canção cantou Meu linda uma. _____

Descrição

Escreva como você é.

Copie no caderno, escolhendo uma das opções entre parênteses:

Eu sou assim:
 Sou uma criança do sexo (*masculino – feminino*).
 Minha pele é da cor (*negra – morena – branca*).
 Tenho os cabelos (*compridos – curtos – médios*).
 Meus cabelos são (*lisos – cacheados – ondulados*).
 Meus cabelos são (*pretos – loiros – castanhos – avermelhados*).
 Tenho os olhos (*pretos – verdes – azuis – castanhos*).
 Sou (*magro – gordo – de peso normal*).
 Tenho ____ anos de idade e meu nome é _____

Agora, descreva sua professora, como fez com você.



Dar os aumentativos de acordo com o modelo:

 panela	 panelão	 peixe	 _____
 sapato	 _____	 urso	 _____
 lobo	 _____	 faca	 _____
 garrafinha	 _____	 sorvete	 _____
 garfo	 _____	 pato	 _____
 caixa	 _____	 rato	 _____
 gato	 _____	 lata	 _____
 caneca	 _____	 menino	 _____

Separar as sílabas das palavras conforme modelo:

 canção	 sabão	 botão
 _____	 _____	 _____
 _____	 _____	 _____
 _____	 _____	 _____
 _____	 _____	 _____
 _____	 _____	 _____

Continuar dando os femininos dos nomes próprios conforme modelo:

		Camilo e _____
João e _____	Renato e _____	
Paulo e _____	Cláudio e _____	
Bento e _____	Benedito e _____	
Emílio e _____		

História nº. 29**O NATO NARIZ QUEBRADO***letra n*

Entre os irmãos havia o Nato que era muito bonito e, por isso, era antipático e vaidoso. O Nato deixava crescer o cabelo, passava brilhantina para dar maior charme. Por onde passava, as moças admiravam sua beleza, seu físico perfeito - e ele se aproveitava disso pra namorar todas elas.

Num dia, o Nato foi à praia de maiô novo e ficou andando em frente às moças, se mostrando. As garotas suspiravam e os rapazes sentiam ciúme.

Percebendo este fato, o Nato fez outra: pegou uma prancha de surfe e entrou no mar. Acontece que ele era bom esportista, mas nunca havia subido numa prancha de surfe. Mesmo assim, foi.

O mar estava bravo, mas o convencido do Nato foi entrando e, lá longe, ficou em pé na prancha. E a onda veio! Uma onda enorme que começou mansa e foi crescendo, foi crescendo.



Quando o Nato viu a onda quis fugir, mas era tarde! A onda veio levando-o para o fundo. O Nato bateu o nariz numa pedra lá embaixo e quase morreu afogado.



Quando voltou à tona, eis que chegou outra onda que foi subindo, foi crescendo.



E enfiou, outra vez, o Nato de nariz no fundo.



Por sorte, a própria onda o empurrou para a praia e ele saiu se arrastando na areia.



O Nato saiu vivo, mas com o nariz quebrado! Fez operação plástica e ficou pior: o nariz ficou curto, fino e feio. E ele, que tanto humilhava os outros, sentiu-se humilhado.

Infeliz, o coitado do Nato **geme** até hoje, assim:

Lábios entreabertos; língua totalmente colada ao céu da boca, encostada levemente aos dentes superiores (*e não os empurrando, como o d*). O pé da língua, ao fundo, deixa a “campainha” livre. O som é longo e grave, feito na garganta e repercutindo na cabeça, com eco no nariz. É como se fosse dizer: **na** - mas interrompendo antes de pronunciar o **a**. (*Esticar o som do n sozinho. Colocar a mão no pescoço para sentir as vibrações vocais e sentir a repercussão na cabeça, com o eco do som no nariz.*)



A letra do Nato tem o nome de **êne**.

Lição paralela: Ninguém gosta de gente que se envaidece por ser bonita, rica, inteligente ou por saber fazer coisas melhor que os outros. Os orgulhosos acabam sozinhos porque os demais também gostam de se envaidecer e não suportam quem tenha maior motivo de engrandecimento que eles próprios. É o encontro de vaidoso com vaidoso, ambos demonstrando inferioridade espiritual e atacando-se mutuamente, às claras ou pelas costas, como se só o outro fosse vaidoso.

A modéstia é uma das maiores virtudes; ela custa maior tempo para ser percebida, mas todos a percebem. O modesto é simpático por não humilhar ninguém, por não tentar apagar o brilho dos convencidos. Aquele que não se sente à vontade perto de um vaidoso é vaidoso também, porque deseja fazer-se notado ainda mais. De qualquer forma o orgulhoso se torna solitário por afugentar pessoas.

TREINO:

Escrever pelo menos 5 linhas da letra isoladamente: **n – n – n**

Escrever muitas vezes, lendo sempre: **na – ne – ni – no – nu** e **Na – Ne – Ni – No – Nu**.

BANCO DE PALAVRAS

na	boné	nele	tina	animal	narina	neblina	Lena	Nadir	Ivanice
nó	cana	nenê	nuca	bonito	novato	nublado	Lina	Ivone	Manoela
nu	dona	neta	zona	banana	novela	telefone	Dina	Neide	Eliana
nua	fino	nome	aluno	caneca	novelo	unidade	Nair	Nélio	Ivânia
ano	lona	nono	natal	danado	novena	namorado	Nilo	Nilda	Danilo
nem	mina	nota	navio	dominó	número	vitamina	Noel	Vânia	Manoel
não	nabo	nove	noite	janela	panela	novidade	Nuno	Daniel	Manolo
anão	nada	novo	noivo	menina	pepino	meninada	Aline	Avelino	Noêmia
anel	nata	pano	nuvem	minuto	veneno	novembro	Anita	Daniela	Madalena
anão	nave	pena	piano	namoro	avenida	Ana	Nádia	Enedina	Napoleão

Antes de entrar no mar naquele dia, o Nato era muito bonito. Depois daquilo, seu nariz ficou curto, fino e tão feio, que nem plástica conseguiu melhorar. Até piorou. Coitado!

Num dia, a letra **ene**, do Nato, brigou com o **pe**, do palhaço, porque este deu risada do nariz dele.

Disse o **pê**:

- Sou mais bonito e muito mais importante do que você.
- Por que é mais importante? perguntou a letra **ene**.
- Tenho jornada dupla: faço o meu som normal: **pa, pe, pi, po, pu**, e o som **mp**, onde trabalho com o **eme**. E você? Coitado de você tem um sonzinho mixuruca e mais nada, nada. E morria de rir da letra **ene**.

O Nato, muito sensível, ficou chateado e começou a chorar.

Ele chorava fazendo o som dele:

*(Lábios entreabertos quase num sorriso; língua totalmente colada ao céu da boca, encostada levemente aos dentes superiores. O pé da língua ao fundo, deixa a “campainha” livre. O som é nasal longo e grave, feito na garganta e repercute no nariz. É como se fosse dizer: **na** - mas interrompendo antes de dizer o **a**. Esticar o som do **n** sozinho; mão no pescoço para sentir vibrações vocais.)*

- Pobre de mim –ele dizia - o **pê**, do palhaço tem razão, sirvo para quase nada... Buáá! Ah, se eu soubesse formar palavras diferentes! Embora com nariz quebrado, sei que poderia fazer jornada dupla com mais de um som, igual a ele... Buáááá!

Nesse momento, um anjinho passou voando. Ouviu tudo e sentiu pena do infeliz. Baixou o vôo e deu, de presente ao Nato, o poder de fazer outras palavras com o som do **anjo**.

- (Profª pronuncie a palavra **anjo** esticando o som do **n**, como se fosse dizer: **anajo**, mas passando para a sílaba **jo**, sem pronunciar o segundo **a**).

Para que a letra tivesse este som, o anjo deu a ele um par de asas e uma coroinha, dizendo:

- Você será mais respeitável que o palhaço, porque ele pode compor palavras diferentes apenas com a letra **m** (**mp**), e você poderá formar palavras com **TODOS** os outros meninos, sendo capaz de fabricar mais palavras do que ele. Está contente?

- Vixi, se estou contente, meu anjo. Mas como funciona isso?- perguntou o Nato.

- Com estas asas e a coroa, você poderá compor palavras com seu próprio som, sem ajuda das irmãs. Mas só fará o som do **anjinho**, quando estiver **antes** de um **menino**. Qual a primeira palavra que quer formar?

- Deixeu ver... Não sei, mas quero compor uma palavra linda, muito linda!

- Linda? Pois seu desejo será satisfeito. A primeira palavra usando asas e coroinha será **linda**.

- Oba! Quando eu começo?- perguntou a letrinha **ene**, pulando de alegria.

- Agora, já neste momento! O anjo agarrou os meninos que estavam por perto e os instruiu para que, um por vez, se posicionasse **DEPOIS** do **ene**. E fizeram palavras incríveis! O som do **ene** é mudo, pois não há menina para lhe dar voz. A primeira palavra com o **ene** vestido de anjo foi **linda**.



Profª. escreva a palavra **linda** e mostre a semelhança entre a letra **n** e a parte superior das asas de anjo.

A seguir, vem a pronúncia da palavra pela mestra: como se fosse dizer **linada**, esticando o som do **n**, passando direto para sílaba **da**, sem dizer o **a**. E, em voz alta pelos alunos: **linnda**. esticando o som **n**.

Apague o **n** e leia à classe o que sobrou: **lida**. Fale da diferença de som e de significado entre **linda** e **lida**.

Recoloque o **n** e leia para a classe: **linda**

A palavra será repetida em conjunto, em voz alta. E assim por diante, treinando o ouvido da criança para reconhecer o **Nato vestido de anjinho** antes de consoante.

Coloque outras palavras na lousa e faça o mesmo trabalho.

Sugestão de palavras: **ponte, tanto, manto violenta, mundo** que, sem o anjinho, ficam: **pote, tato, mato violeta, mudo**.



Palavra com **n mudo**, a gente pode chamar de “palavra com anjinho”.

Cuidado, mestra ao proferir palavra com n antes de consoante!

A letra **n** exige gestos de lábios, língua e dentes diferentes do **m**.

Quando se diz **tempo**, a boca fica fechada na pronúncia do **m**. Não acontece o mesmo quando se pronuncia a palavra **tento**. Faça a experiência:

Diga bem devagar ambas as palavras: **tempo** e **tento**. Verá que, na primeira, sua boca permanecerá fechada ao emitir o **mp**. Na segunda, em nenhum momento sua boca se fecha.

O mesmo acontece com as **demais letras**, que são emitidas com a **boca aberta**.



Cada um faz o que sabe

Cada coisa fazendo uma coisa.
Cada um fazendo o que sabe.
A criança brincando.
O vento ventando.
A ave cantando.
O peixe nadando.
O trem apitando.
O padre rezando.
O balão queimando.
A chuva chovendo.
O dente doendo.
A casa caindo.
O palhaço sorrindo.
O mentiroso mentindo.
A subida subindo.
E o mundo vai indo,
Ninguém sabe para onde.

- Aliás, daí vem o motivo de se colocar **m** antes de **p** e **b**: são as **únicas** letras do alfabeto que se pronuncia com a **boca fechada**. Quando se diz **vento**, a boca não se fecha em nenhum momento. O **n** é emitido como num sorriso, com lábios entreabertos.

Havendo cuidado por parte da professora, a criança treinará o ouvido e acostumar-se-á ao emprego do **n** e do **m** antes das consoantes.

Continuar a historinha: Vendo aquela movimentação toda, vendo o Nato usando asas e coroa de anjo e formando palavras diferentes, a letra **p** do **palhaço** ficou morrendo de inveja e veio dando uma de bonzinho e inocentinho, como se nada houvesse acontecido. Mas, na verdade, ele estava querendo formar palavras dando a mão ao Nato vestido de anjinho.

O Nato percebeu a jogada e não quis saber de prosa; **não aceitou de jeito nenhum esticar a mão ao palhaço**.

Por este motivo, **nunca**, mas **nunca mesmo**, aparece a formação **np**. É proibido colocar o **ene** perto do **pe** senão sai briga, o Nato pode querer esmurrar o palhaço.

- **Prof^a:** **CUIDADO** ao pronunciar,

por exemplo, a palavra **pente**. Nossa tendência é pronunciar **peinte**, acrescentando um **i** por nossa conta. Ouvindo de modo errado, os alunos escreverão errado.

Texto: Cada um faz o que sabe

I - Leitura oral pela professora e **leitura oral coletiva** pela classe.

II - Leitura oral individual pelos alunos.

III - Cópia do texto observando os sinais de redação: parágrafo, pontuação, maiúsculas nos lugares corretos.

- **Comentário:** Este texto se torna filosófico quando se aprofunda no significado. Trata das diferenças individuais. O peixe jamais poderia cantar como o pássaro, assim como o pássaro jamais poderia viver na água, feito peixe. Cada qual nasceu para uma função e quem não tenha nascido para rezar ou fazer graça não pode querer igualar-se ao padre ou ao palhaço. Daí, não querer igualar-se a outras pessoas em tudo, nem exigir de outrem o que este não pode dar.

BATE PAPO COM A CLASSE:

1. Pássaro é ave ou mamífero? Como sabemos que peixe não é ave?
2. Por que as crianças brincam? Quais são os brinquedos preferidos por elas?
3. Por que o trem apita? Para que serve o trem? E navio? E avião?
4. O que fazem os padres além de rezar? Padre é chefe de qual religião? O que é papa?
5. Para que servem os dentes?
6. Por que o palhaço ri? Será que palhaços não ficam tristes? Você sabe o que é um humorista?
7. Quais humoristas você conhece?
8. O que é mentira? Você conhece um mentiroso?
Por que dizem que os pescadores são mentirosos?
9. O que você acha dos balões?
10. Por que o mundo precisa de chuvas? Você sabe o que é enchente? E seca? E furacão? E nevasca? E geada?
11. Dizem que o mundo é redondo. Será verdade?
12. Por que não se sabe para onde o mundo está indo?

RESPONDA por escrito, no caderno:

- 1- Qual é o título deste texto?
- 1- Quantos parágrafos tem o texto?
- 3- Copie o parágrafo mais curto.
- 4- Copie parágrafo mais longo.

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

- 1- Você gosta de ir ao dentista? Por quê?
- 2- Você prefere viajar de ônibus ou de carro?
- 3- Você gostaria de ser padre? Por quê?
- 4- Você gosta de palhaço? Por quê?

TREINO: Treino ortográfico de palavras do Banco.
Leitura, cópia e ditado de palavras que contenham **n** antes das consoantes.

- **Profª:** Depois da última historinha, o aluno tende a evitar que o **n** fique na mesma palavra onde haja **p** e **b**, mesmo que estes estejam distantes. Escrevem por exemplo, **pomte**, só porque o **p** está presente na palavra.

BANCO DE PALAVRAS:

anjo	dente	denço	sonda	vinte	jantar	índio	pendurado	contente	enluvado
anta	índio	fenda	panca	sunga	sentir	benzer	sanfona	vagabundo	envenenamento
onze	janta	fincar	penca	tango	emenda	enteado	enlatado	anteontem	Enzo
onda	junto	fundo	pente	tanta	planta	enxada	zangado	entupido	Vanda
angu	lente	fungo	pingo	tenda	sentar	mandar	enxugar	pandeiro	Bento
então	linda	manco	pinta	tinta	quente	manjar	lâmpada	plantado	Dante
antes	lenda	manga	ponte	tonta	quinto	tontura	lombada	valentão	Jandira
canja	longo	manta	renda	zangar	quinze	valente	montado	vendedor	Amanda
canto	ainda	menta	rente	zozzo	cantor	donzela	domingo	ondulado	Florinda
conta	banco	monte	ronco	venda	doente;	enjoado	enxadão	mandioca	Fernando
conto	banda	mundo	santa	vento	xingar	jamanta	panfleto	inflamado	Vanderlei
bingo	bando	nunca	santo;	vingar	enviar	jangada	sandália	amendoim	Laurinda
mente	ponta	então	ponta	antena	imundo	vontade	invento	envelope	Lorenzo
ontem	avenca	mentira	inválido	polenta	pintado	noventa	aumento	enlameado	Valentino
avental	então	mandão	ventania	violento	momento	enlatado	diamante	pimenta	Antonietta

Completar com **nn** ou **nn** conforme exemplos:

te__nn__pó	ti__nn__ta	za__nn__gado	carri__nn__bo
la__nn__pa	pe__nn__te	la__nn__hido	co__nn__bate
ti__nn__ta	po__nn__ta	e__nn__xuda	me__nn__tru
de__nn__te	li__nn__po	vo__nn__tade	co__nn__te__nn__te
ca__nn__to	ca__nn__po	domi__nn__go	vale__nn__te
vi__nn__te	ja__nn__ta	te__nn__perro	tã__nn__pada
ba__nn__co	ba__nn__da	va__nn__puro	ba__nn__dido
ve__nn__da	ve__nn__to	na__nn__fona	ho__nn__beiro

Separar as sílabas colocando cada sílaba num tijolinho:

penca	pen	ca	tontura				
pingo			valente				
lindo			zangado				
pente			noventa				
manga			pimenta				
banco			jamanta				
fundo			entupido				
nunca			envelope				
santa			vagabundo				

TREINO DE GRAMÁTICA:

- **Professora:** você notou que o exercício de separação de sílabas é constante neste método de ensino. Isso acontece por dois motivos:
Primeiro: Para dar à criança o conhecimento correto de separar uma palavra quando tiver de continuar a escrever na linha de baixo, sem que a palavra esteja completa
Segundo: Quem não sabe separar sílabas **JAMAIS APRENDERÁ A ACENTUAR PALAVRAS.**

SEPARAR SÍLABAS conforme o modelo:

entendido = en-ten-di-do (4)

anda	angu	anta	anjo	onze	onda	enxada	noventa	polenta	entende	valente
tinta	tanto	manta	venda	lindo	monte	zozzo	pontapé	pimenta	pintado	sanfona

SEGUIR os modelos:

andar - andando

tentar	sentar	mancar	zombar
tampar	mandar	limpar	empurrar
cantar	inventar	jantar	embarcar

ler – lendo

valer	comer
viver	vender
beber	escrever

ir - indo

cair	ouvir
sair	pedir
latir	subir

mundo – mundão

monte	doido
tonto	lindo
dente	enxada
envelope	ponta
valente	venda
banco	contente

Daniel - Daniela

Mário
Valentino
Deolindo
Olímpio
Paulino
Fernando

o dente (colocar o ou a)

pente	tempo
monte	mundo
vento	ventania
enxada	enxadão
venda	envelope
santo	domingo

valentão - valentona

lindão
tontão
pimentão
mandão
doidão
contentão

TREINO DE REDAÇÃO

FORMAR ORAÇÕES tomando uma palavra de cada coluna:

Ondina	tem	o	manta	violento (a)
Vanda	vendeu	a	avental	lindo (a)
Antônio	limpou	um	enxada	pontudo (a)
Valentino	ouviu	uma	vestido	enxuto (a)
Dante	pintou		diamante	imundo (a)
Damião	é		índio	doente
Deolinda	alimentou		animal	pintado
Fernanda	comprou		tio	azul

Pontue corretamente:

- | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|
| 1- O que você está fazendo | 5- Que lua linda |
| 2- Meu dente está doendo muito | 6- Por que ela está tão contente |
| 3- Aquela cantora se chama Vanda | 7- O ventilador não está funcionando |
| 4- Nossa, que ventania | 8- O que ele está inventando agora |

Complete como quiser:

- | | | |
|-------------------|---------------------|--------------------|
| O cantor está ... | A vaca está ... | O bandido está ... |
| O nenê está ... | O viajante está ... | O tambor está ... |

REDAÇÃO: Descrição de um colega de classe.

- **Professora**, seus alunos já fizeram descrição de animais, sob a forma de adivinhação. Fizeram descrição de pessoas **quando** descreveram a si mesmos e tentaram descrever você.
Orientar para novas descrições de pessoas, sob a forma de adivinhações. Começa assim:
1- Você sorteia um **aluno** e o descreve para que a classe adivinhe de quem se trata. (Ex: *É uma menina. É loira. Tem cabelos compridos. Cabelos ondulados. Usa óculos. \estás de tênis. O tênis é azul..etc...*
Após cada um destes detalhes, dê uma parada para que os alunos tentem adivinhar. Não conseguindo, você dá outro detalhe e fica à espera que adivinhem. E assim por diante).
2- Sorteie uma **criança** para que vá à frente da sala, escolha um colega e o descreva para que os companheiros adivinhem quem foi o escolhido.
3- Depois chega a hora de fazer a descrição por escrito. Cada criança descreve um colega por escrito.
4- A seguir lerão em voz alta a descrição que fizeram e a classe tentará descobrir quem é o sujeito e julgará se a descrição foi bem feita.

DESENHE:

O brinquedo que você mais gosta.

Uma pessoa desempenhando a profissão que você quer ter quando crescer.

LINGUAGEM ORAL: Vamos fazer um coro falado. Assim:

Cada grupo de 4 ou 5 alunos vai ler um parágrafo do texto “*Cada um faz o que sabe*”, em sequência.

Os grupos poderão ser escolhidos por sorteio ou de acordo com a preferência.

Eles poderão ter mais alunos ou menos alunos, de acordo com as possibilidades da classe.

Os parágrafos também serão escolhidos por sorteio, para cada grupo.

O primeiro parágrafo será lido pela metade da classe.

O segundo parágrafo será lido pela outra metade.

Os outros parágrafos serão lidos pelos grupinhos, um após o outro.

As duas últimas linhas serão lidas pela classe inteira.

Xaxá e Xexé são gêmeos. São magrinhos e compridos, parecem minhocas.

Um é assim:  Outro é assim: .

Eles viviam bem; brincavam e saíam juntos - onde estava um, estava o outro também. Mas a amizade durou até o dia em que ganharam um xale muito bonito. Um xale xadrez.

Onde já se viu um xale só pra duas pessoas? Mas era um xale apenas e eles eram dois. Poderiam ter combinado de um deles usar o xale num dia e, no outro dia, o irmão usar. Mas não! Um queria o xale, o outro queria o xale, na mesma hora. E começaram a brigar.

Xaxá puxava pra cá, Xexé puxava pra lá - e o xale, tão bonito, começou a se rasgar.

Ao ser rasgado, o xale fazia um **barulhinho: x x x**


(som ch: dentes de cima junto aos de baixo, deixando o ar sair pelos vãos dos dentes, como um tecido que se rasga. **Não há som feito nas cordas vocais - só o ar sendo expelido. É como se fosse dizer xa, mas parando antes de pronunciar o a. Encostar de leve, a palma da mão na boca para sentir o “ventinho” que sai. Esticar bastante o som do x sozinho junto com a classe, tentando perceber se algum aluno está fazendo som com a garganta; neste caso, este alguém estará fazendo o som do j e não do x - e deve ser corrigido IMEDIATAMENTE! Não passar adiante sem que a classe toda esteja treinada na emissão do som correto.)**

História n.º 31
O XAXÁ E O XEXÉ
letra x

Era uma choradeira o dia inteiro por causa do xale! Era uma briga sem fim, uma gritaria que deixava todos da casa com os nervos em trapos. Assim não dava! As outras letras pediram providências e a mãe, a Dona W, resolveu a questão assim: Amarrou os dois briguentos com o xale pela cintura, dizendo: “Os dois querem o xale? Pois os dois terão o xale! Vão ficar aí, amarrados com ele, até que parem com o choro, as brigas, a gritaria.”

Mas o choro e a gritaria continuaram por muito tempo. Mais adiante vamos saber como foi que acabaram.

Amarrados pela cintura, um de costas para o outro, ficaram assim: 

No meio da palavra, ele é escrito assim, para que o possa dar a mão à letra da frente e à de trás :

Na hora de tirar retrato, a letra ficou durinha, parecendo uma cruz deitada: **X**.

Com sapatos de salto a letra ficou igual, só que maior: **X**.

A letra do xale tem o nome: **xis**.



Lição paralela: o **egoísmo** gera mágoa, ódio, briga, inimizade, revide e vingança. Como resultado traz o remorso, perda do sossego, perda da paz interior e infelicidade. O egoísta mal consegue dormir, porque está sempre imaginando jeito de passar os outros pra trás. É muito difícil - talvez uma das tarefas mais difíceis para o ser humano - vencer o próprio egoísmo; mas deve-se ir treinando para a cura desta chaga indicativa de **ignorância e inferioridade espiritual**.

TREINO:

Letra, sílabas minúsculas e maiúsculas manuscritas.

BANCO DE PALAVRAS:

coxa	roxo	xepa	mexer	deixar	fuxico	queixar	xereta	caxumba	enfaixar	encaixotar
coxo	taxa	baixo	peixe	empuxo	luxento	queixo	xerife	embaixo	queixada	Xaxá
eixo	xale	caixa	puxar	enxada	maxixe	relaxar	xerocar	abacaxi	relaxado	Xexéu
lixa	xará	faixa	xampu	enxame	paixão	relaxo	xícara	abaixar	enxergar	Xisto
luxo	xodó	feixe	xaxim	enxuto	pixaim	vexame	xingar	enxadão	enfaixado	Xuxa
lixo	xixi	lixar	ameixa	faxina	pixote	xarope	caixote	enxugar	apaixonado	Aleixo

Texto: Cada um faz o que sabe

I - Leitura oral pela professora e pela classe.

II - Leitura oral individual pelos alunos.

III – Cópia do texto

BATE-PAPO COM A CLASSE:

- 1- Ameixeira é pé de qual fruta?
- 2- Como é o nome do pé de manga? E de limão?
- 3- Qual a diferença entre ser jovem e ser adulto?
- 4- O que é velhice?
- 5- Por que gente idosa anda mais devagar que criança?
- 6- Por que a maioria não quer envelhecer?
- 7- Por que ninguém quer ser tratado feito criança?
- 8- Por que o mundo não é governado por criança?
- 9- Por que os jovens costumam achincalhar os idosos?
- 10- Por que os velhos sabem mais que os jovens?
- 11- Para que serve xarope?
- 12- O que é xale?
- 13- O que o Xisto quis dizer na sua última frase?
- 14- O que significa cabisbaixo? (*de cabeça baixa*)
- 15- Quantos personagens tem a história?
- 16- Quantas palavras contendo **x** tem o texto?
- 17- Quem é o autor deste texto?

O velho sábio



Logo cedo, o velho Xisto tomou seu xarope para acalmar a tosse, colocou o xale roxo no pescoço e saiu para o trabalho.

Plantava um pé de ameixa, quando um rapaz puxou prosa:

- O que espera colher daí, velho? Já está no fim da vida, não vai comer nenhuma das frutas que planta.

Xisto respondeu.

- Eu planto para os jovens. Todas as frutas que comi até poder plantar foram cultivadas pelos mais velhos, que morreram sem comer o que plantaram. Se cada um plantasse só para si, haveria muito jovem bonito e vagabundo passando fome.

O rapaz foi embora cabisbaixo, envergonhado.

(La Fontaine – Adaptação)



Releia o texto e faça um x na resposta correta:

1- O nome do homem do texto é
 Xexéu Aleixo Xisto

2- Xisto tomou
 xarope café suco

3- Xisto tomou xarope porque estava com
 tosse gripe dor de dente


4- O xale de Xisto era
 verde roxo amarelo


5- Ele plantou um pé de
 maxixe abacaxi ameixa


6- Quem puxou prosa com Xisto foi:
 um jovem um menino um homem


7- O jovem foi embora
 pulando cabisbaixo cantando


Leia até não gaguejar e depois copie:

 Xale roxo de Dona Xepa _____

 Caxumba e dor no queixo _____

 Caixa de ameixas maduras _____

 Peixe com suco de abacaxi _____

 Xexéu apaixonado por Xexa _____

Desenhar nos quadros abaixo:

1- Xisto tomando xarope	2- Xisto saindo para o trabalho
3- Xisto regando o pé de ameixa	4- O sol dando forças à planta
5- A ameixeira carregada de frutas	6- Xisto comendo ameixas

TREINO de GRAMÁTICA - Continuar:

puxar – puxava

lixar enfaixar abaixar enxergar enxugar
 deixar encaixar xeretar apaixonar encaixotar

Colocar o artigo o ou a: (Ex: a feixe)

peixe ameixa xarope xale
 enxada caixa lixo lixa

REDAÇÃO - DESCRIÇÃO

É trabalho de enumeração das características *visíveis* de um lugar, animal, pessoa ou coisa.

Em descrição **não** se colocam fatos. Apenas o aspecto físico é levado em consideração. Por exemplo, se você for descrever um sofá fala apenas tamanho, cor, aparência, altura, largura, enfeites. Não se fala a quem ele pertence nem de quem foi comprado, preço pago por ele ou algum fato relacionado.

Para que se aprenda a apreciar e a organizar o trabalho, seguem dois exemplos de uma mesma descrição.

A primeira é como **não** deve ser uma descrição. Apresenta orações curtas, do modo como as crianças fazem.

A segunda **junta duas ou mais orações** curtas numa só, caracterizando melhor um texto descritivo.

Descreveremos um lugar sob o título: **Uma loja.**

Separar as sílabas das palavras:

roxo xali
 PVA. COB. AMERICANA

lxa lxxo
 xarope faxico

Juntar as sílabas e formar palavras

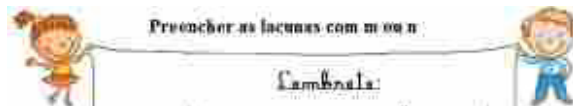
en xa me xa le
 li xo xam pu
 lu xen to ca xum ba

Preencher as lacunas com m ou n

Camboneia:

memórias de minha avó papais e avós desconhecidas

xa _____ pu e _____ xadão
 e _____ xaita xi _____ gar
 hnx _____ to e _____ sugar
 e _____ coval e _____ faixar
 e _____ baixo e _____ xergar
 enxu _____ ba e _____ calcotar



1º exemplo: (Como não deve ser uma descrição:)

Loja é o lugar onde se vendem coisas.
 Loja é, quase sempre, um lugar grande.
 Mas tem também loja pequena.
 As lojas grandes têm muitas portas.
 As lojas pequenas têm uma porta só.
 As lojas vendem roupas feitas.
 Outras lojas vendem tecidos.
 Vendem também sapatos, cintos, bolsas, perfumes, malas, sombrinhas, etc.
 Há lojas de material de construção.
 As lojas de material de construção vendem pias, pisos, azulejos, etc.
 Há lojas que vendem artigos para costureiras.
 Os artigos para costureiras são: botões, linhas, agulhas, enfeites, etc.

2º exemplo: (Melhor estruturada, melhor texto.)

Loja é o lugar onde se vendem coisas.
 É quase sempre um lugar grande, com muitas portas; mas há também lojas pequenas, com uma porta só.
 As lojas vendem roupas feitas, tecidos, sapatos, bolsas, perfumes, malas, sombrinhas e outras coisas.
 Lojas de material de construção vendem pias, pisos, azulejos e outros artigos para construir ou reformar.
 Há lugares onde são vendidos artigos para costureiras como botões, linhas, agulhas, enfeites e outras miudezas.

- **Profª:** Estes modelos serão apresentados no quadro-negro acompanhados de explicações sobre:
- Juntar duas ou mais frases curtas numa só, unidas por vírgula, conjunção (**e, mas, também**), ponto e vírgula.
- **Evitar o uso do etc.**, pois empobrece o trabalho. Substituí-lo por expressões como: **e outras coisas – e demais coisas – e muito mais – e outros objetos**, de acordo com o que se está redigindo.
- No 1º modelo foi repetida muitas vezes a palavra **loja** – enquanto que, no 2º, a palavra foi substituída – e até suprimida – com vantagem. A repetição de uma palavra faz cair o nível do trabalho.
- Enfatizar que ambas as descrições estão feitas com palavras corretas sem erro algum seja de ortografia, seja de sinais de redação (maiúsculas, pontuação, parágrafo), mas, , se escrever certo é desejável. É preciso também levar em consideração a disposição do trabalho para que seja criação de valor.

É claro que, se os alunos escreverem sem erros de ortografia, é uma vitória. Se escreverem respeitando sinais de redação a vitória será maior. Mas se escreverem de modo correto e artístico, a vitória será completa!

Para exercitar: Apresente o texto abaixo na lousa e, com os alunos, **conserte, deixando-o apresentável:**

- ❖ Reunir duas ou mais orações numa só, unidas por vírgula, ponto e vírgula ou conjunção (**e, também**).
- ❖ Em lugar de tanto **Meu gato**, usar a expressão uma ou duas vezes no máximo e substituir os outros **Meu gato** por **Ele**, por **Xanim-** ou simplesmente **retirar o sujeito** de uma ou outra oração, deixando apenas o **verbo** que dá para entender da mesma forma, pois, de quem é que estamos falando?
- ❖ Substituir o **etc** por uma expressão acima sugerida ou equivalente.

Meu animal de estimação

Eu tenho um gato.
 O nome dele é Xanim.
 Meu gato é amarelo.
 Meu gato tem as patas brancas.
 Meu gato tem o rabo peludo.
 O rabo do meu gato é comprido.
 Meu gato gosta de caçar raros.
 Meu gato bebe leite morno.
 Meu gato come peixe, carne, etc.
 Meu gato dorme na almofada da sala.
 À noite, meu gato sai para passear.

- **Profª:** Dê mais trabalhos neste sentido. Por mais sem atrativos que possa parecer uma descrição, ela é usada em larga escala em livros de literatura, pois é de fundamental importância caracterizar lugares, personagens, cenas. Os jornais trazem descrições de pessoas desaparecidas, de propriedades à venda, de pontos turísticos. Para saber sua importância basta dizer que retrato falado de um criminoso só é possível pela descrição pormenorizada de suas características pela vítima ou testemunha.
- Outro exercício é levar os alunos ao pátio da escola, por exemplo, e pedir que observem seu tamanho e forma, disposição de portas, portões, pilares, palco e outros - e depois escrevam. O mesmo poderá ser feito com locais vizinhos à escola, e o caminho de casa. O alunado ficará motivado se, nas saídas para observação conjunta, levar consigo material para escrever: lápis, papel, prancheta, borracha. “Vocês são repórteres e farão reportagem sobre o lugar ou pessoa ou cena”.

- Outra sugestão é a descrição das ilustrações do próprio Manual do Aluno; peça que observem a cena e descrevam o que estão vendo. Ou fotos de jornal, ou super-heróis. Por todo lado encontram-se motivos para descrição.

DESCRIÇÃO – Minha sala de aula

Falar primeiro o nome da escola e endereço.

Escrever sobre a cor das paredes, das portas e janelas. Falar sobre arejamento e claridade.

Mencionar a parte física: móveis, cortinas, ventiladores e lâmpadas.

Falar da parte humana: quantos são os colegas de classe, número de meninos e de meninas.

Escrever sobre a professora.

TREINO DE GRAMÁTICA - Coloque em ordem alfabética:

caixa	ameixa	vexame	seixo	baixa	lixa	enxada	xale
roxo	mexido	peixe	faixa	taxa	deixa	queixo	taxa

Jajá fica espiando pela janela o dia inteiro e, sempre que alguém da casa o chama para fazer alguma coisa, ele responde: - “**Já, já** eu vou!”.

Por isso, foi apelidado por Jajá.

No aniversário, Jajá ganhou um pijaminha novo. Todo contente, correu vestir a roupa nova, mas as pernas do pijama eram compridas demais. A mãe disse: - “Tire este pijama, que eu vou encurtar as pernas.” Ele respondeu: - “Já, já eu tiro! Agora, vou à janela para que todos da rua possam ver meu pijama novo.”.

E foi. Sentou-se na janela, com as pernas para fora. Os pés nem apareciam, de tão compridas que eram as pernas do pijama. Mas Jajá deu um jeito: **amarrrou as pontas de baixo das pernas, uma na outra. Apoiou um bracinho na janela** e ali ficou se mostrando. Do lado de fora apareciam suas pernas, com as pontas do pijama amarradas embaixo.

Nisso que ele estava distraído, chegou a Ida por trás e, por brincadeira, pegou o enfeitezinho da sua cabeça (o pingo do i) e o **colocou na cabeça do Jajá**. Ele nem notou o pingo e ficou lá, se mostrando. Quem passava pela rua ria do enfeite - mas o Jajá pensava que as pessoas sorriam porque gastavam de sua roupa nova. E continuou na janela, com as pernas do pijama **arrastando na calçada** (arrastando na linha de baixo, por ser letra de laçada inferior).

O Jajá ficou sem voz naquela discussão com as meninas. O som que ele faz é assim: **j j j com dentes unidos, lábios posicionados num bicão largo. O ar sai pelos vãos dos dentes e o som é produzido na garganta.** É como se a gente fosse dizer: **ja** - mas parando antes de falar o **a**. Esticar o som do **j**.



História nº. 32

O JAJÁ NA JANELA

letra j

- **Profª:** treinar este som, **antes** de ensinar em classe. E **CUIDADO PARA QUE NÃO HAJA CONFUSÃO COM O X**. A letra **x** usa os mesmos movimentos de lábios, dentes e língua. A diferença é que o **x não** tem som, só força o ar para fora por entre os vãos dos dentes. O **j**, **ALÉM DE EMITIR O AR ATRAVÉS DOS VÃOS, faz som com a garganta.** A diferença é pequena e, se não houver o devido cuidado, haverá confusão e troca de letras, no escrever.

TREINAR o próprio ouvido a sós, em casa - e, em classe, poderá perceber, imediatamente entre os alunos, aquele que estiver pronunciando de modo errado. **NÃO IR ADIANTE**, enquanto os alunos **todos** não estiverem bem seguros em ouvir e pronunciar o som.

Orientar para que usem ambas as mãos: uma em frente à boca, para sentir o **ventinho** sendo expelido - e a outra mão no pescoço, para a percepção das **vibrações vocais**.

O nome da letra do Jajá é **jota**.

TREINO:

Escrever cinco linhas da letra isolada. Depois, cinco linhas de cada família silábica completa minúscula e maiúscula.

Treino ortográfico de palavras do banco.

Cópia e ditado de palavras que contenham a letra j.

BANCO DE PALAVRAS:

já	jóia	jazer	abajur	jardim	juntar	janeiro	joalheria	José	Jaime	Jandira
anjo	juba	jegue	ajustar	jasmim	lajota	jangada	feijoada	Joel	Júnior	Joaquim
biju	judô	jeito	cajado	jatobá	manjar	japonês	jambolão	Juca	Jamile	Jeremias
caju	laje	jejum	carijó	javali	pijama	jaqueta	laranjada	Jojô	Josefa	Josefina
jabá	loja	jirau	coruja	jazida	queijo	joanete	jornaleiro	Juju	Juliano	
jaca	seja	jogar	feijão	jazigo	rajado	jogador	jardineiro	Jeca	Juliana	
jacu	soja	jovem	inveja	jejuar	tijolo	jumento	jardineira	Juca	Jurema	
jade	sujo	judeu	jaburu	jibóia	azulejo	juvenil	enjaulado	Jesus	Jandira	
jato	beijo	juízo	jabuti	jogada	bajular	laranja	juventude	Júlio	Joanita	
jato	canja	junto	jacaré	jóquei	bandeja	jaqueira	juramento	Jairo	Julieta	
jaú	jaula	jurar	jaguar	jornal	canjica	berinjela	jabuticaba	Jamil	Juliano	
jiló	janta	justo	jamaís	jovial	enjoado	bijuteria	jenipapeiro	Jorge	Janaina	
jipe	jarra	rojão	janela	judiar	gorjeta	jararaca	jabuticabeira	Japão	Juvenal	
jogo	jambo	sujar	jantar	judgar	jamanta	jenipapo	João	Joana	Jamilde	

Juliana na janela

Juliana está doente e fica na janela.

Pela janela, vê tudo lá fora.

Vê o jardim no fim da rua, vê o sol alaranjado.

Vê o jipe do Joaquim e o jumento do João.

Vê o cajueiro do Juca e a sujeira da rua.

Vê o boteco do Jacó e a loja da Julieta.

Vê o cachorro sem rabo da Janet.

Vê os rojões estourando e acordando os anjos.

Vê o jornaleiro gritando, vendendo jornais.

Vê o vendedor de laranjas gritando:

- Vai laranja, Juliana? É laranja baiana!

Juliana vê a vida sem sair da janela.

**Texto: A janela de Juliana**

Análise e descrição da ilustração; análise do texto

Leitura oral pela professora e, em conjunto pela classe

Leitura oral individual pelos alunos

Cópia do texto

Faça um X na resposta certa:

1. O nome da menina da janela é:

Jane Júlia Juliana

2. No fim da rua ela vê:

o jardim uma jamanta um pé de jaca

3. O sol é:

azulado alaranjado roxo

4. O jipe é do:

Juju Joaquim Joa

5. João tem um:

jumento cavalo cachorro

6. O cajueiro é do:

Juvenal Júlio Juca

7. Jacó é dono:

da padaria do boteco da venda

8. Julieta tem:

uma loja uma quitanda um bar

9. O cachorro sem rabo é da:

Jandira Janet Julieta

10. Os rojões estouram e acordam:

os anjos o jornaleiro o leiteiro

11. O jornaleiro vende:

leite laranja jornal

12. O vendedor vende laranja:

lila pera baiana

BATE - PAPO COM A CLASSE:

1- Jipe é meio de transporte. O que é “meio de transporte”? Citem outros meios de transporte.

2- O que é combustível? Qual destes combustíveis é brasileiro: álcool, gasolina, óleo diesel?

3- Do que são feitos álcool e gasolina?

4- Jumento é animal vertebrado porque possui ossos. Quais outros vertebrados vocês conhecem?

- 5- Jumento é animal útil. Quais outros animais úteis vocês citam?
- 6- Contrário de útil é nocivo. Quais outros nocivos vocês citam?
- 7- Por que jumento é mamífero?
- 8- Jumento é quadrúpede. Quais outros quadrúpedes vocês citam?
- 9- O homem é animal bípede. Por quê?
- 10- Jumento é animal domesticado. Por quê? O contrário de domesticado é selvagem. Dêem exemplos.
- 11- Jumento é herbívoro porque se alimenta de ervas, vegetação. Quais herbívoros vocês conhecem?
- 12- Cachorro é carnívoro ou herbívoro? Útil ou nocivo?
- 13- Cajueiro é pé de qual fruta? E laranjeira? Mangueira? Coqueiro?... etc
- 14- O que é rojão?
- 15- Se os anjos dormem, os rojões podem acordá-los?
- 16- Jornaleiro é quem vende jornais. E quem escreve matérias do jornal o que é? (*jornalista*)
- 17- Jornal é um meio de comunicação. Quais outros meios de comunicação vocês conhecem?
- 18- O mais moderno meio de comunicação atual é a internet. O que é internet? E celular?
- 19- Quais tipos de laranja você conhece?
- 20- Juliana fica em casa porque está doente. Quais doenças impedem a gente de sair de casa?
- 21- O que é doença transmissível?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

Muitas crianças gostam de ficar doentes para não ir à escola. Você também faz isso?
Quando você está doente, o que prefere: tomar remédio de farmácia, tomar chá ou injeção?

GRAMÁTICA:

Continuar, conforme os modelos:

canjica = *can-ji-ca* (3)

tijolo	carijó	jardim	juventude
lajota	coruja	loja	nojento
jacaré	rajado	anjo	abajur
jambo	jaqueta	jumento	rojão

O Júlio

... Juvenal	... Joaquim	... João
... Juliana	... Janjão	... Jane
... Julieta	... Juliano	... Jaime
... Joana	... Janete	... Jairo

REDAÇÃO:

Completar com uma das palavras à direita:

Já enjoei de	janela
Vou ler um	jamanta
O Júlio pulou da	Jaime
Jajá tem um belo	canja
Joel viaja de	jornal
Joana comeu feijão com	fruta
O nome do jardineiro é	farofa
Jabuticaba é uma	pijama

Copiar 5 vezes cada expressão

jararaca no jardim
jóia de ouro
jornal de ontem
jacaré na jaula
berinjela com queijo
laranja azeda
jovem jogador
azulejo sujo

COMO SAIR DESTA?

Você é repórter e vai fazer uma reportagem sobre a produção do leite numa fazenda, cujo proprietário é suspeito de misturar água ao produto para aumentar os lucros. Você faz a entrevista, o dono desmente tudo, os empregados também desmentem e você resolve tirar umas fotos.

Acontece que, sem querer, tira a foto de um empregado colocando água no leite.

Quando o proprietário percebe, quer tirar a máquina fotográfica de suas mãos para destruir o filme.

Você não quer entregá-la e corre. Ele e todos os empregados da fazenda saem correndo atrás de você.

A foto é preciosa pois é a prova da desonestidade do fazendeiro e você precisa salvá-la a todo custo.

Porém, eles encurralam você! De um lado, os homens; do outro lado, um precipício; do último lado, um paredão de pedra.

E agora? Como se sair desta? Pular no precipício ou entregar o filme?

Pense logo, que eles estão chegando! Você não pode ser apanhado!

Crie, invente... e boa sorte!













Descrição: Minha escola.

Vai falar da localização: rua, número, bairro, cidade.

Fale das salas de aula, diretoria, dentista, secretaria, cozinha, banheiros, pátio, quadra...

Pode escrever também a respeito de jardim, horta e pomar – se tiver.

Escreva sobre as pessoas que trabalham na escola: quantas são, funções e nomes.

O primeiro quadrinho já está completo. Complete os outros conforme o enunciado.		Completar de acordo com os modelos abaixo:	
O cão de Janete fazendo xixi no poste 	Juca regando o cajueiro que secou 	 	 
Joaquim lavando o jipe 	João dando capim ao jumento 	limão _____	janela _____
O lixeiro tirando o lixo da rua 	Juliana dormindo na cama 	laranja _____	tijolo _____
Desenhe neste espaço os objetos que você acha que Julieta vende na loja dela		coco _____	coruja _____
Desenhe agora os objetos que Jacó vende em seu boteco		caju _____	lajota _____
		feijão _____	rajado _____
		banana _____	jaqueta _____
		goiaba _____	pijama _____
		marmelo _____	jumento _____
		 	justo _____
		sujo _____	jogado _____
		rajado _____	jumento _____
		invejado _____	enjoado _____
		alaranjado _____	nojento _____
			enjaulado _____
			jardineiro _____

SUBSTANTIVOS

Para conhecimento da Professora

Os nomes comuns são os **substantivos comuns**. Os nomes próprios são os **substantivos próprios**.

Substantivos próprios são nomes de pessoas, animais, cidades, países, rios, mares, casas comerciais...

Substantivos comuns são objetos, animais e outras coisas que a gente pode *pegar* (*livro*), ou *comer* (*caju*), ou *ver* (*nuvem*), ou *ouvir* (*música*) ou *cheirar* (*perfume*) ou *sentir* (*inveja*).

Aquelas coisas que a gente pode **ver** ou **pegar** ou **comer** ou **ouvir** ou **cheirar** ou que a gente pode **fotografar** ou **fazer** são chamadas **substantivos concretos** – porque têm substância, e cuja existência pode ser comprovada materialmente.

Aquelas outras coisas que pode só **sentir** no corpo ou no **coração**, ou na **alma** ou na **cabeça** têm o nome de **substantivos abstratos**. Eles não existem de verdade, não têm vida, não têm como provar sua existência. A gente até pode mentir que eles existem ou não existem em nós, porque ninguém pode provar o contrário. Ex: raiva, inveja, sono, susto, inteligência, memória, pensamento, dor, piedade, saudade, alegria, tristeza, angústia, felicidade, preguiça, disposição, tranquilidade, maldade, mentira, verdade e muitos outros da mesma natureza. Uma regra que pode ser aplicada, mas não é absoluta: Substantivos abstratos não podem ser fotografados.

EXERCÍCIOS:

Separar os substantivos em três colunas:

Numa coluna estarão os substantivos **concretos**. Noutra, os **abstratos**. Na última, os **próprios**.

caju	azulejo	vontade	Jairo	memória	jamanta	alegria
loja	coruja	Júnior	pensamento	juízo	preguiça	jóia
Juca	jacaré	pijama	verdade	abajur	Joel	dó
sono	João	tijolo	Júlio	fé	laranja	Julieta
valentia	janela	Juliano	saudade	inveja	Jamil	feijão
inteligência	Juvenal	jaula	jornal	ódio	Jaime	fome

ARTIGOS

(Para conhecimento da Professora)

Artigos são palavras curtas: **o, a, os, as, um, uma, uns, umas** que anunciam a chegada de substantivos.

Regra geral: *Sempre* que uma palavra vier depois de **artigo**, esta palavra é **substantivo**; não importa se for um verbo ou pertence a outra classe de palavras. A regra é: **depois de um artigo aparece um substantivo. SEMPRE.** Noutras palavras: O artigo é o anunciador de substantivo porque depois dele vem **sempre** um substantivo - seja próprio, comum ou abstrato.

A gente diz que o artigo é “puxa-saco” do substantivo porque concorda com ele em tudo: em gênero e número.

Concordar com o substantivo em **gênero** quer dizer que, se o substantivo for feminino, o artigo será feminino . Se o substantivo for masculino, o artigo será masculino também. **Ex: o tio, a tia; um carro, uma carroça.**

Concordar com o substantivo em **número** significa que, se o substantivo estiver no singular, o artigo também estará no singular – e, se o substantivo estiver no plural, o artigo também estará no plural. Ex: **o fio, os fios; a carta, as cartas; um homem, uns homens; uma cidade, umas cidades.**

EXERCÍCIOS

Escolha o artigo correto: o – a – os – as e o coloque na frente dos substantivos conforme exemplos:

as tias	os óculos	o papel	a flor	o tecido	as noites	o José	a Jurema
jacas	jato	corujas	janela	queijo	Joaquim	jaula	
jiló	Juliano	jacaré	Jamile	Janete	beijos	Júlio	
loja	Julieta	jogos	pijamas	tijolos	Júnior	feijão	
anjos	jóias	Jaime	abajures	jambos	jibóias	Joel	

História n.º 33
O CAVALO CACAU
letra c

Cacau era um cavalo artista de cinema, igual à macaca Chita do Tarzã, igual à cachorra Lassie. Ele trabalhava em filmes de bang-bang como cavalo de mocinho porque era bonito, jeitão de cavalo importado daqueles bem caros mesmo. Quando passava pela rua, Cacau ia todo cheio de pose, fazendo barulho com a ferradura no asfalto para ser notado; as pessoas paravam para vê-lo trotar.

No rabo e na crina, o Cacau fazia rolinho com bóbi; depois soltava, penteava e passava fixador.

Num dia, o Cacau quis ficar mais bonito ainda e inventou um penteado diferente no rabo: com arame farpado foi trançando-o. Depois de feita a armação, **torceu a cauda para cima, arredondou-a** e passou bastante fixador para que ela se equilibrasse naquela posição. Amarrou uma fita colorida na ponta e foi para o estúdio das filmagens andando todo garboso pelas ruas, à espera de elogios. As pessoas olhavam, achavam diferente e algumas até diziam que estava interessante - mas quem não gostou daquilo foi o diretor do filme, que ficou uma fera e disse: - “Onde já se viu um cavalo embonecado desta maneira? Cavalo é cavalo e não bibelô! Se quiser continuar nas filmagens volte já pra casa, conserte este rabo ridículo e só depois venha trabalhar.”



Chateado, o cavalo voltou para casa a fim de desmanchar aquele penteado - mas não conseguiu desmanchar porque o arame farpado havia enroscado tanto em cada fio, que não foi possível retirá-lo. Por isso, o Cacau perdeu o lugar de cavalo de mocinho; se quisesse, teria de ser cavalo de bandidão, ou cavalo dos três Patetas, ou do Gordo e o Magro, ou dos Trapalhões, ou de algum feiticeiro mau. Ele achou desaforo e não quis mais saber de filmagens, nem por todo dinheiro do mundo.



A **letra** do cavalo ficou igual ao rabo: **arrebitada e arredondada para a direita**.

Vendo o cavalo nervoso e tentando desmanchar o penteado do rabo, a **Ada**, a **Oda** e a **Uda** tentaram ajudá-lo e fizeram de tudo pra arrancar o arame farpado.

Mas a **Eda** e a **Ida** ficaram de longe rindo, caçoando, fazendo caretas, mostrando a língua e fazendo pito-pitô pro coitado. E **o cavalo ficou de mal das duas**. Disse que, por desaforo, **não formaria sílabas com Eda e Ida**, nem morto.

Ele dizia assim: - “**Se** elas pegarem minha cauda pra formar sílaba, dou coices! **Se** chegarem perto de mim, eu mando pro hospital! **Se** me olharem, eu arreberto as duas! **Se** eu ouvir a voz delas, provooco um escândalo!” De tanto falar: **se** isso, **se** aquilo, a letra do cavalo ficou com o nome de **cê**.

Por causa disso, a letra do cavalo só forma sílabas normais com **Ada**, **Oda** e **Uda**: **ca - co - cu**. Caso a Eda e a Ida aparecerem **depois** do cavalo pra formar os sons **ke** e **ki**, o cavalo dá coice nelas.

- **Profª**: o som desta letra é dos mais difíceis de serem explicados e reproduzidos, por ser seco e curto demais. Ela soa como quem está com coceira na garganta, feito aos soquinhos. A parte traseira da língua fica tampando a “campainha”, no fundo da goela; os músculos se contraem desobstruindo a passagem do ar, produzindo o som que é fugidio, como num raspão. A contração dos músculos para liberar a passagem do ar é apenas momentânea, voltando a obstruir a passagem e interrompendo o som - daí, ele ser curto e seco, impossibilitando que seja esticado como nos demais sons. É como se fosse dizer **ca**, mas interrompendo antes de dizer o **a**. Mesmo assim, é preciso **cuidado na sua pronúncia**, para que os alunos não venham a confundir-lo com o som **g** (ga).

SUGESTÃO: reproduzir o som em **frente ao espelho**, com a boca aberta, para saber exatamente o que se passa no fundo da garganta, antes de ensinar à classe. Colocar a mão no pescoço para sentir a rápida liberação do som.

- **Profª**. Atenção: Com a historinha, os alunos ficam vigilantes para evitar a presença das vogais **e** e **i** junto à letra **c**. Ficam tão vigilantes, que acabam evitando colocar **e** e **i** até mesmo **antes** do **c**! Eles evitam escrever, por exemplo: **boneca** e **bico**, para que o **c** não fique junto ao **e** e ao **i**. O que não pode é **e** e **i** **depois** do **c**, nos sons **ke** e **ki**.

TREINO: Escrever cinco linhas da letra **c**. Escrever muitas vezes, lendo sempre: **ca- co - cu** e **Ca - Co - Cu**.

Treino de palavras retiradas do banco.

- **IMPORTANTE**: Profª, sempre que apresentar treino ortográfico, tenha o cuidado de **explicar o significado** de cada uma delas, com exemplos em orações orais. Em meio a palavras conhecidas, coloque algumas mais difíceis, para aumentar o vocabulário dos alunos.

Cópia e ditado.

BANCO DE PALAVRAS:

chá	foca	carta	cadeia	comida	calúnia	educado	metálico
cal	jaca	clima	cadela	cômodo	cambada	encanto	plástico

cão	saco	comum	caduco	copiar	campeão	mancada	política
eco	seco	conto	cafuné	cupido	campina	academia	catacumba
oco	soco	cópia	caixão	jaleco	canecão	acordeom	cavaleiro
boca	suco	couve	calota	macaco	canibal	acumular	condenado
bico	toca	cueca	camelo	maluca	canjica	cacarejo	jabuticaba
cabo	vaca	cuíca	caneca	médico	cantiga	cajueiro	campeonato
caco	banco	culpa	canela	música	cantina	calmante	comandante
cada	caber	culto	caneta	pacato	capanga	camaleão	complicado
café	cacau	cupim	canino	pacote	capelão	camburão	computador
cair	caixa	época	cantar	pecado	capinar	camomila	matemática
caju	calar	louca	canudo	peteca	capital	camuflar	acabamento
calo	caldo	manco	capela	recado	capitão	canavial	acampamento
cama	calma	nunca	capeta	sovaco	capotar	canivete	Caetano
cana	calvo	palco	capote	vulcão	cliente	capítulo	Caio
cano	campa	picar	cavaco	acalmar	colméia	católico	Camilo
capa	campo	acabar	cavalo	acampar	colônia	cavelete	Cândido
cocô	canal	acordo	clamar	acordar	comando	completar	Cátia
cola	canga	álcool	cocada	cadáver	combate	completo	Cláudia
colo	canil	babaca	colega	cadeado	comédia	contente	Clemente
copa	canja	cabana	coleta	caipora	comilão	cotovelo	Clodoaldo
copo	canao	cabelo	colete	caixote	confete	cutícula	Juca
cuia	canto	cabide	cólica	cajuada	culpado	empacado	Nicolau
faca	capim	cabine	coluna	cálculo	convite	macacada	Rebeca

E mais os verbos terminados em *car*, cujo tempo passado, na 1ª pessoa é feito em *quei*. Ex: indicar, indiquei.

tocar	picar	sacar	atacar	pescar	roncar	batucar	enfocar	arrancar	modificar
ficar	pecar	secar	marcar	pisar	retocar	colocar	rebocar	notificar	multiplicar
focar	bicar	socar	mascar	riscar	aplicar	dedicar	sufocar	suplicar	simplificar

Dar os aumentativos conforme modelos

 caneca <u>caneca</u> canudo _____ muezec _____ cabelo _____	 cueca <u>cueca</u> cuiza _____ caneta _____ pacote _____	 fura <u>fura</u> camelo _____ capeta _____ cavalo _____
--	---	--

Dar os femininos conforme modelo

 menino <u>menino</u>	 menina <u>menina</u>
--------------------------	--------------------------

seco _____	calho _____	caduco _____
alto _____	ponco _____	católico _____
calvo _____	maluco _____	ocupado _____
louco _____	cajado _____	cabeludo _____
caido _____	macaco _____	educado _____
manco _____	médico _____	convitado _____

REDAÇÃO

Veja a figura abaixo e leia o texto.
Este texto é uma descrição.

Vejo um menino.
 Ele está jogando bola.
 Este menino é moreno, tem cabelos pretos.
 Ele está com uniforme azul e amarelo.
 Nos pés, ele usa calçados cinzentos e meias amarelas.
 A bola é roxa e verde.

Aqui, outra figura.

Observe-a com cuidado.

Agora, complete com as cores, de acordo com o desenho.

Esta menina tem cabelos pintados de _____
Sua roupa tem duas cores: roxo e _____
Na mão, ela leva um caderno de capa _____
Leva também uma sacola _____
Os sapatos desta menina são da cor _____

História nº. 34**A CERQUINHA DO CAVALO**letra **q**

Naquele dia em que o cavalo fez trança no rabo, não conseguiu desmanchá-la. A **Ada**, a **Oda** e a **Uda** tentaram ajudá-lo a retirar o arame - mas a **Eda** e a **Ida** zombaram tanto, que ele ficou bastante magoado com ambas. Chegou a falar tanto “**Se** vierem perto, eu bato nelas! **Se** encostarem a mão, eu arrebento! **Se** me olharem dou coice...” Foi tanto **se**, que

acabou ficando com o nome de **çê**. Além disso, disse que **não formaria sílabas com aquelas duas**, nem morto.

E não formou mesmo. Só aceitou fazer sílabas com as outras três: **Ada, Oda e Uda: ca, co, cu.**

Mas precisava haver os outros dois sons: **ke** e **ki**. As letras foram pedir com jeitinho que ele aceitasse fazer as sílabas que faltavam, mas deu em nada; o cavalo não quis nem ouvir as propostas, só dizia que queria era distância daquelas duas briguentas – e foi preciso o pai das letras entrar no meio e decidir a questão:

Ele mandou fazer uma **cerca** no quintal e **prendeu o cavalo atrás dela** para impedir que desse coice nas meninas. A idéia do Sr. K era obrigar o cavalo a formar as sílabas que faltavam, **encostando a Eda e a Ida**, uma por vez, **na cerca**. Ah, o cavalo ia formar as sílabas nem que fosse na marra, nem que fosse preso atrás da cerca!

Se a idéia desse certo, ficariam na ordem: **cavalo, cerca, Eda (qe)**; a cerca impedia coices na menina.

Bem... a idéia do Sr. K *quase* deu certo. *Quase*. Mas não funcionou do jeito que ele planejou. Vejamos:

O Sr. k pegou o cavalo: **ç**

Empurrou-o para atrás da cerca: **q**

Mas, na hora que a **Eda** foi chegando perto da cerca, o cavalo gritou: - “Não vem, não! Sou grande, sou forte, dou coice nesta cerca, derrubo tudo e passo por cima! Eu quero distância dela! Se a Eda encostar a mão na cerca, eu faço o maior escândalo!”

Aí, a **Uda** falou: - “**Se eu ficar** junto à cerca, **entre** você e ela, haverá **distância**; **você não vai precisar encostar a pata na Eda** e a sílaba ficará feita. **Se eu ficar no meio**, você topa?”

O cavalo pensou e respondeu: - “Se você encostar-se à cerca e eu der coice, posso machucar você... Bem... **Se você ficar no meio, impedindo que ela encoste a mão em mim e na cerca**, eu aceito!”

E assim fizeram. O **c** já estava atrás da cerca **q**

Depois da cerca veio a Uda: **qu**

Aí, a Eda pegou a mão da Uda: **que**

Para permanecer de boca fechada, a Uda colocou um esparadrapo na boca. E fizeram duas sílabas diferentes, engraçadas, com uma cerca no meio: **que**, que a gente lê **ke**. E, com a Ida, fizeram o mesmo: **qui**, que a gente lê **ki**.



Mas **ATENÇÃO!** A cerca e a Uda estão aí só para separar briga e não para serem lidas. A gente só pronuncia a letra **c** e a letra **e** - ou **i** -, assim: **ke, ki**.

Vejam, a **Uda está no meio da sílaba, MAS COM ESPARADRAPO NA BOCA, sem fazer som.**

Foi desta maneira, que conseguiram formar os cinco sons: **ca - que - qui - co - cu.**

O nome desta nova letra ficou com o nome **quê**.

TREINO da letra minúscula e maiúscula com exercício escrito no caderno, muitas vezes: **q - Q.**

Exercício das novas sílabas, acompanhadas por leitura em voz baixa: **que- qui - Que - Qui.**

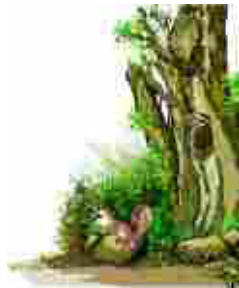
Exercício das cinco sílabas: **ca - que - qui - co - cu ; Ca - Que - Qui - Co - Cu**

Treino ortográfico de algumas palavras retiradas do banco, sempre acompanhado por leitura em voz baixa.

Cópia e ditado de palavras onde apareça a letra em questão.

BANCO DE PALAVRAS:

que	saque	quiabo	tanque	moleque	quimono	queimado	quíntuplo
aqui	muque	aquilo	quieto	naquela	quindim	queixume	requentar
quem	queda	ataque	quinta	pequeno	quinhão	querubim	manequim
baque	quepe	equipe	quinto	queimar	quintal	quilombo	esqueleto
buquê	quibe	jóquei	quinze	quentão	quitute	quinteto	queimadura
caqui	quilo	parque	daquilo	querela	raquete	quinzena	liquidificador
daqui	quina	queijo	biquíni	querido	banquete	quiosque	Joaquim
leque	toque	queixa	enquete	quesito	liquidar	quitanda	Paquito
dique	tique	queixo	jaqueta	questão	panqueca	inquilino	Quinca
duque	aquela	quente	líquido	químera	queijaria	quermesse	Quintino
laquê	aquela	querer	máquina	química	queimada	querosene	Roque



O esquilo Quico

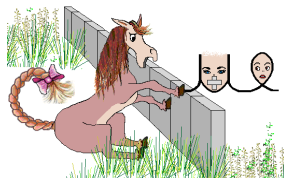
O esquilo Quico mora no bosque, num tronco de árvore. Num dia, quis conhecer a cidade. Saiu do bosque bem cedo e chegou à cidade de tarde.

Que encanto era a cidade!
Que cores vivas, que luzes lindas!
Que lojas enfeitadas!

Que beleza era aquele sinalheiro mudando de cor! Laranja, vermelho, verde, laranja, vermelho, verde...

Mas, que barulho! Que carros velozes! Que pressa tem todo mundo! Que buzinas fortes! Que ônibus lotados! Que cheiro esquisito de óleo queimado! Que ruas sujas!

Quico voltou para o bosque logo que se viu livre daquela multidão.

**Texto: O esquilo Quico**

Leitura, análise, comentário, cópia

BATE-PAPO COM A CLASSE:

1. Por que cidade é mais agitada que sítio?
2. O que é o sinalheiro? Que outro nome ele tem? O que significa cada cor do semáforo?
3. Por que os carros usam buzina? É proibido usar buzina nas proximidades de hospitais. Por quê?
4. Carro e ônibus são meios de transporte ou de comunicação? Antes da invenção dos carros, como eram feitos os transportes?
5. Que combustível é usado em ônibus e caminhões?
6. O que é bosque? E selva? E clareira?
7. Que tipo de vegetação existe num bosque? Na cidade, que tipo de vegetação é possível existir?
8. Por que nas cidades o corte de árvores depende da aprovação da prefeitura?
9. Na região rural se pode devastar a mata. Por quê?
10. O que significa ecologia? O que é animal extinto?
11. O que faz uma sociedade protetora dos animais? O que faz um ambientalista?
12. A cidade do texto estava enfeitada. Em final de ano as cidades mais se enfeitam, por quê?
13. Naquela cidade o povo estava apressado. O que quer dizer ser apressado e por que acontece?
14. Quico voltou para o bosque, porque sentiu saudade. Sente-se saudade quando longe de alguma coisa ou de alguma pessoa. O que é sentir saudade?
15. Por que **Quico** aparece com letra maiúscula?

A PALAVRA “PORQUE”

(Para conhecimento da Professora)

Prof: Você percebe que, no bate-papo acima, aparece uma só expressão de três maneiras:

Por que (*separado*), porque (*junto*), por quê (*separado e acentuado*)

- Nas perguntas 1, 3, 8, 13 e 15 aparece **por que** - separado no *início* e no *meio* das orações. Escreve-se *em duas palavras* quando se faz **pergunta** significando: **Por qual motivo?**

Ex: **Por que** tanta tristeza?

- Na pergunta n°. 14 aparece **porque**, no *meio* da oração numa *só palavra* por ser **resposta** ou **afirmação** – e não pergunta. Ex: Estou triste **porque** briguei com o namorado. (É uma *explicação*).

- Nas perguntas 3, 9 e 12 vem no *final da oração, em duas palavras e com acento: **Por quê?***
Isso ocorre em **pergunta**, quando a expressão é a *última da oração e atrás dela aparece apenas o ponto de interrogação*. Ex: Brigou com o namorado **por quê?**
- Existe outro modo de escrever a expressão. Não se trata de pergunta, mas ocorre quando a palavra vem *depois do artigo o* significando: *o motivo*. Ex: Meu namorado é mentiroso, eis **o porquê**. (*eis o motivo*)

Por que? (separado sem acento) - *Pergunta* no início ou no meio da oração

Porque (junto, sem acento) Numa *resposta* ou *afirmação*: no início ou no meio da oração.

Por quê? (separado e com acento) *Pergunta no final da oração*:

O porquê (junto, acentuado, depois da palavra **o**) significando: *o motivo*. Neste caso ele é um *substantivo*.

Escolha a resposta certa e a circunde conforme exemplo:

- Quico é um elefante, um esquilo ou um cavalo?
- Ele mora na cidade, no rio ou no bosque?
- A casa dele é numa árvore, numa gruta ou num buraco?
- Quico foi conhecer o mar, a selva ou a cidade?
- A cidade era bonita ou feia?
- As lojas estavam enfeitadas ou vazias?
- Os carros andavam depressa ou devagar?
- Os ônibus estavam vazios ou lotados?
- As ruas eram largas, sujas ou limpas?
- Quico ficou na cidade ou voltou para o bosque?

Separar as sílabas das palavras conforme modelos:

coada	camelo
cabelo	comida
pecaço	maluco

máquina	querido
biqini	juqueta
pequeno	raquete

Exemplos:

- Quico voltou ao bosque **por quê?**
- Voltou ao bosque **porque** sentiu saudade.
- Mas **por que** sentiu saudade?
- O bosque é sossegado, eis **o porquê**. (*eis o motivo*)
- Chorando **por quê?**
- Chora **porque** foi despedido
- **Por que** foi despedido?
- Ele não é pontual, este é **o porquê**. (*é o motivo*)
- **Por que** parou? Parou **por quê?**
- **Porque** o salário é pequeno, eis **o porquê**. (*o motivo*)
- **O porquê** é que você não quer trabalhar (*o motivo*)

Dar o contrário das palavras

longe	calmo	alto	claro
grande		baixo	curto
muito			tudo
grosso	triste		grosso
bonito	pobre		ruim

Coloque m ou n nos espaços

pe _ ca	co _ rite	calma _ te
nu _ ca	e _ ca _ to	co _ pleto
que _ te	aca _ par	e _ pacado
ma _ co	pala _ que	catacu _ ba
ta _ que	qui _ zena	cara _ bola
qui _ ze	l _ quillo	co _ picado
ca _ pu	quilo _ bo	com _ putador
qui _ tal	pa _ queca	coma _ da _ te
co _ pra	ca _ burão	aca _ pame _ to

DÊ SUA OPINIÃO, por escrito:

- 1- Por que é ruim morar na cidade?
- 2- Por que é ruim morar no sítio?
- 3- Por que é bom morar na cidade?
- 4- Por que é bom morar no sítio?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

- Você está contente com o lugar onde mora?
Se pudesse mudar-se, que lugar escolheria para morar?

Desenhe uma história em quadrinhos:

1- O Quico saindo do bosque	2- Uma loja enfeitada
3- O semáforo da esquina	4- Muita gente na rua
5- Um ônibus lotado	6- Muitos carros na rua
7- Lixo jogado pela rua	8- Quico cansado dormindo em sua cama.

TREINO DE GRAMÁTICA

Continuar fazendo:

Ele tocou e eu toquei

Ele mancou e eu	Ele pecou e eu
Ivo cutucou e eu	Ele indicou e eu
Ele atacou e eu	Ele educou e eu
Ela empacou e eu	Ada colocou e eu

Continuar:

pescar - Eu pesquei e ele não pescou

roncar	secar	tocar	empacar
mancar	colocar	ficar	encucar

o pequeno e a pequena

o inquilino e ...	o querido e ...
o queimado e ...	o inquieto e ...

TREINO DE REDAÇÃO

Complete como quiser:

- 1- Onde coloquei meu ...?
- 2- Que moleque...!
- 3- Aonde vai aquele...?
- 4- Que dia...!
- 5- Quero um quilo de ...
- 6- Aquela máquina é...
- 7- Puxa, que quintal...!
- 8- Bati o cotovelo na quina da... .
- 9- De quem é aquele ...?

Pontue corretamente:

Volte aqui, moleque
Quem estava aqui

De quem é aquela máquina
Que esquilo esquisito

Gosto muito de morar no bosque
Não fico aqui porque o Quincas não quer

Colocar o ponto adequado, de acordo com o sentido da oração (. ! ?)

- 1- Cadê a caixa de talco
- 2- Lucas, vem cá
- 3- Onde deixei meu talão de notas
- 4- O nome do meu macaco é Mico
- 5- Copiei tudo com a caneta

- 6- Eu cuido muito bem do meu cão
- 7- Ai, meu dente
- 8- Aonde vai o Tico
- 9- O papel caiu no lixo
- 10- Meu pé doeu e ainda dói

Coloque em ordem alfabética:

esquina	tanque	leque	pequeno	banquete	moleque
quintal	soquete	aqui	faqueiro	caqui	daquele

DESCRIÇÃO

Veja aqui, a descrição de um lugar.

Leia com atenção. Veja como estão colocados os parágrafos, como as orações são bonitinhas.

Veja as maiúsculas no começo de cada sentença e no nome próprio.

Preste atenção na pontuação e na acentuação.

O sítio do Seu Joaquim

Meu vizinho, o Seu Joaquim, tem um sítio pequeno perto da cidade.

Que lugar lindo é aquele sítio!

Depois da porteira há uma subida, com árvores dos dois lados. À direita fica o cafezal e, à esquerda, o pasto.

Quem chega lá no alto da subida já vê a sede, a casa do empregado, a represa, o pomar, a horta e o curral.

A sede é uma casa branca com janelas azuis, toda cercada de arame.

Galinhas, porcos, patos, perus por todo lado, cavalos pastando, gado engordando, cabras pulando.

Na represa, a gente pode nadar e pescar alguns lambaris com isca de minhoca e milho verde.

É muito gostoso um passeio por lá, mas o ruim é o calor. E os mosquitos então? Em qualquer lugar, lá estão eles perturbando.

No inverno, sem mosquito, deve ser muito melhor visitar o sítio do Seu Joaquim.

AGORA É A SUA VEZ

Escolha um destes títulos. Escolha o que mais gostar.

Depois, feche os olhos, pense no lugar escolhido.

Veja, em imaginação, o lugar com todos os detalhes.

Só depois comece a escrever.

A igreja da minha cidade

A estação do trem

O jardim da igreja

O quintal de minha casa

A estação rodoviária

A rua onde moro

SÍLABAS

Regrinhas básicas:

1-Não há sílaba sem vogal. Ex: cas-ti-go; von-ta-de; pa-la-vra; pul-ga.

São erradas, pois, as separações: fl-or; bi-bl-ia; e-mbr-ião; ma-nch-a (as *sílabas* grifadas não têm vogal).

2-A sílaba pode ser constituída apenas por uma vogal. Ex: a-mor; ba-ú; i-gre-ja.

3-A sílaba pode ter duas ou três vogais: Ex: lei-tu-ra; go-lei-ro; fi-guei-ra; Pa-ra-guai.

4- A sílaba pode ter mais de uma consoante. Ex: sem-pre; flau-ta; cír-cu-lo; pre-ci-so

5- Há palavras com apenas uma sílaba. São as monossílabas: quem, má, bem, já, pá, que, um, ver, pé, bom, cem, mim, lar, flor, bar, ler, ir, mal, mel, mil, fel, cal, fé, rã.

6- Dissílabas são palavras com duas sílabas: casa, natal, renda, parte, ponto, canal, ovo, rede.

7- Palavras com três sílabas são trissílabas: médico, empresa, contente, ajuda, gaveta, palavra.

8- Polissílaba tem quatro sílabas ou mais: gramática, matemática, amizade, oficina, anticonstitucional.

EXERCÍCIO: Dividir as palavras em sílabas; colocar o número delas como nos exemplos:

rã - 1 sílaba

mala = ma-la - 2 sílabas

boneca = bo - ne - ca - 3 sílabas

sufocado = su-fo-ca-do - 4 sílabas

matemática = ma-te-má-ti-ca - 5 sílabas

SUA VEZ – Continue fazendo:

que	pequeno	Quico	Quixote	aqui	leque	quem	macaco
Roque	cana	coxa	matemática	mar	número	rede	janela

História n.º 35**O GATO DE RABO COMPRIDO***letra g*

Na casa das letras mora um gato muito bonito, de raça estrangeira que veio lá da Cochinchina. Seu rabo é diferente de tudo quanto é rabo que a gente conhece: muito comprido, pêlos lisos e brilhantes, parecendo uma corda desfiada e fofo. O gato fica sentado lambendo as patinhas, lavando a cara, alisando o rabo. Isso ele faz parado

no outro lado da sala, olhando a toca de um casal de ratinhos, esperando oportunidade para comer os dois.

Num dia, o gato saiu pra namorar. Ao passar diante da casa viu o Jajá na janela, exibindo o pijama novo; viu o enfeite da Ida na cabeça dele e começou a rir. Riu tanto, que até chorou. Ele rolava no chão gargalhando, zombando do coitadinho do Jajá - e, para chateá-lo ainda mais, resolveu imitá-lo. Até esqueceu que ia namorar.

Subiu na janela que ficava bem ao lado da janela do Jajá e fez **pose igual**: apoiou a patinha no peitoril, deixou o rabo cair no lado de fora como se fosse o pijama do Jajá. **O rabo ia até a calçada** (*linha de baixo*).

O Jajá ficou triste e falou:- “Quem faz maldade acaba sendo castigado. Eu não vou brigar nem chorar nem me vingar porque Deus, que tudo vê, vai fazê-lo pagar por esta ruindade.”.

O gato nem ligou e ficou lá fazendo pose, imitando o outro e dando risada.

O gato é briguento e criador de caso. **Ele também não gosta da Eda e Ida**. Só de pensar nelas, já sente vontade de arranhá-las. Como o cavalo, ele **só gosta da Ada, Oda e Uda** e só forma sílabas com elas três: **ga - go - gu**. E dizia:- “Não coloquem a Eda e a Ida perto de mim, que elas vão sair arranhadas!”.

O som dele é como quando a gente vai dizer **ga** - mas interrompendo antes de falar o **a**.

- *Profª: o g mudo,(gue - e não jê) assim como o c (k) é dos mais difíceis. O g sai aos soquinhos, como quando se está engasgado. É um som gutural, quase como o c. A diferença é que no c, há apenas contração dos músculos da língua, desobstruindo a passagem do ar no fundo da garganta. No som gue o som é mais aberto, usando as cordas vocais, pois **HÁ** som feito na garganta. Colocar a mão no pescoço para a percepção da sonoridade. É um som que vem do fundo da goela, subindo, sufocando. Não há como prolongá-lo. É curto e gutural, como quando se vai dizer: ga, mas sem o a.*

**Continuar contando:**

Pouco depois, quando o gato ainda estava caçoando do Jajá, passou um cachorrão e deu-lhe uma dentada no rabo. O gato engasgou, de tanta dor! Aí, o Jajá disse: - “Não falei? Nem precisei fazer nada pra que você pagasse pela maldade que me fez. Deus é justo e fez justiça por mim.”.

O nome da letra do gato é **gê**.

TREINO: da letra **g** e **G** manuscritas. **Exercícios** ortográficos com leitura: **ga-go-gu - Ga-Go-Gu** com leitura ao mesmo tempo. **Treino** de palavras do banco. **Ditado** e **cópia** de palavras, tendo antes, seu sentido explicado.

BANCO DE PALAVRAS:

gol	goma	algun	golfe	tanga	galego	pingar	galante	amargura	igualdade	Gabi
gás	gomo	amigo	gosto	vagão	galgar	rasgão	gambeta	angústia	relâmpago	Diego
água	logo	bingo	igual	manga	galope	salgar	gambito	apagador	linguareto	Diogo
alga	magô	canga	lagoa	agosto	galpão	vulgar	gandula	elegante	governador	Glória
algo	gota	carga	legal	alagar	garota	xingar	goleiro	esmagado	governante	Gleide
figa	gude	fogão	ligar	alugar	garupa	umbigo	gôndola	formigão	juízo	Gomes
figo	gula	folga	largo	amargo	gatuno	afogado	gordura	gabinete	Elga	Gaspar
fogo	jogo	gaita	lugar	bexiga	gaveta	formiga	gostoso	garantia	Olga	Glauco
fuga	rego	galão	negar	bigode	gavião	esmagar	goteira	garganta	Margô	Golias
gafe	ruga	gambá	pagar	colega	gazeta	enxugar	governo	gasolina	Gaspar	Goreti
gagá	vaga	garfo	pegar	comigo	gazeta	castigo	guaraná	glândula	Tiago	Douglas
gago	viga	garoa	pinga	espiga	glutão	contigo	jangada	garganta	Galileu	Gaetano
gado	égua	gleba	pingo	figado	goiaba	devagar	lagarto	goiabada	Galeno	Gonzalo
galã	gato	globo	pulga	gabiru	gostar	gaiivota	largura	goleador	Gusmão	Fagundes
galé	lago	goela	rango	gabola	gozado	encargo	rasgado	purgante	Gustavo	
galo	adega	golfo	rasgo	gaiato	julgar	espigão	regador	bigodudo	Domingos	
godê	agora	golpe	rogar	gaiola	língua	folgado	salgado	margarina	Dagoberto	
gole	agudo	golpe	sugar	galeão	perigo	domingo	papagaio	margarida	Margarete	

Copiar duas vezes cada expressão como no exemplo:

gado gordo fogo apagado garfo sem dente

gado gordo

gado gordo

pulga esperta goiaba gostosa espiga na gaveta

pé de pitanga bigode de gato formiga folgada

água salgada dor na garganta morango maduro

gosto amargo gaiola de arame folga no domingo

gole de guaraná pulga na gaveta gambá engasgado

QUALIDADES - Adjetivos

Já falamos sobre *substantivos* concretos, abstratos, próprios e comuns.

Já vimos *artigos*, os bajuladores do substantivo, que vivem concordando com ele em gênero e número.

Vamos agora a outros bajuladores dos substantivos.

São os **adjetivos**. Ou **qualidades**.

São palavrinhas que tornam diferente o substantivo.

Exemplos: Uma *moça alta* e uma *moça baixa*.

Ambas são moças, mas não são iguais. Sabe-se que são diferentes por causa dos adjetivos: *alta* e *baixa*.

Uma *casa* que era *nova* vira *casa velha*, com o tempo. A casa é a mesma, mas está modificada, está diferente.

Música suave é *diferente* de *música barulhenta*.

Nos três exemplos, o que mudou foi o **adjetivo** ou qualidade de **moça**, **casa** e **música**.

É o **adjetivo** quem dá as particularidades de uma coisa, um objeto, um substantivo.

TREINO DE REDAÇÃO: Completar como quiser:

1. Gastão pisou nas formigas e
2. Dagoberto levou figos à Margô e, daí
3. O Gustavo tomou guaraná com
4. Gusmão galopou feito louco, no entanto
5. Gugu ficou zangado comigo porque
6. Guardei a goiaba, esperando o
7. Coloquei o gavião na gaiola e ele
8. Margarete ficou doente porque

Completar as palavras abaixo com m ou n, conforme exemplo:



Continue completando conforme modelo:




gato _____ longo _____ ufogado _____
 gugo _____ ligado _____ folgado _____
 largo _____ amargo _____ rasgado _____
 amigo _____ sulgado _____ esmagado _____

Copie no caderno substituindo as gravuras pelas palavras correspondentes:

Guga pegou o  com o .

Golias queimou o  no .


A  se escondeu embaixo do .

O  da Gabi bateu no  do Diego.

O , a  e a  estão na .

Olga gosta de comer salada de  com  galego.

Junte as sílabas formando palavras conforme os exemplos

<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">lar go</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">larga</div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">fol ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">felga</div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">pin go</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">pimgo</div>
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">car ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">pul ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">man ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">lar gu ra</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">gol pe</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">jan ga da</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">gor du ra</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">fol ga do</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">pi tan ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">for mi ga</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">sal ga do</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">do min go</div>  <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;"> </div>

Temos dois homens. A mesma cor de cabelo, as mesmas cores nas roupas, a mesma expressão na fisionomia, a mesma altura. A diferença é que um é **magro** e o outro, **gordo**. Estas duas palavras: *magro* e *gordo* são adjetivos, que fazem com que um seja diferente do outro.



O que mudou foi a **qualidade** de peso, porque o sujeito continuou sendo **homem**.

Portanto, **adjetivos** ou **qualidades** modificam os substantivos, dão a ele outra cara, outra fisionomia.

Outro: Alguém me pede para comprar **tecido xadrez**, mas eu compro **tecido listrado**. Mudou a qualidade, portanto errei na compra. Ambos são *tecidos*, mas são desiguais.

Adjetivo não tem existência em si mesmo. Isto é, ele só existe se estiver **junto** a um substantivo. Ex:

Se eu disser apenas: É *grande quente e caro*, você poderá perguntar: Do **quê** você está falando? De cobertor? Sapatos? Forno? Roupa? Colchão? Apartamento? Sanduíche?

Portanto, adjetivos sozinhos não definem coisa alguma, pois muitas **coisas** podem ter as mesmas qualidades.

As cores, por exemplo, são adjetivos. As cores **não** existem sozinhas; precisam estar em alguma *coisa*.

Se eu disser: Ele é marrom. Você poderá perguntar:

Qual *coisa* **quê** é marrom? Um vestido? Um carro? Um Cachorro? Um pássaro? Um móvel?

Ex: O azul não existe se não for numa piscina, no céu, numa flor, num carro, numa casa, num objeto qualquer. Significa que *azul não existe*. O que existem são **objetos** azuis.

Um objeto existe sem ser verde. Mas o verde não existe sem estar num objeto.

Portanto, **adjetivos não têm vida em si mesmos**. Eles inexistem se inexistirem objetos.

O **adjetivo concorda em gênero e número** com o substantivo. **Concordar com o substantivo** significa:

Se o substantivo for masculino singular, o adjetivo será masculino singular: Dedo sujo.

Se o substantivo estiver no plural, o adjetivo será masculino plural: Dedos sujos.

Se o substantivo estiver no plural, masculino, o adjetivo deverá estar no plural masculino. Por exemplo:

gato malhado – gata malhada – gatos malhados – gatas malhadas.

Errado dizer: gata malhados – ou gatas malhada – ou gato malhados – ou gatos malhada.

EXERCÍCIOS - Continuar fazendo, como nos exemplos (concordando adjetivo com substantivo):

égua manca – éguas mancadas
gambá fedido
bigode curto
água quente
formiga pequena

tio querido - tia querida
governador justo
garoto educado
pai angustiado
boneco rasgado

mão limpa – mãos limpas
galpão pequeno
vagão amarelo
formigão rápido
espigão alto

O gato não gostava da Eda e da Ida. Não que houvessem brigado com ele ou que houvessem fofocado dele. Nada disso! Ele não ia com a cara delas porque, quando alguém é maldoso como era o gato, acaba sentindo antipatia por outras pessoas por qualquer coisinha – ainda mais quando estas outras pessoas não procuram ser simpáticas, como a Eda e a Ida.

História n.º 36

O GATO BRIGANDO COM EDA E IDA

gue - gui

E o gato não era nada santinho; vivia perseguindo o casal de ratos e, até com o pobrezinho do Jajá que não fazia mal a ninguém, ele foi mexer. Mas como dois bicudos não se beijam, o gato e aquelas duas irmãs não se gostavam, a ponto dele dizer que, se elas se aproximassem, sairiam arranhadas.

Assim, só formava sílabas com as irmãs boazinhas: Ada, Oda e Uda: **ga - go - gu.**

A família pedia ao gato que formasse as sílabas para completar a **família silábica**, mas não houve jeito.

Foi aí que a **Uda** se lembrou que, com o cavalo havia sido a mesma coisa: ele só aceitou fazer os sons ke e ki, com ela, **Uda, no meio separando briga** (que - qui),

E a Uda foi falar com a letra do gato, que chama **ge**. Contou o caso do cavalo - como se ele não soubesse - e perguntou: “Você aceita fazer o mesmo? **Se eu ficar no meio**, você aceita fazer as sílabas sem bater nelas?”.

O gato pensou bastante e respondeu: - “Tudo bem! **Se você ficar no meio impedindo que eu encoste a pata naquelas antipáticas**, eu concordo!”.

Como o gato é animal pequeno e não dá coices, nem foi preciso colocar cerca nenhuma, igual fizeram com o cavalo. Foi só ficar em fila: **gato, Uda, Eda** (ou *Ida*). E formaram **gue** e **gui**.

Ficaram prontas as sílabas e a família silábica ficou completa: **ga - gue - gui - go - gu.**

Mas **ATENÇÃO!** A Uda está aí, só para separar briga - e NÃO PRA FAZER SOM! Ela fica com **esparadrapo na boca**, igual quando separou briga do cavalo. A gente escreve a Uda, vê a Uda, MAS NÃO LÊ A UDA. **É como se ela não estivesse aí.**



TREINO: no caderno, muitas vezes, com leitura: **gue - gui - Gue - Gui.**

Treino da família: **ga - gue - gui - go - gu - Ga - Gue - Gui - go - gu.**

Treino ortográfico de palavras do banco.

- **IMPORTANTE:** Profª, sempre que apresentar treino ortográfico de palavras, tenha o cuidado de **explicar o significado** de cada uma delas, com exemplos em orações orais. Em meio a palavras conhecidas, coloque algumas mais difíceis, para aumentar o vocabulário dos alunos. Ditado e cópia.

BANCO DE PALAVRAS:

guia	guiné	guichê,	alguém	pinguela	gagueira	guindaste	bexiguento	sanguinário
águia	seguir	guidão	guincho	banguela	seguinte	guirlanda	coleguismo	seringueira
gueto	enguia	erguer	aluguel	ninguém	nogueira	fogueteiro	espaguete	formigueiro
guizo,	guelra	sangue	guinada	fogueira	seguidor	cargueiro	guilhotina	Guigui
guiar,	guerra	dengue	guitarra.	albergue	salgueiro	pulguento	mangueira	Guilherme

E mais os verbos terminados em *gar*, que fazem o passado na 1ª pessoa em *guei*. Ex: **negar, neguei.**

ligar	afogar	largar	rasgar	vagar	divagar	jogar	apagar	negar
regar	xingar	enxugar	folgar	apegar	pagar	rogar	aguentar	esfregar
alugar	galgar	pegar	salgar	amargar	esmagar	afagar	julgar	sugar

- **Professora:** texto seguinte foi modificado. Motivo: A formiga original de *La Fontaine* talvez seja o ser mais cruel de todas as fábulas por recusar comida e abrigo a quem sente fome e frio. No original a formiga chama a cigarra de vagabunda e termina: “Cantou? Pois agora dance! E fechou-lhe a porta na cara.”.

Acontece que estamos formando o caráter dos alunos, em todos os sentidos, inclusive quanto ao amor, à sensibilidade diante de alguém faminto.

Não se pode glorificar a arte em detrimento do trabalho braçal. Nem o contrário: valorizar o trabalho bruto em prejuízo da arte ou das tarefas intelectuais. Cada pessoa nasce com aptidões, é preciso desenvolvê-las – e não chamar de vagabundo quem não trabalha no pesado.

*É preciso considerar a época em que viveu *La Fontaine* (século XVI) quando, às mulheres, o único direito era o trabalho caseiro – e a cigarra é mulher!*

Se tomarmos o original de La Fontaine ao pé da letra, ele próprio seria vagabundo porque era escritor e não trabalhador braçal. La Fontaine vivia de pensões por não se adaptar a nenhum serviço. No entanto, o trabalho como escritor foi bem mais importante para o mundo do que se tivesse carregado sacos pesados às costas - até hoje muitas de suas fábulas são lidas, comentadas e usadas como exemplo.

A adaptação no texto foi para adoçar a imagem da formiga e, ao mesmo tempo, valorizar todas as profissões, seja na arte, na ciência, nos trabalhos mais humildes. O que seria de nós, se todos fôssemos carregadores de peso como a formiga da fábula original? Ou se todos nós fôssemos engenheiros? Ou dentistas?

Texto: A cigarra e a formiga

Leitura oral pela professora

Análise do texto

Leitura oral coletiva.

Leitura individual pelos alunos.

Cópia do texto

BATE-PAPO COM A CLASSE:

1- A cigarra e a formiga são insetos. Por quê? Quais outros insetos você conhece? Aranha é inseto? (*Aranha é aracnídeo, pois tem oito pernas. Inseto tem seis pernas.*)

2- Por que formiga é nociva? Que inseto útil vocês conhecem?

3- O que é verão? E inverno?

4- Por que todas as pessoas não têm as mesmas profissões? As pessoas nasceram todas com as mesmas capacidades?

5- Analisando a sala de aula, vamos identificar as profissões de quem trabalhou para que você pudesse estudar. Que profissão tem quem ergueu as paredes? Qual a profissão de quem pintou as paredes? Que ofício tem quem fez as carteiras? Que atividade exerce quem fez seu livro? O que o electricista fez na nossa sala de aula? O que o encanador fez na nossa escola?

6- Quem faz o serviço mais importante na escola: quem dirige, quem ensina, quem estuda, quem cozinha, quem faz limpeza ou quem cuida dos alunos? Se uma destas atividades ficar sem trabalhador, haverá ou não perda para a escola?

7- Se não existissem lixeiros na rua, como seria o mundo?

8- Se não existissem dentistas, o que aconteceria com a população? Se todo mundo quiser ser médico, o que acontecerá?

9- Se ninguém mais quiser plantar o que poderá acontecer?

10- Se todas as pessoas do mundo forem professores, o que acontece?

11- O que aconteceria se não houvesse pedreiros? Encanadores? Comerciantes? Donas de casa? Coveiros? Motoristas?

12- Se não houvesse músicos, bandas, orquestras e cantores, como seria o mundo?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito, no caderno:

O que você quer ser quando crescer?

Qual profissão você **não** gostaria de seguir? Por quê?

Quais as profissões mais importantes? Por quê?

Quais profissões ou atividades você acha desnecessárias? Por quê?



A cigarra e a formiga

A cigarra cantava durante o verão, enquanto a formiga trabalhava.

Chegou o inverno. A cigarra, não tendo o que comer, foi ao formigueiro pedir comida.

A formiguinha disse:

- Eu peguei no pesado, carreguei muita carga, enxuguei suor e sangue, esmaguei muita dor. E você? O que fez que não tem o que comer?

- Eu cantei...

- Cantou? Então era você quem cantava, que alegrava os meus dias, tornando mais leve o meu trabalho?

- Era eu, sim...

- Então entre, amiguinha! Saia do vento frio! Descarregue a viola, que eu vou arranjar comida.

- Não vai me mandar embora? Não vai me chamar de vagabunda e me mandar trabalhar?

- Mas você trabalhou! Cantou para alegrar a vida de quem não sabe cantar. Todos precisamos de médicos, de professores, de faxineiros, de escritores e de cantores! Se todos fizessem as mesmas coisas, ninguém faria as outras. E há idiotas querendo igualar a todos!

(La Fontaine – Adaptação)



TREINO DE REDAÇÃO**Esticar as orações:**

- 1- Miguel subiu naquela mangueira mais alta.
- 2- Gustavo tem um cão pulguento.
- 3- Saiu muito sangue da perna do Guga.
- 4- Vi alguém na janela de Miguel.
- 5- Eu caí e ninguém acudiu.
- 6- Augusta fez espaguete.
- 7- Guiomar pulou a fogueira.
- 8- Vi uma coruja perto do formigueiro.

Completar como quiser:

- 1- Saiu muito... da ferida.
- 2- Ainda não paguei o ...
- 3- Miguel deitou na...
- 4- Guiomar foi para a ...
- 5- No dia seguinte, acordei com ...
- 6- Não contei este fato para ...
- 7- Aquela figueira dá figos muito ...
- 8- Domingo, nós jantamos espaguete com ...

TREINO DE GRAMÁTICA**Continuar fazendo:****jogar – joguei**

pegar afogar
ligar apagar
pagar zangar
largar xingar
regar vingar

buscar- busquei

secar mancar
pescar mascar
socar atacar
roncar cutucar
colocar rabiscar

gagueira = ga-guei-ra

fogueira
formigueiro
figueira
cargueiro
fogueteiro
nogueira
morangueiro
seringueira
perdigueiro

manga - mangueira

abacate gago
fogo carga
figo laranja
gota formiga
gol foguete
sujo sapato
bobo ameixa
caju cabelo
bordado espuma

erguido - erguida

jogado largado
pulguento apagado
vingativo enxuto
fogueteiro rasgado
bexiguento seguido
castigado engasgado
esmagado mastigado
regado alugado
sufocado enxugado

Separar sílabas conforme o modelo:**guidão = gui – dão (duas sílabas)**

foguete seguir ninguém aluguel
sangue alguém banguela erguido

Fazer um x na resposta certa:

- 1- Durante o verão, a cigarra
 dormia trabalhava cantava
- 2- Enquanto isso, a formiga
 dormia trabalhava cantava
- 3- No inverno, quem ficou sem alimento foi:
 a cigarra a formiguinha ninguém
- 4- A cigarra foi ao formigueiro
 cantar pedir comida xingar a formiga
- 5- A formiga mandou a cigarra
 entrar e comer ir embora cantar e dançar

Desenhar as cenas nos quadros abaixo:

1- A formiga trabalhando	2- A cigarra cantando
3- A cigarra e a formiga comendo juntas na sala do formigueiro	4- A cigarra indo embora feliz, com a barriga cheia

Eu jogo – eu joguei

Eu ligo
Eu alugo
Eu apago
Eu zango
Eu navego
Eu enxergo

castigar - eu castiguei, ele castigou

mastigar bicar
esmagar ficar
engasgar riscar
afogar buscar
xingar roncar
pegar rebocar

jogar - jogando

alugar
navegar
mastigar
enxergar
esmagar
regar

REDAÇÃO

Agora, você vai ver a *descrição de uma cena*.

Fazer descrição de cenas é contar coisas que envolvem atividade de gente ou animais. É falar direitinho o que eles fazem ou fizeram. Leia com atenção porque, depois será a sua vez de descrever uma cena.

A hora da entrada na escola

À hora da entrada na escola é assim:

As crianças vão chegando de todas as direções.

umas sozinhas, outras em grupinhos de três ou quatro; outras vêm junto do pai ou da mãe.

A gente fica num bolo de alunos à espera que o portão se abra e, enquanto espera, uns brincam, outros brigam, outros não fazem nada.

Seu Miguel abre o portão e, aí, a gente corre ao banheiro, lava as mãos e entra na fila do café da manhã.

Depois do leite com bolacha, ainda dá tempo para brincadeiras ouvindo os gritos de Dona Guiomar, mandando a gente parar de correr.

A hora do sinal de entrada é um horror! Uma gritaria, todo mundo correndo e empurrando para pegar os primeiros lugares na fila; mas não adianta nada, porque Dona Guiomar e Seu Miguel arrumam a gente: os menores na frente, os grandes lá atrás.

Aí, todos têm de fazer silêncio e manter a calma.

No segundo sinal chegam as professoras. Cantamos o Hino Nacional e depois entramos para as salas de aula em fila indiana, com os braços para trás, senão vira outro empurra - empurra, com criança caindo e se ferindo.

Assim é a hora de entrada na escola onde estudo.

Leu com atenção?

Viu como os assuntos estão por ordem de acontecimento? Será que você pode descrever uma cena também?

Escolha aqui, um dos títulos sugeridos.


Depois, feche os olhos e pense na cena. Procure VER os fatos dentro de sua mente. E depois, escreva-os.

O recreio da escola
Uma aula de Educação Física
A briga que vi no recreio
A hora da saída da escola

Um fato que ocorreu na sala de aula
A hora da sopa
Uma festa caipira no bairro
Uma festa na escola

Escrever duas vezes cada expressão conforme modelo:


  pé de figo é figueira
pé de figo é figueira
pé de figo é figueira

  pé de morango é morangueiro

  pé de pitanga é pitangueira

  pé de manga é mangueira

  fogo grande é fogueira

  casa de formiga é formigueiro

Complete de acordo com o modelo:

 
Augusto e Augusta

Paulo e _____ Daniel e _____ Fabiano e _____
Júlio e _____ Rafael e _____ Silvano e _____
Silvio e _____ Renato e _____ Antonio e _____
Bento e _____ Juliano e _____ Eduardo e _____

Na casa das letras há um buraco na parede, junto ao chão. Lá mora um casal de ratos. O rato treina corrida para escapar do gato e pratica outros esportes para manter o físico, tirar a barriga, aumentar a força, ficar ágil. Portanto, **o rato é forte**. Ele fica o dia inteiro parado em frente à toca (*frente das palavras*). Fica ali fazendo pose, mostrando os músculos de longe pro gato, dando a entender que não tem medo dele.

Sim, naquela casa há aquele gato, lembra? Ele até baba de vontade de devorar o casal de ratinhos. Ele só fica de longe esperando oportunidade; mas não pula em cima do rato porque sabe que, se pular, vai passar vergonha porque o rato é mesmo, muito mais rápido.

O rato continua ali, parado na porta da toca se exibindo todo e **rateando**.

Ele rateia assim: **r r r r r r** - fazendo som só no fundo da garganta, como se fosse cachorro rosnando.

- **Prof^a:** praticar o som com os alunos.

É som **gutural**, feito com a boca ligeiramente aberta, cantos levemente puxados para os lados.

O fundo **da** língua é responsável pelo som porque vibra e, vibrando, ela faz abrir e fechar o canal da garganta, fazendo vibrar a campainha. É um som parecido a um **motor trabalhando**, como se fosse dizer **ra** - mas parando antes de pronunciar o **a** e esticando o som, o máximo possível.

Pedir que os alunos coloquem a mão no pescoço para que sintam o “motorzinho” funcionando.

E continuar contando:

Quando o gato sai de perto pra comer, dormir ou namorar, o rato dá umas escapulidas em busca de alimento para **a ratinha**, que **não sai de dentro da toca**.

Num dia, o gato não estava por perto e o rato aproveitou para buscar um restinho de queijo que estava em cima da mesa das letras. Perto do pé da mesa havia uma poça de tinta.

J O rato pisou na tinta e saiu fazendo um risco no chão. **Subiu pela perna da mesa**, deixando o rastro:

J **Andou reto** em cima da mesa, deixando sinal de tinta:

J Pegou o queijo e, nisso, ouviu o gato voltando! Levando o queijo, **desceu pela outra perna da mesa**.

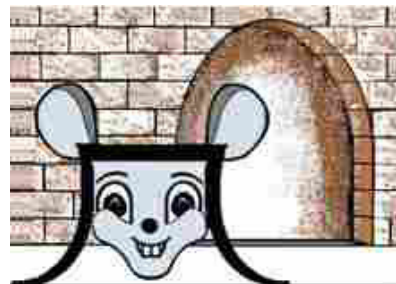
J **Correu pelo chão**, sempre rateando: **r r r r** e deixando a marca de tinta.

E chegou à sua toca! Que susto! O gato, vendo o sinal de tinta, até engasgou, de tanta vontade de comer o rato - mas já era tarde!

A letra **érre**, do rato, ficou com a forma da marca de tinta que ele fez ao subir na mesa.

Não esquecer que **o rato é fortão e fica parado SOZINHO em frente da toca** (*começo das palavras*).

Ele fica ali parado para que o gato não tente devorar a ratinha, a qual não sai de dentro da toca.



- **Prof^a:** Fixar bem a idéia do rato forte que fica **SOZINHO à frente da toca**. Acontece que, ao **iniciar** palavra, o **r** é sempre **um só - nunca rr** - e pronunciado de maneira **forte**.

TREINO:

Exercício da letra isolada e da família silábica minúscula e maiúscula, com leitura sussurrada.

Palavras do banco para treino ortográfico.

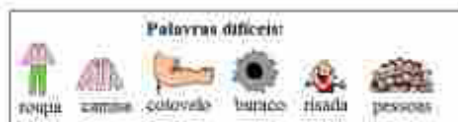
Leitura de palavras, ditado e cópia.

História n.º 37
O RATO NA PORTA
DA TOCA
r inicial

BANCO DE PALAVRAS:

rã	rede	ruído	rabicó	relento	riqueza	refinado	retângulo
ré	reza	rojão	rabino	rastelo	regador	reclamar	repertório
rei	robô	regar	rajada	reduzir	regalia	rastejar	rapaziada
rir	roda	radar	rápido	rabeira	regular	ratoeira	rouquidão
rio	rodo	rente	roleta	rabisco	reinado	realizar	de repente
rua	rebu	renda	rabada	ralador	rejeitar	refogado	relâmpago
réu	rabo	rouco	recuar	rapagão	rebelde	relaxado	remendado
rim	ruga	rédea	relaxo	raquete	reunião	revólver	Rui
raio	ruim	redor	refugo	realejo	revolta	repórter	Rita
rifa	rima	recair	regata	realeza	rodovia	rebaixar	Raul
ralo	ramo	rapar	regato	rebater	repique	rapazola	Rute
roer	remo	razão	recato	recanto	recortar	recatado	Roque
rijo	romã	relva	reatar	recorte	rebocar	rabanete	Rafael
rico	rumo	repor	rotina	refazer	repuxar	recalque	Romeu
ripa	rifar	roubo	rodapé	rebento	rematar	rouxinol	Renato
rixa	rival	ronda	rodela	rebolar	renovar	recompor	Raquel
rata	ripão	roupa	roupão	recaída	reforma	repetente	Rodolfo
real	raiar	rombo	recado	refogar	rompido	rapadura	Ronaldo
rego	rádio	rumor	rancor	reparar	rombudo	remendar	Reinaldo
reto	reler	remar	roncar	repetir	refletir	raquítico	Romildo
rato	raiva	rampa	render	repleto	refletor	reabilitar	Ronaldo
rolo	reter	ringue	relatar	retirar	reliquia	realidade	Reinaldo
roxo	ruivo	rajado	romano	retocar	requinte	reanimar	Romualdo

Escrita em código.
Copie no caderno substituindo
as figuras pelas palavras correspondentes.



- O deixou a no da .
- O colocou a do .
- Ficou sem na do .
- O ficou no da do .
- O não viu o , se vestiu e saiu.
- As vieram o na e davam .
- O também dava .
- Ele não sabia que davam do da sua .

Escrever duas vezes cada expressão como no modelo:

Rifa de rádio reformado

Rifa de rádio reformado

Rifa de rádio reformado



Roubo de roupa rentada



Rabo do rato na ratoeira



Remador remando no rio



Roda rodando rápido



Rabanete roxo com rapadura



Rapaziada rindo na rua



TREINO DE GRAMÁTICA

Continuar separando sílabas:

relaxado = re-la-xa-do (4 sílabas)

rabo	rabicó	riqueza
reto	rodapé	raquete
rumo	recado	raquítico
ralo	roleta	rabanete
rolo	rabada	refinado

TREINO DE REDAÇÃO –







Completar como quiser:

Ouvi o ronco de um...
 Rui e Rute vão ao...
 Reinaldo é um moleque muito...
 Renata remendou meu...



Colocar um dos pontos: ? ! .

Que rato rápido	Que menino mimado
De quem é aquela roupa	Quem matou o rato
Aonde vai o Roque	Como o Romeu ronca alto
Como canta bem o Rui	O remédio caiu no tanque

Dar os aumentativos conforme exemplo:

 rato _____	 renda <u>rendão</u>	 rolo _____
 roupa _____	 remendo _____	 raquete _____

Dar os femininos de acordo com o modelo:

roxo _____			ralado _____
reto _____			regado _____
rato _____	rico	ruica	rápido _____
ruivo _____	rajado _____		rasgado _____
rouco _____	rapado _____		relaxado _____

Escolher nas palavras à direita uma qualidade aos substantivos à esquerda, conforme exemplo:

rei	verde	afiado	<u>rabujento</u>
roupa	funda	doente	remendada
ronco	alto	rico	roxo
raquete	peluda	jovem	redonda
abacaxi	azedo	fundo	remendado
queijo	azul	pontudo	ralado

SÍLABA TÔNICA

Para conhecimento da Professora

Toda palavra tem uma sílaba que a gente fala de maneira mais forte, mesmo sem acento.

Por exemplo, na palavra **pato**, a sílaba forte é **pa**.

Faça o teste. Fale a palavra **pato** e veja como o **pa** é mais forte, mais claro, mais alto do que o **to**.

Assim, as palavras com mais de uma sílaba possuem uma delas mais forte, mais alta e clara.

A sílaba mais forte de uma palavra tem o nome de **sílaba tônica**.

Nos exemplos abaixo, a **sílaba tônica** aparece em negrito:

igreja	cerveja	cortina	espaço	aprender	sofrer	verde	número
projeto	prato	livro	escrita	papel	jantar	página	flecha
veneno	óculos	panela	pincel	loja	cachorro	cadeira	chuva
menor	riqueza	rampa	horror	quadro	cadeira	lâmpada	vermelho
mesa	criança	telefone	senhor	sofá	silêncio	biblioteca	folha
empresa	telhado	espaço	caderno	camisa	borracha	computador	fruta
escada	perfume	chuva	café	apagador	dolorido	documento	manga
tablado	espanador	lenço	cigarro	lençol	cinzeiro	palavra	cavalo

- *Desconhecendo esta prática é impossível aprender a acentuar palavras; é, pois, é aconselhável tomar contato com ela.*

História n.º 38**A RATA NA PORTA DOS FUNDOS***r final*

O rato fortão ficava sempre parado à porta da toca. Ficava aí, para tomar conta da morada, evitando que o gato atacasse a ratinha. Trazia comida e água pra ela, que não saía da toca.

Mas a rata, coitada! Só ficava dentro da toca, com medo do gato. Às vezes, ela até sentia vontade de enfrentar os perigos lá de fora, só pra poder dar uma escapadinha, sair um pouco de casa, mas o rato não deixava. Ele falava igual a todos os machões:- “Você não sabe se defender. Além disso, lugar de mulher é **dentro de casa!**” A ratinha ficava triste porque não achava que mulher só deva ficar cuidando dos filhos, do fogão, do tanque, e da casa; mas sabia que o marido tinha razão quando dizia que ela não saberia se defender do gato. E assim, ia vivendo.

Num dia fazia muito calor e ela começou a reclamar. Reclamava do calor, falta de ar puro, falta de claridade, falta de espaço. Falou tanto, que o rato **abriu uma outra porta** na toca. Esta outra porta ficava no fundo da toca dando para um corredor, aonde o gato não ia nunca.

Portanto, a toca ficou com **dois** buracos: um **na frente**, onde ficava o **ratão forte** (*começo de palavra*) - e outro **no fundo**, por onde a **ratinha fraca** podia sair de vez em quando, pra tomar sol e ar (*fim de palavra*).

As irmãs Ada, Eda, Ida, Oda e Uda, sabendo que a rata ficava lá fora sozinha, iam fazer-lhe companhia. De tanto ficarem juntas, **acabaram formando sílabas** com a rata no **fundo, no fim** da casinha dela.

Formaram: **ar - er - ir - or - ur**. Com a ratinha **SEMPRE no fundo da toca, no fim das palavras**.

Desta forma, mesmo escondida lá no fundo, a ratinha conseguiu formar umas sílabas, até muito bonitas.

O ratão ficou meio sem jeito, pois não acreditava que a mulher dele pudesse servir para alguma coisa - e olha só! Ela estava até fazendo sílabas da mesma forma que ele, que era fortão e vaidoso!

A rata é muito parecida com o rato. **Quem a vê no fim da toca até se confunde, pensando que é o rato** - mas o ratão não se conformaria em ficar **no rabinho das palavras**, pois é orgulhoso demais. A letra da rata é **érre** também.



TREINO: ler e copiar: *ar - er - ir - or - ur - lendo em voz baixa, sempre*

BANCO DE PALAVRAS:

ar	tear	dever	andar	regar	fazer	ajudar	sentir	ocupar	entender	vendedor
ir	suar	andar	andor	reter	feder	alugar	soltar	mancar	impedir	Lair
lar	voar	andor	sovar	radar	bater	anotar	sondar	mandar	invadir	Vítor
ler	coar	sovar	sujar	ralar	pavor	deixar	tampar	povoar	pentear	Odair
rir	teor	sujar	babar	rapar	bazar	apoiar	tardar	limpar	queixar	Omar
ter	azar	babar	tocar	rodar	beber	atacar	teimar	tombar	revidar	Alaor
ser	doer	tocar	topar	nadar	bicar	azedar	tentar	afundar	rebolar	Nadir
ver	miar	topar	vazar	nevar	mirar	azular	vingar	abotoar	rebocar	Almir
bar	amar	vazar	vagar	notar	sumir	baixar	reunir	acalmar	regador	Valdir
cor	amor	vagar	vapor	ouvir	mexer	bancar	leitor	capinar	revogar	Idenir
dar	moer	vapor	vedar	pecar	remar	benzer	aleijar	colocar	revoltar	Elenir
dor	tinir	vedar	viver	pegar	rumar	bordar	roedor	devagar	queimar	Itamar
par	altar	viver	voltar	labor	temer	cantor	vender	devedor	acampar	Válter
por	autor	voltar	zelar	latir	maior	abafar	venta r	embicar	finalizar	Leonor
mar	cabrer	zelar	socar	lavar	major	afogar	querer	empacar	iluminar	Devair
ator	calar	socar	secar	lazer	menor	coador	pintor	empanar	enfaixar	Evanir
cair	calor	secar	saber	licor	motor	abandar	jantar	encaixar	revólver	Ademir
fiar	catar	saber	sabor	lidar	iludir	acabar	juntar	encanar	engomar	Ademar
flor	cavar	sabor	sacar	ligar	carpir	doutor	zangar	encapar	convidar	Ademar
luar	colar	sacar	safar	lugar	culpar	enjoar	louvar	engajar	devolver	Eleonor
roer	corar	safar	rezar	lixar	beijar	roubar	eleitor	enganar	embarcar	Heitor
ruir	cozer	rezar	rifar	fator	acatar	saldar	manjar	engolir	embelezar	Antenor
sair	dedar	rifar	rolar	favor	afagar	sentar	mentir	enjaular	abandonar	Valdemar

TREINO DE GRAMÁTICA:

Continuar fazendo conforme os modelos:


roncar - eu ronquei	atacar - atacando	o culpado
colocar -	empinar -	... remendado
empacar -	pintar -	... romano
cutucar -	empacar -	... revoltado
indicar -	empacotar -	... riqueza
atacar -	empatar -	... ruiva
mancar	embelezar	... ronco
sambar	sambar	... revólver

TREINO DE REDAÇÃO:**Completar como quiser:**

Eu vou... licor.
Odair quer ... na rede.
Aquele cão vai querer ...
Quem vai ... o altar?
Valdemar quer ... cocada
Leonor deixou o ... no rio.




Pontuar:

Que cor linda
O Almir veio nadar
Quem veio aqui ontem



Completar
com m ou n

A letra m dá a mão às letras p e b.
Se esquecer, olhe os desenhos abaixo:

a....dar	ve....der	e....pacar
ca....tar	sa....bar	reme....dar
ta....par	ma....dar	e....ca....tar
ro....dar	e....patar	e....pacotar
ro....per	e....pinar	e....belezar
to....bar	e....xugar	co....te....tar
li....par	aca....par	i....comodar

Depois que a rata ajudou a formar palavras no fundo de casa sem ter de sair, foi convidada a ajudar formar outras palavras.

O ratão, marido dela, não gostou da ideia porque, para formar outro tipo de palavra ela teria de ir lá fora e o gato estava de plantão, querendo pegá-la. Mas a Ada disse: - “Ela **não vai sair da toca** para as sílabas que vamos formar! **Lá dentro mesmo**, ela vai poder ajudar!”.

O ratão ficou espantado: - “Não vai sair da toca? Como vai fazer isso enfiada em casa? As letras têm de ficar em fila pra formar palavras e, como ficar em fila dentro da toca? A não ser que seja uma droga de sílabas e palavras que vocês queiram escrever!” E deu risada.

A Ada ficou nervosinha e respondeu: - “Pois vamos mostrar que nós, mulheres, podemos trabalhar tão bem quanto os homens! Já planejamos tudo e, mesmo dentro da toca, a rata vai ajudar porque somente ela sabe fazer aqueles sons que precisamos: **ar - er - ir - or - ur**.”. O rato zombou e falou: - “Só quero ver!”.

“- Pois fique vendo!” - respondeu a Ada.

E, como já estava tudo combinado, **a Ada ficou na porta da frente** da toca; **esticou o braço dentro da toca** (*dentro da palavra*) e **pegou a mão da rata**, que já estava esperando (*ar*). **A rata**, por sua vez, **esticou a outra mão e, pela porta dos fundos, pegou a mão da sílaba te**, que estava naquele corredor lá fora, à espera. Formaram a palavra **arte**.


História n.º 39**A RATINHA
DENTRO DE CASA***r mudo*

Vendo aquilo, o ratão ficou de cara feia, só olhando e sem gostar nadinha do que estava acontecendo: a ratinha, com toda a sua fragilidade e, mesmo dentro de casa, estava ajudando a construir palavras!

E a palavra **arte** foi só o começo. Depois disso, a ratinha ajudou a fabricar muitas outras palavras, sempre do mesmo jeito e nesta mesma ordem: **menina + rata + menino** (*r antes de consoante*).

Prof^a: escrever a palavra **arte** na lousa; ler em conjunto, evidenciando bem o r mudo. Escrever outras palavras do banco para cópia, ditado e treino ortográfico sempre com leitura simultânea, em voz baixa.

Leia as orações, analise a gravura e preencha os espaços como o exemplo:



A menina loira com roupa verde é a Marli.


..... tem roupa roxa e duas fitas da mesma cor.

A menina de vestido amarelo é a

Quem tem roupa, sapatos e fita azuis é a

..... está com vestido vermelho e sapatos azuis.

Continuar dando os aumentativos como nos exemplos:



sorvete	<u>sorvetão</u>	caderno	<u>cadernão</u>
porta	_____	martelo	_____
carta	_____	lagarto	_____
porco	_____	formiga	_____
verde	_____	sarjeta	_____
corda	_____	mercado	_____

BANCO DE PALAVRAS:

arca	forca	turvo	aperto	acordar
arco	forte	verbo	ardido	amargar
arde	furto	verde	argola	apartar
arte	garfo	marca	árvore	apertar
arma	irmão	morno	bornal	barbear
ermo	largo	morte	cantor	bordado
erva	larva	morto	carvão	caderno
irmã	lerdo	nervo	cordão	carbono
arcar	norte	forma	alarme	cardeal
barba	órfão	verme	dormir	carpete
barco	órgão	ordem	formar	cartola
bordô	pardo	fértil	perdão	cordial
carga	parte	carpir	perder	corneta
carne	perna	cartão	porque	cortina
carta	perto	curtir	portão	curvado
corda	porco	furtar	guarda	fardado
corpo	porta	ferver	jardim	fervido
corte	porto	erguer	marcar	curtume
corvo	sarda	aberto	morder	martelo
curto	sarna	acordo	mortal	partida
curva	sorte	sertão	normal	perdido
dardo	surdo	servir	parque	firmeza
farda	surfe	urtiga	armado	formiga
fardo	tarde	vergar	amargo	fórmula
farpa	terno	jornal	enorme	fortuna
firma	torto	tornar	marfim	furtivo
firme	turco	pardal	carmim	gargalo

gorjeta	mercado	cardápio	reformatar
guardar	moderno	carnaval	terminar
inverno	perfume	carneiro	vertical
jornada	pergunta	carteira	fortaleza
lagarto	permitir	carteiro	arvoredo
largada	reforma	cobertor	cartolina
lerdeza	mordida	corcunda	cobertura
liberto	monarca	divertir	confirmar
marmita	marmota	embarcar	corpulento
repartir	permutar	enforcar	encardido
retorno	mordomo	envergar	encarnado
sarjeta	materno	enxergar	enforcado
saturno	armazém	formigão	liberdade
sorteio	albergue	garganta	mortadela
sortido	amargura	libertar	organizar
sortudo	anarquia	maternal	purgante
sorvete	apertado	mercúrio	imperfeito
torpedo	arlequim	orfanato	pernilongo
verdade	borboleta	perfeito	governante

marmelada	Alberto
permanente	Arlindo
guardanapo	Armando
governador	Armindo
formigueiro	Carmem
comportamento	Carmela
Artur	Marlene
Marco	Norberto
Margô	Orlando
Marli	Ricardo
Marta	Roberto
Mirna	Fernando
Arlene	Vanderlei
Arlete	
Carlos	
Jordão	
Arnaldo	
Carlota	
Darlene	

História n.º 40**A RATINHA ENTRE AS IRMÃS***r fraco entre vogais*

Depois de fazer sucesso formando palavras dentro de casa, a rata foi convidada a formar palavras ainda mais difíceis - e, de novo, o ratão não gostou da idéia.

Desta vez, a ratinha ia ficar **entre duas irmãs** (*entre vogais*).

Como ela é fraquinha, **o som que ela faz também é fraco**; e era justamente aquele som fraco que as letras procuravam

para as novas palavras.

Como da outra vez, a rata ficaria **dentro da toca** (*dentro das palavras*), **dando a mão, de ambos os lados, para as meninas**. A ordem seria: **menina + rata + menina**. E formaram a primeira palavra: **era**.



O ratão, forte e musculoso ficou com inveja porque, com toda a sua pose, jamais conseguiria um som delicado como aquele. Vejam que mimosura de som: **era!** Que maciez, que delicadeza, que leveza!

Daí, com este som leve, foram criadas muitas palavras interessantes.

O rato, que estava com dor de cotovelo, virou uma fera! Tão enciumado estava, que ficou de mal da ratinha. E continuou parado na porta da toca emburrado, sem querer conversa com ela. E jurou que ficaria de mal, pelo resto da vida.

Lição paralela: *O orgulhoso não admite que outrem lhe passe à frente, em coisa alguma. É sempre o ego sobrepondo-se aos demais sentimentos, não aceitando ser inferiorizado e fazendo acabar com as mais bonitas amizades e uniões, mesmo entre marido e mulher. Se cada um fizesse o que sabe, **esforçando-se** para fazer sempre melhor - e **ajudando** os demais a demonstrarem sua capacidade, o mundo seria lugar melhor para se viver. No entanto, se a gente não consegue transformar o mundo lá fora, pelo menos conseguiria um **mundo interior** diferente, cheio de **paz** e, por conseguinte, **feliz!***

Dar os femininos conforme os modelos



repleto repleta



senador senadora

rico _____	rompido _____	autor _____	roedor _____
reto _____	rombudo _____	leitor _____	diretor _____
roxo _____	repuxado _____	doutor _____	devedor _____
ruivo _____	renovado _____	cantor _____	contador _____
rouco _____	revoltado _____	pintor _____	vereador _____
rápido _____	reformado _____	eleitor _____	vendedor _____
rajado _____	remendado _____	lutador _____	governador _____



acordado acordada



temperado temperada

curto _____	porco _____	duro _____	curado _____
lerdo _____	ardido _____	loiro _____	florido _____
torto _____	fervido _____	sério _____	querido _____
largo _____	coberto _____	furado _____	colorido _____
surdo _____	perfeito _____	parado _____	dolorido _____
morto _____	apertado _____	moreno _____	namorado _____

Escreva no caderno cinco vezes cada palavra abaixo:



sorveteria



cortina



guarda



parede



lanterna



maracujá



laranja



rato



morango



revólver



buraco



sorvete

Agora escreva cinco vezes cada expressão:



garota rezando



sorvete de palito



suco de laranja



apontador colorido



perfume de ervas



galo carijó



tartaruga lerdá



formiga enorme



gato rajado



secador de cabelo



flores amarelas



barco à vela



borboleta voando








rabanete ardido



cadeira de madeira

Escrita em código.
Copie no caderno substituindo
as figuras pelas palavras correspondentes.



Um  morava no porão de uma .




Num dia, o  quis roubar  da .



Entrou por um  na  e subiu pela .

Tomou  de , de , de , de ,

de , de  e de .

Na volta estava estufado e não coube no  da .

O  ouviu o ruído e foi com  na  saber quem estava lá dentro.

Com a  iluminou cada canto, mas não viu o .

Foi tanto medo que o  sentiu que, nunca mais quis tomar .

O gato e os ratos

Num porão morava uma família de ratos. Os ratos viviam bem até o dia em que um gato de nome Roque veio morar na casa. Acabou o sossego da rataiada porque Roque não era gato de dar risada para rato.

Um deles teve a idéia de amarrar um sino no pescoço do Roque. Com um sino badalando, seria fácil aos ratos saber a hora que o gato chegava perto, podendo se safar a tempo.

Todos gostaram da idéia.

Mas, na hora de ver quem ia amarrar o sino, as risadas se acabaram. Um apontava o outro, querendo tirar o corpo fora e só se ouviam desculpas:

- Sou muito velho. Vai o rato Marco.
 - Eu tenho a perna torta. Vai o Ari.
 - Sou muito pequeno. Vai o Valdemar.
 - Eu não, porque tive sarampo. Vai o Rui.
 - Eu tenho família a criar. Vai o Ricardo.
- Um não foi outro não quis ir. Nenhum quis ser herói e o plano falhou.

(Esopo – Adaptação)

BATE – PAPO COM A CLASSE

- 1- Gato tem quatro pés. Como se chama o animal com quatro pés – ou patas? (*Dar outros exemplos*)
- 2- Gato mama quando nasce. Como se chamam os animais que mamam quando pequenos?
- 3- Gato vive dentro de casa, convivendo conosco. Como chama animal que convive com a gente, em casa?
- 4- Os gatos possuem ossos. Como são chamados os animais com coluna vertebral? (*Dar outros exemplos*)
- 5- Gato é felino. Por quê? (*tem pêlos macios, pisam macio; são ágeis, graciosos, traiçoeiros.*)
- 6- Quais destes são felinos: elefante - onça – cavalo – vaca – pantera – tigre – galinha – coelho.
- 7- Gato gosta de comer carne. Como são chamados os bichos que comem carne?
- 8- Rato é mamífero. Por quê? Rato é roedor; o que é isso? Rato é animal nocivo; por quê?
- 9- Estes outros são úteis ou nocivos: cabra – pato – mosca – sapo – abelha – pulga.
- 10- No texto que estudamos, os ratos sentiam medo do gato. Há motivo para sentir medo, se gato é animal manso?
- 11- Qual é a diferença entre coragem e covardia? Quais profissões exigem coragem?
- 12- O que é um herói? De quais heróis você já ouviu falar?
- 13- Tiradentes é considerado um herói da nossa História. O que foi que ele fez para ser herói?
- 14- Uma viúva que lava roupas para criar os filhos também pode ser considerada heroína?
- 15- Aquele que bate em pessoa mais fraca é corajoso?
- 16- O medo é coisa ruim ou boa para as pessoas? (*Depende. O medo é instintivo e é autodefesa. Se a gente não sentir medo nenhum, é fácil atirar-se de um prédio ou entrar num incêndio sem proteção ou querer pegar um leão à unha, ou passar a mão numa jararaca. O medo que protege nossa vida é positivo. Mas o medo de escuro, de minhoca e de lagartixa não é positivo, só atrapalha.*)
- 17- Quem é o autor deste texto?
- 18- Por que está escrito: **Adaptação**? (*O texto original não é exatamente como está escrito aqui. O enredo é o mesmo; o que mudou foram as palavras, para adaptar-se ao conteúdo que estamos tratando*)

RESPONDA por escrito:

- 1- Como é o título do texto?
- 2- Qual era o nome do gato do texto?
- 3- Onde morava a família de ratos?
- 4- O gato era bonzinho para a rataiada?
- 5- Que idéia teve um rato para escapar do gato?
- 6- Cite os nomes dos ratos do texto.
- 7- Qual deles amarrou o sino no Roque?
- 8- Por que deu errado o plano?

DÊ SUA RESPOSTA PESSOAL, por escrito:

Se você fosse um dos ratinhos, o que faria para afastar o gato?

Se fosse preciso colocar um guizo no pescoço do gato, como você faria para não ser comido?

Você é medroso?

De quais coisas você sente medo?

Você gostaria de ser coveiro de cemitério? Por quê?

Você gosta que sintam medo de você?

DESENHE

1- A casa antiga onde moravam os ratos

2- O gato chegando para morar na casa

3- Roque fazendo amizade com a rataiada

4- Gato e ratos brincando juntos

TREINO DE REDAÇÃO: ESTICAR SENTENÇAS

- **Prof^a:** orientar no sentido de **esticar** as orações, usando palavras cujo sentido dê continuidade, enriquecendo-as.
Ex: Meu tio é boiadeiro.

Pode ser esticada de muitas formas: Meu tio é boiadeiro e meu pai é padeiro. / Meu tio é boiadeiro, mora no Pantanal e quer vir para São Paulo. / Meu tio é boiadeiro e quer mudar de atividade. / Meu tio é boiadeiro; tem um touro amarelo, que quer vender. / Meu tio é boiadeiro e anda de mula manca... E muito mais.

Dona Maria é loira.

Eurico mora no interior.

Ontem, eu comi almeirão.

O muro caiu.

Coloquei tempero no caldeirão.

Marilu namora o Vitória.

A vaca amarela é do Mário.

Carolina é linda.

Aquela parede tem um buraco.

TREINO DE GRAMÁTICA – Continuar fazendo:

muito - pouco

dia

bom

tudo

mole

morto

varanda – varandão

loiro

poeira

parede

moreno

caldeira

couro = cou-ro

ouro

touro

loiro

matadouro

ancoradouro

padeiro = pa-dei-ro

madeira

lixeiro

cadeira

caveira

mamadeira

limão =li-mão

botão

verão

barão

porão

melão

entender = en-ten-der — trissílabo

comer

voltar

menor

roncar

culpar

repetir

altar

repicar

devedor

revólver

comunicar

vendedor

convidar

empacar

acampar

elevador

ondular

enxotar

salvador

remexer

acalmar

devolver

contentar

ventilador

embelezar

incomodar

cova – coveiro

ovo

pão

leite

touro

carta

porta

venda

peixe

viola

cavalo

fazenda

verdura

costura

banco - banqueiro

faca

barco

jornal

faxina

farofa

cabelo

jardim

corneta

sorvete

sanfona

enfermo

aventura

macumba

coco - coqueiro

caju

pera

jaca

lima

amora

manga

mamão

laranja

banana

abacate

pitanga

pimenta

jabuticaba

BANCO DE PALAVRAS:

ira	sério	otário	coreto	federal	arapuça	maneira	caramelo	carambola
era	tirar	atirar	coroar	canário	seringa	morada	dourado	comemorar
aro	areia	férias	curado	caracol	querido	nervura	dolorido	mamadeira
ora	virar	aturar	farelo	garoto	rosário	orientar	catapora	saboneteira
júri	coral	carijó	farofa	beirada	pureza	parente	carabina	purgatório
oral	cárie	clarim	jacaré	bobeira	tiracolo	pólvora	boiadeiro	barbaridade
tiro	beira	perigo	marajá	cadeira	faqueiro	padeiro	cavaleiro	bandeirante
fera	arara	glória	marido	carioca	madeira	rabeira	cavadeira	Iara
cara	fúria	figura	mérito	carteira	caridade	verdura	camarada	Dora
caro	jurar	furado	narina	atirador	barbeiro	paralelo	caramujo	Lara
cura	loiro	garapa	parada	avareza	cacarejo	ribeirão	maracujá	Mara
duro	faraó	sereia	parede	azarado	caldeirão	amparar	maratona	Miro
nora	aéreo	sucuri	querer	coleira	camarão	verificar	barbearia	Nara
ouro	agora	tarefa	pérola	velório	bailarina	zagueiro	banqueiro	Sara
para	árabe	xereta	peruca	coveiro	bandeira	zonzeira	bananeira	Vera
pêra	arado	xerife	sereno	interior	pendurar	peneira	laranjeira	Áurea
peru	barão	xícara	vereda	janeiro	sarampo	ponteiro	seriedade	Laura
puro	curau	zoeira	pirado	laranja	vestuário	tempero	fevereiro	Maria
rara	durar	direto	poeira	largura	amargura	tourada	namorado	Mário
tora	clarão	erosão	vareta	lavoura	namorar	vampiro	furadeira	Mauro
vara	garoa	futuro	xarope	peralta	natureza	varanda	periquito	Corina
xará	morar	gabiru	embora	natural	clarineta	garimpo	enumerar	Glória
zero	perua	piorar	moreno	cartório	merenda	colorido	pururuca	Jurema
maré	quero	ferida	inteiro	caveira	coqueiro	peixaria	juramento	Marilu
muro	arame	pirata	florido	decorar	mercúrio	serelepe	camburão	Marina
ferir	touro	árvore	feriado	demora	moldura	aeronave	imperador	Míriam
jirau	urina	barata	leitura	durante	pirâmide	capoeira	pirilampo	Aurora
lírrio	verão	bolero	número	farolete	vereador	almeirão	lâmparina	Marilda
clara	mirar	bueiro	amparo	amarelo	memória	saborear	margarida	Marieta
farol	urubu	careta	câmara	diretor	curador	paróquia	margarina	Quitério
nariz	moral	careca	farejar	colorir	gagueira	parabéns	dentadura	Carolina
pirão	amora	coriza	tiririca	carimbo	gordura	soberano	verdureiro	Verônica
sarar	aroma	cólera	tolerar	carneiro	império	morango	caranguejo	Mariana

REDAÇÃO**Como sair desta?**

Digamos que você foi num passeio com sua turma de classe, à selva amazônica.

O lugar é muito badalado pelas lindas paisagens, belezas naturais, quantidade de rios, plantas diferentes, animais que lá vivem.

Mas é cheio de perigos!

Você e sua turma contratam um guia e entram na selva.

Depois de muito andar, se deparam com um rio e resolvem nadar. Quando estão na água, aparece um bando de jacarés!

Os jacarés estão por todos os lados, parece que não há como escapar!

O guia não sabe o que fazer. As meninas se põem a chorar e os meninos começam a rezar.

Você é o único que mantém a calma para pensar num plano de fuga.

Os jacarés já estão bem perto e, se vocês não escaparem logo, poderão ser mortos!

E agora? Como escapar e livrar a turma inteira daqueles animais?

Pense rápido! Pense e escreva, antes que os jacarés os ataquem!

Aparece um anjo? Um mágico? Um disco voador? Você acordou?

Mas escreva certo. Deixe os espaços dos parágrafos, use as maiúsculas nos lugares corretos, pontue, acentue, não escreva palavras erradas senão os jacarés pegam vocês!

História nº. 41**A RATINHA COM OS OUTROS IRMÃOS***r intercalado*

Certa vez, o rato foi sorteado num programa de televisão; ganhou uma viagem de oito dias com tudo pago para o lugar que ele escolhesse, no Brasil ou exterior. Ele ficou muito contente, até pulava de alegria, mas...

Lembrou-se dos perigos que a ratinha corria sem ter quem a protegesse do gato naqueles dias. É verdade que ele estava zangado com a esposa por causa das palavras que ela fez, mas não seria por isso que ia deixá-la na boca do gato. E queria desistir do prêmio, mas aí, os irmãos insistiram pra que ele fosse, pois tomariam conta da rata. Que viajasse, que eles se revezariam para impedir que o gato chegasse perto da toca. O ratão fez as malas e foi.

A cada dia, um **irmão** tomava conta da **porta da toca** da ratinha e trazia comida pra ela.

As **irmãs** vigiavam o **fundo da toca** pra que o gato não bancasse o tonto de enfiar a patinha por lá.

Foi aí que as letras pensaram em formar novas sílabas, usando a **rata dentro da toca**.

Eles fariam assim:

A rata não sairia da toca (*ficaria dentro da palavra*)

O **irmão** (*consoante*) que estivesse vigiando a porta da toca esticaria a mão e **pegaria a mão da ratinha**.

A **rata** esticaria o outro braço e **pegaria na mão da menina** (*vogal*) **que estivesse no fundo**.

Desta maneira, formaram sílabas engraçadas. Eram engraçadas porque tinham de ser faladas depressa, pois o irmão que estivesse **antes** da rata **NÃO TINHA NENHUMA MENINA PRA PEGAR EM SUA MÃO E LHE DAR SOM**.

- *Profª: A cada formação de família silábica, colocá-la na lousa e ler em conjunto. Fazer com que a copiem bastantes vezes.*



A ordem, portanto, era: **menino, rata, menina** (*consoante, r, vogal*)

No 1º dia, o **t** mais a rata mais uma menina, formou: **tra - tre - tri - tro - tru**.



No 2º dia, o **p** fez: **pra - pre - pri - pro - pru**.



No 3º dia, o **c** fez: **cra - cre - cri - cro - cru**.



No 4º dia, o **f** fez: **fra - fre - fri - fro - fru**.



No 5º dia, o **v** fez: **vra - vre - vri - vro - vru**.



No 6º dia, o **b** fez: **bra - bre - bri - bro - bru**.



No 7º dia, o **d** fez: **dra - dre - dri - dro - dru**.



















No 8º dia! Que susto! O gato, vendo a confusão na frente da toquinha, resolveu entrar na brincadeira! Ele também queria formar sílabas daquele jeito, com a rata! Mas na verdade, queria era um jeito de comer ela.


E tanto pediu, tanto insistiu que os irmãos deixaram que ele chegasse perto da toca e formasse sílabas com a ratinha. Olhe só, o tamanho do perigo! Acontece que os irmãos se armaram de paus, pedras, tijolos, estilingue, chicote e só depois, disseram: - “Agora, pode ir! Mas cuidado! Qualquer gesto brusco, nós lhe cairemos em cima e não vai sobrar nem um pedaço do rabo pra contar a história.”. O gato, que não era bobo a tal ponto, se comportou direitinho, formando sílabas de verdade. No começo, queria mesmo mandar a rata pro bucho - mas gostou da brincadeira e formou: **gra - gre - gri - gro - gru**.

E no 9º dia... Bem, no 9º dia, o rato chegou de viagem e tudo voltou ao normal. Nenhuma outra letra pôde formar, com a rata, sílabas daquele jeito.

BANCO DE PALAVRAS:

três	entrega	prática	credo	frouxo	pobre	dezembro	alegre
trio	elétrico	profeta	lacrar	afronta	cobre	bronquite	gravar
litro	trombar	projeto	cravo	fratura	dobro	briguento	grogue
trem	matraca	pronto	criado	fritura	nobre	embriagar	grudar
trair	trincado	compra	crepe	freguês	brado	novembro	grande
traje	trocado	cumprir	micro	fraterno	breve	brigadeiro	grampo
tribo	trapézio	prefeito	xucro	enxofre	cobra	brinquedo	alegria
tricô	tratante	pregado	creme	esfregar	cobrir	branquear	agrado
letra	contrato	prender	crânio	fangote	cãibra	bronzeador	agredir
trigo	atrevido	próprio	crime	sofredor	cabra	dobradura	granita
trote	controle	privada	crista	frescura	brigão	candelabro	ingrato
treze	entregar	preparo	cristal	fraqueza	saibro	brincadeira	gritaria
trapo	trancado	prezado	recreio	refrescar	dobrar	embriagado	lágrima
troco	contratar	produto	cremar	resfriado	ombro	vidro	graveto
trono	contrário	comprar	credor	enfrentar	cromo	padre	gravura
trova	encontro	aprender	criador	franqueza	bruma	pedra	milagre
tropa	entregue	aprontar	cromo	frigorífico	branco	dreno	agradar
trevo	nutritivo	emprego	craque	sofrimento	brando	droga	gratuito
trinta	tranquilo	pregador	crédito	livre	brigar	ladrão	agrupar
atrair	construir	preparar	recruta	livro	zebra	drama	grinalda
atrito	treinador	procurar	criatura	livrar	vibrar	madre	granfino
tríplo	contrariar	deprimir	escravo	lavarar	brotar	xadrez	grudado
nutrir	intrigante	produzir	incrível	livraria	brinde	drenar	magreza
trazer	matrícula	proibido	lacrado	livreiro	abrigo	drinque	granada
tranca	trezentos	provador	escrivão	palavra	brinco	catedral	gramado
trinco	trombada	prudente	cruzeiro	lavrado	bronca	pedreira	engraxar
trama	trombeta	provação	concreto	lavrador	bronze	pedrada	gravador
entrar	trovoada	produtivo	acreditar	palavrão	cobrar	comadre	grampear
trocar	milímetro	programa	encrençar	palavrorio	breque	drogaria	grandeza
metro	entretanto	comprido	crocodilo	palavreado	brincar	compadre	engraxate
pátria	entretanto	profundo	necrotério	brim	brindar	madrugar	agradável
contra	trombone	profetizar	azucrinar	abrir	sombra	madrugada	agricultor
dentro	entregador	prateleira	crudidade	obra	quebrar	madrugador	engraxado
patrão	destrancar	preparado	sacramento	broa	cabrito	grilo	milagreiro
patroa	quilometro	programa	frio	brio	fábrica	grau	grampeador
vitrine	remedeira	aprimorar	frei	abril	abridor	grito	Pedro
tronco	encontrado	prendedor	frito	briga	lembrar	gripe	Breno
trouxa	treinamento	comprador	frete	febre	membro	graça	André
trovão	contribuinte	aproveitar	freio	fibra	dobrado	grade	Bruno
tremar	contrabando	empregado	frota	ébrio	outubro	grana	Andréa
treinar	praga	primavera	cofre	brejo	pobreza	grave	Beatriz
trancar	prata	emprestado	fraco	lebre	sobrado	gruta	Gabriel
traidor	prazo	aprendizado	frade	broto	abreviar	grego	Sandra
tremor	prega	propaganda	fritar	rubro	bronzear	graxa	Adriana
truque	prego	cru	fralda	sobra	obrigado	greve	Alfredo
triturar	preto	crer	franco	sobre	bruxaria	negro	Adriano
tromba	prova	cruz	frango	bruxo	cobrador	grupo	Graziela
trajeto	primo	criar	franja	bravo	lombriga	grama	Rodrigo
intriga	prazer	cruel	frente	brega	manobra	magro	Gabriela
atrativo	prédio	crina	fresco	brabo	lembrado	grátis	Alexandre
entrada	provar	lacre	fronte	bruto	quebrado	igreja	Brasil
entrave	pregar	lucro	fraude	bruxa	setembro	agrião	Cristo

		trator tra tre tri teu tra tra tra tra tra tra
		prato pra pre pri pro pra pra pra pra pra pra
		cravo cra cre cri cro cra cra cra cra cra cra
		braço bra beé bei bro bra bra bra bra bra bra
		frango fra fre foi fro fra fra fra fra fra fra
		dragão dra dre dei dro dra dra dra dra dra dra
		livro lra lre lri lro lru lra lra lra lra lra
		gravata gra gre gri gro gra gra gra gra gra gra



Gabriela

Gabriela é muito magra e, quando chega, as crianças da escola gritam:

- Gabriela magricela!
Ela fica triste, lágrimas caindo.

Ontem, ela faltou à aula e o Bruno explicou à professora:

- Aquela magricela faltou porque está gripada.

Dona Beatriz perguntou:


- Por que fala dela, se você também é magro?

Aí, Dona Beatriz explicou muitas coisas. Falou que ninguém é perfeito, que tudo obedece à vontade de Deus, não se deve criticar ninguém.

Uns são feios por fora, mas bonitos por dentro. Outros, ao contrário.

É pior ser convencido, que magro. É pior ser fofoqueiro, que gordo. É pior ser briguento, que baixo. É pior ser invejoso que sardento. É pior ser ladrão do que ser careca. É pior ser mentiroso, que narigudo.

O mundo precisa mais de pessoas corretas, boas e esforçadas, do que de gente bonita e elegante, mas egoísta, malandra e maldosa.



Texto: Gabriela

Leitura oral pela professora.

Leitura em coro pelos alunos.

Leitura oral individual pelos alunos.

BATE – PAPO COM A CLASSE

1- Qual é o título do texto?

2- Gabriela era magra. Se não fosse magra, como seria?

Uma pessoa magra vai continuar magra pelo resto da vida? Uma pessoa bonita vai continuar bonita pelo resto da vida?

3- O que é regime? O que é cirurgia plástica?

Há quem zombe dos obesos os quais, para se livrar dos apelidos e das brincadeiras maldosas, fazem regimes loucos para emagrecer que acabam levando-os à morte. De quem é a culpa por estas mortes: do médico que não dosou o regime? Do remédio de tirar o apetite, que era forte demais? Do paciente que exagerou no regime? De quem zombou por ele ser gordo?

4- Quem é culpado por alguém ser baixo ou alto?

6- O que é deficiência física? O que é defeito moral?

7- Quem sai lucrando com as brincadeiras de mau gosto a quem tenha problema físico?

RESPONDA, por escrito:

- 1- Como é Gabriela?
- 2- Que apelido tem Gabriela?
- 3- Será que ela gosta do apelido?
- 4- Por que Gabriela faltou à aula?
- 5- Bruno é magro ou gordo?
- 6- D. Beatriz gostou da resposta de Bruno?

DÊ SUAS RESPOSTAS por escrito:

- 1- Alguém zomba de você por algum motivo?
- 2- Como reage quando zombam de você?
- 3- Qual é o seu apelido?
- 4- Você coloca apelido em alguém?
- 5- Você se crê uma criança bonita?
- 6- O que há de mais bonito em você?
- 7- O que há no seu corpo que você não gosta?
- 8- Com quem você gostaria de parecer?


DÊ SUA RESPOSTA PESSOAL por escrito:

Todos nós temos alguma coisa do corpo que gostaríamos de modificar. Você também. Se lhe fosse tirada aquela parte do corpo que você menos gosta, você ficaria contente?

Desenhe nos quadros abaixo:

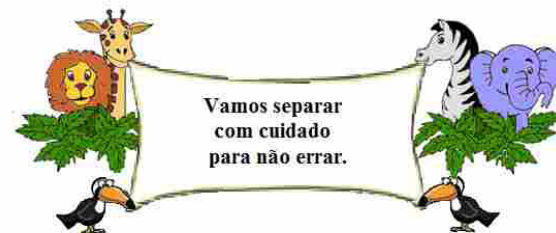
1- Gabriela indo para a escola	2- Gabriela com gripe na cama
3- Bruno falando com a professora	4- Bruno levando bronca

Dar o contrário de acordo com o modelo:











forte **fraco**

rico _____	bom _____	mauca _____
triste _____	baixo _____	bonito _____
curto _____	quente _____	dentro _____
largo _____	gordo _____	patrão _____
noite _____	barato _____	pequeno _____
claro _____	branco _____	devagar _____



Vamos separar com cuidado para não errar.

 trapo tra po treze _____ _____	 livro li vro livre _____ _____	vitrine _____ _____ privada _____ _____	lavrado _____ _____ gravata _____ _____
 prova pro va prato _____ _____	 cobra co bra zebra _____ _____	recruta _____ _____ fritura _____ _____	matrícula _____ _____ primavera _____ _____
 crime cri me craque _____ _____	 padre pa dre vidro _____ _____	palavra _____ _____ quebrado _____ _____	crocodilo _____ _____ dobradura _____ _____
 fruta fru ta fraco _____ _____	 grilo gri lo graxa _____ _____	milagre _____ _____ pedrada _____ _____	quilômetro _____ _____ sofrimento _____ _____

TREINO DE GRAMÁTICA

Separar sílabas com letra muda:

grande = gran-de

- | | | |
|--------|--------|------------|
| trinta | franja | fronte |
| frente | contra | trinco |
| brinco | frango | entrada |
| dentro | bronca | trancado |
| pronto | tronco | brinquedo |
| branco | brando | propaganda |

ombro = om-bro

- | | | |
|--------|----------|-----------|
| sempre | trombeta | compadre |
| tromba | setembro | novembro |
| grampo | comprido | lombriga |
| sombra | trombada | dezembro |
| compra | lembrado | empregado |
| membro | trombone | membrana |

COPIE no caderno e coloque m ou n nos pontos:

o...bro co...tra tro...ba so...bra e...co...tro e...cre...ca e...graxate bri...cadeira
 tri...ta cre...te co...pra e...trada co...padre triâ...gulo sofrime...to cu...prime...to

trocar – trocando

fritar tratar lucrar pregar quebrar comprar engraxar requebrar
 brigar entrar cobrar brincar lembrar trombar acreditar encrencar

Completar com os femininos:

bruxo

bruxa

frio _____	bravo _____	ingrato _____
frito _____	magro _____	trocado _____
preto _____	fresco _____	gripado _____
xucro _____	criado _____	gravado _____
bruto _____	frouxo _____	prefeito _____
primo _____	branco _____	proibido _____
negro _____	pronto _____	trincado _____

Escrever no caderno três vezes cada palavra:

palavra	comprido	empregado
lavrador	tranquilo	madrugada
briguento	brinquedo	brincadeira
quebrado	primavera	bronzeador
programa	prendedor	propaganda
crueldade	sofrimento	grampeador

Ligue a oração a uma palavra da direita para dar-lhe sentido:

- | | |
|--|------------|
| 1. Beatriz usava roupa branca com véu e | Alfredo |
| 2. Gabriel atirou uma fruta podre no padre | estrada |
| 3. A bruxa mora numa casa branca perto da | grinalda |
| 4. Adriana comprou para o primo Rodrigo um | novembro |
| 5. Bruna colocou as frutas frescas num prato de | crystal |
| 6. O empregado brigou com o patrão no mês de | brinquedo |
| 7. O grilo que André encontrou estava num copo de | prata |
| 8. Em setembro o ladrão entrou na igreja e roubou o | Adriano |
| 9. Pedro e Breno viram uma cobra grande sobre uma | candelabro |
| 10. Quem quebrou o trinco da porta da prefeitura foi o | pedra |

Completar como quiser as orações abaixo:

- O ladrão tremia de _____
- Hoje vou engraxar meus _____
- Cris comprou brincos de _____
- Breno colocou o abridor no _____
- Meu gato entrou pelo vitrô da _____
- O cabrito do Gabriel está dentro do _____
- Meu mestre estava gripado e não foi à _____
- Comprei na loja do Rodrigo três copos de _____
- Gregório não vai treinar porque quebrou o _____
- A trepadeira estava secando mas eu coloquei _____

REDAÇÃO: Como escapar desta?

Você está brincando de esconder com outras crianças no jardim da igreja.

Para se esconder, você entra num ônibus da prefeitura que está parado ali perto.

Você entra, vai para o fundo do coletivo, abaixa-se num dos últimos bancos e fica quieto.

Mas alguns ladrões que acabaram de roubar o banco entram naquele ônibus para fugir!

E você está lá dentro! Percebe o perigo e não pode abrir a boca para não ser visto pelos ladrões.

O ônibus é colocado em movimento; sai da cidade e vai embora pela estrada.

A viagem dura muito tempo, até chegar num esconderijo na mata.

E agora? Se você for visto pelos ladrões... Que perigo!

Como escapar desta? Como vai fugir dos bandidos? Como avisar a polícia do paradeiro dos ladrões?

Pense bastante, invente uma saída e depois escreva! Mas escreva sem erros senão... Já viu!

E que Deus o ajude!

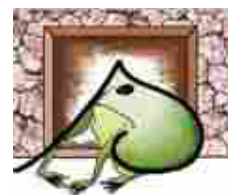
Na parede no lado de fora da casa das letras havia um buraco que se abria para um porão. Ali moravam um **sapo e uma sapa**.

O sapo sentia inveja do jeitão forte do rato e passou a imitá-lo; passou a fazer ginástica pra ficar fortão também, e a ficar feito tonto, parado à **porta do porão** (*frente das palavras*), tomando conta da a sapa, para que ela não saísse.

A rata se conformava em ficar trancada na toca porque sentia medo do gato, mas a sapa não tinha motivos pra ficar dentro do porão porque, para ela não havia perigo nenhum lá fora; não tinha gato nem cobra, nem bicho nenhum querendo comê-la. Mas o sapão, marido dela, não queria saber de prosa e falava aquilo que havia aprendido com o rato: - “Lugar de mulher é dentro de casa!” A sapa sabia que isso é errado; o sapão, no entanto, estava pouco ligando pros argumentos dela e continuava lá, **parado à porta do porão**.

O sapo trabalhava na formação de palavras e sabia fazer um som assim: **s s s s s**. *É barulhinho como quem pede silêncio. É como se fosse dizer sa - parando antes de proferir o a, esticando bastante o som. Ponta da língua tocando, bem de leve, os dentes superiores. O ar sai espremido. Não há som feito com a garganta; somente o barulhinho do ar sendo expelido através do vão formado entre a pontinha da língua e os dentes superiores.*

- **Profª:** CUIDADO para que não confundam o som s com o som z. Em ambos os sons os gestos da língua, dos dentes e lábios são idênticos. A DIFERENÇA é que no z há som produzido na garganta, o som parece mais adocicado, deslizante, delicado, fácil de sair, mais “mole”. No s não há som, a não ser do ar sendo empurrado para fora; o som sai espremido, seco, sibilante, com economia. Orientar no sentido de colocar a mão, de leve, em frente à boca - sem tocá-la - para sentir o ventinho saindo. É o som do s no **pssssssiu!** **Continuar contando:**




E o sapo também aparece **puxando a fila de letras**, exibindo-se por ser fortão. A letra tem o nome de *ésse*.

BANCO DE PALAVRAS para uso em treino, ditado, separação de sílabas


sã	soja	seara	suave	severo	selaria	sacudir	singular	sabonete	sacramento
só	sola	sarro	selim	sereno	sarjeta	secreto	saudade	semáforo	sonâmbulo
sal	solo	seiva	sogro	sucuri	sineiro	sudário	símbolo	secretaria	sementeira
são	sono	selar	sunga	sacana	salário	sopeira	semente	simpático	Suzi
ser	sopa	selva	sumir	salada	saleiro	sorvete	segundo	serpentina	Sara
seu	sopé	sério	sentar	salvar	sujeira	sagrado	sanfona	suavidade	Saul
sol	soro	solto	samba	saldar	salivar	separar	saquear	sanatório	Silas
sul	sorte	salão	soltar	seguir	soleira	seringa	satélite	sepultura	Sueli
siri	suar	saldo	servir	século	solidão	senzala	solteiro	salmoura	Sofia
sair	suco	santa	sereia	sapato	sortear	sabotar	saliente	sacolejar	Sônia
sim	sujo	santo	safira	secura	sentido	safanão	soletrar	sacrificar	Sirlei
saia	suor	saque	saibro	sobrar	salutar	salgado	solitário	sentinela	Saulo
seio	saco	sarau	safado	sinuca	seresta	sangrar	servidor	sapataria	Suzana
seis	safra	sarda	sacola	sertão	setenta	supetão	serelepe	soberano	Samira
sela	servo	sarna	sabido	sapear	sacaria	sotaque	sepultar	sapateiro	Samara
selo	série	saúde	sacada	soprar	sermão	sonegar	sepulcro	sertanejo	Simone
sete	sabão	sauna	saguão	safado	semear	sombrio	salpicar	seriedade	Sabrina
sina	saber	saúva	saliva	saiote	sempre	soldado	servente	salpicado	Salomé
sala	sabiá	setor	sirene	saltitar	soberbo	serpente	santuário	simpatizar	Silvano
sapa	sábio	subir	sofrer	sambar	sobrado	satânico	setembro	sobreviver	Samuel
sem	sabor	solda	soldar	salitre	semana	sintoma	sapatear	sabedoria	Savério
som	sacar	sobra	sabugo	subida	sombra	superior	sanitário	sonolento	Silvério
sagu	sadio	sulco	sábado	sururu	sopapo	sarrafo	sarampo	sorveteiro	Samanta
sapé	saída	sutiã	sentir	sapeca	segurar	satanás	sofredor	sorveteria	Salvador
sebo	salto	sobre	saleta	salame	secador	sardento	sinaleiro	solenidade	Severino
seda	seita	sopro	salina	senado	segredo	salvador	sinalizar	sofrimento	Salomão
sede	sírio	sugar	sílaba	sétimo	simples	sacudido	servidão	sentimento	Sebastião
sino	sítio	surdo	sólido	sonoro	sufocar	saudável	serenata	samambaia	
soco	sigla	suíno	súbito	sorteio	sedento	semestre	simpatia	sentimental	
soda	sinal	senão	saudar	sufoco	senador	saborear	secadora	sobrevivente	

TREINO – Exercício ortográfico da família silábica minúscula e maiúscula, com leitura sussurrada *sempre*.
Cópia, treino de palavras com leitura em voz baixa e ditado de palavras do Banco.

Separar as sílabas das palavras.




sapeira




sapateiro


Aumentativos





sapo _____	sopa _____	sapateiro _____
sapo _____	samba _____	salame _____
saco _____	safado _____	sorvete _____
saco _____	sabido _____	solteiro _____


Descubra o nome de cada criança e o escreva conforme modelo:
































Sabeira usa roupa verde e amarela. Ela lê um livro e está sentada sobre três livros.
Selma usa fita verde no cabelo. Usa vestido verde, usa sem sapatos e segura uma boneca.
 ✗ *Socora usa vestida vermelha e sapatos marrons. A sacola é rosa. Ela está chorando.*
Selma tem cabelos pretos com duas fitas verdes. Ela lê um livro do capô amarelo.
Sadi tem cabelos amarelos. Os sapatos são pretos e o vestido é verde com pontos brancos.
A camisa de Sadio é vermelha e a bermuda é azul. Ele está sentado numa cadeira.
Sadi tem cabelo azul e bermuda verde. Tem cabelos vermelhos e está tomando sorvete.
Selma usa saia azul, blusa amarela, meias amarelas, sapatos vermelhos e duas fitas verdes.
Somerset está com camisa rosa, bermuda marrom, sapatos verdes. Ela usa óculos.
Sadia usa camisa listada de verde e amarelo, a bermuda é vermelha. Ela está sentada no chão.
Sadio e Sadio estão lendo livros. Os dois estão sorrindo. Os dois têm cabelos amarelos. Os dois usam fitas. Sadio lê um livro amarelo e Sadio lê um livro verde.

História nº 43
A SAPA NO FUNDO DO PORÃO
s final

Enquanto o sapo ficava parado na porta do porão, a sapinha ficava lá **dentro**, sem ter com quem falar, sem poder se distrair. De nada adiantava pedir nem brigar, pois o sapão não a deixava sair.

Num dia, a sapa ouviu um barulho lá no fundo do porão e foi ver o que estava acontecendo. Era o cavalo que, do lado de fora da parede, havia dado um coice na Ida. A Ida desviou e o coice acertou a parede. Tão forte foi o coice, que fez um buraco na parede. Que maravilha!

Um buraco no **fundo do porão!**

A sapa ficou feliz porque, agora, não precisava pedir permissão ao sapo pra sair de casa. Aliás, ele estava tão cheio de pose lá na frente, que não ouviu o barulho, não viu o buraco, não desconfiou de nada.

Quando tudo sossegou, quando a poeira baixou, a sapinha foi dar uma espiada por aquela nova porta, para saber o que havia naquele corredor. E ela viu... Sabe quem? A rata!

Pois é! A ratinha estava lá, de maiô e óculos escuros, tomando sol no fundo da sua toquinha.

A sapa saiu por aquele corredor e foi conversar com a rata e bateu o maior papo: reclamou do sapão, contou que ele não a deixava sair, contou da ruindeza dele, desabafou as mágoas...

A ratinha ficou penalizada e tentou ajudá-la como pôde. Disse que, se quisesse, também poderia formar palavrinhas lá **no fundo do porão**, aparecendo no **rabinho das palavras** igual a ela própria, a rata.

E arranjou tudo com as outras letras - sem que o sapão ficasse sabendo, é claro! E, naquela mesma tarde, as cinco irmãs visitaram a sapa, para acertar os detalhes. Deu certo, porque as letras estavam mesmo precisando do som do sapo: **s s s, no final das palavras**. A sapinha sabia fazer o som s igualzinho ao sapo e não se importava de aparecer no **rabo da fila**.

Junto às irmãs no fundo do porão (*fim das palavras*) a sapa formou: **as - es - is - os - us**.

Com estas sílabas, formaram palavras tendo a sapa **no final, com o som do sapo**.



- **Prof^a:** Escrever as cinco sílabas na lousa; ler oralmente, exagerando a pronúncia do s. Pedir que a classe leia, em conjunto e individualmente. Pedir que as sílabas sejam escritas muitas vezes, com leitura acompanhando a escrita.

Vamos dar os plurais conforme modelos:



um frango, *dois frangos*

um livro, _____

um vidro, _____

um cofre, _____

um trapo, _____

um grupo, _____

um truque, _____



um crocodilo, *dois crocodilos*

um tronco, _____

um grampo, _____

um prefeito, _____

um programa, _____

um bombeiro, _____

um marimbondo, _____



uma cobra, *duas cobras*

uma zebra, _____

uma pedra, _____

uma franja, _____

uma bomba, _____

uma pomba, _____

uma tromba, _____

uma sombra, _____

uma compra, _____

uma gravura, _____



uma igreja, *duas igrejas*

uma palavra, _____

uma livraria, _____

uma entrega, _____

uma comadre, _____

uma bandeira, _____

uma tartaruga, _____

uma bananeira, _____

uma sepultura, _____

uma madrugada, _____

Continue dando os plurais das palavras abaixo:



pardal - *pardais*

final _____

sinal _____

rival _____

atual _____

canal _____

metal _____

jornal _____

normal _____



colar - *colares*

lar _____

bar _____

par _____

mar _____

altar _____

lugar _____

bazar _____

manjar _____



flor - *flores*

cor _____

dor _____

amor _____

motor _____

pintor _____

doutor _____

diretor _____

jogador _____



pavão - *pavões*

limão _____

botão _____

fogão _____

ladrão _____

dragão _____

patrão _____

cordão _____

trovão _____

BANCO DE PALAVRAS:

bis	dois	pires	férias	convés	satanás	Isaías	Tomás	Moisés	Ananias
gás	duas	antes	grátis	siamês	irlandês	Boris	Tobias	Ulisses	Euclides
nós	bens	lápiz	trevas	alferes	japonês	Jonas	Nantes	Pilatos	Hércules
vós	após	oásis	cortês	prestes	marquês	Judas	Novais	Queirós	Jeremias
pôs	mais	fezes	inglês	libanês	pêsames	Peres	Caxias	Nicolas	Medeiros
cós	pois	invés	costas	francês	parabéns	Teles	Brutus	Tavares	Meireles
mas	tênis	vezes	depois	cosmos	holandês	Dóris	Matias	Esteves	Menezes
mês	bílis	adeus	óculos	através	português	Lucas	Freitas	Hermes	Aristides
cais	atlas	sífilis	ordens	freguês	Iris	Nunes	Lurdes	Mateus	Eurípedes
três	lilás	meias	ônibus	cócoras	Inês	Matos	Marcos	Jônatas	Fernandes
seis	atrás	ambos	apenas	simples	Luis	Carlos	Morais	Aquiles	Guimarães
país	vírus	bônus	herpes	ourives	Brás	Enéias	Mendes	Vasques	JESUS
caos	tênis	menos	demais	escocês	Dinis	Lopes	Guedes	Herodes	DEUS

Continuar de acordo com os modelos:*engraxate = en-gra-xa-te - polissílaba*

pires	sombra	trezentos
lápiz	satanás	sonolento
tênis	japonês	briguento
cobra	lombriga	malandro
fralda	sabonete	compadre
ombro	cobrador	sofrimento
frango	brancura	empregado
grande	enfrentar	sobrevivente

Dar os femininos

servo	surdo	sagrado	solteiro
sábio	sogra	salgado	solitário
sadio	safado	sombrio	sardento
sírio	sabido	soberbo	soberano
sério	sétimo	sedento	sertanejo
santo	sonoro	segundo	simpático



Continuar dando os femininos:*Paulo, Paula*

Luis	Mauro	Antonio
Júlio	Camilo	Roberto
Mário	Vitório,	Cândido
Sílvio	Adriano	Natalino
André	Fabiano	Eduardo
Carlos	Augusto	Benedito

TREINO DE REDAÇÃO**Continuar, como quiser:**

- 1- Lavei meu par de meias, mas
- 2- O pires rolou na pia; no entanto,
- 3- Senti muitas dores, porém
- 4- Depois das seis fui ao bar, mas
- 5- Nas férias, eles vieram aqui e
- 6- Apontei meu lápis e
- 7- Deixei meus óculos na varanda e aí
- 8- Ele tem mais ou menos, seis











Continue fazendo:

noiva linda *maquillada* *linda*

rio largo	_____	cavalo branco	_____
pé grande	_____	porco magro	_____
vidro vazio	_____	panela furada	_____
parade suja	_____	turno amarelo	_____
livro verde	_____	igreja pequena	_____
ave fastidiosa	_____	meias coloridas	_____
gate preta	_____	cabelo comprido	_____
gruta funda	_____	moleque malvado	_____
suprão novo	_____	navio abandonado	_____
rua estreita	_____	viagante briguento	_____
pato branco	_____	borboleta colorida	_____
fruta limpa	_____	sabonete perfumado	_____

Copie no caderno colocando a palavra certa no lugar da gravura:

O  de Brás está furado.	Carlos engraxou as mãos  .
Carlos toca  e  .	Luis subiu no  e foi embora.
As  de Mateus são verdes.	Marcos tomou  de  .
Lucas pôs a  de café na pia.	Lurdes usa  de lentes redondas.

Ordenar sentenças

está O acabando gás.
 ventilador O da queimou sala.
 novas costurou Mamãe cortinas.
 pintada A está prateleira azul de.
 vidro Lucas perfume o quebrou de.
 viu Breno na ratos de lata dois lixo.
 quintal Pendurei varal roupas as no do.
 varanda O filtro limpa da com está água.

Vendo que a sapinha tinha boa vontade e jeito para trabalhar, as letras a convidaram para formar outras palavras *sem* ser no rabinho da fila. Foi assim:

Só a sapa e o sapo sabiam fazer o som: **s s s** - e, ao sapo, nem adiantava pedir, que ele só iria se fosse na frente das palavras. O jeito era a sapa fazer as novas palavrinhas.

A sapa, bem que queria ajudar - mas tinha medo do sapão, pois, para formar outro tipo de palavras teria de sair do porão e ele não ia deixar. Revoltadas com tanto machismo, as cinco irmãs disseram: - “Muito bem! Se ele não deixa sair, o jeito é a sapa **formar palavras dentro do porão, uai!**” (*dentro das palavras*)

A sapa perguntou:- “Mas **como fazer palavrinhas dentro de casa?** Não tem jeito!” E as irmãs explicaram:- “Tem jeito, sim! Você fica **dentro do porão**; estica bem o braço e **segura a mão de uma de nós** (*vogais*), que ficaremos **antes** de você - e **estica bem o pé na direção da porta dos fundos, que um dos meninos** (*consoantes*) **pega no seu pé**. Só isso!”

A sapa repetiu: “Vamos ver se eu entendi: **antes de mim, uma menina; depois de mim, um menino. Eu fico no meio, entre uma menina e um menino...** Entendi!”

Apesar de tudo, a sapa ainda estava temerosa:

- “O sapo vai achar ruim e quem paga o pato sou eu!”

Aí, a Eda falou:- “Tudo bem, eu vou pedir permissão a ele!” E foi.

Naquela pose de importante, o sapo não queria saber de conversa; não admitia sua esposa ajudando porque serviço de mulher é cozinhar, lavar, passar, limpar e patati, patatá... - as irmãs nem acabaram de ouvir a conversa; empurraram-no para um lado e gritaram pra sapa, que estava dentro do porão:

- “Fique esticada aí, pra alcançar nossas mãos!”

- “Ele deixou?” perguntou a sapinha.

“- Não, mas vai ter de saber que sua participação é muito importante para o mundo e necessária ao progresso da Língua Portuguesa! Vamos lá! Fique esticadinha pra pegar nossas mãos e para que um menino possa alcançar os seus pés!”

A sapa se esticou o mais que pôde. Alcançou a mão de uma menina e, lá no fundo, um menino pegou seu pé. Ficaram nesta ordem:

Na frente, ficou a Ada (a);

No meio, ficou a sapa (as)

No fundo, ficaram o Nato e a Oda (asno)

E formaram a palavra **asno**, que significa *burro, jegue, jumento*. Esta primeira palavra foi em homenagem ao sapo, mostrando que ele era um asno, um perfeito burro, um ignorante.

O sapão ficou de mal da sapa - igual fez o rato, pois não admitia ser desobedecido e, muito menos ser chamado de asno. E, igual ao ratão, jurou que ficaria de mal da sapinha pelo resto da vida.

APRENDIZAGEM:

Desenhar um burro e escrever muitas vezes a palavra *asno* e outras retiradas do banco.

Texto: Os alunos e o pomar

Leitura pela professora e **comentário** do conteúdo;

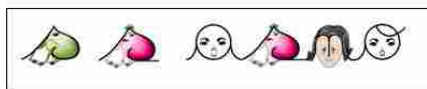
Leitura oral pela classe e **individual** pelos alunos.

Cópia do texto

História nº 44

A SAPA DENTRO DO PORÃO

s mudo



Os alunos e o pomar

Na hora do recreio, um aluno pulou o muro para roubar frutas no pomar ao lado da escola. O dono do pomar segurou o garoto e mandou chamar a professora.

Para não deixar os outros alunos sozinhos, Dona Sandra os levou junto. Eram trinta e três capetas piores do que aquele que estava em poder do Seu Oscar.

Enquanto Dona Sandra e Seu Oscar davam a bronca no menino, os outros se espalharam pelo pomar. Comeram até enjoar e depois fizeram guerra de frutas.

Depois que a turma saiu, Seu Oscar viu tudo destruído e falou:

O prejuízo seria menor se eu tivesse calado a boca.

(La Fontaine - Adaptação)



BATE – PAPO COM A CLASSE

1. Em que estação do ano terá se passado o fato? Em qual estação do ano estamos hoje?
2. Você sabe para que serve o recreio – ou intervalo - na escola? Você sabe a importância das férias escolares?
3. Se todos os dias fossem domingo, o que aconteceria?
4. Será que o aluno que foi roubar frutas estava com fome?
5. Um menino rouba frutas porque sente fome. Outro rouba pra se mostrar para os amigos. Qual deles fez pior?
6. Um garoto que risca um carro com prego faz isso por maldade ou por necessidade?

RESPONDA por escrito:

- | | |
|---|---|
| 1- Quem é o autor deste texto? | 4- Qual o nome do dono do pomar? |
| 2- O que um aluno fez na hora do recreio? | 5- Quantos alunos havia naquela escola? |
| 3- Qual o nome da professora? | 6- Por que Dona Sandra não deixou os alunos sozinhos? |

BANCO DE PALAVRAS - Leitura, cópia e ditado de palavrinhas retiradas do banco.

isto	pesca	costas	bosque	desviar	deslocar	destacar	engasgar	estampado
isca	busca	desvio	esmola	mesmo	apostila	disparar	descrever	descoberta
este	casca	discar	escudo	estorvo	maestro	disputar	sustentar	testamento
esta	caspa	custar	artista	esfolar	véspera	disquete	distribuir	espingarda
asno	desde	espiar	escrita	espanto	esfregar	suspeito	espremer	estrangular
risco	posto	bastão	bestial	espuma	distante	esbanjar	justificar	tempestade
resto	casco	esfera	estréia	esperto	escavar	costume	aspirador	esconderijo
asco	mista	postal	esticar	resgate	esponja	angústia	estudante	desmiolado
visto	lesma	cristal	estrela	desfiar	escovão	despedir	mostarda	desfiladeiro
lista	lasca	escola	ajustar	escutar	estopim	desfazer	pastelaria	mosquiteiro
leste	fusca	raspar	distrair	castelo	besteira	costurar	descuidar	despertador
testa	esqui	tostão	revista	castigo	suspirar	descolar	escadaria	questionário
teste	mosca	espião	prestar	costela	mesclar	estadual	escritório	descontrolar
astro	triste	espeto	asfalto	frescor	esmagar	atestado	esqueleto	espumadeira
pista	crista	esfriar	avistar	esgotar	espantar	despertar	esquentar	Ester
justo	fiscal	mestre	esterco	descair	espoleta	destaque	responder	Oscar
susto	figgar	gosma	destino	espírito	mascate	descuido	estômago	Estela
disco	vestir	cristão	estádio	esporte	estampa	fantasma	mosquito	Nestor
ostra	fresta	estaca	estúdio	ofuscar	máscara	suspeitar	esperteza	Fausto
festa	testar	esbelto	fósforo	escama	músculo	estúpido	disparada	Osmar
vista	riscar	escada	estreito	escapar	egoísmo	desculpa	esportista	Ismael
rosto	tostar	espora	revistar	costura	desmaio	descarga	desmentir	Gaspar
bispo	traste	crisma	tristeza	lástima	despeito	desgosto	costureira	Cosme
esmo	faísca	mascar	vistoria	cascata	mascote	proposta	conquista	Orestes
asma	despir	espada	respirar	escravo	espancar	distraído	escuridão	Gastão
estar	rastro	áspero	discutir	escovar	biscoito	resfriado	escândalo	Ernesto
oeste	pastel	páscoa	jasmim	questão	castigar	esconder	esmeralda	Cristina
pasta	pastor	estado	distinto	sistema	isqueiro	escoteiro	acostumar	Estevão
losna	pescar	raspão	alastrar	restante	resgatar	estofado	masculino	Gustavo
neste	piscar	aposta	respeito	esquina	refresco	pescaria	desmontar	Augusto
basta	rasgar	espiga	vestido	esmalte	desligar	bastante	destampar	Oswaldo
besta	estufa	caspar	estátua	estouro	dentista	vestiário	suspender	Augusta
pasto	gastar	crespo	suspiro	desdém	deslizar	respeitar	espagete	Estefani
peste	gostar	escuro	estrepe	tostado	estoque	refrescar	asqueroso	Ernestina
poste	estojo	espera	asneira	mostrar	plástico	desconto	cosmético	Cristiano
fosco	estalo	escova	egoísta	desfilar	bastidor	esquerdo	emprestar	Estefânia
rasgo	aresta	esgoto	bisneto	aspirina	mistério	descobrir	desconfiar	Cristóvão
raspa	arisco	buscar	apostar	bisnaga	cascavel	mesquita	descabelar	Osmarina
vasta	astuto	casção	disparo	estrume	despejar	pescador	descambar	Sebastião
vesgo	crosta	mastro	estante	amostra	vastidão	desmaiar	conquistar	Sebastiana
vespa	castor	mescla	esperar	resposta	desquite	discórdia	desmarcar	Cristo

Desenhe as cenas:

1- O aluno pilando o tomate	2- Sou Oscar agarrado o inseto
3- Os outros alunos comendo frutas	4- Os alunos fazendo goela de frutas

Continue conforme o modelo:



caca dura _____	risco comprido _____
poste torto _____	balcão quebrado _____
mota morta _____	taqueto amarelo _____
estrada larga _____	escala reformada _____
divo riscado _____	estilingue enfiado _____

Seguir os modelos:



rim _____	ben _____
fin _____	lum _____
rupiu _____	trun _____
putiu _____	peju _____
jardim _____	refim _____
jamim _____	javim _____
loletim _____	avem _____
estopim _____	Vistim _____
amendim _____	horsem _____
manequim _____	arnazim _____



tom _____	la _____
nom _____	di _____
dom _____	gã _____
topim _____	umã _____
tuertim _____	estã _____
bombom _____	matã _____
	lirã _____

Quem sou eu?

Adivinhar o nome do animal e escrever na linha pontilhada. No final da página está a foto de todos eles.

- 1- Sou uma fera. Tenho cabelos compridos e crespos. Moro na selva e todos me respeitam porque sou o rei da floresta. Sou o _____
- 2- Sou pequeno, não dougo, levo minha casa nas costas. Meu nome tem três sílabas e começa pela letra c. Sou o _____
- 3- Não gosto de pescadores, pois eles me pegam com rede. Eles me pescam sem anzol ou com rede. Moro na água do rio e do mar. Sou o _____
- 4- Meu nome começa pela letra j e é trissílabo porque tem três sílabas. Vivo nos rios. Minha boca é muito grande. Eu sou o _____
- 5- Sou animal pequeno, mas esperto. Não gosto de gato, porque eles estão sempre querendo me pegar. Sou ruidoso, gosto de roer queijão. Sou o _____
- 6- Moro no bosque, dentro de um buraco que eu mesmo cavo. Minha pele é grossa. Meu nome tem duas sílabas e acaba com u. Sou o _____
- 7- Sou um inseto que ninguém gosta porque vivo voando nos montes de lixo e sobre as comidas descartadas. Meu nome tem duas sílabas. Sou o _____
- 8- Moro no pasto, meu alimento é capim. Meu dono me coloca sob a espessa depilação em suas mãos costas. Meu nome tem três sílabas. Sou o _____
- 9- Sou inseto lúcido e colorido. Gosto de voar na luz sobre as verduras, onde adisco meus ovos. Meu nome tem quatro sílabas. Sou o _____
- 10- Gosto de comer peixe, mas não vou pescar. Gosto de comer arroz de rato. Meu nome é dissílabo porque tem duas sílabas. Sou o _____
- 11- Sou um mascote de pura. Sou verde e chego a viver até 80 anos. Sei falar igual gato e meu nome começa pela letra p. Sou o _____
- 12- Sou inseto pequeno de cor marrom. Gosto de dar ferradas nas pessoas. Meu nome tem três sílabas e mora num formigueiro. Sou o _____



Vamos separar sem errar



poste	po	te	rufojo			
testa			estalo			
susto			escuro			
fofo			ruova			
raço			espada			
gosta			espeto			
pisca			estrela			
posto			esuma			
mosca			esquina			
triste			costura			
crisã			desfile			
costra			costure			
bosque			mancote			
revista			matado			
vestido			esqueleto			
sujeito			mauculino			

REDAÇÃO

Copie o primeiro parágrafo do texto: “Os meninos e o pomar”.

Interrompa a cópia neste ponto e invente outro fim para a história.

Dê o final que quiser, da maneira como gostaria que ela acabasse.

Não se esqueça das maiúsculas, da acentuação, da pontuação. Certo?

DÊ SUA OPINIÃO por escrito:

Quem agiu de maneira mais certa:

- O aluno que entrou para roubar,
- O dono do pomar que mandou chamar a professora
- A professora que não deixou os outros sozinhos,
- Ou os outros alunos?

DESENHE AS CENAS:

- 1- O aluno pulando o muro
- 2- Seu Sebastião segurando o garoto
- 3- Os outros alunos, em fila, chegando no pomar
- 4- A meninada fazendo guerra de frutas

TREINO DE GRAMÁTICA – Continuar fazendo:

O vestido está caro. Os vestidos estão caros.

- 1- Meu pé está sujo.
- 2- O bosque está escuro.
- 3- Esta parede está riscada.
- 4- O pescador está na canoa.
- 5- Este sapato está furado.
- 6- Aquela escola está pequena.

resposta = res-pos-ta (trissílaba)

disco	tristeza	estrupe	desgosto	estoque	pastel	escravo	dentista	resposta	descarga
pastor	bisneto	restante	estampa	cascavel	questão	bastante	resposta	refresco	desquite

LINGUAGEM ORAL:**Se fosse verdade**

(Teresa Noronha)

(Coro falado - 3 grupos):

Todos: Beber leite branco
Não é novidade

Grupo 1: Se o leite fosse como a vaca é,
A vaca preta daria café.

Todos: A vaca amarela
Daria gemada!

Grupo 2 A vaca malhada,
Chá com torrada
Chá mate, chá preto, ai, que vontade!

Todos: A vaca marrom daria chocolate!

Grupo 3: Se fosse verdade, seria tão bom!
Eu escolheria a vaca marrom!

Todos: Que bom que ia ser
Se eu pudesse escolher!

Soldado magoado

Ribeiro Couto – Adap)

(poesia)

Volto da guerra magoado
O povo diz ao me ver:
- Viva o herói desta terra!
Mas o povo está enganado.
Volto magoado da guerra!
Eu volto com cicatriz,
Daquele distante país.
O povo me olha encantado,
Mas volto da guerra infeliz,
Volto da guerra magoado...
Venci a maior batalha,
Ganhei esta medalha,
A mais cobiçada da Terra!
Porém, por mais que valha,
Volto magoado da guerra...
Foi meu maior castigo,
Ter matado o inimigo,
Com minhas mãos, pobre coitado!
Morreu chorando comigo...
Volto da guerra magoado...

Zazano é outro irmão das letras. Ele era franzino, magro, fraquinho que dava dó. Vivia assistindo a tudo quanto era filme pela TV e os filmes que mais gostava eram dos super-heróis. Zazano sonhava que era um super-herói daqueles bem fortes, musculosos, com identidade secreta, que se transformam, voam, batem nos bandidos, prendem os maus, recebem tiro, mas não morrem, ajudam os bons e auxiliam a justiça.

História nº 45
O SUPER – ZAZANO
letra z

Tanto ele pensou nisso, que atraiu a realização do desejo: num dia de tempestade, foi atingido por um raio e desmaiou. O raio transmitiu-lhe energias diferentes e, quando acordou, era um super-herói!

Transformou-se no **Homem-Abelha**, com o nome de **Super-Zazano**. O nome completo era: **Super-Zazano, o Homem-Abelha**. E agora, ele conseguia voar! Ele, que era tão fraquinho, magro e sem forças pra nada, ficou fortão, com músculos avantajados e passou a trabalhar contra a maldade. Passou a combater o mal, a defender as crianças boas e a castigar as briguentas e aquelas que pegam “sem querer” os objetos dos colegas de classe.

O castigo do Super-Zazano para estes alunos era fazer errar as lições, a gaguejar na leitura, a calcular errado, a errar nos ditados e nos deveres de casa...

Quando o Zazano quer se transformar no Super-Zazano, ele grita as palavras mágicas: **za-ze-zi-zo-zu!**

E pronto! Já sai voando com suas asas compridas pra baixo, parecendo uma capa longa.

Ao voar, o Super-Zazano faz um **som** parecido ao barulhinho de uma **abelha voando: zzzzz**. Daí, o seu nome: **Homem-Abelha**. O **barulhinho** da abelha voando que o Super-Zazano faz é assim:

*Lábios entreabertos em posição de sorriso; a língua toca, de leve, os dentes de cima, deixando um vão por onde sai o ar. O som é feito na garganta, ao mesmo tempo em que o ventinho sai por entre a língua e os dentes. É como se a gente fosse falar: **za**, mas parando antes de falar o **a** e esticando o som do **z**.*

- **Profª:** Cuidado para que este som não se assemelhe ao s. O z tem som longo e grave, como abelha voando; o ar desliza suave para fora. Aprenda **você**, a fazer este som; treine seus próprios ouvidos em casa para perceber, em classe, alguém que esteja fazendo o som s em lugar de z. O s é sibilado; o z é sonoro.



Mas o Super-Zazano não conseguiu formar muitas palavras, porque seu poder de super durava pouco e, quando menos esperava, deixava de ter poderes extras para tornar-se, outra vez, um simples mortal. Para não ocorrer destransformação no meio dos irmãos, evitava expor-se a fim de manter a identidade secreta.

A letra do Super-Zazano tem o nome **zê**.

TREINO No caderno, treino ortográfico com leitura

Sílabas maiúsculas e minúsculas: treino ortográfico, com leitura em voz baixa. .

Palavras: retirar do banco palavrinhas para leitura e treino ortográfico com leitura acompanhando o traçado.

- **Profª,** sempre que apresentar treino ortográfico **explicar o significado** de cada palavra, com exemplos em orações orais. Em meio a palavras conhecidas, coloque algumas mais difíceis, para aumentar o vocabulário dos alunos.

EXERCÍCIO de APRENDIZAGEM: Copiar três vezes cada expressão abaixo:

- 1- Zíper custando quinze reais cada um.
- 2- Zulmira batizando o bebê de Zelinda.
- 3- Benzedeira Elza benzendo a azia de Zezé.
- 4- Rapaziada colocando fertilizante no cafezal.
- 5- Armazenamento de azeite puro de azeitonas.
- 6- Zilda fazendo onze anos e Luzia fazendo treze.
- 7- Zenaide costurando um vestido azul para Zélia.
- 8- Izabel comprando miudeza no bazar de Zuleica.
- 9- Zeferino economizando para comprar uma fazenda.
- 10- Zuza conduzindo bezerros para a fazenda de Dona Ziloca.

TREINO DE REDAÇÃO - Ampliar sentenças:

Zizi tem razão.

Ouvi um zunzum.

Zezito veio ontem.

O tanque tem vazamento.

Zeca é zelador do parque.

Luzia tem uma roupa azul.

Ontem foi um dia azarado.

Comi três azeitonas verdes.

Zélia gosta desta redondeza.

Zezé zombou da beleza de Zeni.

Zeca comprou uma dúzia de latas de azeite.

O anzol arrancou o zíper da saia de Zenaide.

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

<i>vazio - vazia</i>	<i>rezar - rezando, rezado</i>	<i>duro - dureza</i>	<i>duro = du-ro</i>	<i>II = onze</i>
azedo	zelar	mole	azarado	12
azarado	realizar	lerdo	zíper	15
azulado	azular	puro	anzol	18
cozido	azedar	impuro	zunzum	19
localizado	localizar	rico	alteza	20
motorizado	economizar	limpo	azul	0

BANCO DE PALAVRAS:

azia	prazo	gazela	luzeiro	pobreza	desprezo	produzido	comprazer	moralizador
azar	vazão	franzir	luzidio	donzela	duzentos	granizada	benzedura	deslizamento
azul	vazar	alazão	deslize	gozador	fortaleza	horizonte	armazenar	confraternizar
zero	zebra	azedar	batizar	zunzum	benzedor	inimizade	embeleazar	embelezamento
zelo	zinco	prezar	ajuizar	prezado	nazareno	introduzir	dramatizar	Ilza
urze	zoadá	prezar	arrozal	tristeza	gurizada	trapezista	contradizer	Zilá
reza	zurro	zarpá	azaléia	realizar	largueza	organizar	malvadeza	Zizi
onze	guizo	várzea	justeza	cruzeiro	natureza	estreiteza	infantilizar	Elza
gaze	gozar	leveza	cafezal	deslizar	prejuízo	esbelteza	vazamento	Zezé
doze	luzes	buzina	granizo	traduzir	presteza	dezesesseis	atemorizar	Zica
zebu	razão	cafuzo	lindeza	trapézio	produzir	canalizar	redondeza	Zeca
zona	gazua	cozido	lerdeza	atazanar	esvaziar	lambuzar	valorizado	Zuca
luzir	trazer	dezena	zelador	limpeza	azarento	armazém	zarabatana	Zuza
juíza	azeite	dízimo	riqueza	zangado	franzido	autorizar	veneziana	Zélia
treze	cruzar	dureza	bizarro	brabeza	fraqueza	azucrinar	simpatizar	Zenir
jazer	alteza	bronze	azulejo	amizade	focalizar	trezentos	formalizar	Zaira
fuzil	fineza	proeza	deduzir	miudeza	zagueiro	dezenove	fraternizar	Zilda
zelar	zumbi	pureza	enfezar	finalizar	enfezado	colonizar	benzedeira	Luzia
rezar	gonzo	zunido	dezoito	folgazão	zabumba	dezesete	fertilizante	Izabel
zíper	zonzo	zangar	buzinar	avalizar	idealizar	zombador	finalização	Zarife
zerar	baliza	quinze	avareza	azeitona	sinalizar	globalizar	profundeza	Zanon
dizer	vileza	mazela	azarado	batizado	gazeteiro	descruzar	imunizador	Izaura
bazar	fuzilar	moleza	azulado	boniteza	imunizar	desprazer	inferiorizar	Alzira
vazio	zoeira	zombar	cruzada	nazismo	fertilizar	desprezar	bronzeador	Zaqueu
fazer	zurrar	gozado	belzebu	zumbido	valorizar	apaziguar	zigueague	Zelinda
juízo	zanzar	induzir	bezerro	amazona	inutilizar	benfazejo	economizar	Zenaide
anzol	gazeta	refazer	senzala	azedume	realizado	fazendeiro	tranqüilizar	Zuleica
azedo	jazida	realeza	vizinho	bronzear	rapaziada	capitalizar	parabenizar	Zuleide
banzé	jazigo	utilizar	vozerio	condizer	impureza	catequizar	contabilizar	Zenilda
búzio	aziago	varizes	zingaro	conduzir	zombaria	centralizar	automatizar	Zoraide
cozer	azulão	revezar	merluza	cruzador	moralizar	animalizar	balzaquiana	Zulmira
dúzia	beleza	nazista	fazenda	desfazer	profetizar	escravizar	fuzilamento	Zeferino

As letras foram convidadas para uma festa na vizinhança e todos da casa deveriam comparecer, inclusive as duas esposas: a rata e a sapa.

Acontece que o ratão estava de mal da rata por causa das palavras que ela formou - e o sapão estava de mal da sapa pelo mesmo motivo.

Os dois maridos foram à festa; elas, não. A rata nem ligou, porque a festa seria uma ótima oportunidade para o gato agarrá-la. Além disso, estava lendo um livro ótimo e queria acabar de ler. Avisou que não ia à festa e foi pra a cama com seu livro, acabar a leitura. Mas a sapa não tinha motivo pra ficar em casa, nem tinha livro pra ler, nem nada. E ela, que adorava festança, barulho e música, queria comparecer de qualquer jeito.

Quando as cinco irmãs chegaram ao local da festa, notaram a falta da sapa; voltaram para casa para saber o que havia acontecido - e encontraram a sapinha chorando de tanta vontade de se divertir. As irmãs pensaram num jeito de levá-la sem que o sapão ficasse sabendo. Foi da Oda, a idéia:

- “Já sei! Eu tenho uma **fantasia de Super-Zazano** lindíssima! A sapa veste a fantasia e vai pra festa, que o sapo **não vai reconhecê-la**, nem ficará sabendo que ela esteve lá! O que vocês acham?”

A sapa gostou da idéia, mas perguntou: - “E se o verdadeiro Super-Zazano aparecer? Ele não vai gostar nada de me ver tomando a identidade dele, usando a imagem dele, fingindo que eu sou ele.”

E a Oda respondeu: - “Ele não virá; está resolvendo um caso difícil numa escola e, enquanto não descobrir quem roubou o apontador, não volta.” – mas já foi avisando: “Só que **a fantasia é fina, feita de tule (véu) transparente**; se o sapo prestar atenção, vai descobrir tudo!”

A sapa sugeriu: - “E **se vocês (vogais) ficarem à minha volta? Ficando uma de cada lado de mim**, me escondendo, ele não vai me ver direito, não me reconhecerá. **Eu aprendo a fazer o som do Zazano** e quero ver se ele me descobre.”

- “Certo! **Vestida de Zazano, com uma de nós de cada lado cercando; e você fazendo o som da abelha**, impossível notá-la.”

A Oda foi buscar a fantasia enquanto a **sapa aprendia o som da abelha: z z z z**. Depois ela vestiu a roupa, que era mesmo muito **fina e transparente**.

Era tão fininha a fantasia, **QUE NÃO DAVA PRA ENGANAR NINGUÉM. QUEM OLHAVA VIA QUE ERA A SAPA** - mas **acabava enganando, por causa do som: z-z-z-z-**

Ensaíram para ver se dava certo e já formaram a primeira palavra: **usa**, com a sapa entre duas meninas (*entre vogais, o s tem som de z*)

- **Profª:** escrever **usa** na lousa, explicando a ordem: **vogal + s + vogal = s com som de z**. Desenhar, de leve, a “capa” do Zazano na letra s, para que os alunos vejam que se trata do s, mas **com som de z**.



Continuar contando:

Na festa, a sapa vestida de Super-Zazano fez o maior sucesso! Chegou mesmo a formar muitas palavrinhas, sempre no meio de duas meninas. Até o sapão, sem reconhecê-la, formou palavras com ela sem nem de longe imaginar que aquele era um falso Super-Zazano.

Portanto, SEMPRE QUE APARECER A LETRA **S ENTRE DUAS VOGAIS**, SAIBAM QUE É A SAPA FAZENDO O SOM DO ZAZANO

TREINO: Treino ortográfico: **asa - esa - isa - osa - usa**, sempre com leitura em voz baixa.

Treino ortográfico de palavrinhas retiradas do banco, com leitura silenciosa.

EXERCÍCIO de APRENDIZAGEM: Copiar três vezes cada expressão abaixo:

1. Elisa comprou um casaco cor de rosa.
2. Neusa deu risada da fantasia de Teresa.
3. Era linda a música do casamento de Rosana e José
4. Anésio brigou por causa de um programa de televisão

BANCO DE PALAVRAS:

asa	visita	camisa	reprimir	glorioso	desolado	prisioneiro	desagradável
uso	blusa	casaco	invasão	maisená	parafusar	preservado	desorganizar
liso	aviso	rosário	radioso	maldoso	desatado	supositório	transatlântico
riso	acaso	música	paísana	presente	camiseta	casamento	desempacotar
raso	isolar	inglesa	ousadia	parafuso	anestesia	desesperar	desapontamento
rosa	ilusão	divisão	acusado	pêsames	brasileiro	desacordar	Isa
piso	usado	ousado	adesivo	profusão	camiseiro	desapontar	José
fase	abuso	penoso	esôfago	queixoso	depositar	desarmado	Rose
casa	prisão	caseiro	isolante	recusado	parmesão	desgostoso	Elisa
caso	rasura	casório	fantasia	resolver	venenoso	desimpedir	Luísa
usar	visitar	desejar	usurpar	empresa	retrovisor	desajeitado	Elísio
crise	isopor	análise	oneroso	invisível	desabafar	aposentado	Taísa
dose	risada	usuário	mimoso	invejoso	preservar	portuguesa	Josué
peso	residir	deserto	desertar	lapiseira	tesoureiro	nervosismo	Josias
base	feioso	miséria	desertor	presépio	desatento	desempatar	Maísa
pose	desejo	desistir	saudoso	amoroso	laborioso	tuberculose	Denise
vaso	erosão	desatar	braseiro	bondoso	fervoroso	indesejável	Eliseu
mesa	zeloso	desafio	dengoso	presunto	desolador	desencanto	Eloísa
asilo	reprise	trânsito	repouso	televisor	enganoso	desencapar	Isabel
close	pisado	tesouro	reservar	saboroso	manusear	desencardir	Isaura
tosar	pousar	isolado	positivo	teimosia	mentiroso	desencostar	Josefa
brisa	raposa	leproso	nervoso	turquesa	miserável	desenganar	Neusa
frase	pausar	represa	aplauso	desaforo	desonesto	desanimado	Anaísa
brasa	esposa	ruidoso	abrasar	desabafo	desordem	desamparar	Anésio
casal	oleoso	ocasião	desastre	televisão	rancoroso	desemprego	Teresa
casar	náusea	traseira	desafiar	residente	aposentar	escandaloso	Marisa
visão	odioso	casebre	analisar	resolvido	desinfetar	desencontro	Eliéser
lesão	pesado	babosa	usineiro	vigoroso	carmesim	desesperado	Basílio
pisar	museu	resumo	besouro	depósito	aprimonar	desinflamar	Elisete
nasal	rosado	mesada	atrasado	resultado	presidente	deselegante	Moisés
ousar	bisavó	avisado	formoso	poderoso	presidiário	desencadear	Rosana
posar	atrasar	desaba	desigual	pomposo	apresentar	desenvolver	Susana
presa	casulo	teimoso	transitar	populoso	misterioso	desembestar	Isadora
prosa	casado	tesoura	parasita	desarmar	desajustar	misericórdia	Isabela
usina	jeitoso	trevosos	provisão	desespero	desanimar	desembarcar	Josefina
usual	lesado	reserva	pesadelo	caloroso	desapertar	desenganado	Marilisa
pausa	abusar	prosear	paralisia	desafinar	fantasiado	desacordado	Edileusa
pesar	blusão	recusar	perigoso	camisola	formosura	desequilíbrio	Elisabete
lousa	acusar	rasante	repousar	endeusar	desentupir	desembarque	Jesus
faisão	roseira	invasor	usufruir	japonesa	presentear	desabamento	Brasil

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo conforme modelos:**raso - rasa**

esposo	preso	saudoso
isolado	mimoso	dengoso
invejoso	analisado	desonesto
nervoso	desabafado	fervoroso
teimoso	aposentado	cuidadoso
perigoso	escandaloso	desajeitado

lisa - liso

pesada	sabida	usada
poderosa	rosada	pisada
esquisita	amorosa	zelosa
saborosa	vigorosa	casada
mentirosa	japonesa	acusada
fantasiada	maldosa	desanimada

Texto: A raposa e as uvas



A raposa e as uvas

A raposa entrou numa fazenda, rezando para encontrar alguma coisa de comer. Localizou uma videira com uvas maduras. Deu uma risada de alegria e disse:
- Que beleza! Vou comer uma dúzia de cachos!
Mas as frutas estavam no alto e a raposa não podia alcançá-las. Ela pulava. O desejo aumentava e ela pulava mais alto, sem resultado. Por fim, zangada, a raposa falou:
- Eu nem ligo, porque estas uvas estão azedas.
O fazendeiro viu tudo. Ele era bondoso e, em lugar de dar um tiro na invasora deu a ela, de presente, alguns cachos de uvas maduras.

(La Fontaine - adaptação)



- *Profª: Aqui, mais uma vez foi feita adaptação de célebre texto de La Fontaine. No original, a raposa, ao perceber que não consegue alcançar as frutas, finge não estar interessada, dizendo: “Estão verdes”. E vai embora com fome.*
- *A adaptação objetiva mostrar jeito mais humano de tratar o próximo: dando-lhe alimento quando o percebe faminto.*

Fazer um X na resposta correta de acordo com o texto:

- O animal que aparece no texto é
 elefante tigre raposa
- A raposa entrou numa
 fazenda casa prisão
- Ela procurava alguma coisa para
 beber comer brincar
- A raposa viu uma
 parreira laranjeira goiabeira
- A raposa tentou pegar as uvas
 pulando voando subindo no pé
- A raposa foi embora dizendo que as uvas estavam
 verdes podres azedas

Completar de acordo com os exemplos:

- Pé de pimentas é pimenteira. Jornaleiro vende jornal
- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| 1- Pé de uvas é _____ | 1- Padeiro vende _____ |
| 2- Pé de peras é _____ | 2- Peixeiro vende _____ |
| 3- Pé de jacas é _____ | 3- Livreiro vende _____ |
| 4- Pé de cajus é _____ | 4- Leiteiro vende _____ |
| 5- Pé de limão é _____ | 5- Sorveteiro vende _____ |
| 6- Pé de goiabas é _____ | 6- Verdureiro vende _____ |
| 7- Pé de mangas é _____ | 7- Cavaleiro anda a _____ |
| 8- Pé de abacates é _____ | 8- Dentista trata dos _____ |
| 9- Pé de pitangas é _____ | 9- Açougueiro vende _____ |
| 10- Pé de jabuticabas é _____ | 10- Enfermeiro cuida de _____ |

BATE – PAPO COM A CLASSE

- Raposa é ave ou mamífero?
- Raposa é quadrúpede porque tem quatro pés. Animal que não é quadrúpede é bípede (*dois pés*). Citar alguns animais bípedes.
- Raposa é selvagem. Dar exemplos de outros selvagens.
- Se a raposa não fosse animal selvagem seria doméstico. Por quê? Dar exemplos de animais domésticos. (*Raposas são mamíferos carnívoros - alimentação basicamente de carne de outros animais. Alimentam-se também, e, principalmente, de aves, pequenos roedores, coelhos, peixes, ovos, insetos e frutas – inclusive uvas.*)
- O que é videira?
- Percebendo que não poderia pegar as uvas, a raposa disse que elas estavam azedas. É verdade que as uvas estavam azedas, ou era apenas um jeito de a raposa de consolar por não poder comê-las?
- O dono da fazenda viu o esforço da raposa e deu-lhe, de presente, alguns cachos de uva. Ele agiu certo ou errado? Se fosse você, o que teria feito? (*respostas individuais*).
- Se você fosse a raposa, o que teria feito para alcançar as uvas? (*respostas individuais*).

RESPONDA NO CADERNO, por escrito:

- Quem é o autor desta história?
- Por que está escrito: “*adaptação*”?
- Quantos personagens aparecem nesta fábula?
- Por que a cegonha não conseguiu apanhar as uvas?
- O que fez o fazendeiro?

O Super-Zazano descobriu que a sapa havia usado uma fantasia igualzinha à sua roupa para ir à festa. Soube que ela aprendeu a fazer o seu som e que formou palavras, como se fosse ele. E ficou furioso! Não, ele não podia permitir uma coisa destas! Pegou e foi ao porão da sapa tirar satisfações.

A coitada da sapinha, muito sem jeito, mandou que ele sentasse, ofereceu café com bolinho, tentou acalmá-lo antes de começar a conversa. Depois pediu desculpas, mas o Super-Zazano não estava pra brincadeira, não queria saber de conversa e foi falando:

- E se todo mundo resolver vestir uma roupa igual à minha, imitar o meu som e sair por aí formando palavras no meu lugar? Aí, pra que é que eu vou servir? Pra nada! Ninguém vai precisar de mim, ninguém mais me chama pra fazer palavras, ninguém mais vai se lembrar que eu existo... Como é que eu fico?

- O senhor me desculpe, Seu Super... é que meu marido não me deixa sair deste porão escuro e abafado. Olha só pra este lugar e veja se o senhor suportaria viver aqui dentro. Sinta o ar carregado, o cheiro de mofo. Até eu fedo! Ele não me deixa sair pra nada e eu queria tanto ir à festa... - e começou a chorar, de tanto dó dela mesma.

Era um choro dolorido, comprido e fininho, entrecortado por soluços.

O Super-Zazano ficou com pena, mas continuou, sem mais aquele ar de arrogante:

- A senhora entende. Se tomar o meu lugar vou ficar sem trabalho, sem ganha-pão... e vou viver do quê? Vou ter de mendigar pelas ruas- e começou a chorar também.

Choravam os dois, até que a sapa teve uma idéia:

- Vamos fazer uma troca! Eu tomei o seu lugar em algumas palavras; então, o senhor toma o meu lugar nalgumas palavras que não formei ainda! Heim? O que acha da ideia?

O Zazano parou de chorar, pois havia gostado da sugestão. E ela continuava:

- Quer ver como funciona? Vai ser assim, ó: Há palavras que precisam **acabar** com o **som s**. Em vez de eu ir fazer o som, **vai o senhor no meu lugar e faz o som da abelha**, pois nossos sons são muito parecidos (s e z). As palavras ficam formadas, o senhor não perde o emprego e eu não fico com remorsos. Gostou da idéia?

O Super ficou contentinho, pois entendeu tudo e amou a sugestão. E perguntou:

- Então, a senhora me deixa tomar seu lugar **com o meu som**?

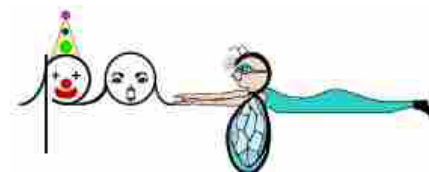
- Sim, mas BEM ENTENDIDO: Só no **final de algumas palavras** que eu não formei ainda. Combinado?

- A senhora é uma santa, Dona Sapa. Combinado.

Assim, por causa deste acordo, o Super-Zazano aparece fazendo o som da abelha no final de algumas palavras - mas não todas, é claro!

Mas os plurais continuam sendo exclusividade da sapa.

A primeira palavra formada tendo o **z no final** foi **paz** - para representar a PAZ que passou a reinar entre a sapa e o Super-Zazano.



- **Profª:** quando ensinar o z **final** FAÇA O SOM DA ABELHA.

Quando ditar palavras com esta dificuldade, **capriche no som do z - e não do s** como costumamos fazer induzindo, nós mesmas, professoras, os alunos ao erro. Por exemplo, a palavra **arroz**, nós costumamos dizer **arrôs** - com s. O certo é fingir que se vai falar **arroza**; esticar bem o som z ao máximo e interromper a palavra antes de pronunciar o **a final**.

Perceba **você**, a diferença; aprenda **antes** de ensinar.

O som z é adocicado, mais "mole", sai com facilidade, como que deslizando, de um jeito até cantado. O som é feito **na garganta e é assoprado com suavidade** no vão formado entre a língua e os dentes superiores.

O som do s é seco, sibilante, duro; sai como que com economia, parece que não quer sair; é **empurrado** para fora e **não há som** na garganta; o único barulhinho é do ar sendo expelido com força.

Nos exercícios ortográficos, ensine o som correto ao mesmo tempo em que escrevem - e os alunos errarão menos.

- Na palavra **paz**, finja que vai falar **paza** e pare antes da pronúncia do **a final**. Sinta como é diferente de **pás** (passsss)

TREINO: az, ez, iz, oz, uz – muitas vezes, com som sussurrado sempre.

Treino com palavras do banco.

BANCO DE PALAVRAS:

az	paz	cruz	matiz	cartaz	motriz	diretriz	mordaz	placidez	imperatriz
fiz	vez	atriz	sagaz	aridez	surdez	maciez	timidez	sensatez	Braz
diz	dez	reluz	reduz	perdiz	avidez	agudez	incapaz	albatroz	Ortiz
giz	noz	nariz	veloz	talvez	xadrez	validez	capataz	aprendiz	Ferraz
jaz	voz	arroz	voraz	verniz	cuscuiz	cicatriz	cupidez	escassez	Juarez
luz	juiz	atroz	audaz	desfez	altivez	lucidez	chafariz	gravidez	Tomaz
tez	raiz	feroz	capaz	maldiz	acidez	maciez	invalidez	Beatriz	Garcez
fez	refiz	algoz	capuz	infeliz	nitidez	palidez	rispidez	estupidez	Queiroz
faz	feliz	assaz	cortez	nudez	viuvez	avestruz	flacidez	morbidez	
faz	rapaz	aridez	matriz	mudez	polidez	frigidez	pequenez	Valderez	

**Os macacos e a noz**

Era uma vez, dois macacos que moravam numa fazenda. Viviam em paz até o dia em que viram uma noz junto à raiz de uma nogueira. Vieram correndo, cada um querendo ser mais veloz que o outro. E começou a briga:

- É minha, porque vi primeiro!

- É minha, porque cheguei primeiro!

O bate-boca virou empurrões, socos, pontapés, mordidas e tapas. Foi aí que viram um rapaz e pediram sua opinião. Contaram-lhe o caso e perguntaram com qual deles ficaria a noz.

O rapaz partiu a fruta ao meio e respondeu:

- Metade da casca para quem viu primeiro e a outra metade para quem chegou primeiro. Eu fico com o miolo, que fui o juiz da questão.

E foi embora feliz, mastigando a noz, deixando os macacos com cara de tolos.

(La Fontaine - Adaptação)

**BATE – PAPO COM A CLASSE**

- 1- Noz é fruta, verdura ou legume?
- 2- O nome do pé de nozes tem nome de nogueira. Como se chama o pé de uva? E de maçã? etc.
- 3- O que é juiz? O que é julgamento? E advogado? Advogado de defesa? O que é promotor?
- 4- O que são as leis? O que é Constituição?
- 5- Se não houvesse ladrões, assassinos, briguentos e traficantes não precisaríamos de leis. Por quê?
- 6- O que é honestidade?
- 7- O rapaz que dividiu a noz foi honesto?
- 8- Macaco não é quadrúpede nem bípede. Ele é quadrúmano. Por quê?
- 9- O rapaz é bípede. Citar outros bípedes.]
- 10- Macaco é vertebrado. Citar outros.
- 11- Mosquito não é vertebrado. Ele é invertebrado porque não possui ossos. Citar outros invertebrados.
 - (Profª, a repetição da definição de bípede, quadrúpede, vertebrado, e outros é porque a repetição facilita a memorização).
- 12- Gente é animal? (Sim. Somos animais porque somos **animados**, possuímos **alma**, somos vivos. A diferença é que possuímos **raciocínio**. Daí, o nome: **animal racional**, enquanto os outros são considerados **irracionais**.)

Texto: Os macacos e a noz**RESPONDA POR ESCRITO, no caderno:**

- 1- Como viviam os macacos antes do fato narrado?
- 2- Que fruta encontraram os macacos?
- 3- Por que eles brigaram?
- 4- Quem comeu o gostoso da noz?
- 5- O que recebeu cada macaco?

EM SUA OPINIÃO

Se você fosse o rapaz, como teria resolvido a questão com honestidade?

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS: Escolha honestamente uma das alternativas e fale sobre ela, por escrito:

Como você resolve suas questões nas brigas e desentendimentos com colegas e amigos:
Com socos e pontapés? Na briga, com bate boca? Na conversa? Na vingança? Na fofoca?

TREINO DE GRAMÁTICA**paz – pazes**

cruz atriz feliz rapaz noz capaz capuz cartaz luz nariz veloz infeliz

Meu cartaz está bonito. – Meus cartazes estão bonitos

Aquele rapaz está faminto.

Este animal é feroz.

Ele comprou noz na feira.

O seu carro é veloz.

Meu capuz está sujo.

A cruz está podre

A voz dele está rouca.

A luz está apagada.

TREINO DE REDAÇÃO:

Como sair desta? (Prof^a: leia e discuta o “problema” aos alunos - mas procure se isentar de dar qualquer orientação - seja no número de presentes, seja na maneira de escrever.)

Hoje, você faz dez anos e ninguém lhe deu presente, por falta de dinheiro.

À noite, ao apagar a luz do quarto para dormir, aparece uma fada que lhe diz:

- “Você tem direito a um número de presentes igual ao número de anos que está fazendo. Pode fazer seus pedidos por escrito, que eu os atenderei com uma condição: Só atendo aqueles que você souber escrever, mesmo que sejam caros. Não pode perguntar a ninguém como se escreve. Se escrever errado, não ganha. Pense antes e, depois, comece a escrever.”

Complete como quiser*(com predicativo do sujeito)*

O céu está ...

A raiz daquela planta é ...

Hoje, minha voz estava ...

Aquele capuz continua ...

A atriz parece ...

Aquele luz está ...

Este cartaz parece meio ...

(com objeto direto)

Eu fiz dois ...

O rapaz cavou um ...

Aquele juiz escondeu a ...

Foi aquela atriz quem quebrou o ...

É a sua vez de pagar a ...

Hoje, levei dez ...

Este rapaz fez uma ...

DESENHE:

Os macacos vivendo em paz, na mata

Os macacos repartindo a noz sem brigas, numa boa

LINGUAGEM ORAL - Vamos brincar de teatro?

Ler outra vez o texto: “Os macacos e a noz”, prestando bastante atenção.

Sortear três crianças para os seguintes papéis: dois macacos e o juiz da questão.

Os eleitos vão recriar a história com os detalhes do texto e/ou inventando outros detalhes.

Outros trios dramatizarão a mesma história.

A classe escolherá o melhor grupo e... Palmas pra eles!

REDAÇÃO - Como se sair desta?

Sua irmã está com febre alta e sua mãe manda você à farmácia comprar um remédio.

Você vai, compra o remédio mas, na hora de voltar, acaba confundindo as ruas e se perde na cidade!

E agora? Como encontrar o caminho de casa?

Sua irmã precisa do remédio com urgência e você está perdido pelas ruas!

Vamos! Encontre um jeito de retornar!

Pense! Invente! Crie! E escreva!

Mas escreva certo, senão vai continuar perdido e sua irmã corre risco de vida!

Vá em frente! Desejo tudo de bom pra você!

Concurso de piadas

Piada é uma história curta e engraçada. A gente ouve piadas quase todos os dias e às vezes ouve a mesma piada uma porção de vezes. Há piada de papagaio, de macaco, de bêbado...

Com certeza, você conhece alguma piada. Escreva-a e depois leia para a classe.

A piada que conseguir fazer os outros darem mais risada será a vencedora.

História nº 48**O RATÃO E A RATINHA
FAZEM AS PAZES***r duplo*

O rato ainda estava de mal da rata porque ela havia formado palavras e feito muito mais sucesso que ele. Já fazia tempo que ele nem olhava para o lado dela; só trazia comida, enfiava dentro da toca e voltava a emburrar.

Mas dentro dele, parece que uma voz (*da consciência*) lhe falava: - “O que ela fez de mal em formar algumas palavrinhas? Se ela não

tivesse ido, você também não iria porque é orgulhoso demais e as palavras ficariam sem ser inventadas. Além disso... coitada! Nem pode sair da toca; só fica lá, trancada dia e noite, com medo do gato. Não pode ao menos enfiar a cabeça na porta para ver o que se passa lá fora. Afinal, formar palavras é o trabalho desta casa; portanto, ela estava apenas cumprindo o dever de todos os moradores. Estava tão contentinha por aparecer no rabinho das palavras! Veja como ela anda triste por sua causa! Vamos lá! Crie coragem e vá falar com ela!”

Aquela voz foi falando, falando dia e noite, até que o rato não suportou mais e foi lá **dentro da toca** (*dentro da palavra*) puxar prosa com a ratinha. O rato chegou perto e pediu desculpas. Quase chorando, a rata desculpou e também pediu perdão por haver ajudado a formar palavras sem o consentimento dele. E ele perdoou.

Os dois se abraçaram cheios de alegria e fizeram as pazes!

QUE LINDO DOIS INIMIGOS SE PERDOANDO, ARREPENDIDOS pelo que fizeram! E se RECONCILIANDO! **Ah, como fica leve a consciência!** Se as pessoas soubessem como se sente bem quem perdoa **de coração**, NINGUÉM conservaria mágoa ou desejos de vingança dentro de si.

Nisso que eles estavam abraçados, chegaram as cinco irmãs e bateram palmas por vê-los **juntos** dentro da toca.

Para comemorar o reencontro, resolveram formar palavrinhas novas, onde **o caszinho aparecia dentro da toca, abraçados** (*rr dentro da palavra*).

O som que fariam juntos seria **um som forte**, pois, **juntos, eles eram fortes**.

O rato gostou da idéia de formar palavras abraçado à sua mulher e já ia puxando-a para fora da toca, a fim de formarem as palavrinhas lá fora, para que todos os vissem e participassem da sua felicidade. Mas a rata não gostou da novidade e disse que, **fora da toca ela não punha os pés**, pois o gato estava de plantão, à espera.

E combinaram que **NUNCA O RATO E A RATA JUNTOS, FORMARIAM PALAVRAS NA PORTA DA TOCA** (*nunca apareceriam juntos em início de palavra - Não se pode começar palavra com rr*) **Só estariam juntos DENTRO DA TOCA, com uma irmã de cada lado.**

E, já naquela hora, aproveitando a euforia do momento, formaram a primeira palavra: **erro**. Esta palavra era para lembrar o **erro** que os dois estavam fazendo em se conservarem de mal por tanto tempo.



- **Profª:** Na gravura, a rata aparece **antes do rato**, pelo seguinte: na separação de sílabas, o **rr é dividido ao meio**, deixando-os prontos para a formação de novas palavras; neste caso, o “**ratão**” já estará na posição correta, na **frente** de uma nova palavra - enquanto que a “**ratinha**” já estará no **final** de uma sílaba, pronta para a formação de novas palavras com **r mudo**. Ex: **serra = ser-ra** - que vem dar ensejo a outras palavras: umas com **r mudo** e a outras com **r inicial**: **ser-tão - ser-pente** - e **ra-bo - ra-dar**.
- **E MAIS:** Na separação de sílabas fica **um r pra cada lado**, pelo seguinte motivo: já ficam de modo a **formarem outras palavras**. Ex: **bar-ro**. A separação correta é **bar-ro** - e não **ba-rr** pois, neste caso, a “**sílaba**” **rr** daria azo à formação de outras palavras iniciadas com **dois r** : **rr-oubo - rr-osa!!!**
- **Enfatizar** para os alunos o “trato” feito pelo casal de ratos, **jamais aparecerem juntos na porta da toca**, para que não caíam no erro de **iniciarem palavra com rr** pois, o som forte do **r inicial** leva a pensar que, por ter som forte, ali há **rr** em lugar de **r inicial**.)

TREINO ortográfico de palavras do banco, com leitura simultânea ao traçado.

Leitura de palavras, cópia e ditado.

Copie o texto substituindo a gravura pela palavra correspondente



é neto do da .
 é irmã de .
 A família mora perto da .
 fez 10 anos e ganhou do avô um .
 Era um lindo xadrez.
 Sorridente, correu mostrar o à irmã.
 estava brincando no terreno ao lado da .
 Na correria, bateu o numa e caiu no barro.
 foi socorrer o , mas um deu uma ferroada no dela.
 Os 2 berravam de dor.
 O de ficou sujo e o de ficou da cor de .

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

Eu errei, ele errou

Eu torrei, Eu amarrei, Eu arrumei,
 Eu forrei, Eu enterrei, Eu empurrei,
 Eu serrei, Eu arranjei, Eu emburrei,
 Eu agarrei, Eu derrubei, Eu carreguei,

Passar para o plural acrescentando **s** às palavras

licar _____	regador _____
amor _____	sabador _____
levar _____	lavrador _____
saber _____	pescador _____
terrer _____	sobrador _____
pastor _____	treinador _____
diutar _____	senador _____
horror _____	vezador _____
traidor _____	torrador _____
sobrador _____	comprador _____

regador, sabador, lavrador, pescador, sobrador, treinador, senador, vezador, torrador, comprador

Dar o contrário das palavras conforme modelo:

morena

dia _____	preto _____	bato _____
leio _____	largo _____	dentro _____
tudo _____	limpo _____	pesado _____
doce _____	morto _____	sempre _____
forte _____	magro _____	maduro _____
claro _____	grosso _____	inverno _____
calor _____	grande _____	contente _____

TREINO DE REDAÇÃO –

Continuar completando, à vontade:

- 1- No dia em que eu puder viajar, quero ir para ... porque
- 2- Eu não quero viajar para ... porque ...
- 3- Estou arrependido de ... porque ...
- 4- Não gosto de ver ninguém carrancudo, porque ...
- 5- Vou arranjar um jeito de ficar rico, para ...
- 6- Vou treinar corrida porque ...
- 7- Detesto guerra, porque ...
- 8- Meu pai tem um burro tão burro, que ...

Formar orações com as expressões:

barriga vazia garrafa quebrada menino birrento torresmo queimado

Ordenar sentenças

garrafão na Derrubei de leite o escada.
 pintada foi torre igreja da A de marrom.
 o carregou para burro O macarrão barraco.
 do arreventou rio correnteza A o barranco.

O ratão estava alegre por haver feito as pazes com a ratinha. Já não ouvia mais aquela voz - **da consciência** - a lhe acusar o tempo todo; e saiu, todo feliz, em busca de comida pra comemorar o acontecimento.

No caminho encontrou o sapão que estava jururu, cabeça baixa, ar de sofrimento, numa desolação sem fim.

O rato chegou e perguntou:

-“Ei, sapo! O que houve? Por que esta tristeza? Levante a cabeça e sorria, homem! Veja como a vida é bela! Eu, com vontade de cantar e você aí nesta chateação. Por quê?”

O sapão respondeu:- “É por causa da minha mulher, a sapa... Ei! E você? Por que tanta alegria? Viu um passarinho verde, por acaso?” Rindo, o rato falou: “É por causa da minha mulher! Nós fizemos as pazes!”

Furioso, o sapão atacou:

- “O quê? Ficaram de bem? Pois não deveria! Nossas esposas nos desobedeceram, você esqueceu isso? E nem nós proibindo, elas atenderam. Elas formaram palavras sem nossa permissão! Deixaram-nos num canto, feito tontos, lembra?”

O ratão gargalhou:

- “E o que tem isso? Afinal, elas têm tanto direito quanto nós! E formar palavras não é errado nesta casa, onde não se faz outra coisa!” Nesse ponto, o rato baixou a voz e cochichou no ouvido do sapo: “É que eu estava sentindo uma coisa ruim... arrependimento, remorsos... sei lá, entende? Não conseguia pensar noutra coisa; não dormia, não comia e, enquanto não fui falar com a rata e pedir desculpas, não tive tranquilidade. Agora, aquela dor que eu sentia aqui no peito, já não existe!”

Ouvindo aquela confissão o sapo olhou pros lados, viu que não havia ninguém por perto e cochichou no ouvido do ratão:- “Pois eu venho sentindo a mesma coisa. Acho que são remorsos também... mas não vou falar com ela! Não me rebaixo, não peço desculpas nem nada! Eu jurei que ia ficar de mal pelo resto da vida e vou mesmo! Morro de arrependimento, mas não vou fazer as pazes, coisa nenhuma! Uai!”

O rato aconselhou:- “Larga mão de ser tonto, sapo! Pra que serve briga? Serve só pra deixar a gente sofrendo. Deixa de ser orgulhoso, homem! A sapa deve estar sofrendo tanto, coitada! Sozinha, naquele porão escuro, frio, abafado, fedido... sem ter com quem conversar... pobre sapa...” - e começou a chorar.

O sapão também se pôs a chorar. Foi saindo rumo ao porão. Por fim tomou coragem e foi falar com a sapa.

Aconteceu tudo igual ao que aconteceu aos ratos: desculparam-se, se abraçaram, chegaram as irmãs, bateram palmas. Para comemorar, fizeram palavras novas **com o sapo e a sapa juntos, dentro do porão**.

Combinaram também que **SÓ FICARIAM DE BRAÇOS DADOS DENTRO DO PORÃO - nada de aparecerem juntos na porta do porão (proibido iniciar palavras com ss)**.

Assim como aconteceu com os ratos, combinou-se que as meninas ficariam **uma de cada lado** do casal de sapos.

A primeira palavra formada foi **isso**.



Lição paralela: O perdão às ofensas. A **reconciliação** com os inimigos. A **voz da consciência** que não tem som, mas que fala mais alto que qualquer outra voz. O **orgulho** de não se rebaixar e pedir desculpas - e o **sofrimento** ocasionado por este comportamento.

TREINO

Escrever a palavra **isso** e mostrar: o primeiro **s** é a sapa - e o segundo, o sapo - pelos mesmos motivos dos **rr**.

Chamar a atenção para uma vogal de cada lado.

A pronúncia é forte porque, estando juntos, o casal era forte.

Treino ortográfico com leitura em voz baixa.

Leitura de palavras do Banco, cópia, ditado.

BANCO DE PALAVRAS:

isso	cessão	assobio	travesso	passarela	assediado	assombrar	assassinato
assa	sessão	devassa	dissecar	massacre	assentado	assoprado	pessegueiro
osso	grosso	acossar	passateia	dissolver	presságio	atravessar	profissional
disso	acesso	assunto	assediar	essencial	assassino	necessário	missionário
assar	pessoa	passar	assessor	processo	assaltante	prosseguir	assassinado
fossa	ossada	missiva	cassação	impresso	ressecado	massagem	necessidade
assaz	assado	assíduo	assinalar	assadeira	apressado	minissérie	ressurreição
tosse	missão	pêsego	ingresso	profissão	arremesso	assustador	pessimismo
fóssil	ossudo	associar	assoalho	processar	assinatura	travesseiro	passatempo
assim	acessar	assustar	ressonar	empossar	assistente	ressequido	assombrado
fosso	tossida	impasse	ressentir	professor	assessoria	quermesse	dissimulado
russo	assalto	péssimo	apressar	promessa	assanhado	novíssimo	atravessador
posse	ressaca	passado	sossegar	grosseiro	assustado	passadeira	classificação
tossir	assinar	sossego	sussurro	dezesesseis	progresso	sossegado	assombrado
passo	assistir	amassar	ingresso	dezesete	confessar	passaporte	impressionar
missa	assecla	assaltar	acessível	comissão	engrossar	passarinho	possibilidade
passa	pressão	assistir	assadura	confessor	impeçoal	assalariado	assentimento
bossa	passaio	dissipar	assistido	pressentir	massacar	assegurado	assentamento
nosso	possuir	colossal	dissílaba	assegurar	musselina	assembléia	acessibilidade
classe	pessoal	assobiar	cassetete	asseverar	necessitar	assemelhar	confessionário
míssil	ressoar	assoprar	aterrissar	sussurrar	possuidor	dissertação	pressentimento
massa	assédio	ressaltar	assanhar	travessão	pressionar	comissário	Cássia
dossel	bússola	ressalva	possante	acessório	ressentido	impossível	Cássio
ashear	cassino	ressecar	posseio	assaltado	impressão	possessivo	Messias
asooar	colosso	essência	interesse	minissaia	compasso	passageiro	Vanessa
asieio	assumir	assentar	assimilar	passagem	travessura	vassourada	Cassiano
pressa	pássaro	possível	travessia	assombro	assassinar	impressora	Cassimiro
passar	vassalo	travessa	vassoura	assegurar	classificar	massagista	Alessandra



O cachorro e o osso

Um cachorro saiu a passear e encontrou um osso. Carregando o osso correu pela estrada de terra, rumo a casa. Ao passar pela ponte sobre o rio, viu-se refletido nas águas e disse: - Que cachorro será esse? Por que se esconde embaixo da ponte? Vendo o osso que a imagem tinha na boca, falou: - O osso dele é maior que o meu. Ele se esconde com medo que eu lhe roube o osso. E planejou um jeito de se apossar do outro osso: - Se eu latir grosso, ele assusta e sai correndo; eu agarro o osso e fico com dois. Latiu grosso, como se fosse muito feroz. Mas, no momento em que abriu a boca para deixar sair o latido, o osso caiu e afundou na água. A imagem tremeu e se desfez. Sumiu o outro cachorro. Sumiu o outro osso. E afundou na água também o osso que ele carregava na boca. (Esopo)



Reler o texto e fazer um X na resposta correta:

- O cachorro havia saído para
 - namorar
 - passear
 - fugir
- Ele encontrou
 - um ovo
 - uma fruta
 - um osso
- Ele correu pela estrada
 - de ferro
 - de terra
 - asfaltada
- No rio, ele viu
 - sua imagem na água
 - um peixe
 - outro cachorro
- Ele pensou que estava vendo
 - outro cachorro
 - uma cobra
 - a própria imagem refletida
- Para roubar o outro osso
 - ele chorou
 - ele pulou na água
 - ele latiu grosso
- Ao abrir a boca para latir
 - o outro cachorro correu
 - o osso caiu na água
 - ele engasgou
- No fim de tudo, ele
 - ficou sem nenhum osso
 - ficou com dois ossos
 - ficou com um osso só



- | | | |
|-----------------|-----------------|-------------------|
| classe _____ | osso _____ | passaio _____ |
| assalto _____ | passo _____ | pássaro _____ |
| assunto _____ | travessa _____ | pêsego _____ |
| ingresso _____ | vassoura _____ | promessa _____ |
| assassino _____ | interesse _____ | impresso _____ |
| cassetete _____ | | pessimista _____ |
| sossegado _____ | | travesseiro _____ |

BATE – PAPO COM A CLASSE

- 1- Que nome têm os animais com quatro pés? E os que comem carne? E os que possuem ossos? E aqueles que se alimentam de leite quando são pequenos?
- 2- Por que dizem que o cachorro é o melhor amigo do homem?
- 3- Qual a diferença entre estrada de terra, estrada asfaltada, estrada de ferro e picada? O que é atalho?
- 4- Você sabe quem é que manda construir as estradas?
- 5- O que é pedágio?
- 6- Há quem reclame do preço dos pedágios e da quantidade deles espalhados nas estradas. As pessoas que reclamam têm razão ou falam só por falta de ter o que reclamar?
- 7- Para que servem os guardas rodoviários?
- 8- Para que servem os cintos de segurança?
- 9- Qual é a importância dos rios?
- 10- O que é um rio poluído? Será que o rio do texto era poluído? (*Se o fosse, não haveria reflexo.*)
- 11- Se você fosse o presidente da república, o que faria para acabar com a poluição dos rios?
- 12- Quando todos os rios do mundo estiverem poluídos, o que acontece?
- 13- Que outros tipos de poluição você conhece?
- 14- O texto parece dizer: “Quem muito quer tudo perde.”. O que significa este ditado?

**Desenhar nos espaços abaixo, as cenas do texto
"O cachorro e o osso"**

1- O cachorro passeando na rua	2- Encontrando um osso no lixo
3- Correndo pela estrada de terra	4- Chegando na ponte sobre o rio
5- O cachorro latindo forte	6- O osso caindo no rio
7- O cão procurando o osso no rio	8- O cachorro indo embora triste

2- Copie o texto “O cachorro e o osso” até no 5º parágrafo. Invente o resto como você gostaria que a historinha acabasse.

Invente à vontade. Não escreva errado. Se não souber como escreve uma palavra, pergunte à professora.

TREINO DE REDAÇÃO

1- Dê sua opinião por escrito: Se o cão tivesse ido embaixo da ponte bem devagarzinho, sem latir, será que conseguiria roubar o osso do outro cão?

Copie no caderno e faça como no modelo:



travessão macio *Travessão macio*

passo curto:	acabou fino:	passaram perto:
meia cantada	passou longo	passaram longe
passou malhada	passou malhada	passaram acostado

Substitua ao por *ao* como no modelo:



leão	maio	melão	oculto
avô	furo	poço	luzido
fogue	resado	pinto	peruão
leão	lusão	rejo	esqueto
limão	limão	safo	construto
feito	peito	balão	profisso
deito	borrão	vento	providão
galão	minido	cafo	televisto
estido	pressão	quão	impresão

<p>(Coro falado - 3 grupos)</p> <p style="text-align: center;">Os sinos do Brasil colonial <i>(Marieta Leite)</i></p> <p>I</p> <p>Grupo 1: À hora da ladainha Grupo 2: Na torre da capelinha Grupo 3: O sino bate cantando: Grupo 1: Eu quero um vintém... Grupo 1 e 2: Eu quero um vintém... Todos: Eu quero um vintém... Todos: Vintém... Grupo 1 e 2: Vintém... Grupo 1: Vintém...</p> <p>II</p> <p>Grupo 3: E o ar da primavera Grupo 2: Enche de sons os caminhos Grupo 1: A voz sonora dos sinos Todos: Da igreja dos capuchinhos Grupo 1: Capuchinho não tem, Grupo 1 e 2: Capuchinho não tem, Todos: Capuchinho não tem, Todos: Não tem, Grupo 1 e 2: Não tem! Grupo 1: Não tem! Grupo 1: A voz da capelinha: Grupo 2: Tem! Grupo 1: A voz dos capuchinhos: Grupo 3: Não tem!</p> <p>III</p> <p>Grupo 1: E dentro da tarde linda, Grupo 2: Numa teima que não finda Grupo 3: Lá vão os sinos cantando: Grupo 1 e 2: Tem! Grupo 3: Não tem! Grupo 1 e 2: Tem! Grupo 3: Não tem! Grupo 1 e 2: Tem... tem... tem... Grupo 3: Não tem... não tem... não tem... Grupo 1 e 2: Tem... tem... tem... Grupo 3: Não tem... não tem... não tem...</p>	<p>(Coro falado - 4 grupos)</p> <p style="text-align: center;">Pátria <i>Rui Barbosa</i></p> <p>A: Queres saber o que é pátria? Todos: Pátria somos todos nós!</p> <p>A: És tu; B: Sou eu; C: É a tua família; D: E a minha; A e B: Nosso pai, nossa mãe; C e D: Cada irmão. A: Cada homem e mulher.</p> <p>B: O céu azul lá em cima; C: A terra onde pisamos; D: O rio, A: A cachoeira, A e B: Nossas matas, C: A flor, C e D: Os animais A: O inseto, B: O pássaro do céu, C: O sol brilhante, D: Lindas estrelas Todos: No branco luar.</p> <p>A: E também: B: Nosso homem que trabalha A e B: O sertanejo rude, C: Os que governam, D: Os que dirigem, C e D: Os que ensinam, Todos: Os que estudam.</p> <p>A: Os que sentem A e B: O mesmo amor, C: A mesma vontade, C e D: O mesmo ideal. A e B: Tudo isso é nossa pátria. C e D: E por isso somos todos, Todos: Somos todos brasileiros!</p>
--	---

TREINO DE GRAMÁTICA

Siga os modelos:

(separação de sílabas, número de sílabas e classificação quanto ao número de sílabas:)

sorridente = sor-ri-den-te - 4 sílabas: polissílaba

horror	enterro	espirro	fanfarra	horrível	varrendo
barranco	horroroso	escorregar	emburrado	arrebentado	acorrentado

ressentir = res-sem-tir - 3 sílabas: trissílaba

possante	confessor	pressentir	sussurrar	confessar
compasso	dissertação	assombrado	passatempo	ressentido

mandar - se eu mandasse.

andar	enganar
cantar	empurrar
tombar	embarcar
passar	lambuzar
assaltar	empacotar

serrar - se eu serrasse

torrar	derrubar
surrar	arrumar
agarrar	arranjar
arriscar	arrancar
enterrar	carregar

beber - se eu bebesse

ler	morrer
sofrer	resolver
correr	escrever
comer	entender
ofender	esconder

ri - se eu risse

cair
sair
sumir
dormir
assistir

3ª PARTE

I- Ortografia

1- Estudo do h

h,
lh,
ch,
nh

2- Estudo do x

com som z
com som s
com som ss
com som cs

3- Outras dificuldades:

ce – ci
cedilha
qua
trema
sce, sci
ge, gi
letras mudas

II- Redação – Linguagem escrita

1- Reprodução

2- Narração

2- Invenção a partir de um título

3- Invenção de situações

4- Apelo puro à imaginação

III- Linguagem oral

1- Adivinhações

2- Coro falado

3- Dramatização

4- Aproveitamento de assunto para discussão oral

5- Análise crítica de situações

6- Exteriorização do ego através de preferências

IV – Leitura Suplementar

O sonho de Dona Dábliu

V - Gramática

Diminutivos

Revisão: Substantivos concretos e abstratos

Revisão completa através de treinos práticos

História nº 50**O CAVALO DISFARÇADO
DE SAPO****ce - ci**

A letra **ce**, do cavalo, sonhava em dar uma sova na Eda e na Ida. Ele planejava um jeito de chegar perto sem que elas fugissem. Aí, lembrou da sapa vestida de Zazano sem ser reconhecida (*s com som de z*). E resolveu **arranjar um disfarce** pra poder chegar perto delas, sem ser notado.

Nisso que ele estava pensando, viu a sapa meio de esguelha naquele corredor no fundo do porão - e foi lá pra bater um papo:

- “Eu só queria dizer que, naquele dia do baile, a senhora estava tããããããõ bonita!!! Aquela fantasia do Super-Zazano foi o máááximo!!! A Senhora estava diviiiiina, sem falar na sua inteligência! Quem poderia supor que a senhora, tão tímida e delicada, pudesse bolar um plano tão genial, a ponto de mudar de personalidade, mudar de som e enganar o sapão? E conseguiu enganar, direitinho! Dona Sapa, a senhora é um gêêênio! E eu virei seu fã!”

A sapa revirava os olhos ao ouvir tantos elogios e agradeceu. Depois, ele falou assim:

- “Sabe, Dona Sapa, a senhora tem bom gosto e, por falar nisso, pensei em pedir a sua ajuda. É que eu também queria um disfarce pra enganar uns amigos. Será que a senhora poderia pensar numa fantasia bem bonita?”

Toda envaidecida por ter sido lembrada para um conselho, a sapinha respondeu:

- “O senhor queria um disfarce bem bonito? Hmm... deixa-me ver... então... já sei! Por que **não se disfarça de sapo?** Meu marido, o sapão, é tão lindo! Charmoso! Tão elegante! Deus caprichou quando fez ele, o senhor não concorda que ele é muitíssimo lindão?”

A princípio, o cavalo levou um susto:

- “Heim? O sapo? Sapo bonito? Justo o sapo?” - mas consertou em tempo:- “Ah, sim, o sapo, seu marido! Ele é mesmo muito lindo... Uma beleza assim, tão... tão... nem tenho palavras. Ele é tão... tão...”

- “Divino! É isso o que o senhor queria dizer. E, já que gostou da sugestão, eu mesma vou costurar a fantasia. Enquanto isso, vá aprendendo a fazer o **som do sapo**. É fácil! É assim, ó: **s s s!**”.

Muito chateado e sem ter como escapar, o cavalo teve de concordar, não tinha outro jeito. E foi lá pro fundo do quintal aprender a fazer o som do sapo, enquanto a sapinha costurava o disfarce.

Mas, na hora de vestir, deu um problema: o rabo do cavalo, que ainda estava duro pra cima, não coube na roupa; foi preciso fazer um buraco na parte traseira, pra que o rabo ficasse de fora!

Além do rabo de fora, a roupa ficou tão apertada, que o cavalo não conseguia andar; o disfarce amarrava suas pernas de tal forma, que ele teve de ficar com as patas da frente dobradas e as patas de trás, levantadas (*ver gravura: cavalo dentro da roupa de sapo*).

Não dava pra enganar ninguém com aquela fantasia **transparente**, rabo pra fora e andando daquele jeito. QUEM OLHAVA VIA QUE ERA O CAVALO - mesmo assim, ele se achou o máximo e saiu à procura das duas meninas, fazendo o som do sapo: **s s s**.

Já era noite e, no escuro, fazendo aquele som, foi fácil chegar perto da Eda - mas não pôde dar coice, por causa das pernas amarradas por aquela roupa agarradinha. A única coisa que ele conseguiu foi pegar na mão dela e dar um puxão, com força.

Ao puxar, ele fez o som do sapo: **s s s** - e ela gritou o próprio som: **ê ê ê!**

E assim, formaram uma sílaba diferente com a **letra do cavalo e o som do sapo!**

Escreve-se **ce** - mas a gente lê: **se!** Barbaridade, que confusão!

O mesmo aconteceu com a Ida, formando: **ci**, que se lê: **si**.

O Tio Y, que cuidava das crianças enquanto os pais viajavam, ficou furioso com aquilo, mas as duas sílabas estavam formadas, não havia como desfazê-las.



Portanto, **quando se vê a letra c, do cavalo, de mão dada com a Eda ou a Ida**, já se sabe: ele está fantasiado de sapo e **fazendo o som do sapo**. Lê-se: **se** e **si** - e não **ke** e **ki**.


TREINO ortográfico: **ce** e **ci**, acompanhado por leitura em voz baixa.

Leitura, cópia e ditado de palavrinhos retiradas do banco.

- OBS: O OBJETIVO **NÃO** É ENCHER CADERNO, MAS ESCREVER SABENDO O **SENTIDO** DO QUE SE ESCREVE. Cada palavra escolhida para treinamento deve ter seu significado explicado com exemplos.

BANCO DE PALAVRAS:



céu	acerto	receita	cerrado	príncipe	paciência	precipício	aquecimento
cem	acima	roceiro	acender	morcego	pertencer	residência	emocionante
saci	torcer	torcida	adoecer	romance	violência	acidentado	farmacêutico
ceia	receio	perícia	certeza	cegueira	renunciar	certificado	preciosidade
cela	difícil	sincero	astúcia	conciliar	perecível	centímetro	porcentagem
cipó	cínico	torcido	decente	edifício	processar	endurecer	oferecimento
alce	cilada	círculo	centavo	certidão	principal	malicioso	policimento
cera	realce	cédula	coceira	torcedor	delicioso	emudecer	penitenciária
citar	racial	decidir	cercado	incêndio	iniciante	penicilina	merecimento
cego	alface	celeiro	trocista	silenciar	comércio	prudência	aparecimento
cedo	bacilo	celeste	parcela	sucessor	aquecido	esquecido	esquecimento
você	cisma	notícia	parecer	vencedor	anoitecer	comerciar	aborrecimento
cena	macio	faceira	perecer	aparecer	procissão	penitência	emagrecimento
circo	social	espécie	palácio	ausência	incendiar	anunciante	entorpecimento
vício	cereja	viciado	cisterna	sacrifício	trapacear	celebração	estremecimento
face	pincel	delícia	doceiro	cacetada	antecipar	emagrecer	estabelecimento
fácil	cessão	cerveja	comício	cemitério	acidental	silencioso	Jaci
cetno	tecido	cicatriz	cimento	torcicolo	aborrecer	emocionar	Luci
certo	aceno	polícia	suplício	gracioso	acelerado	acontecido	César
doce	acento	ciclista	disfarce	princípio	acertador	bagunheiro	Lúcio
cento	cercar	ciclone	cinzeiro	proceder	benefício	aborrecido	Décio
cisco	recibo	ciência	cócegas	processo	delegacia	reconciliar	Jacira
acém	recitar	cigarra	alicerce	renúncia	marciano	assistência	Graça
cinta	cacete	cigarro	amaciar	paciente	científico	estremecer	Alceu
cesta	acidez	cinema	lecionar	palacete	domicílio	reciclagem	Lúcia
coçar	ancião	certeiro	centena	parceiro	acontecer	estabelecer	Cilene
cinza	acesso	acionar	anúncio	planície	adicionar	adormecer	Cibele
bacia	adição	cenário	cacique	princesa	apodrecer	negociante	Dirceu
ácido	oficial	gracejo	ciranda	espacial	inocentar	certamente	Alcina
início	saciar	decerto	decifrar	especial	distanciar	sinceridade	Márcio
cinco	vencer	alcance	cidreira	inocente	mercearia	marceneiro	Eunice
viciar	acertar	decisão	cacique	anunciar	indecente	preferência	Cícero
coice	centro	oficina	apreciar	em cima	porcelana	convencido	Felício
cinto	racista	vacinar	acelerar	farmácia	presenciar	crucificado	Jacinto
dócil	acelga	plácido	precioso	feiticeiro	facilidade	catolicismo	Patrícia
cisne	aceitar	acetona	precisão	divórcio	felicidade	adormecido	Luciano
ceder	acenar	encenar	merecer	esquecer	divorciar	presidência	Cacilda
cedro	iniciar	raticida	pincelar	esquecer	sacerdote	funcionário	Luciana
sócio	cebola	silêncio	negócio	distância	fortalecer	conferência	Marcelo
aceso	maciez	sucesso	cenoura	enaltecer	denúncia	ambulância	Berenice
cetim	francês	precisar	cidadão	cerâmica	sociedade	amadurecer	Feliciana
cerca	cigano	solicitar	acentuar	encerado	elegância	infelicidade	Francisco
ofício	cintura	recente	oferecer	amolecer	raciocinar	vencimento	Inocência
prece	cidade	aquecer	acidente	melancia	municipal	principiante	Marcelino
cálcio	central	encerar	encerrar	escurecer	município	importância	Aparecida
cessar	celular	malícia	indeciso	cúmplice	centenário	comerciante	Conceição



O mentiroso

No centro da cidade ficava o cinema.
Luciano era o funcionário encarregado de cobrar as entradas. Ele era bom rapaz, mas gostava de fazer gracejos, enganando as pessoas.
Certa noite, Luciano começou a gritar:
- Socorro, polícia! Fui roubado! Levaram o dinheiro das entradas.
Apareceu a polícia, veio gente querendo ajudar, mas encontraram Luciano dando risada por ter enganado todo mundo.
Ninguém gostou da brincadeira.
Daí a cinco dias, os ladrões apareceram de verdade e roubaram todo o dinheiro das entradas.
Luciano pediu socorro, mas ninguém veio ajudar, acreditando que fosse outra brincadeira.
Com tristeza, o rapaz percebeu que, quando um mentiroso fala a verdade, ninguém mais acredita.

(La Fontaine – Adaptação)

Releia o texto: “O mentiroso”. Depois responda:

- 1- No centro da cidade ficava:
 farmácia circo cinema oficina
- 2- O nome do funcionário era
 Marcelo Lúcio Francisco Luciano
- 3- Luciano era encarregado de cobrar
 pedágio entrada rifa multa
- 4- Luciano gostava de fazer
 gracejo anúncio doce sacrifício
- 5- Certa noite, ele gritava dizendo que havia sido
 roubado esquecido surrado incendiado
- 6- Os ladrões apareceram depois de
 cinco anos cinco meses cinco dias cinco horas
- 7- Os ladrões roubaram
 o celular o tênis as jóias o dinheiro
- 8- Luciano pediu socorro e quem veio ajudá-lo foi
 um ciclista ninguém um policial um cigano

Leia muitas vezes e depois copie no caderno:

cisne negro	telefone celular	bacia de plástico
cipó torcido	problema difícil	edifício na cidade
cigana linda	pinel de pintura	coceira na cintura
alface macia	cemitério silencioso	cesta com cebolas
cinema vazio	melancia apodrecida	palácio do príncipe
doce delicioso	princesa adormecida	oficina de feiteiro
preso inocente	prece da noite	incêndio no cinema
carro acelerado	cicatriz na face	morcego na farmácia
cinco centavos	céu sem nuvens	felicidade do policial
tecido cinzento	anúncio do circo	acidente com bicicleta

BATE – PAPO COM ACLASSE:

- 1- Quais motivos levam uma pessoa a mentir? Ser mentiroso e ser desonesto são a mesma coisa?
- 2- Dizem que a mentira tem pernas curtas. O que quer dizer este ditado?
- 3- “Quando um mentiroso fala a verdade ninguém mais acredita”; o que significa isso?
- 4- Existe a mentira piedosa. O que é isso? *(quando o médico diz ao doente terminal, por exemplo, que ele vai melhorar.)*
- 5- O que leva uma pessoa a roubar? O que pode acontecer de ruim e de bom a uma pessoa que rouba?
- 6- Todos os que roubam vão para a cadeia?
- 7- Dizem que a justiça dos homens é injusta. O que significa isso?
- 8- Haverá outra justiça sem ser a dos homens?
- 9- Para que serve a polícia? O que são marinha, exército e aeronáutica?

- *(Profª: a adaptação a que se refere o texto é quanto ao cenário e profissão do personagem. No original, o mentiroso era um pastor que pedia socorro, dizendo que um leão estava devorando suas ovelhas. De resto, o conteúdo é o mesmo.)*

DÊ RESPOSTA PESSOAL:



O que você faz quando descobre que lhe contaram uma mentira?

DESENHE:





A fila de pessoas comprando as entradas para o cinema
 O Cícero contando o dinheiro recebido
 Os ladrões fugindo com o dinheiro







Substitua as gravuras pelas palavras. Depois copie o texto no caderno:






O  é sacerdote da  na  Doce Céu.

Logo cedo ele apareceu na  e contou o acontecido:

- Fui à  celebrar a missa. Acendi a  e vi um  em cima do altar central. Era um  muito grande, parecia um vampiro que queria sugar o meu . Ergui a  para espantar o vampiro e sai correndo para esta  denunciar o fato.

O  foi junto do  até a  para assustar o  e levou  na . Entraram e viram o tal vampiro.

Era o  da  que ficara trancado na  sem que ninguém visse.



Acrescente **in** à frente de cada palavra para negativá-la, conforme exemplo:

tranquilo - *in*tranquilo

___fiel	___tocado	___sensato	___tolerante
___feliz	___certeza	___decente	___dobrável
___dócil	___correto	___contável	___suportável
___ativo	___fluente	___definido	___dependente
___grato	___curável	___destrutivo	___competente
___justo	___decisão	___desejado	___conformado

Retire a letra **o** final e coloque, no lugar, **eza**.

duro - *dureza*

fino ___	certo ___	limpo ___
belo ___	justo ___	bonito ___
puro ___	lindo ___	esperto ___
claro ___	baixo ___	impuro ___

Continue fazendo:



cenoura - *cenoura*



morcego - *morcego*

bacia - _____	coice - _____
cesta - _____	cigano - _____
cerca - _____	ciclista - _____
cidade - _____	palácio - _____
cebola - _____	centavo - _____
princesa - _____	feiticeiro - _____

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar conforme os modelos:

As vacinas estão vencidas

- 1- A cereja está azeda.
- 2- A conta está certa.
- 3- A bacia está furada.
- 4- A cinta está apertada.

Estas contas são fáceis.

- 5- Esta receita é boa.
- 6- Esta cidade é antiga.
- 7- Este cientista é ótimo.
- 8- Este cemitério é distante.

Os bebês foram aquecidos.

- 9- O bandido foi cercado.
- 10- A notícia foi passada.
- 11- O cigano foi esquecido.
- 12- A funcionária foi demitida.

feliz -sofredor

mole	fácil	bonito
sorte	tarde	limpeza
lerdo	áspero	culpado

dente, dentista

flor	loja
moda	arte
motor	farra

verdura, verdureiro

lixo,	costura	carta
pedra,	cozinha	porta
sorvete,	bordado	jardim

certo - certos

saci	cigano	ciência
cipó	oficina	anúncio
cerca	delícia	negócio
sócio	notícia	inocente
cidade	palácio	farmácia

empurrão - empurrões

razão	borrão	blusão	questão	televisão
ilusão	erosão	bastão	escovão	profissão
tostão	raspão	pressão	invasão	macarrão
espião	casção	ocasião	garrifão	confissão
prisão	azulão	certidão	barracão	escuridão

As três irmãs: Ada, Oda e Uda viram o cavalo disfarçado de sapo e acharam muita graça; riram muito porque ele ficou esquisito, desengonçado. Vendo que elas haviam gostado, o cavalo ficou pulando de um lado pro outro, fazendo graça e fazendo o *som do sapo: s s s*.

Nisso, uma das letrinhas chegou perto comendo uma banana e jogou a casca no chão. O cavalo, todo empinado, nariz arrebitado, não viu a casca; pisou nela, escorregou e... Pimba! Caiu com o bumbum no chão!

Tentou se levantar, mas naquela fantasia apertada, não conseguia.

A Eda e a Ida zombavam e falavam “Bem feito! Bem feito!”

A **Ada** correu a ajudar o cavalo; pegou na pata dele, fez força e... Nada! Era muito peso pra ela.

Mas aconteceu uma coisa: ao pegar na pata dele formaram, sem querer, uma sílaba diferente, assim:

A LETRA **C**, COM SOM DE **S**, EM CIMA DE UMA **CASCA DE BANANA!** (*cedilha*). Ficou escrito **ça**, com o *som do sapo* - a pronúncia, portanto, é **sa**. Veja só que confusão!

A **Oda** achou que poderia levantar o cavalo do chão: estendeu-lhe a mão, puxou, suou, mas não pôde. Como o cavalo fazia ainda o som *s s s*, ficou formada outra sílaba esquisita, onde o cavalo, EM CIMA DA CASCA COM **O SOM s s s** mais a Oda, fizeram **ço** - mas lê-se: **so**.

A mesma coisa aconteceu com a Uda e formaram **çu**, que é lido: **su**.

Assim, sem querer, formaram três sílabas estranhas: **ça, ço, çu**.

A casca de banana recebeu o nome de *cedilha*.

A letra **c** com *cedilha*, a gente diz: **cê-cedilha**.



Quando o cavalo percebeu que havia fabricado sílabas em cima de uma casca de banana, deu a maior bronca; queria sair dando coice em todo mundo, mas não ficou ninguém por perto. Quem chegou perto foi o Tio Y, que veio saber o motivo da barulheira. O cavalo explicou a situação e falou que não ia passar vergonha escrevendo palavras com uma casca de banana no bumbum.

O Tio Y rachou de rir:

- “Bem feito! Você não estava à procura de confusão? Pois encontrou confusão! Quem faz o que quer tem de aguentar o que não quer. E agora, você vai ter de formar palavras em cima desta casca, pois o que está feito não pode ser desmanchado! Bem feito mesmo!”

O cavalo respondeu:

- “Tudo bem, eu sei que, depois de formada, a sílaba não pode ser desfeita. Só tem uma coisa: Eu aceito formar palavras em cima desta casca, mas com **duas condições!**”

O Tio Y ficou ouvindo e o cavalo continuou:

- **PRIMEIRA CONDIÇÃO:** Só formo com a Ada, Oda e Uda, porque são boas e fizeram tudo pra me ajudar. **Não faça palavras com esta casca no bumbum com a Eda e a Ida.** Elas duas ficaram caçoando de mim e eu não sou palhaço de ninguém! Concorda?

O tio aceitou e, portanto, é **proibido** o uso de **cê-cedilha** na frente de **e** e **i**: (*çe - çí*).

SEGUNDA CONDIÇÃO: Já falei que não não admito que dêem risada de mim. Assim sendo, quero ficar o mais escondido possível, **ESCONDIDO NO MEIO** DA PALAVRA pra não ser muito notado.

A condição é, portanto: **Jamais começar palavras com esta casca no bumbum.**

O Tio Y aceitou mais esta condição e, por isso, é **proibido** começar palavra com **cê-cedilha**.

Não esquecer, portanto:

- É PROIBIDO **COMEÇAR** PALAVRA COM CÊ-CEDILHA.
- É PROIBIDO COLOCAR CÊ-CEDILHA ANTES de **E** e **I**. (Mas isto *não exclui* a possibilidade de colocar o **e** ou **i** antes de cê-cedilha. Ex: começo - caniço - lição - endereço...)

TREINO ortográfico de palavrinhas retiradas do banco.com leitura concomitantemente.

Treino ortográfico de expressões cujas palavras usem o ce cedilha:

solução de dor	lenço de seda	calça comprida	pedaço de tecido	maço de cigarros
prato de louça	bagaço de fruta	preço de linguíça	praça de esportes	começo do almoço
berço quebrado	trança de cabelo	refeição da noite	criação de cavalos	doença do coração

BANCO DE PALAVRAS:

aço	praça	abraço	direção	almoçar	adoçante	garçonete	importação
raça	garça	adoçar	abraçar	alcançar	maldição	embaraço	competição
taça	louça	porção	esforço	tentação	adoração	dedicação	reprovação
alça	pinça	canção	calçada	matança	endereço	avaliação	introdução
caça	berço	espaço	criança	duração	distração	vacinação	preparação
laço	braço	trançar	atração	pescoço	operação	repartição	aperfeiçoar
roça	preço	eleição	adoção	tropeçar	perfeição	atribuição	conciliação
ação	moço	criação	relação	negação	repetição	afirmação	reprodução
peça	atiçar	doação	pedaço	enguiço	anotação	torrefação	reclamação
poça	dança	solução	seleção	esforçar	anulação	açucareiro	provocação
calça	roliço	cabeça	reforço	festança	carroção	edificação	espaçonave
maçã	açude	caçada	vidraça	bagunça	cobrança	arrumação	condenação
poço	calçar	caroço	carniça	judiação	condição	solicitação	alimentação
lição	pança	aflição	garçom	mordaca	coroação	alucinação	combinação
tição	trança	bênção	aviação	armação	denúncia	embaraçar	constituição
traça	lenço	doença	alçapão	aguçado	amolação	internação	embarcação
terça	macio	aliança	emoção	começar	habitação	meditação	recuperação
terço	março	terraço	amaciar	sentença	marcação	ampliação	complicação
troça	calcão	injeção	começo	preguiça	educação	circulação	proclamação
traço	feitico	lodaçal	redação	calçadão	criançada	ventilação	interrogação
lança	açúcar	arruaça	votação	açougue	produção	engraçado	desidratação
maço	laçada	sumiço	refeição	pançudo	dançarina	demolição	programação
coçar	feição	carroça	tropeço	imitação	diferença	escavação	interpretação
loção	justiça	soluçar	balança	predição	animação	inundação	reconciliação
ração	oração	trapaça	balanço	presença	plantação	inclinação	concentração
lança	traição	bagaço	caçador	tapeação	ocupação	açucarado	pavimentação
força	dançar	fumaça	calçado	disfarçar	bagunçar	queimação	comemoração
suíço	aguçar	almoço	posição	invenção	endereçar	apreciação	argumentação
graça	realçar	estação	coração	evolução	ilustração	acentuação	arregimentação

APRENDIZAGEM:

A cedilha modifica o sentido das palavras. Escreva duas vezes a palavra, colocando a cedilha na segunda:



tranca, trança

faca	forca	panca	louca	porção	pançudo	calcada
taca	peca	troca	marco	calcar	calcado	trancado



Retirar a letra **r** final e colocar no lugar, **ção**. Veja o modelo.
Depois, copie tudo no caderno.

colocar - <i>coloca</i> ção	queimar - _____	recuperar - _____
imitar - _____	inclinar - _____	preparar - _____
educar - _____	edificar - _____	reprovar - _____
afirmar - _____	queimar - _____	provocar - _____
escavar - _____	condenar - _____	reclamar - _____

Dar os plurais retirando o final **ão** e colocando, no lugar, **ões**.
Depois, copie tudo no caderno.

 	traição _____	estação _____
coração - <i>coraçã</i> ões	eleição _____	atração _____
lição _____	oração _____	posição _____
nação _____	canção _____	refeição _____
ração _____	criação _____	invenção _____
calção _____	doação _____	plantação _____
	aflição _____	embarcação _____

Dar os aumentativos como foi feito no modelo.
Depois copie tudo o caderno.

 	lenço _____	pedaço _____
cabeça - <i>cabe</i> çada	braço _____	caroço _____
laço _____	berço _____	almoço _____
poço _____	preço _____	carroça _____
maço _____	calça _____	calçada _____
traço _____	centro _____	tropeço _____
	bagaço _____	pescoço _____



Agora são palavras com **n** mudo. O **n** fica no final de uma sílaba. Assim:

dança	<i>dam</i>	<i>ça</i>
matança	<i>ma</i>	<i>tan</i> <i>ça</i>

pinça	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										licença	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
pança	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										bagunça	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
lenço	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										sentença	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
trança	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										presença	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
balança	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										dança	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
cobrança	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										diferença	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												

Continue separando as sílabas como nos modelos:

nação	<i>na</i>	<i>ção</i>
condição	<i>con</i>	<i>di</i> <i>ção</i>

lição	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										posição	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
ração	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										coração	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
poção	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										tentação	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
porção	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										ventilação	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
calção	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										competição	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
canção	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										reclamação	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												

TREINO DE ORTOGRAFIA: Completar as palavras com c ou ç.

É proibido começar palavra com ce cedilha.

É proibido colocar ce cedilha dando a mão para **e**. Também é proibido colocar ce cedilha antes de **i**.

__éu	__erca	__enoura	abra__o	__elular	carro__a	disfar__e
a__o	__esta	dire__ão	farmá__ia	alian__a	fuma__a	opera__ão
__ipó	ber__o	tran__a	refei__ão	peda__o	pesco__o	__iclista
vo__ê	__idade	solu__o	ali__er__e	su__esso	co__eira	muni__ípio
la__o	mo__o	a__úcar	prin__esa	__erteza	pin__el	educa__ão
on__a	dan__a	ca__ique	silên__io	tor__edor	trope__o	roman__e
li__ão	__igano	vidra__a	come__o	a__ougue	crian__a	prín__ipe

TREINO DE REDAÇÃO:

Criar um final para as sentenças:

- 1- Meu coração disparou de tanto
- 2- A princesa subiu na embarcação e
- 3- Na hora da comemoração, o Marcelo
- 4- Fiz a oração antes do almoço e, depois,
- 5- Vi uma criança na porta do açougue e

- 6- Senti dor no braço, bem na hora em que
- 7- Cacilda mudou-se para a cidade porque
- 8- Pedi emprestado o lenço de Maurício, mas
- 9- A moça entrou em silêncio no cinema e aí
- 10- Derrubei o doce na calçada, bem em cima do



As crianças e o cachorro

No começo de março, os meninos foram caçar. Queriam pegar uma onça, mas só encontraram um cachorro feio, sem raça.

As crianças começaram a judiar dele. O cachorro correu e os meninos correram atrás.

O cão foi para o lado do açude com a criançada tentando alcançá-lo.

Um dos meninos tropeçou num pedaço de pau e caiu de cabeça, na parte mais funda do açude.

Assustados, os outros correram pedir socorro.

Os reforços chegaram, mas encontraram o garoto fora da água, acariciando o animal e envergonhado.

É que quem se lançou no açude para salvá-lo foi o pobre cachorro que eles escorraçaram.

O animal tornou-se o animal de estimação daquela turma, que aprendeu a respeitar os animais.

(Adaptação)



BATE – PAPO COM A CLASSE

- 1- Março é um mês. Quais são os outros meses?
- 2- Quantos dias tem, em média, cada mês? Todos os meses têm o mesmo número de dias?
- 3- Quantos dias tem o mês de março? (*Profª: mostre o calendário: semana, domingos, dias em vermelho, meses*)
- 4- Os meninos foram caçar. A caça é um esporte. Em sua opinião, é correto matar animais por esporte, sem ter necessidade de comer e sem ser em defesa própria?
- 5- Os meninos queriam pegar uma onça. Onde vivem as onças? É fácil aprisionar onça?
- 6- O que é jardim zoológico?
- 7- Quadrúpede, vertebrado, mamífero e doméstico. Estas características são da onça, ou do cachorro?
- 8- Se fosse cão de raça, eles o teriam escorraçado?
- 9- Será que animal sente dor igual gente?
- 10- O que é açude? Qual é a região mais seca do país?
- 11- Qual é a importância dos rios? No dia que toda água do planeta acabar, o que acontecerá?

Interpretação do texto

Copie e responda no caderno. Se houver dúvida, releia o texto.

- 1- Em qual mês os meninos foram caçar?
- 2- Qual animal eles queriam caçar?
- 3- Qual animal eles encontraram?
- 4- Quando os meninos começaram a judiar do cão, para onde ele correu?
- 5 O que aconteceu com um dos meninos?
- 6- Onde foi que ele caiu?
- 7- O que fizeram os outros meninos?
- 8- Quem tirou o garoto do açude?

DESENHE esta história em quadrinhos:

Os meninos foram caçar usando botas, chapéu, camisa de mangas compridas. Levavam mochila com lanche e uma jaula para trazer a onça que iam prender.

Andaram muito e ficaram com fome. Pararam para comer perto do açude. Um gato sem dono miou por perto. Um deles assustou e gritou:

- É uma onça!

E saíram todos correndo de medo. Grandes caçadores!

Leia até não engasgar e, depois, copie no caderno

A criançada combinou uma competição para ver quem era o mais rápido. Era uma corrida em volta da praça, todos descalços.

Logo no começo, o Lourenço tropeçou na calçada e caiu.

Os que vinham atrás não puderam desviar e foram caindo em cima do Lourenço. O coitado quebrou perna e braço, esfolou o pescoço e fez um galo na cabeça.

Na hora de tomar injeção, foi engraçado; ele não queria baixar a calça, só fazia reclamação. Lourenço soluçava mais de medo do que de dor.

Agora anda de muletas, com gesso na perna e no braço.



Como sair desta?

No começo da semana, fui levar o almoço ao meu pai que fazia um serviço num edifício. Subi ao décimo andar e, lá de cima, vi o céu escurecendo e começava a ventar. Nisso, meu pai ligou o radinho e ouviu a notícia: Um furacão estava chegando. Era preciso abandonar as casas e sair da cidade.

Mas acabou a energia e o elevador parou de funcionar. Corremos para a escada, mas um raio caiu naquele momento, destruindo a escada.

Sabe de que jeito nos salvamos os operários, meu pai e eu?

Foi assim:

Continue escrevendo.

Pense, invente, crie à vontade, mesmo que sejam coisas absurdas, tipo aparecimento de um super herói, fada, milagre. Ou de maneira mais realista: uso de telefone celular pra pedir socorro, aparecimento de bombeiros ou helicópteros, o uso de uma tereza... etc...

DÊ RESPOSTAS por escrito, no caderno:

- 1- O que você faz quando vê um gatinho abandonado na rua?
- 2- O que você faz quando vê um cachorro vira – latas na rua?
- 3- Você gosta de prender pássaros?
- 4- Você tem algum animal de estimação?

GRAMÁTICA**Continue fazendo conforme os modelos:*****tapear - tapeação***

operar	arrumar	recrear	alimentar	marcar	reclamar
salvar	anotar	votar	condenar	escavar	combinar
animar	plantar	embarcar	colaborar	enganar	comemorar

criança = cri-an-ça = trissílaba

abraço	justiça	lembrança
açúcar	trançado	engraçado
onça	desgraça	esperança

invenção = in-ven-ção = trissílaba

canção	emoção	plantação	calçadão
calção	solução	condenação	importação
porção	produção	alimentação	combinação

caçar – caçei – caçamos

laçar	calçar	trançar	almoçar
coçar	dançar	abraçar	tropeçar
atiçar	adoçar	avançar	alcançar

canção - canções

lição	invenção	eleição	redação
doação	carroção	emoção	plantação
injeção	operação	amolação	produção

certo – certa

cego	parecido	laçado	feiticeiro
moço	esquecido	falecido	engraçado
macio	avançado	sincero	começado
cigano	esforçado	cercado	desaparecido

macio, áspero

tarde	alto
errado	sítio
salgado	difícil
lembrar	culpado

circo grande – circos grandes

cigano belo
 assento macio
 distância longa
 mau funcionário
 alimento salgado

Ela assou um pato. Elas assaram dois patos

Ele amassou uma caixa.
 Ela passou um vestido.
 Ela assinou um recibo.
 Ele confessou um assalto.
 Ele atravessou um bosque.

Eu amassei um papel. Nós amassamos muitos papéis.

Eu assustei um pássaro.
 Eu atravessei um rio.
 Eu corri um quilômetro.
 Eu enterrei um osso.
 Eu varri uma sala.

Complete com uma qualidade:

A classe está muito ...
 A massa do pão ficou ...
 Os torresmos ficaram...
 Ele deu um espirro bem ...
 Aquele pé de pêssego é muito ..

REDAÇÃO

Reprodução.

Reproduzir é contar com as próprias palavras o que ouviu ou o que leu ou o que viu.

Por exemplo: você fica sabendo que o palhaço do circo caiu da escada e quebrou o nariz. Aí, você vai contar esta notícia à professora. Na hora de contar, você fala naturalmente, com suas palavras, não é mesmo? É claro que vai fazer o possível para que a professora entenda a novidade – mas não decora nada pra ser falado.

Assim é a reprodução escrita. Nada de decoreba! Nada de palavrório igual do livro. Não! É tudo do seu jeito, com suas palavras, com outras palavras para contar o mesmo fato. Então vamos lá!

Conte por escrito, o que aconteceu ao Cícero, aquele rapaz da bilheteria, sabe qual é, né? Então escreva.

Brasileiros de verdade

Rui Barbosa

(Coro falado – 4 grupos)

A: A pátria não é ninguém.

Todos: Somos todos!

B: E todos têm o direito

C: Às idéias,

D: À palavra.

Todos: A pátria não é um sistema

A: Nem religião

B: Nem forma de governo.

Todos: É o céu,

C: O solo,

D: O povo,

A e B: A cultura,

C e D: O dever,

A e B: O lar,

C e D: O berço dos filhos,

Todos: O túmulo dos mortos!

A: Todos têm o direito

A e B: À mesma lei,

A, B e C: À mesma língua,

Todos: À liberdade!

D: Os que amam

C: Não falam mal,

B: Não conspiram,

A: Não desanimam,

A e B: Não emudecem,

C: Não se acovardam.

Todos: Mas resistem,

Mas se esforçam,

Mas participam,

Mas discutem,

A: Praticam a justiça

A e B: A admiração

C: O entusiasmo

C e D: Estes são brasileiros

Todos: Brasileiros de verdade!

Sabemos que o **gato** não gostava de **Eda** e **Ida** tanto, que não formou sílabas com elas; foi preciso ficar a Uda no meio, para conseguir **gue** e **gui**.

Desde que o cavalo se disfarçou de sapo pra dar uns coices nelas, o gato não sossegou. Também ele ficou imaginando um jeito de chegar perto e poder dar uns arranhões naquelas duas.

Ele até chegou a pensar numa fantasia - mas não descobriu nenhuma que o agradasse, até que se lembrou do **Jajá**, aquele do pijaminha, que ficava o dia inteiro na janela. Os dois eram do mesmo tamanho; o pijama do Jajá era comprido, igual ao rabo do gato. Eram tão parecidos, que o gato nem precisava se vestir como o Jajá; **era só aprender a fazer o som dele**, que daria pra enganar qualquer um. O difícil foi aprender **o som do Jajá**; mas treinou dia e noite, até aprender: **j j j**.

Aí, quando a noite desceu, ele saiu à procura das duas irmãs briguentas. A **Eda** estava sentada no quintal sozinha, lendo um livro - e ele se aproveitou: Chegou perto, **fazendo o som do Jajá: j j j**.

A Eda, distraída, pensou que fosse o Jajá e nem se mexeu. A letra **gê**, do gato, esticou as unhas para arranhar a cara dela, sempre falando: **j j j** - mas a Eda percebeu o perigo e conseguiu se desviar, poupando o rosto daquelas unhas afiadas - mas **as unhas do gato conseguiram arranhar a mão dela**. Não deu pra machucar, mas, mesmo assim, FORMARAM UMA SÍLABA em que o **gê, do gato, está ao lado da Eda, FAZENDO O SOM DO JOTA!**

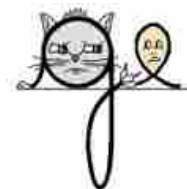
A sílaba ficou **ge** - mas é lida **je**. **Quem olha vê o gato, mas se engana, por causa do som.**

A mesma coisa o gato fez com a **Ida**, formando **gi** - que é lido **ji**.

Sempre que a gente vê o **gê do gato antes de Eda e Ida**, tem de ler **je** e **ji**. É que eles não estão de mãos dadas, numa boa. O que acontece é que o malandrão do gato está **arranhando** as mãos de ambas, **usando o som do jota**.

História nº 52
O GATO ARRANHA
A EDA E A IDA

ge - gi



BANCO DE PALAVRAS:

giz	gilete	página	girassol	gestação	miragem	algemado	refrigeração
gel	longe	regime	original	gingado	pesagem	registrado	maquagem
ágil	girino	flagelo	urgente	tragédia	angelical	estagem	Gina
gibi	girafa	laringe	viagem	lugarejo	vigilante	sondagem	Geni
agir	vigiar	monge	agilizar	imagem	imaginar	congelado	Jorge
giro	germe	origem	rangido	digestão	indigente	detergente	Gilda
gim	agitar	fingido	agência	registrar	bagagem	passageiro	Geisa
gelo	genial	ginásio	gelatina	legítimo	agilidade	inteligente	Gisele
gira	afligir	relógio	colegial	ligeireza	digitação	indigestão	Gilson
gear	geada	trágico	gigante	prodígio	paisagem	evangelho	Gilmar
girar	gemer	colégio	religião	proteger	tangerina	engessado	Ângelo
bege	geléia	vagido	gemada	colagem	contagiar	gigantesco	Regina
gelar	dirigir	mágica	genioso	lavagem	frigideira	sabotagem	Gerusa
geral	eleger	mágico	pedágio	paragem	bobagem	massagem	Gérson
fugir	lógico	virgem	fugitivo	enérgico	geladeira	reciclagem	Virgílio
reger	região	gerânio	alérgico	agitação	geografia	fragilidade	Getúlio
frigir	legião	gerente	geração	giratório	passagem	fingimento	Giselda
tingir	atingir	megeira	cirurgia	sagitário	pastagem	estrangeiro	Rogério
vigia	elogio	energia	agendar	sargento	raspagem	congelador	Geórgia
surgir	ranger	agenda	gengiva	religioso	protegido	genialidade	Eugênia
tigela	ligeiro	vagem	margem	marginal	tatuagem	emergência	Genival
sigilo	digitar	agitado	ingênuo	vertigem	barragem	reportagem	Virgínia
bugio	gêmeo	regente	gestante	gentileza	bagageiro	metalúrgico	Geraldo
gesto	redigir	vegetal	engenho	garagem	folhagem	imaginação	Genésio
reagir	gênero	singelo	engessar	ferrugem	diligência	modelagem	Gislaine
gênio	fugido	general	congelar	moagem	vigilância	inteligência	Gilberto
frágil	alergia	gemido	gengibre	ginástica	dublagem	refrigerante	Gilmara
fingir	elogiar	algema	coragem	germinar	pilotagem	germinação	Giovana
gentil	agente	corrigir	contágio	gergelim	drenagem	embreagem	Angélica
gente	gelado	refúgio	abranger	rodagem	magistério	vegetariano	Angelina
gesso	digerir	registro	generoso	dirigente	congestão	descongelar	Germano
gema	legível	gincana	sugestão	estiagem	contagem	ingenuidade	Reginaldo



A égua fingida

Na fazenda do Geraldo há uma égua fraca, tão fraca, que nem aguenta ficar em pé, sem energia para nada.

O nome dela é Gigi.

Até uns tempos atrás, Gigi fazia umas viagens com o Geraldo à cidade para vender geleia. Mas ia gemendo, parecia ter ferrugem nas juntas.

Achando que ela estava velha demais para o trabalho, Geraldo aposentou a coitada.

A fingida da Gigi vive até hoje, com a mesma lerdexa. Seu maior esforço é ir até a margem do rio beber água e mais nada.

Aquela fraqueza toda não é da idade. É preguiça.



Interpretação do texto

- 1- Você sabe dizer o nome do dono da fazenda?
- 2- Sabe dizer o nome da égua?
- 3- Como era a égua?
- 4- O que ela ia fazer na cidade com Geraldo?
- 5- Achando que Gigi estava muito velha, o que fez Geraldo?
- 6- Aquela lerdexa da égua era doença, preguiça ou velhice?
- 7- Qual é o maior esforço da égua agora?

- **Professora:** A seguir, exercícios sobre substantivos (nomes) e adjetivos (qualidades). Ambos os temas foram tratados antes e, certamente, houve explicação à classe sobre os mesmos.
- Agora, eles são retomados e novos exercícios são propostos antes de passar à página do livro.
- De qualquer forma, será necessário que se recorde os pontos essenciais e eles estão aqui repetidos:

Substantivos são os **nomes** que a gente dá aos objetos, às “substâncias” – daí o nome *substantivo*.

Exemplos de substantivos comuns: telefone, casa, gato, cidade, unha, sapato, cama, livro...

Exemplos de substantivos próprios: Rogério, Gina, Totó, Brasil, Rio Tietê, Paraná, Oceano Atlântico...

Adjetivo vem junto do substantivo e o torna diferente. Ex: **cão branco** é diferente do **cão amarelo**. Ambos são cachorros, mas não são iguais. São diferentes por causa dos adjetivos: *branco* e *amarelo*.

Um **carro novo** vira **carro velho**, com o tempo. O substantivo é o mesmo **carro**, mas está modificado, e os adjetivos: **novo** e **velho** expressam seus estados.

Nos dois exemplos, o que mudou foi o **adjetivo** ou qualidade de **cachorro** e **carro**. É o **adjetivo** quem dá as particularidades de uma coisa, um objeto, um substantivo.

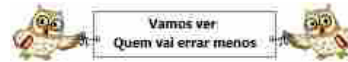
TREINO: Exercício escrito de sílabas maiúsculas e minúsculas, com leitura silenciosa.

Treino ortográfico de palavras retiradas do banco com **explicação do significado em orações orais**.

Leitura, cópia e ditado.

BATE – PAPO COM A CLASSE

- 1- Égua é feminino de qual animal? E vaca? E cadela?
- 2- Tropa é uma porção do quê? E boiada? E cardume?
- 3- O que é aposentadoria? E 13º salário?
- 4- O que é salário mínimo?
- 5- Todo empregado recebe tudo o que merece?
- 6- Será há quem receba mais do que merece?
- 7- O que é greve? A quem as greves prejudicam?
- 8- Quais os deveres dos empregados? E dos patrões?
- 9- O que é indústria? Comércio, o que é?
- 10- O que é Agricultura? Quais produtos vêm da lavoura? Sem lavoura o que seria do mundo?
- 11- Mais importante é o empregado ou o patrão?



Retirar a letra **r** e colocar a terminação **gem**, conforme modelo:

parar - **paragem**

colar - _____
lavar - _____
pesar - _____
contar - _____
pastar - _____
raspar - _____

serrar - _____
passar - _____
sondar - _____
postar - _____
mostrar - _____
maquilar - _____



Retirar o final **te** e colocar a terminação **cia**, conforme modelo:

agente - **agência**

gerente - _____
regente - _____
ausente - _____
docente - _____
urgente - _____

paciente - _____
indigente - _____
inteligente - _____
abrangente - _____
impaciente - _____



Dar os plurais das palavras conforme os exemplos:

margem - **margens**

viagem - _____
paragem - _____
colagem - _____
bobagem - _____
folhagem - _____
selvagem - _____
passagem - _____

legião - **legiões**

região - _____
emoção - _____
decisão - _____
religião - _____
geração - _____
agitação - _____
sugestão - _____

Diferença entre adjetivo e substantivo:

Substantivo é algo que *existe*; a gente pode *ver, pegar, cheirar, sentir o sabor, ouvir, sentir*. Ex: bicho, pessoa, coisa, vegetal, céu, música, açúcar, vento, chuva...

Adjetivo não tem existência, não existe. Ele só existe se estiver *junto* a um substantivo. Ex:

Se eu disser: *É grande quente e caro*, você poderá perguntar: Do **quê** você está falando? Cobertor? Sapatos? Forno? Roupa? Colchão? Apartamento? Sanduíche?

Portanto, adjetivos *sozinhos* não definem coisa alguma, pois muitas **coisas** podem ter as mesmas qualidades.

As cores, por exemplo, são adjetivos.

Mas as cores *não* existem sozinhas; elas estão em alguma coisa. Ex: O azul não existe se não for numa roupa, no céu, numa flor, num carro, num objeto qualquer. Significa que **azul não existe**. O que existem são **objetos** azuis.

Um objeto existe *sem ser* azul. Mas **o azul não existe** sem estar num objeto.

Se eu disser: *Vou pintar de amarelo*. Você vai perguntar: *Pintar o quê? Qual coisa será pintada?*



Veja ao lado: São duas blusas. Mesmo modelo, mesmo tecido. A diferença está na **cor**.

As cores fazem com que um objeto seja diferente de outro.

O que mudou foi o **atributo**, porque o sujeito continuou sendo *blusa*.

Portanto, adjetivos ou qualidades fazem os substantivos diferentes.

O **adjetivo concorda em gênero e número** com o substantivo. **Concordar com o substantivo** significa:

Se o substantivo for masculino singular, o adjetivo será masculino singular: Dedo **sujo**.

Se o substantivo estiver no plural, o adjetivo será masculino plural: Dedo**s** **sujos**.

Outras situações: gato **malhado** – gata **malhada** – gato**s** malhad**os** – gata**s** malhad**as**.

Cerque os substantivos em azul e os adjetivos em vermelho, conforme modelos abaixo:

gir	gêni	pesado	ingênuo
cên	grein	relógio	colorido
mau	girafa	flagida	geladeira
nova	patrão	gelada	tatuagem
porta	careca	estreito	faladeira
carro	ligeiro	comida	comprido
torto	cavalo	criança	namorado
tigela	farado	pequeno	engraçado
gilete	moreno	gostoso	inteligente
verde	marrom	gengiva	refrigerante

Copiar no caderno e passar para o plural conforme exemplos:

noite gelada meites geladas menino fingido meninas fingidas

gerente mau _____	tigela alaranjada _____
cavalo ligeiro _____	frigideira furada _____
girafa pintada _____	gilete enferrujada _____
porta giratória _____	artista estrangeiro _____
relógio parado _____	comida congelada _____
moça generosa _____	mágico engraçado _____
geladeira nova _____	motorista religioso _____
criança agitada _____	refrigerante gostoso _____
geleia deliciosa _____	professora inteligente _____


Separar Sílabas

margem mar gem	gengiva gem gi va
colagem [] [] []	vegetal [] [] []
bobagem [] [] []	general [] [] []
garagem [] [] []	fingido [] [] []
pastagem [] [] []	gerente [] [] []
barragem [] [] []	gengibre [] [] []
passagem [] [] []	gentileza [] [] [] []
reciclagem [] [] [] []	congelado [] [] [] []
reportagem [] [] [] []	refrigerante [] [] [] [] []

Escrever no caderno os números abaixo, por extenso:

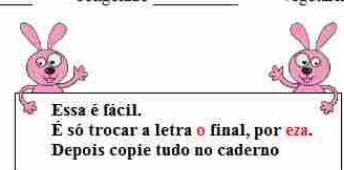
1-	5-	9-	13-	17-	30-	70-	200-	600-
2-	6-	10-	14-	18-	40-	80-	300-	700-
3-	7-	11-	15-	19-	50-	90-	400-	800-
4-	8-	12-	16-	20-	60-	100-	500-	900-

**Você sabe dar os femininos de adjetivos?
Então pode começar, conforme o exemplo:**




engessado - *engessada*

ligeiro _____	agitado _____
gêmeo _____	algemado _____
gelado _____	protegido _____
fingido _____	passageiro _____
ingênuo _____	registrado _____
energético _____	congelado _____
	vegetariano _____



**Essa é fácil.
É só trocar a letra o final, por eza.
Depois copie tudo no caderno**

fino <i>finança</i>	claro _____	miúdo _____
belo _____	brabo _____	safado _____
puro _____	baixo _____	singelo _____
justo _____	limpo _____	esperto _____
lindo _____	magro _____	impuro _____
certo _____	bonito _____	profundo _____
lerdo _____		



Aqui é só acrescentar za. E pronto!

triste <i>tristeza</i>	nobre _____	grande _____
pobre _____	firme _____	corrente _____
torpe _____		

Redação Ilustrada
Desenhar as cenas nos espaços abaixo:

1- Gilmar é alto, forte, sorridente.	2- Ele planta gengibre na horta.
3- Gilmar planta tangerina no pomar.	4- Planta flores coloridas no jardim.
5- Ele rega as plantas com mangueira.	6- Ele usa também o regador.
7- Enfrenta chuva sem reclamar.	8- As crianças adoram o Gilmar.

GRAMÁTICA – continuar fazendo conforme o modelo:

Eu sou ligeiro. Nós somos ligeiros.

- | | |
|-----------------|---------------------|
| Eu sou fingido. | Eu sou energético. |
| Eu sou agitado. | Eu sou ingênuo. |
| Eu sou gigante. | Eu sou inteligente. |

Ele é fugitivo. Eles são fugitivos.

- | | |
|-----------------|------------------|
| Ele é ligeiro. | Ele é gerente. |
| Ele é mágico. | Ele é genioso. |
| Ele é alérgico. | Ele é dirigente. |

agir – agindo

- | | |
|---------|----------|
| fingir | fugir |
| tingir | reagir |
| dirigir | corrigir |

tingir – tingido

- fingir
- surgir
- agir
- fugir
- corrigir

contar – contagem

- raspar
- lavar
- sondar
- passar
- pesar
- parar
- pastar
- colar
- pilhar
- forrar

margem – margens

- paisagem
- pastagem
- passagem
- folhagem
- imagem
- mensagem
- pesagem
- viagem
- bobagem
- paragem

gelar – eu gelei

- guiar
- aguentar
- afugentar
- imaginar
- sequestrar

criar - criação

- | | | | |
|--------|--------|---------|----------|
| orar | falar | tapear | amolar |
| doar | ligar | armar | marcar |
| agitar | operar | queimar | germinar |

- | | |
|-----------|----------|
| inventar | reclamar |
| imaginar | combinar |
| alimentar | embarcar |

- moderar
- diplomar
- sustentar

TREINO DE ORTOGRAFIA: Completar com m ou n:

a__dar	li__par	ro__dar	ro__per	e__pinar
pi__tar	ta__par	ro__car	ca__tar	caxu__ba
e__bora	ma__dar	e__patar	ma__car	reme__dar
i__dicar	e__pacotar	ve__dedor	i__dicar	vê__tilador
e__pinar	i__comodar	cara__bola	a__bição	a__bulâ__cia

Completar com c ou com qu: (se, *após* os pontinhos houver **e** ou **i**, o complemento será **qu**)

__ente	__aneta	re__ado	__apim	a__i
__intal	__omida	pe__eno	__olar	ra__ete
__onvite	a__ampar	en__anto	__anivete	mane__uim
__ontente	__omputador	__omida	eti__ueta	a__onte__er

REDAÇÃO

Continuar como quiser:

Ângela e Angélica são irmãs gêmeas. São tão parecidas, que todo mundo se engana com elas. Num dia,

RESPOSTA PESSOAL por escrito, no caderno:

A égua de Geraldo fingia estar velha para não trabalhar.
Será que há pessoas que fingem estar doentes para fugir do trabalho?
Em sua opinião é correto fazer isso?

Narração

Narrar é contar alguma coisa, um fato que a gente viu acontecer, ou que ouviu alguém dizer. Quando a gente quer que outra pessoa fique sabendo de um fato, é preciso contá-lo em todos os pormenores. Veja aqui uma narração curta, só para que você tenha uma idéia.

O susto

Eu estava vindo pelo corredor da escola quando vi passar um rapaz correndo. Ele passou por mim feito uma bala e entrou na sala de aula. Todo mundo ficou assustado e eu também, porque ninguém sabia quem era ele. A professora sentiu medo, mas disfarçou e perguntou o que ele queria. Sabe o que respondeu? Que queria um pedaço de papel higiênico, pois estava com dor de barriga! A professora entregou-lhe um rolo de papel higiênico e ele foi correndo para o banheiro. E nós todos caímos na risada.

Agora, escolha um título para fazer uma descrição.

Se não gostou de nenhum, pense noutro tema qualquer.

O que eu vi na rua	Uma briga
Um sonho que eu tive	Um fato engraçado
Um caso de assombração	O que me aconteceu ontem
O que estão dizendo na cidade	O capítulo de ontem da novela

História nº 53
AGÁ, O BEBÊ GIGANTE
letra h

Em certa manhã, quando Dona W abriu a porta encontrou lá fora, um cestinho com um bebê dentro. Devia ser filho de gigantes, pois, apesar de novinho, era bem **maior do que muitas letras da casa**. Foi uma felicidade pra todo mundo! Recolheram o nenê e todos queriam cuidar dele. Deram-lhe banho, trocaram-lhe a fralda, deram mamadeira e colocaram-no pra dormir.

Quando acordou, a criança quis ir ao chão e saiu gatinhando. Esticava a mãozinha no chão:

Levantava a cabeça, que batia no teto (*batia na linha de cima, por ser letra em laçada*):

A outra mão, ele apoiava no chão: Levantava o bumbum: e arrastava os pezinhos:



Batizaram o menino com o nome **Agá**.

Por ser muito novinho, **O AGÁ NÃO FALAVA. NÃO FAZIA NENHUM SOM, NEM GESTO COM A BOCA!** Mas não falava nada, não fazia som nenhum nem gestos com a boca, não por haver participado naquela briga com as meninas porque, naquela época, ele ainda não fazia parte da família. O Agá não falava nada só porque era nenê – e nenê não sabe falar. Vendo as outras letras em fila, de mãos dadas para formar palavras, o Agá também quis brincar de fazer palavras. As letras aceitaram que ele brincasse um pouco só para deixá-lo contente, porque se ele não sabe fazer som nenhum, então **era o mesmo que não existisse**.

E, quando ele entrava em fila, **queria ir à frente, puxando a fila** (*começo das palavras*) e as outras letras, se quisessem, que fossem espichar a procissãozinha lá atrás porque, **na frente, o Agá não deixava ninguém - só ele**.

Atrás do Agá aparece sempre *uma das cinco meninas*, porque mulher tem mais jeito pra lidar com criança.

Mas atenção! A gente **vê** o Agá na frente das palavras; a gente **escreve** o Agá - **mas na hora de ler, a gente finge que não o vê e começa a ler pela vogal** que está segurando no pezinho dele. É que, como ele não tem som, não há como lê-lo! É como se ele não existisse, **como se não estivesse lá**.

Junto das irmãs, ele forma: **ha - he - hi - ho – hu – Ha - He - hi - Ho - Hu**.

O Agá é, portanto, o filho adotivo da casa das letras e é amado como se fosse filho de sangue.

- *Escrever na lousa, a palavra: **história** - e explicar que o **h** está puxando a fila. Logo atrás dele, segurando no pezinho, aparece sempre uma vogal.*
- **MESTRA, ATENÇÃO!** *A palavra **história** começa com **h**. Não existe “estória”. Esta modalidade deixou de existir por não encontrar apoio na origem de língua. Hoje, tanto **história de verdade quanto de mentira, tudo é com h**.*

TREINO – família silábica minúscula e maiúscula. Palavras do banco: treino ortográfico, leitura, cópia, ditado de palavras.

BANCO DE PALAVRAS:

há	horda	haltere	humilde	habitável	horóscopo	homenagem	Hermes
hei	hélice	habitar	herdeiro	hilariante	humildade	humanidade	Heloísa
hoje	horror	higiene	hibernar	historieta	hematoma	habitacional	Heládio
halo	hóstia	hinário	hóspede	hipotecar	hereditário	hasteamento	Hercília
hino	houve	histeria	hidrante	habitante	historiador	hospedagem	Hernâni
hera	hálito	horário	holofote	handebol	humanizar	hospitalidade	Heraldo
hora	herpes	história	hospício	hormônio	hospedaria	hospitalização	Haroldo
hífen	harém	homem	hipótese	harmonia	hidrofobia	Hebe	Hipólito
hábil	humor	honesto	histérico	homicida	hostilidade	Hugo	Homero
herói	hípico	heróico	hoteleiro	horizonte	habilitação	Hélio	Herodes
hotel	hábito	heroína	hortaliça	heroísmo	harmonizar	Hilda	Hércules
haste	hérnia	habitual	hercúleo	habitação	hidrômetro	Helga	Hermínia
horta	herdar	hospital	hipoteca	habilitado	humorismo	Haidê	Honorato
hostil	haxixe	herança	histórico	horizontal	hemorragia	Heitor	Hamilton
haras	herege	horrível	hipócrita	humorista	hospitaleiro	Hilton	Hortência
haver	hesitar	hepatite	heliporto	higienizar	horripilante	Hélder	Humberto
harpa	hebreu	hidratar	horrendo	habitado	hambúrguer	Hélvio	Heliodora
havia	hangar	harpista	holandês	habilidoso	harmonioso	Hélcio	Herculano
hiena	hastear	humano	higiênico	habilidade	hipopótamo	Hélder	Hernandes
hindu	hortelã	hipismo	hospedar	homicídio	honestidade	Hilário	Henriqueta

TREINO DE RECONHECIMENTO

Desenhar no caderno e escreve r uma oração sobre cada expressão:

- 1- Um hotel
- 2- Um hospital
- 3- Um hipopótamo
- 4- Um homem regando a horta.
- 5- Uma habitação e seu habitante.

- 6- Um homem a cavalo
- 7- O Heitor tocando harpa
- 8- Hernâni tomando hóstia
- 9- Vovô contando história ao neto
- 10-- Alunos da escola cantando um hino




Separar Silabas

hino		helo	
hóis		hertida	
hora		humano	
horta		humilde	
hotel		hospital	
hótes		harpica	
harpa		hipopódo	
histe		herdeiro	
horte		habitante	
homen		humidade	



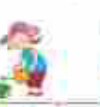














Dar os femininos dos adjetivos

hertioso	habilitado
humano	humilde
hertoso	habilitado
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso
hertoso	hertoso



Descubra o nome de cada ser abaixo, conforme modelo:

				
Herculano				
				
				

- 1- Herculano usa roupa branca. Ele é pobre.
- 2- A horta brasileira está sendo inundada por Hermes.
- 3- Hélio está levando o cachorro para vacinar contra hidrofobia.
- 4- Hilda trabalha no Hospital Santa Helena. Ela é enfermeira.
- 5- Helder tem camisa marrom. Com a mão no peito, ele canta o Hino Nacional.
- 6- Hebe está com roupa verde e um pente loiro.
- 7- Hebe usa roupa azul e sabe tocar harpa. Tem sete anos e é um anjo.
- 8- Herculano é o cachorro de Hélio e vai tomar vacina contra hidrofobia.
- 9- Hilda tem camisa com listras e também está cantando o Hino Nacional.
- 10- Herculano usa camisa azul. Ele tem na mão um rolo de papel higiênico.
- 11- Herculano tem blusa azul e calça marrom. Na horta, ela rega um pé de hortelã.
- 12- Herculano é irmão de Hermes e Anabela. Ele é um cão.
- 13- Herculano está com blusa azul e calça alaranjada. Tem o hábito de andar descalço.
- 14- Helder usa roupa azul. Está na fila atrás de Hebe e também vai tomar hóstia.
- 15- Os cabelos de Hilda são amarelos. Ele usa blusa verde e tem chi de hortelã.

TREINO DE GRAMÁTICA – Continuar fazendo:

uma hora, duas horas
uma horta,
uma harpa,
uma história,
uma heroína,

um hino, dois hinos
um humano,
um herdeiro,
um habitante,
um hipopótamo,

Heitor é herói. Heitor e Hélio são heróis.
Hebe é humilde. Hebe e Hilda
Hernâni é honesto. Hernâni e Helder
Helena é habilidosa. Helena e Helga
Hélio é humorista. Hélio e Herculano

TREINO DE REDAÇÃO

- Transformar em negativas, colocando **não** antes do **verbo** (grifado):

Ontem eu saí. Ontem eu não saí.

A haste daquela flor quebrou.

Eu sinto saudade da Helga.

O Heitor esteve hospedado neste hotel.

Hoje há bons filmes na tevê.

Hélio esteve doente.

Heitor é herdeiro de Hernandes.

COMPLETAR comparando as expressões com algo que tenha a mesma qualidade, como no modelo:**Bala mais doce que mel.**

Hipopótamo feio igual _____

Cobertor mais fofo que _____

Rabanete mais ardido que _____

Bode mais fedido do que _____

Sopa mais quente do que _____

Abacaxi mais azedo do que _____

COMPLETAR como quiser:

1- Homero saiu cedo do

2- Hoje, o Hélio não leu o

3- Hércules e Helena estão.....

4- Helena está esperando o

5- Uma lesma subiu a da horta.

6- Hoje, o está horrível, mas.....

7- Não é hora de brincar porque

8- Hoje não vou à escola porque.....

9- Hélio bateu à porta da casa de

10- A Hebe subiu no ... para ver o

11- Fui logo cedo ao hospital para ver

12- A Hilda não foi ao jardim porque

13- Não acredito nesta história porque

14- Meu horário de levantar é às horas.

15- Hernandes limpou o mas sujou a

16- A noite estava escura porque não havia.....

17- Hélder e Heloísa foram à cidade buscar

18- Herberto comeu um e bebeu bastante

19- Não fui à quitanda buscar hortelã porque

20- Eu não me hospedei naquele hotel porque

21- Naquele povoado há poucos habitantes, mas

22- Aquele homem estava de mau humor porque

CONTINUE completando como quiser:São sete horas. É hora de (*Ex: levantar*)

São nove horas. É hora de

É meio - dia. É hora de

São três horas da tarde. É hora de

São cinco horas da tarde. É hora de

São oito horas da noite. É hora de

São dez horas da noite. É hora de

Hoje é segunda-feira. É dia de

Hoje é terça-feira. É dia de

Hoje é quarta-feira. É dia de

Hoje é quinta-feira. É dia de

Hoje é sexta-feira. É dia de

Hoje é sábado. É dia de

Hoje é domingo. É dia de

Como escapar desta?

Num dia, você vai visitar o jardim zoológico.

Passando por certa jaula, vê uma hiena muito triste e esta hiena sabe falar! Você leva um susto, mas fica ouvindo o animal, que lhe conta uma história muito esquisita.

Diz que ela é uma princesa transformada em hiena por uma bruxa má e pede a você que a destransforme. Para isso, você tem de ir à caverna da bruxa, roubar a chave e entregá-la à hiena.

Mas tem de ser hoje, à meia-noite em ponto. E a bruxa não pode ver você, senão pode transformá-lo em sapo.

Se você conseguir, a hiena vira gente outra vez e, como prêmio, vai lhe dar muito dinheiro, ouro e jóias.

Se você não for, a hiena se vinga e o transforma em pedra!

Barbaridade!

Como sair desta?

Que situação! Se não for, vira pedra! Se for visto, vira sapo! Se pegar a chave fica rico!

Como fazer pra roubar a chave da caverna sem ser visto?

Invente! Crie à vontade e escreva. Só não pode deixar de ir, nem pode ser visto. O resto pode tudo.

Mas tem de escrever tudo certo, senão a bruxa vai enxergar você!

Vá em frente e que Deus o ajude!

Enquanto o rato viajava, as outras letras ficaram tomando conta da ratinha e, tão preocupados estavam com a segurança dela, que acabaram por esquecer o Agá. Só a letra **éle**, do Lalau, ficou cuidando dele e tentava ensiná-lo a falar, mas não conseguia, porque o **Agá** era bebê, não dizia nada. Por mais que tentasse aprender, o Agá não conseguia. Só ria, ria...

História nº 54

AS SÍLABAS CONTENTES

lha – lhe – lhi – lho – lhu

Ao rir, fazia um **ruído esquisito, meio espremido, fininho, parecido ao i da Ida**.

Vendo o bebê rindo, o **éle** do laçador Lalau ria também. Riam ambos, sem nem saber do quê.

A **Ada** ouviu os dois dando risada e foi saber o que acontecia. Viu o **ele** do **Lalau** segurando a mãozinha do **Agá (lh)**, rindo ambos - mas foi só o Agá ver a Ada, para parar a brincadeira e querer colo.

A **Ada**, querendo que ele risse mais, **pegou no pé** dele e começou a fazer cócegas.

E ficaram nesta ordem: *Lalau, Agá, Ada: lha*.

Riam os três e, sem perceber **formaram um som** igual a uma gargalhada: **lha lha lha!**

As outras irmãs ouviram a risada, foram espiar e entraram na brincadeira, todas elas querendo fazer cócegas no pezinho do Agá.



E formaram as cinco sílabas contentes: **lha - lhe - lhi - lho - lhu**.

São sílabas engraçadas porque precisam ser faladas depressa, pois, neste caso particular, o Agá soa como um **i** bem curtinho e espremidinho. Os sons são lidos assim: *lia, lie, lii, lio, liu*, onde o **i** que fica no meio **não** existe no escrever, mas existe no falar: bem curtinho e rapidinho, atropelado pelo **éle** e pela **vogal**.

TREINO: Leitura, treino da sílaba com leitura silenciosa; treino ortográfico de palavras.

Todo treino com palavras merece que os termos sejam explicados com exemplos orais e formação de orações. Cópia e ditado de palavras ou pequenas orações usando palavras com a dificuldade em estudo.

BANCO DE PALAVRAS:

ilha	trilhar	bilhete	escolher	malhado	patrulhar	gargalhar	orgulhoso
alho	brilho	folhear	baralhar	batalhão	humilhar	estribilho	batalhador
olho	bilhão	folheto	retalhar	carvalho	abelhudo	escolhido	barulhento
filho	gralha	mulher	lentilha	cascalho	carrilhão	vasculhar	brilhantina
telha	joelho	acolher	matilha	molhado	coalhada	embrulho	envelhecer
pilha	coelho	entalhe	orvalho	groselha	bacalhau	vermelho	agasalhado
olhar	abelha	retalho	ladrilho	encolher	brilhante	ajoelhado	gargalhada
falha	milhar	palheta	palhaço	milharal	mantilha	borbulhar	embaralhar
folha	piolho	telhado	velhaco	espalhar	aparelhar	porcalhão	trabalhador
rolha	molho	velhice	trabalho	ladrilhar	trabalhar	encolhido	maltrapilho
julho	malho	melhor	pastilha	aparelho	assoalhar	mergulhar	humilhante
palha	toalha	velhote	presilha	estilhaço	agasalhar	evangelho	bacalhoadado
velho	orelha	colhido	muralha	assoalho	mergulho	maravilha	estraçalhar
trilha	caolho	baralho	manilha	fundilho	avacalhar	palhaçada	bandalheira
trilho	brilhar	batalha	patrulha	baunilha	bilheteiro	embrulhar	cambalhota
tralha	ovelha	entulho	ajoelhar	encalhar	canalnice	encalhado	atrapalhado
galho	trilhão	espelho	recolher	pavilhão	carretilha	bisbilhotar	humilhação
bolha	filhote	fagulha	colheita	melhorar	ampulheta	envelhecido	escangalhar
falhar	agulha	repolho	orgulho	espanhol	pontilhão	brincalhão	maravilhoso
atalho	gatilho	barulho	entalhar	joalheiro	recolhido	chacoalhar	mergulhador
pilhar	milhão	orelhão	afilhado	joalheria	empalhar	castanhola	metralhadora
colher	atulhar	navalha	batalhar	acolhida	folhagem	cavalheiro	calhambeque
milho	molhar	canalha	orgulhar	agasalho	bilheteria	castelhano	escangalhado
malha	olheira	grisalho	medalha	agulhada	forquilha	espantalho	melhoramento

Copie no caderno e dê os plurais das expressões, conforme modelo:

mantilha rendada - *mantilhas rendadas*

ilha distante		navalha afiada		carro encalhado
ovelha negra		matilha furiosa		bacalhau salgado
molho ardido		abelha africana		ladrilho molhado
filho querido		joelho dolorido		gralha barulhenta
agulha grossa		galho quebrado		batalha sangrenta
olho brilhante		filhote faminto		repolho estragado
coelho caolho		trabalho pesado		palhaço engraçado
velho grisalho		joalheiro careca		medalha milagrosa
toalha rasgada		malha vermelha		cavalheiro orgulhoso
telhado furado		barulho irritante		gargalhada escandalosa

Separe as sílabas conforme exemplo:

atrapalhado a tra pa lha da

ilha	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										ovelha	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
alho		agulha																						
olho	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										aparelho	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
atalho	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										agasalho	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
abelha	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										evangelho	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												
orelha	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>										agulhada	<table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>												

Completar com m ou n

e_tulho		fu_dilho		le_tilha		eva_gelho	
e_calhar		e_palhar		e_brulho		barulhe_to	
ma_tilha		brilha_te		bri_calhão		e_baralhar	
ca_balhota		a_pulheta		espa_talho		calha_beque	

Dar o feminino tirando a letra **o** e colocando **a**. Veja o modelo:

afilhado - <i>afilhada</i>	molhado _____	recolhido _____
palhaço _____	molhado _____	humilhado _____
velhaco _____	vermelho _____	empalhado _____
abelhudo _____	espalhado _____	agasalhado _____
encolhido _____	encalhado _____	barulhento _____



Continuar fazendo conforme modelos:

gelar - <i>gelada</i>	vigiar _____	agitar _____
cercar _____	habitar _____	algemar _____
ajoelhar _____	espalhar _____	engessar _____
encalhar _____	orgulhar _____	registrar _____
trabalhar _____	humilhar _____	empalhar _____
colher - <i>colherada</i>	torcer _____	gemer _____
ranger _____	acender _____	oferecer _____
esquecer _____	merecer _____	recolher _____
proteger _____	aparecer _____	amolecer _____
aborrecer _____	escurecer _____	pertencer _____
pedir - <i>pedindo</i>	fugir _____	sair _____
agir _____	tingir _____	gingir _____
reagir _____	dirigir _____	surgir _____
atingir _____	invadir _____	residir _____
assistir _____	decidir _____	corrigir _____



TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar conforme modelos:

brilhante = bri-lhan-te

barulho	ramalhete
bolha	afilhado
julho	aparelho
retalho	milharal
espelho	embaralhar

olho - olhos

telha	galho
ilha	filhote
folha	repolho
pilha	batalha
joelho	palhaço

filho - filha

homem	vermelho
malhado	encolhido
velho	empalhado
coelho	encalhado
afilhado	envelhecido

Ele falhou, eles falharam.

- Ele melhorou,
- Ele atalhou,
- Ele ajoelhou,
- Ele embaralhou,
- Ele molhou,
- Ele trabalhou,

Eu olhei o céu. Nós olhamos o céu.

- Eu espalhei a notícia.
- Eu ajoelhei na escada,
- Eu retalhei o pano.
- Eu destelhei o barraco.
- Eu empilhei a madeira.
- Eu molhei a grama.

rico, pobre

- | | |
|---------|---------|
| curto | alto |
| fraco | sujo |
| triste | perto |
| branco | muito |
| alegre | dentro |
| pequeno | começar |

TREINO DE REDACÃO

Criar uma historinha sobre uma coelha que levou repolho aos filhotes, especificando os detalhes - não necessariamente, nesta ordem:

Como era a coelha (grande, pequena, branca, cinza, malhada...)

Onde ele morava (caixa, gaiola, buraco, porão...)

O número de filhotes que ela possuía.

Onde ela achou o repolho:

se roubou (*de onde?*),

se achou (*como foi?*),

se plantou (*onde?*),

se ganhou (*de quem?*).

O que disseram os filhotes

Gostaram?

Não comiam repolho?

Quiseram mais?

Nem ligaram?

Agradeceram?

O **Agá** se divertiu formando sílabas com a letra **éle**, do Lalau (*lh*). Depois, o laçador se cansou de brincar com criança e saiu de perto. O coitadinho do bebê ficou triste num canto, sem ter com quem se distrair.

Nisso, a letra **cê**, do cavalo, passou trotando: pocotó, pocotó, pocotó. Viu o **Agá**, ficou com pena dele e chegou pertinho. O **Agá** viu o cavalo e se encolheu todo, com medo de levar coices. O cavalo não queria judiar dele; só queria brincar, mas o bebê não sabia disso e foi fazendo biquinho de choro.

O **Xis** estava dormindo e, se acordasse antes da hora, acordaria manhoso e chorão, fazendo berreiro!

Para evitar que o **Agá** chorasse e acordasse o **Xis**, o cavalo colocou o dedo indicador sobre a boca e pediu silêncio, fazendo este som: **x x x...** (*ch ch ch*)

O Agá achou lindo aquele barulhinho. Esqueceu que ia chorar e tentou imitar o cavalo, colocando o dedinho sobre os lábios e procurando fazer o mesmo som. Percebendo que o nenê havia gostado, o **cavalo** repetiu o som **x x x** - e **pegou na mãozinha do Agá**, para melhor ensiná-lo. Formaram **ch**.

A **Ada** ia passando e ouviu aquele barulhinho de quem está pedindo silêncio e foi ver quem o fazia. E ficou encantada com as gracinhas do bebê, tentando reproduzir aquele som - e foi ajudar.

Entrou na brincadeira, segurando o pezinho do Agá. Juntos formaram cha.

Aí, a Ada foi chamar as outras irmãs pra brincar também - e formaram as **sílabas silenciosas**, porque têm o som de quem pede silêncio: **cha - che - chi - cho - chu**. Fizeram estas sílabas sem perceber QUE AQUELE ERA O SOM DO X!!! Ah, quando ele acordasse!



História nº 55

AS SÍLABAS SILENCIOSAS

cha – che – chi – cho - chu

TREINO: Escrita e leitura simultânea da família silábica maiúscula e minúscula.

Treino de escrita e leitura de palavras retiradas do banco, com explicação sobre o sentido das mesmas.

Formação de orações orais e depois escritas.

Ditado.

BANCO DE PALAVRAS:

chá	chega	colcha	choque	chupeta	chuveiro	machado	acolchoar
chão	flecha	creche	achatar	arrocho	cheiroso	esguicho	sanduíche
chita	chope	crochê	cochilo	agachar	capricho	lancheira	chimarrão
ficha	chuva	chique	lanchar	boliche	chilique	chipanzé	manchado
chato	bucho	charco	chupim	chiclete	cochilar	chicotear	pechincha
tocha	choça	macho	chinelo	chácara	deboche	chateação	apetrecho
cheio	choco	cheirar	chibata	chacina	cartucho	caprichar	arrochado
chute	fechar	chegar	chatear	chacota	colchete	cacheado	debochado
achar	chutar	mocho	chatice	cachola	cachorro	chibatada	caprichoso
chulé	bichar	broche	marcha	bichado	cachecol	chefatura	carrapicho
racho	pichar	chorão	rabicho	chegada	borracha	manchete	chantagem
chalé	lanche	chefiar	mancha	chuteira	chouriço	machucar	choradeira
chefe	chofer	chupar	charuto	mochila	cocheira	cachimbo	cartucheira
tacho	chinês	cheque	chicote	marchar	chuisco	cachoeira	pechinchar
bicho	chorar	chover	fichário	bicheiro	chocalho	rachadura	chocadeira
cacho	chocar	chapéu	galocha	arrochar	enchente	trincheira	lanchonete
chifre	encher	rancho	trinchar	chaminé	caruncho	churrasco	machadada
rocha	lanchar	chocho	charada	manchar	charlatão	chuiscar	caprichado
chave	chifrar	concha	murcho	bolacha	achatado	choupana	machucado
chapa	cheiro	rehear	prancha	chaleira	debochar	agachado	champanha
choro	trecho	recheio	fechado	colchão	chamada	chocolate	acolchoado
ducha	riacho	chamar	inchaço	rochedo	chamego	chiqueiro	borracharia
choca	rachar	gancho	inchado	chafariz	brochura	cochichar	enchimento
cocho	chama	gaúcho	chumbo	chicória	cochicho	fechadura	churrascaria
chaga	inchar	chuchu	guincho	chaveiro	pichador	bicharada	chuisqueiro

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:**chaveiro = cha-vei-ro**

chuveiro	chocadeira
chiqueiro	choradeira
cocheiro	chuisqueiro
cartucheira	churrasqueira
borracheiro	lancheira
chuteira	bicheiro

enchente = en-chen-te

chumbo	lanche
gancho	manchado
cachimbo	prancha
rancho	mancha
caruncho	chipanzé
manchete	pechincha

arrocho = ar-ro-cho

cachorro	chimarrão
charrete	chimarrita
borracha	churrasco
carrapicho	arrochado

fechado - fechada

bichado	encharcado
inchado	cachorro
chutado	machucado
chocado	manchado

chefe - chefão

macho	chicote
chute	cachorro
bicho	chinelo
charuto	bolacha

bicho - bichos

chifre	chocalho	cachimbo
creche	chaleira	cochicho
cheio	chapéu	machado
chute	cachoeira	cachorro

chorar - eu chorei, ele chorou

chamar	chocar
chutar	chegar
inchar	machucar
cochichar	encharcar
fechar	rachar

chave - chaveiro

chuva	borracha
coche	churrasco
bicho	chuisco
lanche	


Dei o lanche a ele. Dei-lhe o lanche.

Dei o chapéu a ele.
Levei o chocolate a ele.
Levei o churrasco a ele.
Dei o chocalho a ele.

Dê os plurais conforme exemplos. Depois copie no caderno:

 **bicho feio** _____  **bichos feios** _____

cheiro azedo _____ cachimbo fedido _____
 chinelo furado _____ chuveiro quebrado _____
 cachorro bravo _____ chiqueiro molhado _____
 machado afiado _____ chocalho vermelho _____


 **bolacha redonda** _____  **bolachas redondas** _____

chuva gelada _____ chupeta branca _____
 borracha suja _____ choca amarela _____
 chaleira velha _____ cachoeira linda _____
 lancheira vazia _____ mancha pequena _____

Brincadeira de ver quem sabe

Quem não é alegre é <u>triste</u>	Quem não está indo está <u>voltando</u>
Quem não é rico é _____	Quem não está preso está _____
Quem não é alto é _____	Quem não está morto está _____
Quem não é bom é _____	Quem não está calado está _____
Quem não é loiro é _____	Quem não está saindo está _____
Quem não é forte é _____	Quem não está abrindo está _____
Quem não é novo é _____	Quem não está doente está _____
Quem não é gordo é _____	Quem não está sentado está _____
Quem não é bonito é _____	Quem não está andando está _____
Quem não é grande é _____	Quem não está dormindo está _____





Estou de olho só pra ver quem vai errar

Separar as sílabas das palavras:

chuteira	chu	tei	ra	3 sílabas = trissílaba	
chaveiro					
bicheiro					
chuveiro					
lancheira					
chiqueiro					
choradeira					
chocadeira					
churrasqueira	chur	ras	quei	ra	4 sílabas = polissílaba
charrete					
borracha					
cachorro					
garrucha					
chimarrão					
churrasco					
carrapicho					
rancho	ran	che		2 sílabas = dissílaba	
gancho					
prancha					
enchente					
cachimbo					
pechineca					

TREINO DE REDAÇÃO – Esticar as frases como quiser:

- | | |
|---|---|
| 1- Choveu muito, mas | 6- Agachei pra pegar o chocalho e aí, |
| 2- O nenê chorou, chorou e depois, | 7- Senti cheiro de churrasco, mas não |
| 3- O cachorro entrou no chiqueiro e | 8- Naquela enchente da semana passada, |
| 4- A chave não entrava na fechadura e aí, | 9- Ofereci chocolate com bolacha, mas ele |
| 5- O chuveiro estava queimado e não pude | 10- O chinês que morava naquela choupana |

Inventar a história de um bicho que queria comer os filhotes de Chiquita, uma cachorra brava.

COMO SAIR DESTA?

Numa noite você está em casa sozinho, lendo.

Pela janela aberta, vê um disco-voador lá no alto que vai baixando e pousa no seu quintal! De dentro dele sai um extraterrestre muito bonito: alto, loiro, cabelos à altura dos ombros, olhos azuis. A roupa dele é branca e brilhante igual cetim. O ET tem jeito de ser bonzinho.

Ele diz que se chama Astar - e convida você para dar uma voltinha na nave. Garante que vai tratá-lo bem e que vai trazê-lo de volta, daí a uma hora.

O que você faz:

Chama a polícia? Sai correndo e foge dali? Desmaia de susto? Esconde-se embaixo da cama? Cria coragem e vai dar um passeio de disco-voador? Reflita bem e depois escreva o que faria.

História nº 56**AS SÍLABAS CHORONAS***nha – nhe – nhi – nho - nhu*

A letra **êne**, do Nato, andava triste porque, depois que quebrou o nariz, a maioria das pessoas zombava dele, sem consideração pelo seu sofrimento. E ele se escondeu num canto pra não ver ninguém e curtir a tristeza.

O **Agá** também andava tristonho, porque ninguém tinha tempo pra brincar com ele. Sem ter com quem se distrair, ele foi se

esconder pra chorar sossegado - e escolheu o mesmo cantinho onde já estava o Nato (**nh**).

A **Ada** estava chateada; é que o Tio Y lhe passou um sermão porque ela tinha ajudado a formar as sílabas silenciosas, roubando o som do **Xis**. A Ada não estava acostumada com bronca e, muito sensível, sentiu vontade de chorar - e foi chorar justamente no mesmo cantinho onde já estavam o **Nato** e o **Agá**.

Encontraram-se no mesmo lugar. Sentaram-se no chão, um ao lado do outro, nesta posição: **nha**.



Os três deram-se as mãos, querendo se consolar um ao outro - mas acabaram chorando os três!

Juntos, eles choravam assim:- “**nhá! nháá! nhááááá!**” Sem querer, formaram um **som diferente!** Uma sílaba nova com gosto de choro: **nha!**

Ouvindo aquele choro, as irmãs foram saber o que estava acontecendo e, vendo aquela cena tão triste, não suportaram e caíram nas lágrimas também. Aí, de uma em uma, as meninas se sentaram no chão e choraram juntos,

formando as sílabas choronas: **nha, nhe, nhi, nho, nhu.**

TREINO: Leitura, cópia, treino das novas sílabas.


Treino de palavras do banco, tendo o cuidado de explicar o sentido das palavras e seu uso em orações orais.

BANCO DE PALAVRAS:

unha	punho	galinha	ninhada	estranho	acanhado	empunhar	passarinho
tinha	manha	nhoque	espinho	castanha	senhorita	comunhão	marinheiro
linha	aranha	lasanha	canhoto	cozinhar	vergonha	punhalada	reconhecer
linho	manhã	silhueta	banhista	cunhado	madrinha	campanha	alinhavado
lenha	sonhar	piranha	marinho	engenho	linhagem	espinheiro	quinhentos
vinho	punhal	amanhã	dinheiro	espinhar	ganhador	assanhado	castanheira
junho	senhor	vizinho	desenho	ladainha	caminhar	galinheiro	burburinho
tenho	bainha	moinho	minhoca	adivinho	penhasco	embrenhar	testemunha
pinha	alinhar	carinho	sardinha	punhado	alinhavar	cozinheira	conhecedor
ninho	banhar	senhora	tamanho	manhoso	conhaque	arreganhar	caminhante
pinho	fronha	picanha	banheira	padrinho	calcanhar	amanhecer	amanhecido
banha	ganhar	espinha	pinheiro	pamonha	caminhão	campanha	arreganhado
rainha	canhão	apanhar	cegonha	conhecer	carinhoso	engenheiro	acompanhar
sonho	pinhão	cozinha	caminho	estranhar	apunhalar	encaminhar	companheiro
banho	rolinha	nenhum	assanhar	rascunho	montanha	vizinhança	conhecimento
minha	farinha	sozinho	banheiro	adivinhar	andorinha	companhia	assanhamento

ORTOGRAFIA: Escrever três vezes cada expressão:

teia de aranha	colcha de retalhos	castanha vermelho
sombrinha azul	galinha pintadinha	filho envergonhado
chapéu de palha	cachorro manhoso	cegonha barulhenta
manhã de chuva	madrinha carinhosa	ninho de passarinho
caminho da igreja	caminhão quebrado	cozinheira caprichosa



A morte da onça

Perto da montanha, morava uma onça velha. Ela tinha os olhos brilhantes e malhas negras.

Sentia vontade de comer a raposa, mas não sabia como chegar perto, pois a raposa era muito veloz.

Ela planejou fingir-se de morta. A raposa viria ao velório e, estando ali pertinho, era só avançar e cravar as unhas nela.

Tomou um banho no riacho, colocou a touca de dormir, calçou os chinelos, deitou-se e ficou imóvel.


Correu a notícia da sua morte e os bichos vieram ver a defunta. Eles chegavam, olhavam, fingiam chorar, mas cochichavam um para o outro:

- Com a onça morta, acabou o perigo para nós.
- A raposa veio também. Ficou de longe olhando e perguntou em voz alta aos bichos presentes:
- Ela já bateu palma três vezes?
- Bateu não! – responderam eles.
- Então não está morta. Quem morre bate palmas.

Ouvindo isso, a onça bateu três palmas. Dando risada, a raposa saiu gritando:

- Corre, bicharada! Onde já se viu morto bater palmas?

(Gastão Cruls – Adaptação)



- 8- A onça ficou imóvel. O que é ficar imóvel?
- 9- Como terá corrido a notícia da morte da onça?
- 10- Entre nós, como as notícias são espalhadas?
- 11- O que são os meios de comunicação?
- 12- O que é defunta?
- 13- Por que são enterrados os mortos? Por que não se enterra o defunto imediatamente após a morte?
- 14- O que é velório?
- 15- Você sabe o que é cremação e forno crematório?
- 16- O que é autópsia? E múmia?
- 17- O que é Dia dos Finados?

TREINO DE REDAÇÃO – Continuar como quiser:

- 1- Uma minhoca entrou no galinheiro e...
- 2- Ganhei uma sombrinha azul, da minha...
- 3- Fui apanhar castanhas, mas só encontrei...
- 4- Entrou uma cobra na cozinha do tamanho de...
- 5- A roseira está carregadinha, mas os espinhos...
- 6- Meu padrinho me deu dinheiro para comprar...
- 7- Zezinho passou vergonha na hora que caiu do...
- 8- Luizinho tirou a andorinha da gaiola e colocou no...

Texto: A morte da onça

Leitura oral pela professora acompanhada silenciosamente pelos alunos.

Leitura oral por todos os alunos

Leitura oral individual por cada aluno.

BATE – PAPO COM A CLASSE

- 1- O que é montanha? E serra? O que é colina?
- 2- Existem montanhas em todas as partes ou só em algumas partes do mundo?
- 3- Que tipo de animal é a onça? E a raposa?
- 4- A raposa era mais jovem e, por isso, era mais veloz. Animais mais velhos são mais lentos. Por quê?
- 5- O que é riacho? E rio? O que é oceano? E lago?
- 6- Qual é o maior rio brasileiro? Onde ele fica?
- 7- Qual oceano banha o Brasil?

Interpretação de texto

Complete as lacunas de acordo com o texto:

- 1- Onde morava a onça do texto?
- Resposta:* A onça do texto morava perto da _____
- 2- Como era a onça?
- Resposta:* A onça era velha, tinha os olhos _____ e malhas _____
- 3- Quem ela sentia vontade de comer?
- Resposta:* A onça sentia vontade de comer a _____
- 4- Por que ela se fingiu de morta?
- Resposta:* Ela se fingiu de morta para poder apanhar a _____
- 5- O que a onça fez no riacho?
- Resposta:* No riacho, a onça tomou um _____
- 6- O que ela colocou na cabeça e nos pés?
- Resposta:* Na cabeça, ela colocou a _____ e, nos pés, os _____
- 7- Os bichos ficaram tristes com a morte da onça?
- Resposta:* Eles fingiam _____, mas estavam felizes com a morte dela.
- 8- A raposa chegou perto da onça?
- Resposta:* A raposa ficou de longe _____
- 9- O que a raposa perguntou aos bichos presentes?
- Resposta:* A raposa perguntou aos bichos: - Ela já _____ palmas três _____?
- 10- O que os bichos responderam?
- Resposta:* Os bichos responderam: - _____
- 11- O que disse então a raposa?
- Resposta:* Então, a raposa disse: Então não está _____
- 12- Ouvindo isso, o que fez a onça?
- Resposta:* Ouvindo isso, a onça _____ palmas _____ vezes.
- 13- O que fez a raposa dando risada?
- Resposta:* Dando risada, a raposa saiu gritando: Corre _____
- 14- Quem foi mais esperta: a raposa ou a onça?
- Resposta:* A mais esperta foi a _____

Quem vai acertar tudo?

É fácil. É só substituir a última vogal por **inho** - ou **inha**. Entenderam?

Filhote de sapo é  sap<u>u</u> inho	Filhote de coelho é  _____
Filhote de pato é  _____	Filhote de camelo é  _____
Filhote de rato é  _____	Filhote de coruja é  _____
Filhote de gato é  _____	Filhote de ovelha é  _____
Filhote de tigre é  _____	Filhote de zebra é  _____
Filhote de cobra é  _____	Filhote de raposa é  _____
Filhote de peixe é  _____	Filhote de elefante é  _____
Filhote de girafa é  _____	Filhote de pássaro é  _____
Filhote de veado é  _____	Filhote de cachorro é  _____

Apreendeu? Então continue fazendo:

Parede pequena é **paredu**inha

Casa pequena é _____	Livro pequeno é _____
Cama pequena é _____	Sapato pequeno é _____
Mesa pequena é _____	Escada pequena é _____
Fruta pequena é _____	Gaveta pequena é _____
Perna pequena é _____	Cebola pequena é _____
Pedra pequena é _____	Tesoura pequena é _____
Janela pequena é _____	Laranja pequena é _____
Escola pequena é _____	Revista pequena é _____
Tapete pequeno é _____	Cadeira pequena é _____
Caneta pequena é _____	Vestido pequeno é _____
Cabelo pequeno é _____	Caderno pequeno é _____

Este é um pouco mais difícil. Alguém vai acertar?

É só acrescentar **zinho** à palavra e você vai acertar todas.

 Cão pequeno é ca<u>o</u>z<u>i</u>nho	 Boi pequeno é _____
 Leão pequeno é _____	 Tatu pequeno é _____
 Pavão pequeno é _____	 Peru pequeno é _____
 Leitão pequeno é _____	 Jabuti pequeno é _____
 Dragão pequeno é _____	 Urubu pequeno é _____
 Gavião pequeno é _____	 Jacaré pequeno é _____
 Tubarão pequeno é _____	 Gambá pequeno é _____
 Camarão pequeno é _____	 Lambari pequeno é _____

Será que vai saber continuar fazendo? Vamos lá:

Rio pequeno é _____	Papel pequeno é _____
Rei pequeno é _____	Pastel pequeno é _____
Bar pequeno é _____	Irmão pequeno é _____
Pão pequeno é _____	Portão pequeno é _____
Hotel pequeno é _____	Bambu pequeno é _____
Avião pequeno é _____	Tambor pequeno é _____
Fogão pequeno é _____	Coração pequeno é _____
Colar pequeno é _____	Corredor pequeno é _____
Limão pequeno é _____	Caminhão pequeno é _____

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo diminutivos:

livro - **livrinho**

casa	baixo
lata	igreja
cama	parede
vidro	escada
vento	caneta
muro	borracha

dor- **dorzinha**

cor	colar
flor	lugar
par	motor
amor	doutor
calor	corredor
trator	ventilador

laço - **lacinho**

traço	graça	caroço	espaço
taça	praça	vidraça	cabeça
onça	berço	criança	carroça
maço	lenço	bagaço	fumaça
calça	braço	pedaço	balança
moço	trança	começo	palhaço

mão - **mãozinha**

limão	botão
botão	melão
vagão	sabão
ladrão	feijão
oração	divisão
coração	caminhão

caco caquinho-

bico	banco
seco	barca
boca	fresco
seco	penca
saco	brinco
fraco	buraco
cerca	tamanco

fogo - foguinho

lago	colega
briga	barriga
pingo	bexiga
rasgo	umbigo
folga	seringa
espiga	miçanga
pelego	lombriga

homem - homenzinho

fim	ruim	cetim
rim	patim	clarim
som	capim	pudivim
tom	cupim	comum
bem	jovem	bumbum
bom	nuvem	bombom
trem	jardim	amendoim

luz - luzinha

paz	juiz
vez	raiz
voz	atriz
cruz	arroz
nariz	capuz
rapaz	matriz
cartaz	chafariz

hotel - hotelzinho

azul	barril	canal
farol	curral	sinal
canal	jornal	portal
igual	pastel	animal

chá - chazinho













só	tio	avô
pé	boi	irmã
pó	fio	pobre
rua	frio	manhã

olho - olhinho














filho	toalha	telha	palha
folha	coelho	galho	abelha
bolha	espelho	joelho	orelha
velha	repolho	agulha	ovelha

Agora é muito mais difícil. Será que você consegue?

Palavra acabada em **ca ou **co**, você substitui por **quinha** ou **quinho****







 foca - <i>foquinha</i>			porco _____
	vaca _____		macaco _____
	mosca _____		marreco _____
	minhoca _____		faca _____
	coco _____		caneca _____
	boneca _____		circo _____
	branco _____		


Palavra acabada por **go ou **ga**, você substitui por **guinho** ou **guinha****





	frango - <i>franguinho</i>		
	calango _____		pulga _____
	morcego _____		formiga _____
	pernilongo _____		tartaruga _____
	jogo _____		manga _____
	amigo _____		colega _____
	morango _____		espiga _____










Descubra o que está escrito neste texto substituindo as figuras pelas palavras correspondentes:




Palavras difíceis:














					
Chico Chorão	repolho	ninho	chuteira	minhoca	mochila


No **RANCHO** de  tudo é meio estranho.





Na horta há   de  que produz .



Na garagem há   sem motor, uma  furada,   enferrujado, uma  pendurada num , uma  amassada e uma  murcha.

Na roça de  há   que não serve para nada.

No **RANCHO** de  há   pulguento, uma  malhada, uma  choca,   orelhudo, uma caixa de  vazia,   amarelinho,   sem .

Num buraco no chão mora uma  risonha.

No telhado há uma teia de ,   de  e poeira.

Toda tarde,  toma chá de hortelã com  e diz:

– Meu **RANCHO** é muito chique.

Continuar fazendo:

vinho – vi – nho (2 sílabas – dissílaba)

vinho
linha
ninho
sonho

farinha – fa – ri – nha – (3 sílabas – trissílaba)

desenho castanha sardinha montanha
senhora espinha banhista andorinha
sozinho estranho rascunho padrinho
rolinha espinho penhasco vergonha

dinheiro – di-nhei-ro – (3 sílabas – trissílaba)

pinheiro bicheiro
banheiro rancheiro
banheira lancheira
chaleira cocheiro
chiqueiro chuveiro

galinheiro – ga-li-nhei-ro (4 sílabas – polissílaba)

espinheiro estrangeiro barulheira
cozinheira cartucheira borracheiro
choradeira engenheiro companheiro
bilheteiro marinheiro chuisqueiro
chocadeira castanheira caminhoneiro

achar – eu achei, ele achou, nós achamos

olhar rachar ganhar
chegar molhar apanhar
chorar sonhar espalhar
brilhar manchar envergonhar

velha – velhas

olho bolha repolho bilhete
chute lanche espelho piranha
chave banho palhaço caminho
bicho galinha minhoca passarinho

Quando o Tio Y viu o cavalo junto ao Agá formando: *cha - che - chi - cho - chu*, ficou furioso e disse:

- “Aqui, ninguém me obedece, cada um faz o que bem entende! É como se eu não existisse, porque não vale dar conselho, pedir que se comportem. Nada! Quando seus pais chegarem, eu conto tudo pra eles!” - e ficou falando, das artes que o cavalo fizera na ausência dos pais:

- “Primeiro, se vestiu de sapo pra agarrar a Eda e a Ida (*ce - ci*).

Depois, escorregou na casca e formou a letra que é a maior vergonha: uma letra com casca de banana no bumbum (*cedilha*)!

Agora, inventa de formar, com o Agá, o som do coitado do **Xis**, só porque ele estava dormindo, sem poder se defender! Um cavalão deste tamanho, mexendo com os irmãos menores! Pois vai ficar de castigo!”

O cavalo ouviu tudo de cabeça baixa, pois sabia que estava merecendo a bronca - mas quando ouviu falar em castigo, levou um susto! Arrepiou-se, quis dar o fora, mas ficou firme à espera do castigo.

E o tio continuou:

- “Vai ficar **fechado na cocheira**, até que seus pais voltem da viagem e decidam o que fazer. Uai!”

Uma das letras perguntou ao tio:

- “O Agá vai ficar trancado também? Sim, estou perguntando porque foi por causa dele, que a letra **cê**, do cavalo, roubou o som do **Xis**.”

Mas o tio respondeu:

- “Castigar um bebê? Ele não sabe o que faz! Mas o cavalo sabia muito bem o que estava fazendo! Por isso, fica de castigo!”

E prendeu o cavalo na cocheira. Pobre cavalo! Preso, sozinho, longe da família, sem ter o que fazer, sem ter com quem conversar! Ficou lá, triste, remoendo os pensamentos.

Mas a **Ada** e a **Uda** esperaram uma hora em que o tio foi se deitar e foram fazer uma visitinha pro cavalo, bater um papinho com ele.

O coitado chorava, dizendo:

- “Agora, não posso mais inventar sílabas, justo eu, que gosto tanto de inventar... buááá!!!”

As duas irmãs, vendo aquilo, sentiram um aperto no coração - e, pra consolá-lo, resolveram desobedecer ao tio e formar uma sílaba - uma só - com o cavalo preso atrás da cerca.

A Uda falou:

- “Só que, **desta vez, eu NÃO vou colocar esparadrapo na boca, porque NÃO estarei separando briga. Vou fazer o meu som: u.**”

E formaram mais uma daquelas sílabas esquisitas: o **c** atrás da cerca (**q**); a **Uda** de mão dada com ele (**qu**) e a Ada segurando na mão dela: **qua**.

Acontece que, aqui, a Uda **não** está com esparadrapo na boca; ela faz seu som: **u**. Escreve-se **qua** e lê-se **cuá**.



História nº 57 **O CAVALO DE CASTIGO** **NA COCHEIRA**

qua

TREINO: Leitura, cópia, treino da nova sílaba: qua – Qua.

Treino de palavras do banco, tendo o cuidado de explicar o sentido das palavras e seu uso em orações orais.

BANCO DE PALAVRAS:

qual	quadro	quantia	quadrado	qualquer	qualificar	esquadro
quase	quadril	quartel	esquadro	quarenta	quadrilha	esquálido
quati	quando	aquático	quatorze	quaresma	quatriênio	esquartejar
quarto	quanto	quarteto	esquadrão	quantidade	quarentena	esquadrilha
quatro	taquara	enquanto	quarteirão	quadrúpede	quatrocentos	qualificação
quadra	adequado	quadrado	qualidade	quadrúmano	quadriculado	quarta-feira



Os quatro peixinhos

Naquele quarteirão há uma casa.

Naquela casa há um quarto.

Naquele quarto dorme uma menina de quatorze anos de idade.

O quarto é bonito. Móveis de boa qualidade, colcha quadriculada na cama, quadros na parede, tapete quadrado.

Sobre a mesa há um aquário com quatro peixinhos.

Os peixes são lindos e, quando não há ninguém por perto, eles conversam lembrando, com saudade, o rio de onde vieram.

- Quanto espaço havia lá! – diz o primeiro.

- Quantas coisas de comer! – diz o segundo.

- Quanta liberdade, quanta largueza! – diz o terceiro.

O quarto peixinho, que é o mais velho, fala:

- E viemos parar aqui, por sermos bonitos. Se fôssemos feios, ainda estaríamos no rio. A beleza é, quase sempre, a causa de muita tristeza.



Interpretação de texto

Complete as lacunas de acordo com o texto:

1- O que existe naquele quarteirão?

Resposta: Naquele quarteirão há uma _____

2- Quantos quartos o texto diz que há na casa?

Resposta: O texto diz que na casa há _____ quarto.

3- Quantas meninas dormem naquele quarto?

Resposta: Naquele quarto dorme _____ menina.

4- Que idade tem a menina que dorme naquele quarto?

Resposta: A menina que dorme naquele quarto tem _____ anos.

5- Como é o quarto?

Resposta: O quarto é _____

6- Como são os móveis?

Resposta: Os móveis são de boa _____

7- Como é a colcha que está na cama?

Resposta: A colcha que está na cama é _____

8- O que há nas paredes?

Resposta: Na parede há _____

9- Como é o tapete?

Resposta: O tapete é _____

10- Onde está colocado o aquário?

Resposta: O aquário está colocado na _____

11- Quantos peixinhos ficam no aquário?

Resposta: No aquário ficam _____ peixinhos.

12- Os peixinhos estão felizes dentro do aquário?

Resposta: Os peixinhos que moram no aquário estão _____

13- Se os peixinhos fossem feios onde estariam?

Resposta: Se os peixinhos fossem feios, estariam no _____

BATE - PAPO com a classe

1- O que é um quarteirão?

2- Qual a diferença entre casa e apartamento?

3- Quais as vantagens e desvantagens em se morar numa casa?

4- Quais as vantagens e desvantagens em se morar num apartamento?

5- Vendo um peixe, como você sabe que é um peixe e não um gato?

6- Quais tipos de peixe você conhece?

7- Onde vivem os peixes? Como respiram os peixes?

8- Será que os peixes se falam entre si?

9- O que é aquário? E gaiola? E jaula?

10- Por que peixe feio não vai para o aquário?

11- Se todos os peixes fossem retirados dos rios, ou se fossem todos mortos, o que aconteceria?

12- Em rio poluído não existem peixes. Por quê?

13- O que é piracema? (*época de desova dos peixes, quando sobem o rio para desovar. Nesta época pescaria é proibida*)

14- A beleza pode ser motivo de tristeza?

TREINO DE REDAÇÃO: Passar para o plural as orações:

1- Este quarto ficou fechado.

2- O soldado saiu do quartel.

3- Aquele quarteirão é o maior.

4- Qual menino é o melhor?

5- A quadrilha assaltou o banco.

6- Aquele quadro quadrado é lindo!

Formar orações:

Interrogativas com as palavras: *quando e quanto*.

Exclamativas usando: *quadrilha e quarteirão*.

Afirmativas com *quarenta e quadrúpede*.

Negativas usando: *quarta-feira e qualidade*.

Completar, à vontade:

- | | |
|--|---|
| 1- Qualquer dia destes, eu | 6- O elefante é quadrúpede porque |
| 2- Quase morri de susto, quando | 7- Fiquei quatro dias de cama porque |
| 3- Coitado do quati! Ele estava tão | 8- Quando passei em frente ao quartel, |
| 4- Vi uma quantidade enorme de peixes que | 9- Já falei mais de quatrocentas vezes que |
| 5- Na hora em que entrei no quarto vi aquele | 10- Por enquanto posso pagar esta quantia, pois |

Escolha um destes títulos. Pense nele. Veja os detalhes. Crie, invente, aumente. E depois, escreva:

Como é a casa onde eu gostaria de morar.

Como é a pessoa que eu gostaria de ser.

DÊ SUAS PREFERÊNCIAS por escrito:

Você escolheria morar em casa ou apartamento?

Você gostaria de ser um peixinho lindo e morar num aquário maravilhoso?

Você escolheria morar na beira do rio, ou numa ilha no mar ou numa montanha?

DÊ SUA RESPOSTA PESSOAL por escrito:

Por que será que Deus fez uns peixes bonitos e faz outros não tão bonitos?

COMPOSIÇÃO: Agora vamos compor.

Você vai fingir que é um daqueles peixinhos do texto.

Sinta-se um peixe lindo. Invente uma cor para você. Imagine-se dentro de um aquário.

Agora se sinta nadando até o fim do aquário e voltando ao mesmo lugar, sempre.

Imagine encostando-se ao vidro e olhando lá fora, querendo mais espaço para nadar.

Agora pense no rio. Grande, muito grande, com muito espaço.

E agora escolha um destes títulos e escreva como quiser:

Carta de um peixinho do aquário aos peixes do rio

Carta de um peixinho do rio a um peixinho de aquário

Conversa que um peixinho de aquário gostaria de ter com sua dona.

DESENHE:

- 1- A casa onde mora a menina
- 2- A casa onde você gostaria de morar
- 3- O quarto da menina do texto
- 4- O quarto onde você gostaria de dormir

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

canil - canis

quadril juvenil

infantil barril

civil funil

par - pares

lar bar

mar colar

ar bazar

patim - patins

pudim estopim

jardim jasmim

rim botequim

ação - ações

lição coração

poção filiação

oração injeção

nação

canção

calção

bom - bons

som bombom
tom batom
dom marrom

paz - pazes

rapaz paz noz veloz raiz
capaz vez luz feroz feliz
cartaz voz cruz capuz matriz

rã - rãs

lã maça
fã romã
irmã manhã

peixe – peixinho - peixão

quarto taquara
quadro esquadro
quadra quadrado

caçar – caçei - caçou

roçar abraçar coçar lançar
calçar dançar laçar forçar
atiçar adoçar balançar alcançar

brecar – brequei – brecou

cercar trancar empacar brincar
trocar esticar fabricar buscar

rasgar – rasguei – rasgou

entregar zangar esfregar refugar
sossegar enxergar mastigar carregar

Dividir as palavras em sílabas de acordo com o modelo:

quatrocentos	qua	tre	cem	tes	4 sílabas - polissílaba
	quati				
	quase				
	quadro				
	quatro				
	quando				
	quanto				
	quadril				
	quartel				
	qualquer				
	taquara				
	quarenta				
	quatorze				
	quadrado				
	quaresma				
	quadrilha				
	qualidade				
	quantidade				
	quadrúpede				
quadriculado					

Escreva no caderno quatro vezes cada expressão:

-  quatro quatis pequenos
-  quatro quadros na parede
-  quatro tapetes quadrados

Escrever por extenso os números abaixo, como no exemplo:

					
1	2	3	4	5	6
um					
					
7	8	9	10	11	12
					
13	14	15	16	17	18
					
19	20	30	40	50	60
					
70	80	90	100	200	300
					
400	500	600	700	800	
					
900	1000				

Para ir àquela festa, a sapa foi vestida com roupa de Super-Zazano (*s com som de z: mesa*). Depois, o cavalo se disfarçou de sapo (*c com som de s: ça, ce, ci, ço, çu*). Daí em diante, virou moda uma letra fazer o som de outra. A maioria invejou a idéia e pronto! Virou bagunça!

Uma que mudou o som foi o **Xis**. Foi assim:

Por causa daquele xale, a letra **Xis** ainda continuava a chorar, a gritar, a fazer berreiro sem dar sossego a ninguém daquela casa.

Aí, o Tio Y pensou num plano pra acabar com o escândalo do **Xis**. Já fazia um ano que a letrinha estava amarrada pela cintura e o tio resolveu fazer-lhe uma festa de aniversário. O **Xis** ficaria contente e daria paz pros ouvidos dos outros. E foi propor-lhe a festa.

O **Xis** ficou ouvindo e depois falou:- “Só aceito esta festa, se eu puder ir fantasiado com uma roupa bem bonita.” O coitado do tio coçou a cabeça e disse:- “Lá vem encrenca! Não senhor! Sem fantasia!” - mas foi só falar isso e o **Xis** recomeçou o berreiro e o tio teve de concordar: - “Tá bom, tá bom, mas cale esta boca, pelamordedeus! Você quer se fantasiar de quê? Pirata? Índio? Cigano? Saci? Ali Babá?”

O **Xis** respondeu:- “Não! **Eu quero me vestir de Super-Zazano!** Eu adoro ele!”

O tio replicou:- “Quê? Outra vez o Super vai ser passado pra trás? Nada disso, escolha outra fantasia.”

Mas o **Xis** se pôs a chorar e o tio teve de concordar:- “Eu faço qualquer coisa pra não ouvir este choro, mas cale esta boca! Tudo bem! Vá! Vista-se de Super-Zazano e não se fala mais nisso!”

A Oda, que era a dona da fantasia, foi correndo buscá-la. O **Xis** vestiu, já fazendo o som da abelha: **z z z**.

Vendo aquilo, os outros meninos disseram: - “Eu é que não vou formar sílaba com o **Xis** vestido de Zazano! Vá que o verdadeiro super aparece? Ele tem um murro de aço e vira a gente pelo avesso!”

Ouvindo isso, o **Xis** já começou a fazer biquinho de choro - mas a **Eda** salvou a situação:

- “Tudo bem, eu me sacrifico! O Zazano me conhece, sabe que sou de briga! Se ele se meter comigo, leva bolacha na cara! **Eu** formo sílaba com o **Xis**, desta maneira, prestação:

EU, EDA, fico na frente, puxando a fila; **atrás de mim vem o Xis, COM SOM DE Z - e atrás dele, fica outra MENINA** (*e + x + vogal*).

E assim fizeram. Mas a fantasia do Super-Zazano - como já sabemos - é fininha, transparente. **QUEM OLHA VÊ QUE É O X. - Mas o som engana bem.**

Portanto, **sempre que aparece palavra começada por e+ X + vogal, é o Xis vestido de Super-Zazano, com o som da abelha: z z z** (*exato - lê-se: ezato*)



- **Prof^a:** sempre que o som z vier depois da vogal e, a palavra é escrita com x.

TREINO: Escrever na lousa: **exa - exe - exi - exo - exu**, que serão lidas, muitas vezes: *eza, eze, ezi, ezo, ezu*.

Treino ortográfico, sempre com leitura em voz baixa.


Escrever algumas palavras na lousa, retiradas do banco. Explicar seu sentido, formar orações orais com as mesmas.

Treino ortográfico de palavras, com leitura simultânea.

Cópia e ditado

BANCO DE PALAVRAS:


êxito	êxodo	exibido	exemplo	exatidão	exorcista	executivo	exuberante
exato	exalar	exótico	exaltado	executar	exumado	executado	exorbitante
exigir	exame	exumar	exército	exaustão	exorcizar	exumação	examinador
exilar	exaltar	exagero	executor	exonerar	execução	exagerado	exuberância
exílio	exultar	existido	exultado	exorbitar	examinar	existência	exemplificar
exibir	exímio	exausto	exercido	existente	exigência	exorcismo	exibicionista
existir	exercer	exangue	exibição	exercício	exaustivo	exonerado	exibicionismo



Separar sílabas

êxito	ê	xi	ta
exato			
exigir			
existir			
exemplo			
exibido			
executivo			
executado			
exagerado			
examinado			

Continuar fazendo conforme exemplo:



peixe peixinha peixeia

lata _____	⋮	tapete _____
sala _____		parede _____
chefe _____		chinelos _____
blusa _____		garrafa _____
prato _____		formiga _____
bicho _____		minhoca _____
tampa _____		morcego _____
quarto _____		cachorro _____
sapato _____		esquadro _____
boneca _____		quadrado _____

Que animal sou eu?

Descubra qual é o animal descrito, conforme exemplo:

- 1- Sou animal selvagem, mamífero. Meu cabelo é comprido e se chama juba. Sou o rei dos animais. Sou um leão.
- 2- Sou pequeno, mas esperto. Sou quadrúpede porque tenho quatro pés. Gosto de roer queijo e fujo do gato. Sou um _____
- 3- Sou inseto cinzento. Ninguém gosta de mim porque dizem que sou nojenta. Meu nome começa por m. Vivo voando. Sou uma _____
- 4- Ando devagar, levo minha casa nas costas. Meu nome tem três sílabas. Começa pela a letra c e acaba pela letra l. Sou um _____
- 5- Tenho quatro patas, sou animal doméstico. Meu nome começa pela letra g. Gosto de comer peixe e de caçar ratos. Sou um _____
- 6- Sou o inseto mais lindo e colorido. Coloco ovos na couve e estes ovos se transformam em lagartinhas. Vivo voando. Meu nome começa pela letra b e é polissílaba. Sou uma _____
- 7- Moro na água dos rios e dos mares. Não gosto dos pescadores porque eles me tiram da água com rede e com varas. Sirvo de alimento aos humanos. Sou um _____
- 8- Sou mascote de piratas. Sou ave de cor verde, vivo até 80 anos de idade. Meu nome começa pela letra p. Sei falar quase igual gente. Sou um _____
- 9- Moro no mato. Vivo dentro de um buraco no barranco. Meu nome tem duas sílabas e acaba pela letra u. Sou um _____
- 10- A maior parte do dia eu passo no pasto. Como grama, produzo esterco. Meu dono me coloca sela, esporas, e eu o levo aos lugares para onde ele me guia. Sou um _____
- 11- Meu nome começa pela letra j e tem três sílabas. Vivo nos rios. Minha boca é grande. Minhas pernas são bem curtinhas e ando com a barriga arrastando no chão. Sou um _____

TREINO DE REDAÇÃO: *Prof^a: conversar sobre a escola e suas dependências: salas de aula, cozinha, galpão, quadra, banheiros... Fazer um desenho com a planta baixa do prédio e, a seguir, orações escritas a respeito.*

Como sair desta?

Vamos supor que, por um erro da justiça, você tivesse sido condenado a uma destas penas, à sua escolha:

- * Ser exilado para um lugar onde só existem animais selvagens e carnívoros.
- * Ser executado por um pelotão de fuzilamento.

Depois que você se decidisse por uma destas penas, como faria pra escapar?

Pense. Invente. Crie. Dê asas à imaginação e pense numa solução que ninguém pensaria em usar.

E escreva certo senão... já viu, né?

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

executar - executando

exultar
exilar
examinar

examinar – eu examinei - nós examinamos

exilar exultar
executar exaltar
exonerar exumar

Na festa de aniversário, o **Xis** se vestiu de Zazano.

Depois disso, deu sossego naquela gritaria toda, deu um pouco de tranquilidade às letras da casa. Mas a sapa andava toda orgulhosa e, a cada letra com quem conversava, dizia:

- Eta povinho invejoso! Depois que me vesti de Zazano, todo mundo deu de fazer o mesmo! O cavalo invejou a idéia e se disfarçou de sapo; depois, veio a barulhento do **Xis**, outro invejoso, vestindo-se de Zazano, igual a mim! Se não fosse eu a dar a idéia, heim? Eta eu! Sou a melhor!

O **Xis** soube deste comentário e ficou furo da vida: - Ela disse que eu sou invejoso? Que sou barulhento? Pois ela vai ver o que eu vou aprontar! - e começou a costurar outra fantasia... **Fantasia de sapa!** Resolveu vestir-se igualzinho a ela, fazer o som **s s s** da **sapa** e formar palavras **com o som dela!**

Quando a fantasia ficou pronta, o **Xis** chamou a **Eda**; ela era briguenta, enfrentava qualquer um - e explicou:

- A sapa está falando mal de mim, me chamando de tudo quanto é nome. Me chamou de invejoso justo ela, que inveja tudo o que a rata faz, só pra ser igual a ela. Pois eu vou dar uma resposta pra sapa. Você me ajuda?

A Eda, que não era nenhuma santinha, respondeu:

- Ajudo! Mas desta vez, os meninos, que vão ter de ajudar também.

- Se não ajudarem, eu choro!

A Eda ficou arrepiada e pediu: - Não! Não comece a chorar, por favor!

Mas o **Xis** deu risada: - É só pra eles não se recusarem a ajudar, sua boba! Se eu disser que choro, eles ajudam.

A Eda respirou aliviada e já saiu à procura dos meninos, esclarecendo:

- **Eu vou à frente. Atrás vem você. Atrás de você, vem um menino**, entendeu? (*e + x + consoante*) E vê se não se esquece de fazer o **som da sapa**. Quando ela ficar sabendo, já formamos uma porção de palavrinhas com o **som** dela. Ah, a sapa vai virar uma fera e quero assistir de perto. Vamos, vamos procurar os meninos, rápido!

E saiu puxando o **Xis** pela mão e formando sílaba com os meninos que encontraram.

Quando a sapa descobriu, era tarde! O **Xis fazendo o som dela** já havia formado uma porção de palavras.

História nº 59

O XIS DISFARÇADO DE SAPA

x com som de s



Prof^a: Veja a regrinha:

e + x+ vogal = x com som z - Ex: exato

e+ x+ consoante =x com som s - Ex: extra

- **Professora:** De pouco vale decorar regras. Sem o exercício, é impossível automatizar a ação.
- Isso vale para qualquer atividade, a começar pela tabuada. Se você quiser orgulhar-se de seus alunos que sabem escrever corretamente, **não os poupe dos treinos ortográficos com leitura em voz baixa acompanhando o traçado.**

TREINO: Escrever algumas palavras na lousa, retiradas do banco. Explicar seu sentido.

Formar orações orais com as mesmas.

Treino ortográfico destas palavras, com leitura simultânea.

TREINO ORTOGRÁFICO de expressões:

texto de leitura

expor o assunto

noite de sexta-feira

mãe extremosa

explicar a lição

exposição de gado

oração exclamativa

médico experiente

explorar caverna

extintor de incêndio

expelir pedra do rim

seres extraterrestres

extração de dentes

explosão de bomba

extravio de bagagem

experimentar a comida

TREINO DE REDAÇÃO - Esticar sentenças à vontade:

1- O Expedito gritou porque

4- O extintor de incêndio não funcionou porque

2- Eu gostaria de ter a seguinte explicação:

5- As bombas são perigosas porque, ao explodir,

3- Não sinto medo de extrair dentes porque

6- Eu não vou visitar a exposição de flores porque

BANCO DE PALAVRAS:

texto	extenso	extraído	expição	expiração	explicação	explanador	extravagante
extra	exterior	extremo	explosão	explicado	excelência	explanação	excomunhão
têxtil	externo	extinguir	expresso	excelente	expandido	exteriorizar	extraterrestre
expor	extasiar	excreção	explanar	explosivo	extraviado	expectativa	experimentar
extrair	exposto	expelido	expandir	exposição	explorador	experiência	exterminador
expelir	explodir	extinção	expatriar	experiente	expressivo	excremento	exclusividade
excluir	explicar	extração	exclusão	expressão	exportação	exclamação	extravagância
extrato	exportar	extensão	expositor	extrapolar	expectador	exclamativo	excomungado
extinto	extintor	extraviar	expressar	excedente	exterminar	extremidade	extraordinário
expedir	expurgo	exprimir	expedido	extravasar	exportador	extraterreno	expressionista
expirar	explorar	extrafino	exclamar	explorado	exploração	excomungar	expedicionário
textura	externar	extorquir	exclusivo	sexta-feira	expediente	extrativismo	experimentação

Separe as palavras em sílabas e depois reconstrua-as novamente, conforme exemplo:

extra extra

expor _____

explodir _____

explorar _____

explicar _____

extintor _____

exclamar _____

extração extração

exposição _____

expedição _____

explicação _____

exploração _____

exclamação _____

excomunhão _____

experimentação _____

Página de plurais

extração _____ explosão explosões explicação _____

expressão _____ expição _____

exposição _____ chupeta _____

cache _____ chave chaves lanche _____

gancho _____ bolacha _____ chinelos _____

chupeta _____ chicote _____ chocolate _____

charuto _____ cachimbo _____ chocolate _____

chocolate _____ chocolate _____ chocolate _____

quadro lindo quadros lindos

aquário vazio quarto fechado

quaresma triste cidade quadrada

taquara rachada quadrilha completa

quarteirão escuro tapete quadriculado

chuchu verde chuchus verdes

chocalho perdido chinelos velhos

chave quebrada chifre comprido

churrasco salgado bicho machucado

cachorro malhado fechadura prateada

Quando a sapa viu que o **Xis** fez palavras com o som dela (*extra*), correu fofocar pro marido:- “Isso é coisa que se faça a uma senhora digna e respeitável como eu? Um barulhento daqueles imitando a mim? Se eu fosse lindão e fortão igual a você, daria um murro naquele chorão, viraria ele pelo avesso! Vai, sapo! Bate nele, bate!”

O sapo, todo inchado, perguntou:- “Você acha mesmo que sou lindão? E fortão? Mais lindo e forte do que o rato?”

- “É claro que é! Ninguém mais que você! Nem rato, nem cavalo, nem todos eles juntos! Vai lá! Bate nele!”

O sapo resolveu:- “Pois eu vou mesmo!”

Acontece que a Eda ouviu esta prosa e correu avisar o **Xis**:

- “**Xis** do céu! O sapo vem te amassar! Fuja, se esconda!” E o **Xis**, querendo chorar:- “Esconder onde? Embaixo da cama? Dentro do guarda-roupa? Embaixo da pia? Onde? Fala logo!”

A Eda respondeu: - “Vem cá, **entre as meninas! No meio das meninas**, ele vai ser um covardão se bater em nós, pra chegar até você. Vamos logo, ele está chegando!”

O **Xis** perguntou:- “E você fica na minha frente, me protegendo como das outras vezes?”

E ela:- “Quê? Só eu? Tudo eu, tudo eu? Desta vez, não! Desta vez, como o perigo é maior, **é bom que apareça na frente, uma das três meninas boazinhas (Ada, Oda ou Uda). Uma delas vai primeiro; depois você e, por fim, ficamos eu ou a Ida.** Acontece que, para bater em você ele vai ter de, primeiro, derrubar uma das meninas boazinha e ele não é louco de encostar a mão nelas. Se encostar, apanha dos outros todos. E além disso, eu já te ajudei bastante! Fiquei na sua frente quando você se vestiu de Zazano (*exato*) e fiquei na dianteira quando você se vestiu de sapa (*expor*). Agora chega, né? Agora é a vez daquelas três santinhas fazerem alguma coisa. Afinal, pra que serve ser boazinha, se não é para defender quem precisa? **Eu e a Ida**, que somos briguentas, podemos ficar **atrás de você** - e, se não quiser, que se vire!”

Os irmãos, quando souberam que o sapo poderia agredir uma das três santinhas para atingir o **Xis**, uniram-se em defesa delas. Todos queriam ajudar as meninas a defenderem o **Xis**.

E **ficaram em fila na frente da palavra**, deixando as meninas cercado o **Xis** pelos *dois* lados.

Nisso, chegou o casal de sapos! Vieram com tudo, mas perderam o impulso quando viram o **Xis** tão bem protegido. E não deram surra nenhuma; só ficaram de longe, olhando.

Mas o danadinho do **Xis**, quando se achou tão bem protegido cercado por tanta letra, começou a mostrar a língua pro sapo e pra sapa - e o pior: começou a **fazer o som dos dois juntos: ssssss!**

O casal de sapos fervia de raiva, mas não se atrevia a chegar perto de tanta letra.

Assim, o **Xis** ganhou mais um som: **o som do sapo e a sapa juntos: ss** - mas não foram formadas muitas palavras, porque chegou o Tio Y e fez um escândalo, um esparramato de letras. O casal de sapos também caiu fora e o **Xis** respirou aliviado:- “Escapei por pouco!”

História nº 60

O XIS APRONTA COM O SAPO E A SAPA

x com som ss



Prof^{ra}: Veja as regras:

e+ x+ vogal = x com som z. Ex:- exato

e+ x+ consoante = x com som s. Ex: - extra

Quaisquer letras + vogal boazinha + x + vogal briguenta = x com som ss. Ex: máximo

BANCO DE PALAVRAS:

OBS.: São pouquíssimas as palavras que usam o x com som ss, sendo, quase todas, derivadas delas mesmas.

trouxe	auxiliar	auxiliado	aproximaram
trouxemos	auxiliamos	próximo	aproximando
trouxeram	auxiliaram	aproximar	aproximação
auxílio	auxiliando	aproximamos	máximo

exato lenha

O lenhador e a morte

Há muitos anos existia um velho que vendia lenha para viver. Numa sexta-feira, ele extraiu grande quantidade de lenha, mas, mesmo esforçando-se ao máximo, não pôde colocar o feixe às costas. Já exausto, continuava tentando até que se sentiu extremamente desanimado por não poder executar seu trabalho.

Lembrou-se que seria expulso da casa, se não pagasse o aluguel atrasado. Teve uma explosão de nervos e exclamou:

- Não sirvo para mais nada, só me resta morrer! Que venha a morte e me leve desta existência! Que venha a morte me buscar!


Naquele exato momento, apareceu a morte. Capa com capuz sobre o rosto, foice na mão, foi se aproximando e disse:

- Aqui estou! O que quer de mim?

O velho mudou de expressão; deu um sorriso amarelo e explicou:

- Nada não, Dona Morte! Só quero auxílio! Ajude-me a colocar este feixe de lenha nas costas, que está muito pesado.

(La Fontaine – Adaptação)



TREINO DE REDAÇÃO - Texto: O lenhador e a morte

DÊ SUA OPINIÃO PESSOAL, por escrito:

O que terá feito a morte ao ouvir a explicação do velho:

- ❖ Ajudou-o a colocar a lenha às costas?
- ❖ Já que estava ali, matou o homem?
- ❖ Foi embora com raiva?
- ❖ Deu uma bronca no homem pra aprender a não chamá-la mais?
- ❖ Fez outra coisa. O quê?

APELO PURO À IMAGINAÇÃO –

Imagine a situação. Pense como seria. Imagine cada detalhe. Pense nas vantagens e desvantagens.

Depois, escreva uma redação com o título:

Se eu visse a morte de perto.

Bate papo com a classe

- 1- Hoje é comum a profissão de lenhador? Por quê?
- 2- O fato aconteceu numa sexta-feira. Quais são os outros dias da semana? Que dia é hoje? Que dia será amanhã? E ontem?
- 3- O que quer dizer: “esforçando-se ao máximo”? E “extremamente desanimado”? E “executar o trabalho”?
- 4- O que quer dizer exausto?
- 5- O que é aluguel? E “expulso”?
- 6- O que significa: “exaltado”? E “explosão de nervos”? E “exclamou”? E “existência”?
- 7- O que significa: “neste exato momento”?
- 8- O que é “aproximar”?
- 9- O que é “mudar de expressão”?
- 10- O que é um sorriso amarelo?
- 11- O que é “auxílio”?
- 12- O homem estava velho. O que é estar velho? O que é um asilo de velhos?
- 13- Como será a vida num asilo de velhos?
- 14- O que é orfanato? E creche?

Interpretação do texto

- 1- Qual é o título deste texto?
Resposta: O título deste texto é _____
- 2- Quando aconteceu o fato narrado neste texto?
Resposta: O fato narrado aconteceu há muitos _____
- 3- Qual era a profissão do velho do texto?
Resposta: A profissão do velho era vendedor de _____
- 4- Em qual dia da semana acontecer o fato?
Resposta: O fato aconteceu numa _____
- 5- O que aconteceria se o velho não pagasse o aluguel?
Resposta: Se o velho não pagasse o aluguel ele seria _____
- 6- Quem o lenhador chamou?
Resposta: O lenhador chamou a _____
- 7- Como era a roupa da morte?
Resposta: A roupa era uma capa com _____ sobre o rosto.
- 8- O que a morte trazia na mão?
Resposta: Na mão, a morte trazia uma _____
- 9- O que a morte disse ao lenhador?
Resposta: A morte disse: _____
- 10- Vendo a morte, o que o velho fez?
Resposta: Vendo a morte, ele mudou a --- e deu um sorriso _
- 11- O que explicou o lenhador à morte?
Resposta: O lenhador explicou à morte: _____
- 12- Quem é o autor desta fábula?
Resposta: O autor desta fábula é _____

REDACÃO: Você vai escolher um dos títulos abaixo. Depois, vai tentar colocar-se, em pensamento, na situação escolhida. Vai pensar em todos os detalhes e, por fim, vai escrever da maneira mais bonita que souber.

**Quando eu ficar bem velho
Se eu fosse a morte**

DESENHE:

O lenhador saindo de casa com o machado às costas
O lenhador na floresta cortando árvores
Ele entregando lenha aos fregueses e recebendo o pagamento
As coisas que ele comprou com o dinheiro recebido

Completar lacunas com uma das palavras à direita:

- | | |
|---|-----------|
| 1- Ele me trouxe muitas ... brancas. | trouxe |
| 2- O ... que posso pagar são cinquenta reais. | aproxime |
| 3- Você ... a quantia que me deve? | rosas |
| 4- Cuidado! Não se ... deste buraco! | trouxemos |
| 5- Vim te pedir um ... | auxílio |
| 6- Nós te ... roupas e remédios. | máximo |

Como sair desta?

Suponhamos que você tenha ido explorar uma caverna com alguns amigos. Lá dentro, você se extraviou da turma; foi andando sozinho e descobriu uma abertura na rocha. Espiou por aquele buraco e fez uma descoberta incrível: aquela abertura dá para uma floresta jamais vista. E o mais espantoso é que naquele lugar há uma porção de dinossauros vivendo na mais completa tranquilidade! Dinossauro é animal extinto há milhões de anos e esta sua descoberta vai revolucionar o mundo! Você ia voltando pra chamar os amigos, mas ficou na dúvida: Se contar o que viu, virão cientistas e curiosos e acabarão com a beleza do local, extinguirão plantas pré-históricas, além de acabar com o sossego dos dinossauros que poderão ser levados em jaulas e morrer. Ao mesmo tempo se contar, a ciência poderá fazer grandes descobertas - e você ficará muito rico e famoso. E agora? Você está com um problema nas mãos. O que fazer? Reflita bastante e escreva a maneira como vai resolver.

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar:

moço bonito - moça bonita

gato malhado	aluno esforçado
menino moreno	cachorro doente
irmão bondoso	costureiro famoso
velho generoso	operário caprichoso

Eu trouxe o doce. Nós trouxemos os doces.

Eu trouxe a flor.	Eu trouxe o cinzeiro.
Eu trouxe a colher.	Eu trouxe a criança
Eu trouxe o lanche.	Eu trouxe o dinheiro
Eu trouxe a geléia.	Eu trouxe muita banana

ficar: Eu fiquei, ele ficou

secar	pisar	buscar
breçar	discar	mancar
pescar	trancar	colocar

ligar: Eu liguei, ele ligou

regar	brigar	esmagar	carregar
sugar	amargar	esfregar	escorregar
jogar	castigar	sossegar	descarregar

laçar: Eu lacei, ele laçou

caçar	traçar	abraçar
roçar	adoçar	avançar
coçar	dançar	começar

motor - motorista

júri	telefone
loja	máquina
trator	retrato

Quem faz pão é padeiro

Quem vende sorvete é	Quem faz faxina é
Quem vende jornais é	Quem faz jardim é
Quem entrega cartas é	Quem vende verduras

História nº 61**O XIS COM SOM DE ESPIRRO***x com som cs*

Teve um dia que o **Xis** acordou emburrado, triste e chorão. O Tio mandou que ele calasse a boca, mas não resolveu nada, porque o **Xis** falou:

- Não calo, tenho motivo para chorar! E só fecho a boca, se me arranjarem um som que seja meu, só meu! E não quero qualquer um, não senhor! Quero um som diferente, bonito, que ninguém faça - só eu!

- É? Que lindinho! E que som você quer, meu docinho de coco?

- E eu sei lá? Vocês dão um jeito! Arrumem, inventem qualquer coisa. Eu

vou ficar esperando e, se não gostar, já vi! E só paro de chorar na hora que tiver um som meu!

-Escuta aqui, mocinho! Com que direito você me enche pra lhe arranjar um som? Você está pensando o quê?

- Eu estou pensando que sou uma pobre letra sem utilidade, **porque todos os sons que faço não são só meus!** Veja bem: Eu tinha um sonzinho meio mixuruca, mas era meu (x) - e aí veio o cavalo que, junto com o Agá, me **roubou** ele (ch)! Roubaram meu único som, coitadinho de mim! Fiquei sem serventia. Tá certo, que andei roubando um som aqui, outro ali, - mas se ROUBEI do dono é porque eles **tinham dono**, não eram meus! Um é do Zazano (*exato*), outro é da sapa, (*extra*) outro é do casal de sapos (*trouxe*) - e o meu, que era meu, foi roubado. Não sirvo pra nada! Se eu morrer, ninguém vai sentir falta! Snif, sniiiff... buááá! - e começou o choro.

As letras ficaram com pena do **Xis**, porque perceberam que ele estava com razão. O tio também percebeu que ele estava certo, mas não deu o braço a torcer. Limpou a garganta e falou grosso:

- Muito bem! Agora, chega! Cale esta boca, ou mando chamar a polícia. Escolha!

Ouvindo falar em polícia, a letra **éle** começou a **espirrar**, porque é alérgico a policiais. Espirrando, ele fazia um som assim: **cs, cs**. Pois este espirro foi a salvação! O tio disse: Olha um som! **Som de espirro!** Ninguém formou sílaba com este barulhinho. Este som serve pra você?

O **Xis** gostou da sugestão e **ficou com o som do espirro**. Aí, o tio se lembrou:

- Você disse que calaria a boca se lhe arranjássemos um som diferente e só seu. O desejo foi satisfeito. E agora, vai cumprir a promessa?

O **Xis** respondeu:- Vou! As demais letras bateram palmas, aliviadas.

As **cinco irmãs** se ofereceram pra **acompanhar o Xis ANTES e DEPOIS dele**.

Foi aí que o **Xis** deu risada, dizendo: - Eita eu, heim? Sou a ÚNICA letra que possui **cinco sons!** Enganei todo mundo! Sou o campeão, com o maior número de sons! Viva eu!

Mas teve de sair correndo, senão apanhava de todo mundo...

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O X**

☺ **e + x = Vogal_ = x com som de z.**

A palavra começa sempre por **e**: *exato, exótico, exemplo, exame...* (a não ser quando é derivada de uma delas: *inexato – inexactidão*)

☺ **e + x + Consoante = x com som de s: extra.**

A palavra **pode** começar por **outras** letras - mas antes do **x** vem **sempre a letra e**: *expressão, extra, excluir, têxtil, sexta-feira, texto...*

☺ **a ou o ou u + x + e ou i = x com som ss: máximo, auxílio, trouxe, aproximar...**

☺ **Qualquer vogal + x+ Qualquer vogal = x com som cs:**

No final: *tórax, pirex, durex, cóccix, xerox, látex, fox, lux, box, fax, Rex, Mix, Max, Alex...*

Quando o e aparece antes, ele tem **som aberto (é):** *Texas, sexo, reflexo, léxico, amplexo, Félix...*

Quando o i vem antes ele é forte, constituindo **silaba tônica:** *fixo, sufixo, prefixo,, crucifixo...*

Outras situações: *táxi, saxofone, axilas, maxilar, oxítona, boxe, fluxo, afluxo, refluxo...*

- **OBS.:** Conhecer regrinhas é pouco. Para que se possam usar corretamente as dificuldades da nossa língua há a necessidade de **exercícios escritos até mecanizar. Teoria sem prática é conhecimento morto.**

BANCO DE PALAVRAS:

boxe	nexo	durex	afixar	convexo	oxigênio	intoxicar	intoxicação
fox	fixar	látex	axilas	prefixo	oxigenar	crucifixo	oxigenação
sexo	anexo	xerox	boxear	asfixia	saxofone	oxigenada	sexagenário
fixo	tórax	cóccix	tóxico	maxilar	boxeador	sexagésimo	
boxe	pirex	anexo	reflexo	taxista	asfixiar	intoxicado	

Texto: O táxi

Leitura oral individual pela professora e pelos alunos.

Cópia

BATE PAPO COM A CLASSE

- 1- O que é um táxi?
- 2- Quando você vê um carro, como sabe se ele é táxi?
- 3- Para que serve chapa de carro? O que consta nela?
- 4- Carro é um meio de transporte. Quais outros meios de transporte você conhece?
- 5- O que é tórax? E maxilar?
- 6- O que é asfixia? E intoxicação?
- 7- O que é um lutador de boxe?
- 8- Boxe é um esporte. Quais outros você conhece?
- 9- O que é saxofone?
- 10- Quais instrumentos musicais você conhece?

Interpretação do texto (por escrito):

- 1- Como é o táxi do texto?
- R: O táxi do texto é _____ mas muito _____
- 2- O que há no alto da letaria?
- R: No alto da letaria há um _____ onde se lê: _____
- 3- Por que o táxi é útil ao dono?
- R: O táxi é útil ao dono porque o ajuda a ganhar a _____
- 4- O que o táxi já carregou ao hospital?
- R: O táxi já carregou muita gente _____ ao _____
- 5- Quem o táxi do texto já levou?
- R: O táxi do texto já levou gente com _____ quebrado, gente _____ e _____
- 6- Quais pessoas famosas o táxi levou?
- R: As pessoas famosas que o táxi já levou foram dois lutadores de _____ e um artista do _____
- 7- Quando o táxi fica orgulhoso?
- R: O táxi fica orgulhoso quando vê _____ com o dedo erguido, chamando: _____!

DÊ RESPOSTAS PESSOAIS

- 1- O que você acha da luta de boxe?
- 2- Você gostaria de ser lutar boxe?
- 3- De quais esportes você gosta?
- 4- De quais esportes não gosta?

DESENHE:

- 1- O táxi saindo da garagem
- 2- Ele no posto, enchendo o tanque
- 3- Uma pessoa na rua chamando o táxi
- 4- Uma pessoa machucada entrando no táxi
- 5- O táxi em alta velocidade rumo ao hospital
- 6- De noite, o táxi cansado, dormindo na garagem

Completar como quiser:

- O crucifixo caiu no ...
 O ... é bom lutador de boxe.
- ... quebrou o saxofone.
 ... e ... ficaram asfixiados com gás.

**O táxi**

Sou um carro pequeno, mas muito útil.
 No alto da minha letaria há um letreiro onde se lê: **táxi**.
 Ajudo meu dono a ganhar a vida, mas ajudo muito mais o povo da cidade.
 Já carreguei muita gente machucada ao hospital: com tórax quebrado, com maxilar fora do lugar, gente asfixiada e intoxicada. Já levei também gente famosa: dois lutadores de boxe e um artista do saxofone.
 Fico todo orgulhoso quando vejo alguém com o dedo erguido, me chamando:
 - Táxi!



REDAÇÃO

Aqui, uma lista de títulos para redação. Escolha um.

São fatos que nunca aconteceram com você, mas vai fingir que um deles aconteceu e vai contar como foi.

Antes de começar, coloque-se em pensamento na situação para sentir a dificuldade.

O dia em que caiu o avião em que eu viajava

O dia em que a polícia me levou para a cadeia

O dia em que uma onça correu atrás de mim

O dia em que começou a guerra

Como sair desta?

Você é motorista de táxi. Um cliente lhe pede para levá-lo a um laboratório que fica num bairro afastado.

Chegando lá, o homem dá uma paulada na sua cabeça. Você desmaia e, quando acorda, está amarrado numa cadeira. O tal cliente é um cientista louco e quer fazer a seguinte experiência: matar você para ver se consegue ressuscitá-lo depois!

E agora? Como se livrar das cordas e escapar dali antes que ele acabe os preparativos?

Vamos! Pense! Crie! Invente um jeito de fugir! Qualquer jeito serve!

E depois escreva.

Escreva certo senão vai morrer de verdade, pois o cientista não sabe ressuscitar ninguém.

Boa sorte! Estarei aqui bem longe, torcendo por você.

GRAMÁTICA - Continuar fazendo:**placa – plaquinha**

coco	vaca	casca	macaco
boca	faca	mosca	caneca
caco	barca	fusca	casaco

casa – casinha

liso	mesa	brasa
rosa	coisa	fraca
vaso	blusa	raposa

pobre – pobrezinho

pai	flor	bem
tio	boa	bom
mãe	irmão	animal

casal – casalzinho

papel	jornal
hotel	sinal
anel	pastel
pincel	canal

rancor - rancoroso

amor	inveja
gosto	mentira
estudo	caridade
orgulho	capricho

lenhador – lenhadores

cor	bolor	menor
flor	maior	diretor
suor	senhor	corredor
pior	sabor	professor

Quem vende lenha é lenhador

Quem examina é
Quem executa é
Quem explora é
Quem experimenta é

táxi é maior que saxofone.

A perna é ... que o pé.
O nariz é ... que a cabeça.
A melancia é ... que a uva.
O porco é ... que o cavalo.

dobrar - dobrado

criar	provar
tratar	lembrar
livrar	engraxar
comprar	embrulhar

abraçar - abraçei

caçar
coçar
roçar
dançar
trançar
balançar

cruz – cruzeiro

livro
pedra
granja
frango
estrada
encrenca

primo - prima

frio	lacrado
magro	trançado
bruxo	criminoso
fresco	engraçado
gravado	empregado
escravo	emprestado

professor - professora

criador
caçador
lavrador
entregador
comprador
madrugador

1ª parte (ns)

Num dia, o **s do sapo** estava parado à frente do porão, quando passou a letra **n**, **do Nato**.

O sapo se pôs a caçar dele, por causa do nariz. Furioso, o Nato avançou no sapo e deu-lhe um murro na cara. Foi um murro tão violento, que **jogou o sapo DENTRO DO PORÃO** (*dentro da palavra*).

O sapo caiu lá dentro; ficou meio zozzo, mas nem teve tempo pra se recuperar, porque o Nato **enfiou a mão dentro do porão, agarrou a mão dele** e ia puxando-o para fora, a fim de continuar a briga.

Vendo a confusão, as **cinco meninas** entraram no meio tentando separar os dois.

Um(a) **agarraram a perna do sapo e puxaram pra dentro do porão**; outras ficaram no lado de fora, **puxando o Nato pela mão**. Um(a) puxavam o Nato, outras puxavam o sapo.

Ficaram na ordem: **menina, Nato, sapo, menina** (*vogal, n, s, vogal - Ex: anseio, ensino*).

Assim, formaram palavras com **o sapo dentro do porão, com seu som forte**.

História nº 62

QUANTA BRIGA!

ns – ls – rs – nr



Treino ortográfico com palavras retiradas do banco.

BANCO DE PALAVRAS:

ânsia	insulto	enseada	extensão	hortênsia	insolvente	pensionista	suspensório
senso	imenso	consigo	defensor	cansativo	condensar	intensidade	insuportável
tenso	pensão	consolo	conselho	insensato	imensidão	consultório	considerável
ganso	insistir	adensar	ensaboar	insultado	aconselhar	mensageiro	mensalidade
censo	ensinar	cansado	ensinado	imprensa	considerar	pretensioso	ensinamento
sonso	insânia	amansar	inseguro	pensativo	ensaboado	consecução	recompensar
inseto	intenso	censura	sensação	insolação	insolência	descansado	ensanguentar
ansiar	mensal	inserida	despensa	inseticida	amansador	consagrado	sensibilidade
denso	ensaíar	canseira	ensebado	insistente	ensurdecer	inseparável	consideração
pensar	insônia	insinuar	insolente	ansiedade	ensolarado	dispensável	compensador
cansar	sensato	insípido	sensitivo	descansar	insistência	insegurança	consequência
ensaio	ansioso	insulina	suspense	mandidão	pensionato	consumidor	irresponsável
inserir	incenso	sensível	suspensão	pretensão	mensagem	sensacional	conservatório
anseio	pensar	consistir	ensopado	insucesso	insanidade	insatisfação	compensação
manso	insultar	sensatez	pensador	insensível	inofensivo	condensado	Afonso
prensa	ensacar	consulta	conserva	conservar	consolação	recompensa	Alonso
ensino	cansaço	utensílio	consumo	consagrar	consolador	consecutivo	Sansão
insano	mansão	conserto	consentir	conseguir	compensar	consequente	Anselmo
ofensa	ensebar	consolar	consertar	consoante	insatisfeito	responsável	
tensão	ensopar	dispensa	consumir	consórcio	agrimensor	pensamento	

Treino de expressões: Escrever pelo menos três vezes cada expressão:

velho cansado	ganso ensopado	vizinho pensativo	ensaio da quadrilha
pensão mensal	homem cansado	conselho de amigo	utensílio de cozinha
despensa vazia	leite condensado	consulta demorada	domingo ensolarado
mansão imensa	roupa ensaboada	milho em conserva	pensamento ofensivo
aulas suspensas	inseto barulhento	consultório médico	mensagem de consolo
cachorro manso	trabalho cansativo	cheiro insuportável	conserto do galinheiro

Separar sílabas:

(Profª: Na separação de sílabas, as meninas conseguiram separar os dois briguentos, um pra cada lado: **in/se/to**; **con/sul/ta**)

manso	pensão	conserto	consulta	ofensa	insulto	condensado	recompensa
prensa	mensal	ensopado	consolo	despensa	descanso	pensamento	mensalidade

2ª parte (nr)



A letra **r**, do **rato**, era outro que vivia mexendo com o **Nato**.

Saindo do porão do sapo, o Nato aproveitou que já estava meio nervosinho e deu uma passada em frente à toca do rato, só pra ver se este ia mexer com ele.

O Nato passou como quem não quer nada - e o rato mexeu! O Nato fez com o rato o igual fez com o sapo: deu-lhe um murro na cara, **atirando-o DENTRO DA TOCA**.

E lá vieram as meninas - **umas puxando o Nato pra fora, outras puxando o rato pra dentro da toca**.

Ficaram naquela mesma ordem: **menina, Nato, rato, menina** - e formaram palavras onde o **rato está dentro da toca, fazendo seu som forte**.

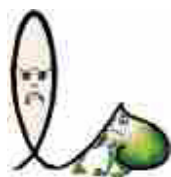
Treino ortográfico com palavras do banco.

BANCO DE PALAVRAS:

tenra	enredo	honrado	enrijecer	enrascada	enrabichar	desenraizar	enrolamento
genro	enredar	enraizar	honradez	enregelar	desenrolar	desenroscar	enregelamento
honra	enrugar	honroso	enrugado	enroscado	enriquecer	desenroscar	enriquecimento
honrar	desonra	honrada	enredeira	desonrado	desenrugar	enriquecido	Conrado
enrolar	enroscar	desonrar	enraizado	enraivecer	enraivecido	enrabichado	Henrique

Treino de expressões: Escrever pelo menos três vezes cada expressão:

honrar a bandeira enredar o genro enroscar o arame enrolar o papel vontade de enriquecer



3ª parte (ls)

Vendo tanta confusão, a letra **é**, do **Lalau**, se aproveitou pra se desferrar do sapo. É que o sapo vivia assustando ele, gritando: - “Olha a polícia!”.

O **é** chegou ao porão do sapo e o viu com o olho inchado por causa do murro do Nato e ainda meio zozzo. O ladrão deu-lhe um outro murro, que arroxou o outro olho.

Com este soco, outra vez o sapo foi parar **dentro do porão** (*dentro da palavra*).

Pobre sapo! Ainda não tinha se recuperado da briga com o Nato e ei-lo, de novo, na mesma situação!

Tudo aconteceu como antes: **o ladrão enfiou a mão no porão** para puxá-lo lá pra fora; apareceu a turma do deixa disso - isto é, as cinco meninas, que agiram como das outras vezes: **enquanto uma puxava o sapo pra dentro, outra puxava o l pra fora**.

E ficaram nesta posição: **menina, ladrão, sapo, menina**, formando palavras onde **o sapo aparece dentro do porão, com seu som forte**.

Treino ortográfico com palavras retiradas do banco.

BANCO DE PALAVRAS:

falso	bolso	bolsista	impulso	expulsar	embalsamar	Nilson
valsa	pulso	salsicha	pulsção	impulsivo	impulsionar	Gilson
salsa	falsar	balseiro	falsidade	reembolso	embalsamado	Nelson
balsa	repulsa	bálsamo	falsificar	convulsão	embalsamado	Wilson
bolsa	falsário	salsinha	embolsar	falsificador	Celso	Adilson

Treino de expressões: Escrever pelo menos três vezes cada expressão:

bolso furado bolsa de mulher assinatura falsa transporte na balsa dor no pulso pulseira de ouro

Separar sílabas: (*falso – fal-so*)

valsa	bolsa	bálsamo	salsicha	bolsista
balsa	repulsa	expulsar	salsinha	falsificador

4ª parte (rs)

O **rato**, que tinha acabado de apanhar do Nato, como já estava meio esquentadinho, saiu pra acertar umas continhas com... sabe quem? Com o **sapo**! Outra vez o pobre coitado vai pagar seus pecados todos!

É que o sapo era invejoso demais e a mulher dele também - mas como não ficava bem bater em mulher, era só bater em dobro no sapo.

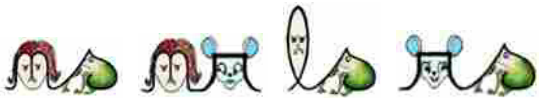
O rato foi ao porão do sapo e o encontrou com compressas nos olhos, que estavam roxos, inchados.

O rato - que coisa feia! - aproveitou-se que o sapão não podia enxergar e deu-lhe um murro no queixo, que o **atirou para dentro do porão**.

E tudo se repetiu: **as meninas**, cada uma de um lado, apartaram a briga.

Elas já estavam cansadas daquilo tudo, mas não podiam abandonar o sapão naquela situação humilhante - e **umas puxavam o rato para fora, outras puxavam o sapo para dentro**, formando palavras naquela ordem: **menina, rato, sapo, menina**.






O professor de burros

Um rei queria que alguém ensinasse seu burro a conversar.
Um malandro ouviu a proposta e, para enriquecer sem fazer força, apresentou-se ao rei como honrado professor de idiomas.
Conversou e contou muita lorota, dizendo que já havia ensinado muitos burros a conversar. Garantiu que gastaria somente trinta anos para dar o curso completo ao animal de estimação do rei.
Exigiu casa, comida, roupa lavada, férias, assistência médica, folgas semanais, registro em carteira e salário mensal de uma bolsa com moedas de ouro.
O rei consentiu com as exigências todas, mas avisou:
- Se não ensinar meu burro a conversar dentro do prazo, eu mandarei matá-lo
Um amigo do falso professor aconselhou:
- Você está enrolado! O rei tem pulso firme e vai te mandar matar sem pensar duas vezes!
O malandro respondeu:
- Já pensei em tudo. Daqui a trinta anos, um de nós três terá morrido: o rei, o burro ou eu!

(La Fontaine – Adaptação)



Treino ortográfico com palavras do banco.

BANCO DE PALAVRAS:

ursa	anverso	versículo	conversação
urso	reverso	discursar	diversidade
farsa	persistir	persuadir	persistência
verso	remorso	dispersar	consistência
corso	arsênico	concurso	conversador
curso	perverso	comparsa	supersônico
jérsei	farsante	dispensar	personagem
persa	diversão	dispersão	perseverante
dorso	consistir	conversar	universidade
dorsal	corsário	concurrar	universitário
currar	discurso	conversão	perversidade
cursor	persiana	perseverar	perseverança
versão	inversão	perseguido	personalidade
imerso	disperso	persistente	aniversariante
arsenal	reversão	diversificar	Gerson
díverso	universo	aniversário	
esparso	excursão	concurado	
inverso	conversa	aniversariar	
recurso	universal	conversível	
imersão	perseguir	perseguição	

BATE - PAPO COM A CLASSE

- 1- O que é um rei?
- 2- Nosso país teve dois imperadores. Quem foram eles? (*D. Pedro I e D. Pedro II*)
- 3- O que é Presidente da República? O que é Governador de Estado? E Prefeito?
- 4- O que é vice? Algum vice já terá governado nosso país, nosso estado e cidade?
- 5- Como são escolhidos presidentes, governadores e prefeitos?
- 6- O que é candidato?

7- Quando teremos eleições outra vez?

8- Burro é útil (*por quê?*), vertebrado (*por quê?*) mamífero (*por quê?*), herbívoro (*por quê?*) e domesticado (*por quê?*).

9- Será possível burro falar? Qual animal imita a voz humana?

10- O professor do texto era um falso professor. Que curso é preciso fazer para alguém se tornar professor?

11- O que é décimo terceiro salário? E férias

12- O que é assistência médica? Há países que possuem assistência médica gratuita. O Brasil possui também?

13- O que é registro em carteira? O que é aposentadoria?

14- De onde vem o dinheiro para manter reis e governantes?

Separar Silabas

<p>ganso <u>gan</u> <u>so</u></p> <p>consolo <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>conselho <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>despensa <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>conserva <input type="text"/> <input type="text"/></p>	<p>genro <u>gem</u> <u>ro</u></p> <p>honra <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>enrolado <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>enrugado <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>enriquecer <input type="text"/> <input type="text"/></p>
<p>salsa <u>sals</u> <u>sa</u></p> <p>bolsa <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>salsicha <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>pulseira <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>falsidade <input type="text"/> <input type="text"/></p>	<p>curso <u>cur</u> <u>so</u></p> <p>verso <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>recurso <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>discurso <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>concurso <input type="text"/> <input type="text"/></p>

Brincadeira de ver quem sabe



Quem reza missa é padre

Quem canta é _____	Quem faz pão é _____
Quem toca piano é _____	Quem faz faxina é _____
Quem lava roupas é _____	Quem apaga incêndio é _____
Quem faz comida é _____	Quem dirige caminhão é _____
Quem vende carne é _____	Quem ensina na escola é _____
Quem cura doenças é _____	Quem aprende na escola é _____
Quem constrói casas é _____	Quem trabalha no banco é _____

Texto: O professor de burros

Treino de expressões: Treinar cada expressão:

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| sentir remorso | diversão no parque |
| conversa mansa | dois versos de amor |
| perseguir o ladrão | palhaço perverso |
| versículo da bíblia | discurso de político |
| limpeza na persiana | aniversário da cidade |
| conserva de pimenta | perseguir um bandido |

DÊ SUA OPINIÃO por escrito:

Quem fez papel de bobo: o rei, o falso professor ou o burro?
É certo o rei pagar tanto para mimar o burro de estimação?

DÊ RESPOSTAS por escrito:

1. Você gostaria de ser rei? Por quê?
2. Como seria o mundo se não existissem governantes?

TREINO DE REDAÇÃO Invente e escreva:

Se eu fosse prefeito da minha cidade

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

pensar: Eu pensei, ele pensou

- | | | | |
|---------|----------|-----------|-----------|
| cansar | ensaiar | embolsar | enrugar |
| honrar | enrolar | descansar | conservar |
| amansar | expulsar | consertar | conversar |

QUEBRA CUCA:

Escrever maior ou menor conforme modelo:

Pulseira é maior que anel.

Caderno é menor que mochila

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| Perna é ... que pé. | Dedo é... que mão |
| Vaca é ... que cachorro. | Gente é ... que casa |
| Unha é ... que dedo | Jaca é... que limão. |
| Nariz é ... que cabeça. | Porco é ... que galinha. |
| Laranja é ... que melancia. | Cavalo é ... que coelho. |
| Manga é ... que abacaxi | Criança é ... que adulto |

Será que você sabe quem sou eu?

Minha namorada faz glu, glu. Ela é uma perua e eu sou peru.

Amo uma cachorra porque eu sou um _____

Moro no chiqueiro com uma porca. Eu sou um _____

Se minha namorada é uma camela, então eu sou _____

Estou namorando uma galinha. Portanto, sou um _____

Vivo na floresta, sou feroz e amo uma urso. Sou um _____

Pulo de galho em galho e amo uma macaca. Sou _____

Moro no brejo com minha noiva. Ela é sapa e eu sou _____

Minha esposa teve quatro gatinhos. Ela é gata e eu sou _____

Minha noiva mora comigo no pasto. Ela é vaca e eu sou _____

Minha namorada gosta de roer queijo. Ela é rata e eu sou _____

Brincadeira de ver quem sabe

explorar - exploração

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| fixar _____ | exclamar _____ |
| exibir _____ | perseguir _____ |
| pulsar _____ | conservar _____ |
| enrolar _____ | conversar _____ |
| explicar _____ | aproximar _____ |
| consolar _____ | consagrar _____ |
| oxigenar _____ | compensar _____ |
| intoxicar _____ | exemplificar _____ |

GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

cansado = can-sa-do

ânsia	ensopado	ensolarado
pensão	amansado	conservado
ensino	conselho	pensamento

persa = per-sa

verso	perseguir
curso	conseguir
conversa	farsante

falso = fal-so

bolsa	pulso
salsa	salsinha
valsa	falsidade

enroscar = en-ros-car

genro	enrugar
tenra	enriquecer
honra	desenrolar
enrolar	desenroscar

ensacar – ensacado

cansar	ensaboar
pensar	embolsar
amansar	falsificar
ensinar	descansar

pano enrolado - panos enrolados

touro manso	ganso ensaboado
conversa fiada	galinha ensopada
roupa ensacada	colcha enrugada
genro briguento	faixa enroscada

TREINO DE REDAÇÃO

Como sair desta?

Você está de férias no litoral e lê num jornal sobre um navio que naufragou ali por perto há mais de duzentos anos, sem deixar vestígio e o governo está oferecendo prêmio muito alto a quem der notícias do navio.

Homens e mulheres que leram a notícia saem pela redondeza procurando por ele. São milhares de pessoas se preparando para mergulhar, todos querendo ganhar o prêmio.

Você nem liga pro navio e sai noutra direção. Sobe numa montanha muito alta só pra ver a paisagem lá de cima e... Adivinhe!

Você vê, entre as rochas, os restos do navio naufragado! Ele está preso nas rochas e é impossível vê-lo de outro lugar.

E agora?

Vai correndo avisar o pessoal que o navio foi encontrado?

Vai ao jornal e dá a notícia em primeira mão?

Vai ao governador buscar o dinheiro do prêmio?

Ou acha melhor ficar quietinho e deixar o navio apodrecer em paz?

Resolva o que vai fazer e escreva.

REDAÇÃO - LINGUAGEM ORAL:

DEMOCRACIA - VAMOS FAZER ELEIÇÃO?

Características do voto:

É um direito e uma obrigação.

É secreto, livre e consciente.

DIREITO: Nosso sistema político é democrático onde o povo escolhe seus governantes. Estes são mudados a cada certo número de anos e nós, povo, temos o **direito** de escolher quem nos guiará por aquele período.

OBRIGAÇÃO: Eleição direta é o exercício da democracia e somos convocados a exercer este dever, esta obrigação. Não podemos nos alhear ao sistema eletivo. Ao votarmos, recebemos um comprovante de que nossa obrigação para com a nação foi cumprida.

VOTO CONSCIENTE: nossa obrigação é analisar cada candidato e procurar o melhor para o povo em geral – e não votar naquele que possa nos oferecer algum benefício particular.

VOTO LIVRE: ninguém pode nos obrigar a votar neste ou naquele.

VOTO SECRETO: Ninguém pode saber qual foi o candidato escolhido. Existem as cabines de votação, onde o eleitor age sozinho. As canetas para a votação pertencem ao Tribunal Eleitoral e são todas elas de cor idêntica. Depois de preenchida a cédula, ela é dobrada em lugares previamente determinados para esconder o local onde foi feito o preenchimento. A seguir, a cédula vai para a urna onde é misturada a centenas de outras idênticas quanto ao formato, cor e tamanho, para que não possa ser identificada. Sendo secreto o voto, o eleitor terá assegurada sua integridade ficando livre de perseguições ou vinganças. O sistema eleitoral passou a usar urnas eletrônicas para facilitar o processo, mas houve a possibilidade de fraudes.

Vamos ver como funciona uma eleição?

Ao lado, modelo de cédula para fingir votação em sala de aula.

As linhas verticais interrompidas são as marcas onde o próprio eleitor dobrará o papel após a votação.

A primeira dobra à esquerda esconderá os quadradinhos onde foi feita a cruz, à frente do nome escolhido.

<input type="checkbox"/>	Jeje Silva e Fofó Lima
<input type="checkbox"/>	Jojô Santos e Fafa Lins
<input type="checkbox"/>	Juju Souza e Fifi Muniz

A segunda dobra tampará melhor a cédula e vai facilitar a entrada da cédula na urna.

As cédulas serão feitas à mão ou no computador. A urna será uma caixa vazia - de giz ou de sapatos - com furo na tampa.

Os alunos oferecer-se-ão para serem candidatos a prefeito, por exemplo. Haverá candidatos a prefeito e a vice e todos vão portar-se como candidatos de verdade: comício, promessas, abraços, santinhos.

Usar papel sucata para a “confeção” dos santinhos e propagandas dos candidatos.

A classe vai colaborar escrevendo bilhetes aos candidatos pedindo emprego, expondo problemas da cidade (lixo, água, pernilongos, praças, iluminação, buracos, barulho,...) e pedindo providências; ou então, pedirão benefícios pessoais:

emprego, sapato, dentadura, óculos, televisão, radinho... Os candidatos poderão prometer ou explicar, em comício, que a situação anda ruim, que não haverá fundos para tanto empregado e patati, patatá...

Mostrar o lado sujo das eleições: as mentiras com as quais os candidatos iludem o eleitorado e depois não cumprem. Falar sobre impeachment que decorre da desilusão do povo e da desonestidade dos candidatos.

Orientar sobre debates e proporcionar um debate entre os candidatos com perguntas entre si e participação da classe fazendo perguntas orais.

Depois de alguns dias de campanha, a classe vai votar - com cédula e tudo - no candidato que achar melhor.

Determinados alunos serão mesários, outros atuarão na contagem dos votos. Haverá fiscais para que a eleição ocorra em harmonia, sem fraude. Todos votarão inclusive candidatos, mesários, escrutinadores e fiscais.

Haverá apuração dos votos e será prefeito o que for mais bem votado.

Crie clima de eleição! Sem brigas, de preferência... Mas avise que o vencedor não levará coisa alguma. É só fingimento, só eleição de faz de conta, só um treino, uma aula de Democracia.

Durante o processo, os alunos vão escrevendo suas impressões: como estão se portando os candidatos, como está se portando o eleitorado, se está havendo briga de bastidores, se alguém está comprando votos, prometendo coisas absurdas, se algum eleitor se deixa levar por promessas.

Depois das eleições, a mesma coisa: redação sobre os resultados das mesmas.

Usar o evento para explorar ao máximo as potencialidades da meninada.

E vamos todos exercer nosso direito de votar que nós, eleitores, somos importantes demais.

Somos nós a colocar e somos nós a retirar governantes do poder.

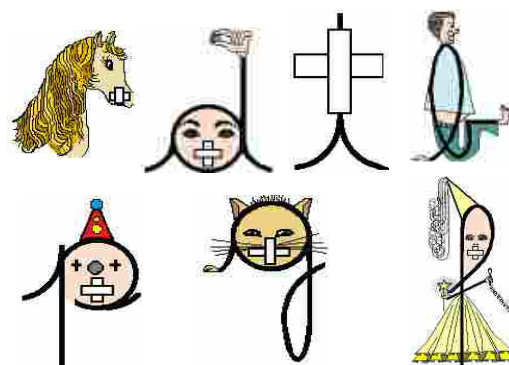
Os pais das letras estavam viajando e, quando chegaram, quiseram saber tudo o que havia acontecido na sua ausência. O tio Y tinha até marcado numa caderneta, as artes todas que as letrinhas aprontaram naquele meio tempo. Pegou a caderneta, abriu, fez pose e foi falando: O cavalo, vestido de sapo, pegou a Eda e a Ida, formando ce, ci (*cedo*). O cavalo vestido de sapo escorregou na casca de banana e fez sílaba com ela no bumbum: ça, ço, çu (*açude*). O xis, vestido de Zazano, fez som da abelha e roubou o som do z (*exato*). O xis, vestido igual a sapa, roubou-lhe o som (*extra*). O xis formou palavras com o som do sapo e sapa juntos (*próximo*). O xis chorou tanto, que foi preciso arranjar-lhe um som diferente e exclusivo - som do espirro (*táxi*).



Que bicho sou eu?

Moro dentro de um balaio.
Fiquei adulto andando pela rua.
Aprendi a escapar de pneu de carro.
Observo o mundo com desprezo.
Os ratos fogem de mim.
Eu fujo de cachorro.
Detesto tomar banho.
Durmo em almofadas macias.
Sou mamífero e quadrúpede.
Quando vejo carne, sou carnívoro.
Adoro peixe cru ou cozido.
Subo em telhado, poste, eucalipto.
Os bombeiros precisam me tirar de lá.
Sou apaixonado por uma gatinha.
Piso macio, com ritmo e dignidade.
Quando caio, caio em pé.
Dizem que tenho sete vidas.
Dizem que fiz pacto com o capeta.
Tudo mentira!
Há gente que me admira.
Há outros que me detestam.
Adivinhe quem sou eu!

História nº 63 AS LETRAS MUDAS



O rato ficou 8 dias viajando e os irmãos fizeram sílabas com a rata dentro do porão (*prato*).

O Agá e o Lalau juntos fabricaram as sílabas contentes: lha (*telha*).

O Agá e o cavalo juntos roubaram o som do x e formaram as sílabas silenciosas: cha (*chave*).

O Agá e o Nato, escondidos num canto, criaram as sílabas choronas: nha (*lenha*).

O cavalo na cocheira formou, com a Uda e a Ada, uma sílaba estranha: qua (*quatro*).

O gato se fingiu de Jajá e arranhou a Eda e a Ida: ge, gi (*gema*).

O Tio Y pediu que os pais daqueles malcriados dessem um jeito neles, senão não ficaria nunca mais tomando conta de ninguém. Furioso, o pai das letras nem procurou pelos culpados, nem foi atrás de descobrir onde haviam se escondido aqueles que mais artes fizeram. Pegou as primeiras letras que viu e já lhes aplicou um castigo! E acabou castigando letras inocentes, enquanto que algumas das culpadas se safaram.

O castigo era assim: Os meninos iam formar palavras **sem** as meninas por perto para lhes dar som! Eles usariam o **próprio** som que sabiam fazer e mais nada! Para isso, pegou um rolo de esparadrapo e foi colocando na boca daqueles que lhe apareciam à frente. Assim, surgiram as **letras mudas!**

Texto: “Que bicho sou eu?”

Bate papo com a classe

- 1- O que é ficar adulto? E infância? Velhice?
- 2- O que é balaio?
- 3- O que quer dizer *observar e desprezo*?
- 4- O gato detesta tomar banho. O que é higiene?
- 5- O que é mamífero? Quadrúpede? Carnívoro?
- 6- O que é bombeiro? E policial?
- 7- O que é ritmo? E dignidade?
- 8- Por que dizem que gato tem sete vidas?
- 9- Por que dizem que fez pacto com o diabo?

BANCO DE PALAVRAS:

afta	aspecto	absorver	magnitude	Edna
apto	cápsula	admitido	submissão	Agda
acne	captura	jactância	submundo	Edgar
pneu	abstrair	captação	subnutrido	Edson
optar	aptidão	eucalipto	substância	Victor
obter	obstruir	submisso	respectivo	Magno
pacto	aptidão	adaptado	submarino	Edneia
rapto	obstruir	epilepsia	percepção	Magda
réptil	captado	obséquo	psicologia	Adnael
ritmo	subtrair	receptivo	intelectual	Gibson
signo	lactente	admissão	interceptar	Ignácio
cacto	hipnose	abstêmio	absolvição	Vagner
lapso	subsolo	impugnar	tecnologia	Edmeia
digno	admirar	incógnito	interruptor	Egberto
elipse	abstrato	decepção	absorvente	Edvânia
óbvio	absurdo	adquirido	significado	Victório
cripta	colapso	capturado	repugnante	Edvaldo
raptar	bactéria	admirado	bactericida	Gledson
opção	capturar	adjacente	infecionar	Ednaura
captar	adjetivo	magnésia	helicóptero	Magnólia
raptor	amnésia	absolvido	psicografia	Edmilson
ficção	abdome	substituto	pneumonia	Edmundo
lácteo	receptor	submerso	perceptível	Magdalena
facção	adquirir	segmento	administrar	
objeto	detectar	ignorante	substantivo	
dicção	detector	substituir	hipnotismo	
magno	objetivo	subtração	subterfúgio	
eclipse	obsuro	resignado	subterrâneo	
intacto	corrupto	psiquiatra	diagnóstico	
sucção	advogar	dignificar	significação	
obtusos	resignar	advogado	magnetismo	
obturar	espectro	dignidade	pseudônimo	
admitir	impacto	obstrução	hipnotizador	
invicto	maligno	admirável	observatório	
eczema	infecção	abstenção	fragmentado	
adaptar	absoluto	adaptação	confeccionar	
absorto	absolver	corrupção	repcionado	
relapso	observar	magnífico	repcionista	
absinto	intelecto	confeção	imperceptível	
ignorar	autópsia	convicção	decepcionado	
biópsia	magnata	admiração	administração	
técnico	occipital	fragmento	administrador	
egípcio	recepção	advocacia	administrativo	
magma	submeter	aritmética	absolutamente	

Brincadeira de ver quem sabe tudo

Corfêlinho é filho do _____ e da _____.

Patinho é filho do _____ e da _____ Loduquinho é filho do _____ e da _____

Ursinho é filho do _____ e da _____ Porquinho é filho do _____ e da _____

Ratinho é filho do _____ e do _____ Cateirinho é filho do _____ e do _____

Sapatão é filho do _____ e da _____ Raposinha é filha do _____ e da _____

Pitamigo é filho do _____ e da _____ Buzarrinho é filho do _____ e da _____

Onzinho é filho do _____ e do _____ Elefantinho é filho do _____ e do _____

Carutinho é filho do _____ e da _____ Cachorrinho é filho do _____ e da _____

Peruzinho é filho do _____ e da _____ Macaquinho é filho do _____ e da _____

GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

raptado – raptada

apto	admitido	substituto
digno	admirado	administrado
captado	subtraído	repcionado
corrupto	resignado	decepcionado
adaptado	observado	confeccionado

Colocar c ou ç nos pontinhos

on__a	__erto	__igarro
__ipó	for__a	crian__a
__edo	li__ão	cora__ão
vo__ê	__inza	palha__o
la__o	__irco	__inzeiro
do__e	len__o	__egonha
mo__a	pre__o	a__ougue
bra__o	ma__io	capa__ete
mar__o	__igano	pa__iência

Colocar m ou n nos espaços

í__dio	ga__bá	pi__tado
a__zol	se__pre	se__tado
ja__ta	e__tulho	e__prego
ca__to	ta__que	caxu__ba
o__bro	ta__bém	macu__ba
ro__co	la__bari	e__brulho
ca__po	exe__plo	sete__bro
o__tem	la__pião	co__binado

O cavalo estava de castigo na cocheira, lembram? Finalmente, ele saiu do castigo! Já era fim de ano, estavam todas as letras da casa com o espírito natalino de perdão, amor, caridade, solidariedade, auxílio - e resolveram comemorar a liberdade do cavalo com uma festa-surpresa pra ele.

História nº 64
A FESTA DAS LETRAS
sce - sci

Todos ajudaram na preparação da festa - até a Eda e a Ida, que não gostavam do cavalo! Depois de tudo arranjado, foram buscá-lo na cocheira e ele adorou a surpresa. Antes dos comes e bebes, o Tio Y fez um discurso muito bonito pedindo às letras que se mantivessem unidas, que deixassem de brigas, que esquecessem as mágoas, os rancores, os fuxicos e mexericos; que repensassem suas vidas, pois estava mais do que provado que **SEMPRE UM PRECISA DO OUTRO** e que ninguém consegue viver absolutamente sozinho. Finalizando o discurso, o Tio Y pediu que as letras se perdoassem, que recomeçassem vida nova. Nem foi preciso pedir muito, porque, com aquele sermão, cada letra sentiu necessidade de voltar às boas com o resto do pessoal da casa.

Uma salva de palmas encerrou o discurso e as letrinhas fizeram fila para abraçar o cavalo para as boas vindas.

A **sapa** quis ser a primeira a abraçar o **cavalo**.

Na fila, **atrás da sapa**, estavam a **Eda** e a **Ida**, que foram levadas de roldão naquele empurra-empurra.

O cavalo estava abraçado à sapa quando viu as duas na fila, atrás dela. **Sem largar a sapa, já puxou a Eda e a Ida**, - mas não foi pra dar coices não! Foi para um abraço sincero e pedido de desculpas!

Nesta ordem: **sapa, cavalo e Eda** formaram, depois de tantas encrencas, sabe o quê?

A ÚLTIMA LIÇÃO DO LIVRO!

E esta última dificuldade, a sílaba formada ficou toda atrapalhada, toda esquisita, porque as letras estavam todas muito alegres. Formaram **sce** e **sci**, que se lê: **se** e **si**.

A primeira palavra formada foi **nasc**, em homenagem à paz que, finalmente, nascia naquela casa!

As demais letras pediram desculpas umas às outras entre lágrimas, sorrisos, abraços, risadas! E foi a maior festa!



Depois deste dia, a Casa das Letras se tornou uma casa feliz, pois **FELICIDADE não se pede, não se dá, não se exige, não se compra, não se vende, não se deixa de herança**.

Felicidade é o produto daquilo que cada um faz de si próprio. É o bem estar que vem de dentro - e não de fora.

É não sentir vaidade física, intelectual, financeira. Feliz é todo aquele que não é escravo do egoísmo - porque o egoísmo é o pai de todas as misérias humanas: inveja, vingança, rancor, mentira, avidez, ciúme, maledicência, orgulho - enfim, a eterna insatisfação. Ora, insatisfeitos, somos infelizes.

Felicidade é paz interna; é consciência leve; é satisfazer-se com aquilo que se tem e não sofrer por aquilo que é impossível possuir. É aceitar o que vem de DEUS, sem revolta.

Felicidade é ver sem inveja, a felicidade alheia.

É não sentir maldade, não pensar maldade, não fazer maldade, não dizer maldade, não enxergar maldade.

É ter DEUS no coração, no olhar, nas palavras, nos pensamentos, nas atividades.

É poder iluminar os caminhos alheios - e não ficar à espera que os outros iluminem os nossos.

BANCO DE PALAVRAS

nasc	piscina	descerrar	fascinado	apascentar	ascendente	efervescente	florescimento
descer	acrescer	ascender	acrescido	fascinante	consciência	crescimento	fosforescência
crescer	renascer	fascismo	adolescer	fascinação	decrecente	descendente	indisciplinado
víscera	crescido	discernir	descender	disciplinar	adolescente	disciplinado	
fascista	discente	crescente	crescendo	enrubescer	nascimento	rejuvenescer	
fascinar	florescer	ascensão	disciplina	florescente	indisciplina	descendência	
nascido	nascente	fascículo	efervescer	consciente	ascendência	fosforescente	
fascínio	decrecer	discípulo	acréscimo	acrescentar	descendente	descentralizar	



O sonho de Dona Dábliu

No domingo, a mãe das letrinhas foi à missa e o padre falou sobre o Apocalipse e o final dos tempos. Falou na chegada de Jesus numa nuvem luminosa, acompanhado pelos anjos que fariam a separação das pessoas boas e más.

Naquela noite, Dona Dábliu sonhou que havia chegado o dia!

Jesus chegou numa nave espacial cheia de luzes fosforescentes.

O povo ficou fascinado olhando aquele objeto tão lindo.

Da nave desceram extraterrestres que fizeram a chamada dos que seriam salvos.

Houve confusão porque os maus queriam entrar à força, mas os extraterrestres, que tinham a anotação dos atos de cada pessoa, os impediram. Só entraram na nave os mais calmos, os que auxiliavam os companheiros, os que não faziam maldade, os disciplinados.

Depois, o disco voador foi embora levando os escolhidos, enquanto a terra era sacudida por tremores, vulcões em erupção, enchentes.

Dona Dábliu acordou pensando:

- Igualzinho ao que o padre falou! A diferença é que, no sermão, Jesus chega numa nuvem e, no sonho, numa nave espacial. De resto, tudo igual.

E continuou pensando:

- Que bom se todos fossem salvos pela nave de Jesus



DÊ SUA OPINIÃO:

Conhecendo qualidades e defeitos de cada letra, responda:

Se hoje fosse o dia do Juízo Final, quais letras seriam salvas?

Por que as outras letras não seriam salvas?

De qual letra você gosta mais?

DESENHE

Os extraterrestres descendo da nave espacial

Os maus querendo entrar à força na nave.

Vulcões em erupção

Enchentes

REDAÇÃO

Escolha um título. Pense nele e depois escreva:

O dia em que eu nasci

Quando eu crescer

Se eu fosse um pé de flores

Eu gostaria de ser assim:

Texto: O sonho De Dona Dábliu

Apocalipse: o último livro da bíblia que fala no final dos tempos. O assunto é apropriado quando observamos a conturbação em que entrou o nosso planeta - **fenômenos físicos** enchentes, secas, vulcões retornando à atividade, furacões, terremotos, descobertas sobre mudanças da crosta - e **fenômenos sociais** que assustam a cada dia: crimes, vícios que se avolumam, roubos, sequestros, desonestidade em todos os campos, guerras, corrupção em todos os níveis; não se tem mais onde pisar porque, onde se pisa se afunda na podridão.

Com quadro tão inseguro talvez seja recomendável que as crianças se voltem mais para **Deus**, procurando dominar não apenas as ciências acadêmicas, mas também e, principalmente, a dominar-se a si mesmas pela autodisciplina, desenvolvendo sentimentos desejáveis e virtudes do coração. Talvez seja pelo completo alheamento da escola e da família nos últimos anos quanto a conteúdos neste sentido, que tenhamos nos dispersado e estejamos assistindo a tantas aberrações comportamentais.

Creio - e esta é minha opinião particular - que está na hora de retomar as rédeas e reiniciar atuação também no campo da espiritualidade. Aliás, preocupando-se apenas com o aspecto intelectual, a escola acabou perdendo de vista ambas as funções: teosófica e intelectual, desviando-se de suas características educativas.

Interpretação de texto:

1- Onde foi a mãe das letrinhas?

Resposta: A mãe das letrinhas foi _____

2- Em qual dia da semana ela foi à missa?

Resposta: Ela foi à missa no _____

3- O padre falou sobre quais assuntos?

Resposta: O padre falou sobre o _____ e o _____

4- O padre falou na chegada de quem?

Resposta: O padre falou na chegada de _____ e dos _____

5- O que eles vinham fazer?

Resposta: Eles vinham separar as pessoas _____ e _____

6- O que Dona Dábliu sonhou?

Resposta: Dona Dábliu sonhou que havia chegado o _____

7- No sonho, como foi que Jesus chegou?

Resposta: No sonho, Jesus chegou numa _____

8- Como era a nave espacial?

Resposta: A nave espacial era cheia de luzes _____

9- Vendo aquele objeto, como foi que o povo ficou?

Resposta: Vendo aquele objeto, o povo ficou _____

10- Quem desceu da nave?

Resposta: Quem desceu da nave foram os _____

11- Por que houve confusão?

Resposta: Houve confusão porque os _____ queriam entrar à força

12- Quais pessoas entraram na nave?

Resposta: Entraram na nave os mais _____, os que auxiliavam os _____, os que não faziam _____ e os _____

13- O que aconteceu depois?

Resposta: Depois a nave foi _____ levando os _____

14- Enquanto isso, o que acontecia na terra?

Resposta: Enquanto isso, a terra era sacudida por _____, vulcões em _____ e _____

15- Dona Dábliu acordou pensando o quê?

Resposta: Ela acordou pensando: Igualzinho ao que o padre _____











16- Qual era a diferença entre o que disse o padre e o sonho?

Resposta: A diferença era que, no sermão, Jesus chega numa _____ e, no sonho, ele chega numa nave _____





Juntar Silabas












des - ci - da		pis - ci - na
flo - res - cer	a - do - les - cen - te <i>adolescente</i>	cres - cen - te
dis - ci - pli - na	cres - ci - men - to	fas - ci - nan - te
dis - ci - pu - lo	nas - ci - men - to	flo - res - cen - te
nas - cer	cres - cer	des - cer

Seguir o modelo abaixo, escrevendo duas vezes cada expressão:

 sol nascente <i>sol nascente</i> <i>sol nascente</i>	 bebê recém nascido _____ _____
 adolescente linda _____ _____	 nascimento de Jesus _____ _____
 descendo a rampa _____ _____	 lâmpada fluorescente _____ _____
 piscina de criança _____ _____	 crescimento das flores _____ _____
 aluno disciplinado _____ _____	 lua em quarto crescente _____ _____

Descubra o nome de cada criança e escreva-o, como no exemplo:

 _____	 _____	 _____	 _____
--	--	--	--

- 1- Beatriz tem cabelos amarelos e usa óculos. Ela está com uma fita azul no cabelo. O casaco dela é vermelho. 
- 2- Heloisa usa blusa roxa e calça marrom. Ela é loira e está pulando amarelinha. 
- 3- Edgar usa boné de duas cores. Camisa branca e calça vermelha. Ele anda de skate. 
- 4- A saia de Magda é roxa e a blusa é cor de rosa. Ela usa um chapéu e está regando as flores. 
- 5- Celso está usando camisa amarela, bermuda vermelha, boné vermelho. Ele é da raça negra e gosta de futebol. 
- 6- Edneia tem cabelos pretos. Ela usa blusa azul, calça lilás, sapatos azuis. Ela é da raça negra. 
- 7- Marcela é loira, cabelos presos num rabo de cavalo. O blusão dela é azul. A mochila e o boné são cor de rosa. 
- 8- Hilda tem cabelos pretos e usa óculos. Ela usa blusa branca, saia e tênis azuis. Na mão, um coelhinho de pano. 
- 9- Edna tem cabelos alaranjados, vestido alaranjado e sapatos vermelhos. Na cintura, ela amarrou uma fita verde. 
- 10- Gérson usa camisa alaranjada e calça verde. Ele está brincando no escorregador. 
- 11- O chapéu e a blusa de Hebe são da cor vermelha. A saia é azul e ela colocou uma fita amarela na cintura. 
- 12- Henrique usa óculos. O boné dele é verde. A camisa tem as cores da nossa bandeira: verde, amarelo, azul e branco. A calça é azul e os sapatos são verdes.



CURRÍCULO

Cleunice Orlandi de Lima



Nascimento aos 17 de janeiro de 1943 em Junqueira, município de Monte Aprazível - SP.

Professora I, II e III, aposentada em 31 de janeiro de 1991.

Casada desde 1965 com Otávio Batista de Lima

Filhos: Fernando (saudade), Nicinha, Otavinho, Adolfo.

Netos: Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius.

Bisneta: Maria Cecília.

FORMAÇÃO:

• **Graduação:**

- **Pedagogia** na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto;
- **Estudos Sociais I** na Faculdade de Educação de Monte Aprazível;
- **Estudos Sociais II** na Faculdade Riopretense de Filosofia em S. José do Rio Preto;
- **Geografia** -Licenciatura Plena - na Faculdade de Filosofia de Catanduva;
- **Orientação Educacional**, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto;
- **Supervisão Escolar para Escolas e 1º e 2º Graus**, na Faculdade de Filosofia de Votuporanga;
- **Administração Escolar de 1º e 2º Graus**, na Faculdade de Educação de Monte Aprazível.

• **Especialização:**

- **Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais:** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto;

- **Aperfeiçoamento** no Colégio Estadual e Escola Normal Anísio José Moreira, em Mirassol, **obtendo medalha de ouro “Honra ao Mérito”** através da Fundação Cândido Brasil Estrela: **a melhor nota do Brasil: 9,9** fazendo jus ao prêmio estadual “Cadeira Prêmio”, que naquele ano (1965), deixou de existir.

HABILITAÇÕES:

- **Geografia,**
- **Psicologia da Aprendizagem,**
- **Didática do Ensino,**
- **Filosofia do Ensino,**
- **OSPB (Organização Social e Política Brasileira),**
- **EPB (Estudos dos Problemas Brasileiros),**
- **Educação Moral e Cívica.**

ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

- Diretora de Escola e Vice Diretora de Escola
- **Professora Efetiva** I, II e III. Aposentada desde 31 de janeiro de 1991.
- Professora Polivalente
- Substituta na Rede Estadual, na Escola Edmur Neves, em Mirassol;
- Professora **de Artes** no Colégio São Paulo, em Mirassol;
- Professora **de Redação** na Escola Lucy Sicard Neves, em Mirassol.
- Professora de Geografia, OSPB e Estudos Sociais **na Escola Anísio José Moreira, em Mirassol.;**

OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- **Bibliotecária** na Escola Estadual Prof. José Felício Miziara, em São José do Rio Preto.
- Balconista
“Loja Roupadada” em SJRPreto, “Loja Roupadada” em Votuporanga, “Bomboniere Cida”, “Empório Petrocelli”, “Cacareco Bar”, “Loja São José” e Floricultura “Tutti Fiori”;
- Catadeira de café **em várias Máquinas de Café, em Mirassol;**
- Operária: **“Fábrica de Balas Joanida”, em Mirassol;**
- Recepcionista e depois enfermeira na **“Casa de Saúde São José”;**
- Agricultora: **Viveiro de Plantas Ornamentais, Horticultura e Cultura de Pimentas**
- Empresária: **Sócia Fundadora da Escola de Computação “Siga Informática”, Mirassol;**
- Pintora de óleo sobre tela, **com exposições locais e regionais.**

PUBLICAÇÕES

Autora dos seguintes Livros

- **Título: “Depois do suicídio..”,** DPL Editora e Distribuidora de Livros Ltda - São Paulo
- **Título: “Depois do aborto..”,** DPL Editor e Distribuidora de Livros Ltda - São Paulo
- **Título do livro paradidático “O guarda – noturno”,** Editora do Brasil – São Paulo

Autora dos Livros Didáticos:

- **Título: “Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar” -**

Trata-se de método independente criado dentro de sala de aula, atendendo profundamente nossas crianças, pois conhece suas necessidades e deficiências. Alcança alfabetizar dentro de **um só** ano letivo, **sem deixar resíduos de aprendizagem** para os anos posteriores. **É o único idealizado para crianças com deficiência de aprendizagem** Em uso em Clínicas de Fonoaudiologia, em Escolas de Educação Especial para Deficientes Auditivos, em classes para Deficientes Mentais, em escolas de todos os estados do Brasil. Encontra-se em uso também fora do país: Japão, Itália, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos.

(Descrição no site: www.professoradepapel.com.br)

- **Título: “Festa na Escola” -** obra para comemorações de eventos cívicos escolares
- **Título: “Alfabetizando Gente Grande” -** Método de Alfabetização para Adultos e Idosos

Outras publicações

- **Título:** *Depois do suicídio...*, folheto de 20 páginas com distribuição gratuita a nível nacional e internacional. Republicado por CVVs, Polícia Militar de S.Paulo, Centros Espíritas e particulares, sempre com o propósito de salvar pessoas da morte voluntária. Há 18 anos, vem fazendo campanha contra o suicídio **editando e distribuindo gratuitamente** folheto de esclarecimento sobre as conseqüências deste ato.
- **Título:** *Nos caminhos da Mata Uma – Mirassol – 100 anos de Histórias* – No prelo – livro com 998 páginas elaborado a pedido da Prefeitura Municipal de Mirassol

Co-autora

- Participação, com o conto “*A última viagem*”, no livro “*19 Contos*”, antologia da Editora Verso, organizada pelo SENAC e lançado durante a Bienal do Livro em S. J. do Rio Preto, em 87.
- Com o subtítulo “*A quem já abortou*”, no livro “*As mães de Chico Xavier*”, de Saulo Gomes, pela Intervidas, em 2012

Artigos em Jornais:

- **Título:** “*Quem matou Tuca?*”, que motivou um programa de televisão: Globo Repórter: “Ditadura da Balança”, em julho de 77.
- **Título:** “*Carta Aberta ao Governador*” ao então Governador Paulista Paulo Salin Maluf, no jornal Folha de S.Paulo em 79; republicada em jornais de todo o Brasil, lida e comentada em programas de rádio e TV, entre estes: Hebe Camargo e Flávio Cavalcanti.
- **Título:** “*Faltas abonadas*”, publicada pela Folha de S.Paulo, que levou a uma série de artigos dirigidos ao então Governador Paulo Salin Maluf e que motivou o fim dos atestados médicos nas faltas abonáveis dos professores de escolas estaduais, na década de 80.
- **Título:** “*Causas da Decadência da Educação*”, série de 11 artigos no “*Jornal dos Professores*” após pesquisa de 3 anos realizada entre alunos, pais, professores, diretores e pessoas ligadas à Educação.

Artigo em Revista Internacional

- **Título:** “*Oração do Ciclista*” – na Revista Seleções do Reader’s Digest, em dezembro de 77, sendo a **primeira mulher brasileira** a publicar nesta revista americana, **para 84 países, em 13 idiomas.**

PALESTRAS:

- **Título:** “*Aborto não!*” em escolas de Segundo Grau, clubes de jovens e Centros Espíritas.
- **Título:** “*O que é o suicídio!*” em Centros Espíritas e clubes de jovens.
- **Título:** *Alfabetização e Fonética*
 Para Professores e Especialistas de Educação:
 de Escolas comuns Públicas e Particulares
 Para professores de classes especiais:
 Deficientes Auditivos e Deficientes Mentais
 Para estudantes:
 Faculdades de Pedagogia e Cursos de Magistério.
 Secretaria Estadual de Educação nos Estados de Sergipe e Mato Grosso.
- **Já atendeu** a mais de 450 convites para ministrar cursos e palestras em 210 cidades de 8 estados: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Sergipe.

INSERÇÃO EM PROGRAMAS DE TV:

- Entrevistas jornalísticas nos programas:
 - **“Momento do voto”**, TV Globo em 88, devido ao Movimento Moralizador da Política por ela criado, objetivando esclarecer a população sobre a importância do voto.
 - **“Ditadura da Balança”** TV Globo em 77, sobre os regimes de emagrecimento que levam à morte.

OUTROS

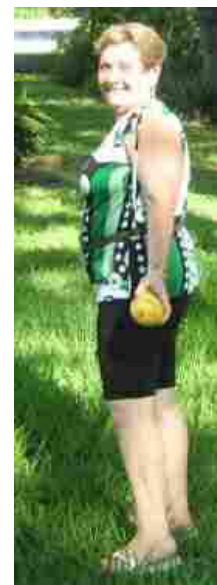
- Promotora, em 83, na **FLE** (*Fundação para o Livro Escolar*), de encontros com escritores, proprietários e representantes de editoras do livro didático, onde expôs suas insatisfações quanto à qualidade do livro didático.

MEMBRO DE ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES

- Membro da **UBE**: União Brasileira de Escritores.

HOMENAGENS:

- Título **Honra ao Mestre**, pelas Escolas Porfírio Pimentel e Cons. Rodrigues Alves, em Macaúbal.
- Homenageada **“Professora do Ano”** pelo CPP Mirassolense, em 96.
- Laureada com o 1º troféu **“Mérito Cultural”** em 96, pelo Rotary Club e Fundação Cândido Brasil Estrela.
- Homenageada pelo Rotary Club 8 de Setembro, em julho de 98, pelo **Dia do Escritor**.
- Homenageada **“Escritora Mirassolense”** pela Ass. Comercial, Industrial e Agrícola de Mirassol.
- Homenageada **“Escritora de Destaque”**, na Noite de Homenagens em 98.
- Homenagem na Câmara Municipal de Mirassol, pelo **Dia da Mulher**, em 8 de março de 2006.
- Homenagem pelo Rotary Club, pelo **Dia da Alfabetizadora** em 8 de Setembro de 2006.
- Homenagem no Clube da Terceira Idade Encontro com a Felicidade em 2007, pelo trabalho de alfabetização de idosos que vem realizando voluntariamente em Mirassol, desde 2003.
- Homenageada pela Câmara Municipal de Mirassol com o título **“Cidadã Mirassolense”** no dia 13 de dezembro de 2008, por indicação do vereador Bill Guarnieri.



PLANTANDO ESCOLAS

Em 2003, aos 60 anos, Cleunice começou a plantar escolas para Alfabetização de Idosos, em projeto criado por ela: **Projeto PLIM – Primeiras Letras na Idade Madura**.

São salas de aula nos diferentes bairros para ensinar Leitura e Escrita à Terceira Idade, cujas professoras dão aula voluntariamente sob orientação da Professora Cleunice.

Foram criados 11 Núcleos de alfabetização de idosos em bairros diferentes, levando a escola até o aluno e não ficando imóvel e indiferente à espera deles. Das onze classes, dez delas deixaram de funcionar por falta de apoio governamental, tendo restado apenas o núcleo desta autora/professora.

O Projeto PLIM trabalha em benefício da velhice e velhinhos anônimos que nunca se sentaram numa cadeira escolar e cujo maior sonho é aprender a ler.



PROFESSORA DE PAPEL®

www.professoradepapel.com.br